ANEXOS

RELATÓRIOS DOS NAUS (NÚCLEOS DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE)

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE UNIDADE (NAU) COLÉGIO DE APLICAÇÃO

1. Apresentação e Composição / Comunidade Acadêmica e Setores envolvidos / Objetivos

Professores:

Marlon Mello de Almeida
Simone Vacaro Fogazzi
Victor João da Rocha Maia Santos
Kelly Cristine Correa da Silva Mota
Técnicos:
Maria de Lourdes da Cunha Ferraz Bandeira da Silva
Virginia Dornelles Baum

O NAU/CAp/UFRGS do biênio 2013/2014 estrutura-se com base nas dimensões indicadoras que norteiam boa parte das avaliações dos demais NAUs da Universidade. Entretanto, por se tratar de ensino de base, o Colégio de Aplicação propõe algumas adaptações ao processo de avaliar. Uma delas diz respeito à inclusão dos pais dos alunos no debate, categoria que forma, então, o quadrilátero avaliativo da unidade: professores, servidores técnicos, alunos e pais – considerando todos os setores e equipes de trabalho da escola. Dessa forma, toda a comunidade escolar terá a oportunidade de participar do debate cujo resultado será retornado a essa comunidade e transformado em propostas de ações a fim de sublinhar a o que está em boa sintonia com os anseios comunitários, de melhorar o que for o preciso e de reivindicar a instâncias superiores as ações e espaços incompletos ou inexistentes.

2. Histórico de trabalho (NAU COLÉGIO DE APLICAÇÃO)

Com o objetivo essencial de restabelecer as ações finalizadas do último núcleo de avaliação, o presente grupo começou a realizar reuniões em julho deste ano (2013) a fim de organizar um calendário de reuniões, ficando a quarta-feira pela manhã, durante uma hora, como horário definido de encontro. Em seguida, estabelecemos contato com a SAI para orientações gerais quanto a como organizar os procedimentos de avaliação. Feito o contato, prosseguimos com as reuniões de debate acerca das questões pensadas para a comunidade (e a respectiva forma de aplicação do trabalho) que culminaram no oportuno Fórum dos NAUs, realizado no auditório da Escola de Enfermagem da UFRGS ainda neste mês de outubro. Para os meses de novembro e dezembro, pretendemos realizar o primeiro bloco de avaliação do grupo.

3. Atribuições do NAU COLÉGIO DE APLICAÇÃO e Plano de Trabalho: Metodologia e metas

Considerando as atribuições do NAU, a saber:

a) Implantar o processo de avaliação das Unidades, segundo o SINAES/PAIPUFRGS, envolvendo a comunidade de alunos, professores e servidores técnico-administrativos;

b) Realizar eventos que sirvam de suporte teórico e prático ao processo de avaliação;

c) Responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade, coordenando o processo de Avaliação Interna;

d) Participar de grupos de trabalho organizados pela SAI;

e) Elaborar o projeto de avaliação interna da Unidade, contemplando suas peculiaridades e especificidades, entendendo as dimensões do SINAES/PAIPUFRGS como referências orientadoras;

f) Organizar relatórios de avaliação.

Então, neste ano de 2013, realizaremos entrevistas gravadas (com grupos focais) a serem coordenadas pela servidora (TAE) Virgínia Baum. Escolhemos os alunos como primeiro grupo a ser trabalhado (representados por adesão voluntária à proposta, obedecendo à representação mínima de dois alunos por série/ano). Dessas entrevistas, faremos uma tabulação preliminar de dados e levantaremos as questões a nortear o processo escrito de auto-avaliação da unidade para 2014.

4. Plano de Trabalho: Cronograma

Grupo	Período	Instrumento
Alunos	2013/2	Grupo focal
Pais	2013/1	Grupo focal
Servidores	2013/1	Grupo focal
Professores	2013/1	Grupo focal
Alunos	2014/1	Formulário
Pais	2014/1	Formulário
Servidores	2014/1	Formulário
Professores	2014/1	Formulário

P.S. Durante o Seminário de Verão da UNIDADE, em janeiro de 2014, serão apresentados resultados parciais da avaliação feita pelo grupo.

5. Plano de atividades do bolsista

Bolsista:

Victória Correa Alves

Cartão da UFRGS 232095

CPF 03007483026

RG 2113370981

Endereço: Bernardino Timóteo da Fonseca 398 Gravataí, bairro Parque dos Anjos

Email: victoriacorreaalves@hotmail.com

Professor orientador: Prof. Dr. Marlon Mello de Almeida, coordenador do NAU/CAp, Ramal 6978, marlon.almeida@ufrgs.br

Descrição das atividades:

Leitura e organização de documentos;

Digitação de questionários;

Aplicação de questionários;

Coleta, tabulação e digitação de dados;

Confecção de atas;

Realização de cursos na área da informática na Secretaria de Educação Continuada da UFRGS, de modo a aprender a utilizar diferentes programas e ferramentas necessários ao trabalho estatístico;

Produção de relatório final de atividades.

Cronograma de execução de atividades (a partir de 5 de novembro de 2013):

5.1. Horário da bolsista (20h semanais):

terça-feira: 8h-12h;

quarta-feira: 8h-10h; 13h-15h;

quinta-feira: 8h-12h; 13h-17h;

sexta-feira: 8h-10h; 13h-15h.

5.2. Atividades previstas para cada mês:

Novembro/Dezembro/2013: acompanhamento das reuniões internas da comissão do NAU; acompanhamento das reuniões de avaliação com grupos focais; tabulação dos primeiros dados de avaliação; confecção de atas.

Janeiro/2014: preparação de documentação e de power point para apresentação (durante o seminário de verão da unidade) à comunidade escolar das primeiras estatísticas levantadas.

Fevereiro: férias

Março/Abril/Maio/Junho/2014: acompanhamento das reuniões internas da comissão do NAU; confecção de atas; digitação de questionários; aplicação de questionários impressos; coleta de dados.

Julho/2014: preparação de documentação e de power point para apresentação à comunidade escolar da fase de levantamento de dados.

Agosto a Novembro/2014: atividades dependendo de programação ainda a ser definida.

6. DIMENSÕES AVALIATIVAS DE REFERÊNCIA/ENTREVISTA DE AUTOAVALIAÇÃO PARA GRUPOS FOCAIS

Dimensão 1: Gestão Institucional

Considerando que a Gestão Institucional compreende um conjunto de metas e ações de gestão democrática; a atuação do Conselho da Unidade nas questões administrativas, financeiras e pedagógicas; o estabelecimento de redes de serviços de apoio (saúde e assistência escolar); a estruturação de procedimentos institucionais específicos para mediação de conflitos; e a socialização das informações, reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão;

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 2: Espaço físico da Instituição

Considerando que o Espaço físico da Instituição compreende condições adequadas das instalações gerais que atendam as necessidades de acesso e uso (tamanho das salas, biblioteca, quadras esportivas, área de alimentação, iluminação, higiene, etc.); manutenção predial e projetos complementares (elétrico, hidráulico e PPCI); e existência de espaços adequados de convivência, reflita sobre:

- o que você entende por essa dimensão

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Dimensão 3: Organização e Ambiente de trabalho

Considerando que que a Organização e Ambiente de trabalho compreende

suficiência, assiduidade e estabilidade dos envolvidos; utilização de TICs; clima favorável no coletivo de trabalho (boas relações interpessoais, práticas solidárias, participação e pertencimento); responsabilidade com as tarefas a serem cumpridas, reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão
- no que você é beneficiado/o que usa;
- pontos positivos;
- pontos a melhorar;

Dimensão 4: Condições de Acesso, permanência e Sucesso na escola

Considerando que as Condições de Acesso, permanência e Sucesso na escola compreendem existência de discussões e encaminhamentos necessários; existência de atendimento educacional especializado (laboratórios, NOPE, NAE, SAE, etc); condições de alimentação e transporte escolar; reflita sobre:

- o que você entende por essa dimensão
- no que você é beneficiado/o que usa;
- pontos positivos;
- pontos a melhorar;

Dimensão 5: Formação dos profissionais

Considerando que a Formação dos profissionais compreende formação inicial dos professores; educação continuada na escola; formação continuada fora da escola; utilização de aportes teóricos na prática docente; reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão;
- no que você é beneficiado/o que usa;
- pontos positivos;
- pontos a melhorar;

Dimensão 6: Práticas Pedagógicas (ensino, pesquisa e extensão) e de Avaliação

Considerando que as Práticas Pedagógicas e de Avaliação compreendem existência do PPP; Existência de plano de trabalho/aula articulados ao PPP; existência de um clima favorável à aprendizagem (boas relações interpessoais, práticas solidárias, participação, pertencimento e diálogo permanente entre professor-aluno e aluno-aluno); existência e suficiência de material didático; existência de um plano didático para aluno com dificuldades de aprendizagem; existência de um plano didático para recuperação de aprendizagens; existência de práticas pedagógicas interdisciplinares, que incluam a diversidade, a pesquisa, a extensão que sejam inovadoras e/ou que incentivem a auto-avaliação; estímulo a participação dos alunos em fóruns da escola e externos; participação dos alunos na avaliação da aprendizagem; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na avaliação; existência de práticas de interpretação dos indicadores de avaliação para superar os resultados; reflita sobre

- o que você entende por essa dimensão;

- no que você é beneficiado/o que usa;

- pontos positivos;

- pontos a melhorar;

Núcleo de Avaliação Institucional – NAU

Escola de Administração/UFRGS

EQUIPE:

Carla Simone Ruppenthal Neumann, Profa. Dra.

Fabio Bittencourt Meira, Prof. Dr.

Guilherme Kirch, Prof. Dr.

Gustavo Andrada Bandeira, Técn. Adm. em Educação

Sandra Regina Cela, Assessora da Direção

Sidinei Rocha de Oliveira, Prof. Dr. - Coordenador

APRESENTAÇÃO

A avaliação referente ao período 2010-2013 caracteriza-se, pelo encerramento do ciclo 2010-2012 e o início do ciclo 2013-2015, no qual o trabalho da avaliação da unidade se direciona para a análise dos resultados dos anos anteriores e para o planejamento do processo de avaliação dos anos seguintes, bem como a apresentação de propostas que possam auxiliar no direcionamento estratégico das diferentes áreas da Escola de Administração.

O Processo de Avaliação Institucional da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem, no presente documento, o seu Relatório de Avaliação Institucional dos anos 2008-2013.

Este documento representa uma breve síntese do trabalho efetuado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), na busca de referências históricas capazes de contribuir para a definição de novos rumos para a Escola de Administração.

Porto Alegre, 24 de março de 2014.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional implantada nas unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 1994, vem desencadeando, junto à comunidade, ações conjuntas na busca do resgate histórico de nossa caminhada, com vistas ao projeto futuro.

A avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Este relatório traz dados levantados entre os anos de 2010 e 2013, sobre seis dimensões: o ensino de graduação, o ensino de pós graduação, a pesquisa, a extensão, infraestrutura física e a responsabilidade social e ambiental e as políticas de pessoal.

Em termos de direção da Escola, esse relatório analisa o período de janeiro de 2010 a agosto de 2010, final do mandato do diretor Antônio Domigos Padula e o período de setembro de 2010 a dezembro de 2013 do mandato da Diretora Marisa Ignez dos Santos Rhoden.

Na apresentação do relatório buscou-se apresentar dados que permitam apresentar cada dimensão, uma breve síntese de sua situação e propostas para a sequência do desenvolvimento das atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade e das Comissões.

1. Ensino Graduação

O Plano Pedagógico do Curso foi aprovado no processo 23078.015022/08-70 que tratava da ampliação de vagas do Curso de graduação através do Programa REUNI do Governo Federal. A partir dessa ampliação de vagas e a criação da Linha de Formação Específica Administração Pública e Social, em 2010, o Curso de Administração conta com três ingressos distintos: Administração Diurna, Noturna e Pública e Social.

A avaliação do curso manteve o conceito máximo 5 em 2012 (último ano do triênio), o mesmo obtido em 2009 e 2006. O curso de Administração da UFRGS é o 6º mais bem avaliado do País, o 2º incluindo as Universidades Federais e o 1º da Região Sul.

Tabela 1.1 Número de candidatos aos cursos de Graduação

Ing./Ano	2010	2011	2012	2013
Diurna	779	571	618	657
Noturna	1051	1118	1177	1224
Púb Soc	88	519	161	407

Após uma queda de 26,7%, em 2011, o número total de candidatos do ingresso Diurno manteve uma série de crescimento de 8,2%, em 2012 e 6,3% em 2013. O ingresso noturno apresenta uma regularidade de crescimento, 6,4%, em 2011, 5,3%, em 2012 e 3,9%, em 2013. O ingresso de Pública e Social apresenta a maior oscilação tendo crescido 589,7%, em 2011, caído 68,9%, em 2012, e voltado a crescer 252,7%, em 2013. Esses números ganham complexidade quando separamos a inscrição no Concurso Vestibular. O número de candidatos de acesso universal no ingresso diurno representou 72,6% dos inscritos em 2010, 71,1% em 2011, 68,7% em 2012 e 63% em 2013. No ingresso noturno, os candidatos de acesso universal representaram 57,9% em 2010, 58,9% em 2011, 55,2% em 2012 e 47,3% em 2013. No ingresso de Pública e Social os candidatos de acesso universal representaram 56,8% em 2010, 57,4% em 2011, 56,5% em 2012 e 46,9% em 2013. Esses dados nos mostram que a política de reserva de vagas tem apresentado um resultado positivo, uma vez que existe um aumento significativo na relação entre 2010 e 2013 do percentual de alunos que se inscrevem por reserva de vagas, chegando a ser a maior parte dos inscritos no ingresso Administração Pública e Social.

Tabela 1.2 Número de candidatos aos cursos de Graduação por Acesso Universal

Ing./Ano	2010	2011	2012	2013
Diurna	566	406	425	414
Noturna	609	659	650	580
Púb Soc	50	298	91	191

Tabela 1.3 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública

Ing./Ano	2010	2011	2012
Diurna	198	145	166
Noturna	377	397	426
Púb Soc	29	194	55

Tabela 1.4 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública e Autodeclarado negro

Ing./Ano	2010	2011	2012
Diurna	15	20	27
Noturna	65	62	101
Púb Soc	9	27	15

Tabela 1.5 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Superior (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	155
Noturna	395
Púb Soc	147

Tabela 1.6 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Superior e Autodeclarado Preto/Pardo/Indígena (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	36
Noturna	90
Púb Soc	17

Tabela 1.7 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Inferior (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	39
Noturna	120
Púb Soc	44

Tabela 1.8 Número de candidatos aos cursos de Graduação Egressos de Escola Pública Renda Inferior e Autodeclarado Preto/Pardo/Indígena (modalidade inserida em 2013)

Ing./Ano	2013
Diurna	13
Noturna	39
Púb Soc	8

Tabela 1.9 Número de Ingressantes 2010/1-2013/2

2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
172	144	181	190	204	202	197	185

Este ciclo (2010-2012) é caracterizado pelo aumento do número de vagas que passa de 120 para 160 pelo acréscimo de 40 vagas voltadas para a linha de Administração Pública e Social. O menor número de ingressantes em 2010/2 decorre do ingresso de apenas 20 alunos para as 40 vagas ofertadas na modalidade Administração Pública e Social e a redução das transferências internas.

Tabela 1.10 Número de estudantes matriculados no curso

2010	2011	2012	2013
1345	1543	1452	1930*

* Os dados de 2013 são referentes a todos os estudantes aptos a matrícula. Neste número estão incluídos os alunos afastados e trancados.

Tabela 1.11 Número médio de estudantes por turma

2010	2011	2012
34,16	35,25	33,07

Ing./Ano	2013
Diurna	36,32
Noturna	41,72
Púb Soc	31,40

O número de alunos por turma apresenta diferença de acordo com o ingresso. No caso dos alunos do curso de Administração Pública e Social, por ser um curso que ainda está implantação há uma redução do tamanho das turmas dos últimos semestres em virtude da evasão e atrasos na seriação. No caso do curso de Administração Diurno, as turmas se reduzem na medida em que os alunos avançam no curso e começam trabalhar ou realizar estágios, migrando para as turmas da noite.

Tabela 1.12 Número de Egressos 2010/1-2013/2

2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
91	116	100	113	73	111	86	105

Os números apresentados ainda são referentes ao ingresso de 120 alunos por semestre, evidenciando que há uma tendência de um maior número de alunos buscar concluir o curso no segundo semestre.

Tabela 1.13 Número de intercâmbios realizados na graduação

2010	2011	2012	2013
18	16	3	14

Tabela 1.14 Número de estudantes de graduação enviados ao exterior

2010	2011	2012	2013
7	9	3	13

Tabela 1.15. Número de estudantes de graduação recebidos do exterior

2010	2011	2012	2013
11	7	15	19

Até 2011 havia um número maior de alunos que buscavam realizar intercâmbio dentro do país. Em 2012 há uma grande redução, tendo apenas 3 estudantes buscado intercâmbio com instituições internacionais, tendência que cresce em 2013. Observando-se os dados da modalidade internacional, nota-se que há um crescimento também do número de alunos de

outros países que procuram a unidade. Este dado reflete a política de internacionalização que tem incentivado os alunos na realização de intercâmbios e o surgimento de novos contratos de cooperação

A **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)**, que indica a relação entre diplomados e ingressantes, do ano de 2010 foi de 0,86, em 2011, 0,87, em 2012 a relação foi de 0,71 e em 2013, foi de 0,74

Observação: a relação é feita entre, por exemplo, os diplomados em 2013/1 e 2013/2 e os ingressantes de 2008/2 e 2009/1, visto que o curso possui previsão de duração de cinco anos e tem duração média de seis anos.

Tabela 1.16 Tempo médio de permanência do aluno no curso (em semestres)

2010	2011	2012	2013
12,12	12,23	11,22	11,11

Tabela 1.17 Percentual de aprovação nas disciplinas do curso

Ing./Ano	2013
Diurna	79,67
Noturna	73,49
Púb Soc	72,32

1.1 Propostas para Ensino Graduação

A partir dos dados apresentados, a análise realizada pelo núcleo resulta em algumas propostas, que foram organizadas para serem trabalhadas na continuidade do trabalho do núcleo e pela comissão de Graduação.

a) Para a comissão de graduação

- Análise das disciplinas de maior retenção

b) Para o núcleo de avaliação

- Padronização da organização dos dados com a apresentação por ingresso e semestre

- Levantamento dos países de origem/ destino dos alunos em intercâmbio para analisar os convênios que tem maior representatividade

- Levantamento na participação na avaliação discente com vistas a ampliar o número de alunos que realizam avaliação

- Contato com Comissão de Graduação para informação das propostas e levantar demandas

2. Ensino Pós-Graduação

O conceito recebido pela avaliação trienal da CAPES para o triênio 2007-2009 para o programa de pós-graduação da Escola de Administração/UFRGS foi 7; já na avaliação 2010-2012 o conceito foi 5. Para contestar a queda da nota foi enviado recurso para o comitê da CAPES esperando que haja alteração da nota atribuída.

Destacam-se neste período de mandato, segundo o Coordenador Antônio Domingos Padula (2013-2014), as seguintes ações para o aperfeiçoamento da Pós-Graduação na Escola de Administração:

1. Revisão das políticas de incentivo CAPES- PROEX através de publicação de um edital para remuneração de artigos com elevado fator de impacto para docentes pertencentes ao programa.
2. Revisão da política de incentivo aos pesquisadores, motivada pelo aumento dos recursos disponíveis e mudança de estratégia interna para concessão dos benefícios.
3. Revisão dos critérios de credenciamento dos docentes.

O número de ingressos e egressos no período 2008-2013 para especialização, mestrado, doutorado e estudantes enviados e recebidos do exterior, segue abaixo:

Tabela 2.1 Ingressos na Especialização

2010	2011	2012	2013
590	2132	115	139

O número de ingressos na especialização aumentou 361% de 2010 para 2011; e caiu em 94,7 % de 2011 para 2012. O número de ingressos em 2011 teve uma variação fora da média em razão da implementação dos cursos de especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde promovidos pela UAB. Em 2013 o número de ingressos na especialização aumentou 20,9% em relação ao ano anterior.

Tabela 2.2 Egressos na Especialização

2010	2011	2012	2013
208	256	310	*

*Não disponível por problemas no sistema

O número de egressos na especialização aumentou 23,0% de 2010 para 2011, aumentou novamente, em 21 % de 2011 para 2012. O dado de 2013 não foi disponibilizado por problemas ocorridos no software de controle utilizado.

Tabela 2.3 Ingressos no Mestrado

2010	2011	2012	2013
56	61	43	47

O número de ingressos no mestrado aumentou em 8,92% de 2010 para 2011; diminuiu em 29,6% de 2011 para 2012 e aumentou 9,3% de 2012 para 2013.

Tabela 2.4 Egressos no Mestrado

2010	2011	2012	2013
42	35	41	47

O número de egressos diminuiu 17% de 2010 para 2011; aumentou em 17,1% de 2011 para 2012 e aumentou novamente 14,6% de 2012 para 2013.

Tabela 2.5 Ingressos no Doutorado

2010	2011	2012	2013
19	21	19	26

O número de ingressos aumentou 10,5% de 2010 para 2011; reduziu em 9,5% de 2011 para 2012; e aumentou 36,8% de 2012 para 2013.

Tabela 2.6 Egressos no Doutorado

2010	2011	2012	2013
17	20	16	29

O número de egressos aumentou 17,64 % de 2010 para 2011; diminuiu em 20% de 2011 para 2012; e aumentou 81,2% de 2012 para 2013.

Tabela 2.7 Número de estudantes de pós-graduação enviados ao exterior

	2010	2011	2012	2013
Doutorado Sanduíche	8	8	9	12
MBA	30	2	26	28

Tabela 2.8 Número de estudantes de pós-graduação recebidos do exterior

2010	2011	2012	2013
0	7	4	10

O número de estudantes enviados e recebidos do exterior tem aumentado no último ano. O número de alunos enviados ao exterior para realização de doutorado sanduiche cresceu 33,3% e para realização de MBA cresceu 7,7% no ano de 2013, isso se comparado o ano anterior. Observa-se que o número de estudantes recebidos do exterior aumentou em 250% de 2012 para 2013, o que reforça o crescente grau de internacionalização da escola.

2.1 Propostas para Ensino Graduação

Após a análise dos dados apresentados são propostas do núcleo de avaliação:

a) Para a comissão de pós-graduação

- Aprimorar os processos de editoração para divulgar a produção em pó-graduação

b) Para o núcleo de avaliação

- Fazer análise do mestrado profissional

-Separar dados especialização presencial e EAD

- Levantar a inserção odos egressos dos cursos de mestrado e doutorado

3. pesquisa

A Escola possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural dos corpos docente e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora e site com notícias). Além disso, possui sua própria revista científica a REAd - Revista Eletrônica de Administração (ISSN 1413-2311), que é uma revista acadêmica de alto conceito na área de administração, classificada no Qualis como B1.

No momento a escola conta com grupos de pesquisa nas seguintes áreas da administração:

- NEFI – Núcleo de Estudos em Finanças (área: Finanças);
- Gestão em Saúde – Programa de Desenvolvimento da Gestão em Saúde (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- NAVi – Núcleo de Aprendizagem Virtual (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- NUTEP – Núcleo de Estudos e Tecnologias em Gestão Pública (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- Organização e práxis libertadora (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- Observatório da realidade Organizacional RS (área: Estudos Organizacionais e Sociedade);
- GINEIT – Grupo Interdisciplinar de Estudos da Inovação e do Trabalho (área: Gestão de Pessoas);
- Grupo NIPETS – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos sobre o Terceiro Setor (área: Gestão de Pessoas);
- Grupo GEM – Grupo de Estudos em Marketing (área: Marketing);
- Grupo GPMC – Grupo de Pesquisas sobre Marketing e Consumo (área: Marketing);
- Grupo GESTOR – Grupo de Estudos em Organizações (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GPS – Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GPEI – Grupo de Pesquisa em Estratégia, Internacionalização e Inovação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo NITEC – Núcleo de Gestão da Inovação Tecnológica (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo NAGI – Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GESID – Grupo de Estudos em Sistemas de Informação e Decisão (área: Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação);
- Grupo GIANTI – Gestão do Impacto da Adoção de Novas Tecnologias de Informação (área: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade);
- Grupo GEDAP – Grupo de Pesquisa Estado, Democracia e Administração Pública (área: Administração Pública)

Esses grupos de pesquisa visam à divulgação científica. Os bolsistas de iniciação científica participam internamente das atividades e também no Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Vários artigos publicados estão relacionados com as práticas de ensino, comportamento dos alunos, formação dos alunos, etc. Todos os anos a EA ganha prêmios na área de produção científica, o que atesta a qualidade do que é feito.

Tabela 3.1 Números de publicações no período são apresentados na tabela abaixo:

Tipo	Ano			
	2010	2011	2012	2013
Livros	1	5	4	ND
Capítulos de livros	27	32	13	ND
Teses e dissertações	59	55	52	85
Artigos publicados em periódicos no exterior	ND	ND	24	28
Artigos publicados em periódicos no país	ND	ND	90	53
Artigos publicados em anais de eventos no país	ND	ND	117	ND
Artigos publicados em anais de eventos	ND	158	141	ND

Notas: ND - não disponível.

Cabe destacar, em 2013, o crescimento no número de teses e dissertações defendidas nos vários programas de pós-graduação stricto sensu e no número de artigos publicados no exterior pelo corpo docente do programa de pós-graduação da escola de administração. Observa-se também em 2013 uma redução significativa no número de artigos publicados no país, possivelmente consequência da preocupação do corpo docente em publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos de alcance internacional.

Para avaliar a qualidade da pesquisa publicada pelo corpo docente da escola de administração, apresenta-se na tabela abaixo a produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis e levantada na última avaliação CAPES (Triênio 2010-2012). Para fins de comparação somente, são apresentados dados de outras instituições consideradas de excelência segundo a referida avaliação.

Tabela 3.2 Comparativos produção intelectual dos professores da EA/UFRGS, FGV e USP

Sigla	Nome	Mod a-lidad e	Docent es Perm. (Média)	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos								
				A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	Acad	25	36	75	56	18	40	18	19	13	4
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	Prof	19	18	38	25	4	16	3	12	2	2
FGV/RJ	ADMINISTRAÇÃO	Prof	14	1	3	9	1	5	1	1	1	0
FGV/SP	ADM. DE EMPRESAS	Acad	32	24	96	53	17	23	11	19	4	2
FGV/SP	ADM. DE EMPRESAS	Prof	25	6	33	15	6	7	5	8	0	0
FGV/SP	ADM. PÚBLICA E GOVERNO	Acad	18	7	31	39	1	10	10	37	5	2
UFRGS	ADMINISTRAÇÃO	Prof	23	11	43	54	21	34	16	11	0	0
UFRGS	ADMINISTRAÇÃO	Acad	34	27	63	99	39	72	26	17	7	0
USP	ADMINISTRAÇÃO	Acad	42	10	92	142	87	121	54	48	18	0

Considerando todas as modalidades e somente as publicações de maior impacto (extratos A1 e A2), a escola de administração produziu, em média, 0,67 (1,86) artigos A1 (A2) por docente permanente no triênio analisado, números muito próximos aqueles observados nas demais instituições de excelência: 0,95 (2,00) artigos A1 (A2) no caso da FGV/RJ; 0,49 (2,13) artigos A1 (A2) no caso da FGV/SP e 0,24 (2,19) artigos A1 (A2) no caso da USP. Cabe mencionar ainda que na última avaliação CAPES os itens: Publicações qualificadas do Programa por docente permanente e Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa receberam avaliação máxima (Muito Bom).

No decorrer de 2012 o setor de comunicação da Escola de Administração e a Comissão de Pesquisa iniciaram Workshops de Pesquisa na última quarta-feira de cada mês para divulgação dos resultados de pesquisa dos docentes da unidade.

Por fim, como indicador de possíveis publicações futuras, a escola de administração possui atualmente 53 projetos de pesquisa em andamento, coordenados por 40 diferentes docentes.

3.1 Propostas para a Pesquisa

a) Para a comissão de pesquisa

- criação de uma planilha para sistematização de dados da produção bibliográfica e técnica
- alteração no sistema da biblioteca para fazer levantamento dos docentes da unidade
- criação de página integrando os projetos em andamento

b) Para o Núcleo

- levantamento dos bolsistas Iniciação de Científica e apresentações no salão UFRGS
- número de alunos de pós-graduação vinculados a projetos de pesquisa
- número de projetos financiados e instituições de financiamento
- número de bolsistas produtividade
- levantamento do perfil dos professores pesquisadores

4. Extensão

As atividades de são avaliadas pela COMEX que analisa o mérito do projeto (alcance dos objetivos) e de execução financeira, quando é o caso (comparação entre orçado e realizado). Também esteve em discussão na COMEX a falta de envolvimento discente nas atividades de extensão que têm sido feitas na EA e promoveu um evento de divulgação e fomento da extensão para os docentes da EA.

Pela análise dos projetos que tramitam pela COMEX a integração com ensino e pesquisa é pontual em alguns projetos, mas não é regra em todos eles.

As atividades de extensão foram ampliadas no último triênio, mas ainda recebem pouca atenção na unidade. Há um problema no sistema de extensão pois embora haja aproximadamente 15 projetos em andamento sob responsabilidade de 7 (sete) professores. Há uma grande quantidade de projetos realizados sem ter sido finalizados no sistema (não foi feito relatório).

Além disso, em 2013 foi criado o núcleo de extensão e no início de 2014 já se teve a ampliação das submissões aos PROEXT 2015.

4.1 Propostas para extensão

a) Para a comissão de extensão e unidade

- Criação de uma secretaria que desse suporte às atividades de extensão para acompanhamento dos aspectos administrativos e de sistema dos projetos

- Reformulação do projeto pedagógico contemplando com créditos atividades de extensão

- Atenção especial para as ações voltadas para a área de gestão social

a) Para o núcleo

- Levantamento do número de alunos que participam das ações de extensão

- Encaminhamentos de sugestão para comissão de revisão do projeto pedagógico

5. INFRAESTRUTURA

Desde que a Escola de Administração se mudou para o prédio situado na Rua Washington Luiz, o crescimento do curso ao longo dos anos tornou a estrutura física da unidade insuficiente para a realização de todas as atividades acadêmicas, de forma que, atualmente, as disciplinas da graduação estão pulverizadas entre a Escola, o CEAD e o campus central.

A falta de estrutura agravou-se a partir de 2010. Em virtude da implantação da linha de formação específica em Administração Pública e Social aumentou o número de vagas discentes oferecidas por semestre e, por consequência, de turmas e de salas de aula utilizadas. Assim como, a infraestrutura necessária às atividades de pesquisa dos docentes contratados via REUNI (em virtude da implantação da linha de formação) ficou prejudicada já que não foi mais possível oferecer um espaço físico de utilização privada a todos os professores.

O espaço físico analisado nesta avaliação corresponde a uma instalação localizada na Rua Washington Luiz, 855, bairro Centro, em Porto Alegre/RS e outra situada na Rua João Guimarães, 155, bairro Centro, em Porto Alegre. Estando distribuído da seguinte forma:

Andar	**Distribuição do Espaço**
1º andar	**No hall**: portaria, cafeteria, um sanitário masculino dividido em quatro compartimentos. **À esquerda**: um elevador, uma escada de alvenaria e a biblioteca (acervo, área comum, área administrativa, um banheiro unissex para uso dos servidores e bolsistas da biblioteca. **À direita**: um caixa eletrônico do Banco do Brasil, Laboratório de Finanças – Sala 102 (LABFIN), seis salas de aula da graduação. Uma escada de metal e uma escada de alvenaria (no saguão). Uma escada de metal (no fundo do corredor das salas de aula).
2º andar	**À esquerda**: um elevador, uma sala de reuniões, recepção, Secretaria e Chefia do Departamento, Educação à Distância, Secretaria e Coordenação da Comissão de Graduação, Secretaria e Coordenação da Pós-Graduação, Comunicação, Interações Acadêmicas, Revista de Administração, Direção, Gerência Administrativa, Setor Financeiro, Setor de Infraestrutura, Setor de Recursos Humanos, Setor Acadêmico, um sanitário masculino, um sanitário feminino, uma sacada. **À direita**: Laboratório de Informática da Pós-Graduação, seis salas de aula da graduação, uma sala de aula da pós-graduação, Núcleo Setorial de Informática (NSI), um sanitário feminino (dividido em quatro compartimentos internos).
3º andar	**À esquerda**: Direção e Secretaria do CEPA, Núcleo de Apoio à Pesquisa/CEPA, uma sala de professores, uma sala de estudo do mestrado e uma sala de estudo do doutorado, um sanitário feminino, um sanitário masculino. **À direita**: dezoito gabinetes de professores, um sanitário feminino, um sanitário masculino, um cozinha.
4º andar	**À esquerda**: vinte e cinco gabinetes de professores, um sanitário feminino, um sanitário masculino, estúdio EATV, sala do provedor de internet. **À direita**: dezoito gabinetes de professores, um sanitário feminino, um sanitário masculino, um arquivo morto.
5º andar	Depósito de bens patrimoniais.
Anexo	Centro Acadêmico, PS Empresa Júnior, AIESEC, Almoxarifado.

Quadro 5.1 **Distribuição do Espaço Físico da Escola de Administração**

CEAD - 1º andar	Secretaria Acadêmica, Gerência, duas salas de aula

Quadro 5.2 **Distribuição do Espaço Físico do CEAD**

De forma resumida, em comparação com os dados levantados a partir de 2008, visualizamos o seguinte:

Número de salas de aula: 12 salas de aula para a graduação, 2 laboratórios de informática e 1 (uma) sala de aula para a pós-graduação (resultado da transformação do laboratório de informática da graduação em sala de aula).

Tabela 5.1 Número e condições das salas de docentes

2010	2011	2012	2013
58	61	62*	62*

*Foi criada uma sala coletiva para uso de alguns professores para os quais não foi possível oferecer uma sala particular.

Houve aumento de 5,2% de 2010 para 2011, devido à redistribuição do espaço físico (o CEPAN foi para a Faculdade de Agronomia). A partir de 2012, com o ingresso de novos docentes, a alternativa encontrada para alocá-los foi transferir os cursos EAD para a secretaria e transformar a sala em um espaço de uso coletivo dos professores.

Verifica-se que estas condições são inadequadas e insuficientes para as atividades docentes de estudo, pesquisa e atendimento aos alunos.

Número e condições das salas de reuniões: Desde 2008 a Escola possui apenas uma sala de reuniões para atender as demandas de toda a unidade. Além disso, desde 2011 este espaço, apesar de não apresentar a estrutura necessária, vem sendo utilizada também como sala de aula, devido ao problema recorrente da falta de salas livres na Universidade no turno da noite.

Salas de conferência/auditórios: Não existe auditório, apenas 01 (uma) sala de aula adaptada para realização de palestras com instrumentos de multimídia (Sala 208), com capacidade para 45 pessoas. O saguão da Escola também tem sido utilizado como auditório, mas o local é inadequado devido à falta de climatização, iluminação, sonorização, acústica, etc.

Número e condições das instalações sanitárias: Na área administrativa a quantidade de 5 (cinco) instalações sanitárias femininas, 5 (cinco) instalações sanitárias masculinas e 1 (uma) unissex tem sido o mínimo possível para atender as necessidades dos docentes, técnicos, bolsistas e terceirizados que realizam uma jornada de 40 horas de trabalho. Na área acadêmica a situação está muito aquém da necessidade: um banheiro masculino (com 4 compartimentos) e um banheiro feminino (com 4 compartimentos) para atender alunos de graduação, pós-graduação, visitantes, transeuntes, o Centro Acadêmico, a Empresa Junior, a AIESEC, os funcionários terceirizados e o Núcleo Setorial de Informática permanece inalterada desde 2008.

Nenhum dos banheiros desta área está adaptado para os portadores de necessidades especiais. E isto é fundamental, tendo em vista que é a área onde há o maior número de circulação; é a área social da Escola.

Existência de áreas de convivência: Nas partes externa e interna da Escola, com bancos, cadeiras, mesas e uma cafeteria. Nesta área também há a disponibilização do acesso à rede da internet da UFRGS, mas que não apresenta a velocidade igual ao restante da Universidade. A área, apesar de pequena, pode ser melhor aproveitada, principalmente em relação ao seu layout.

Laboratórios de informática: Dois Laboratórios de Informática com condições inadequadas e insuficientes para o trabalho, pois estão convertidos em salas de aula, às noites.

Biblioteca: O sistema de bibliotecas da UFRGS possui no prédio da Reitoria 01 (uma) biblioteca central e outras 32 (trinta e duas) bibliotecas setoriais. A biblioteca setorial da Escola de Administração possui o seguinte acervo bibliográfico:

Tabela 5.2 Livros (livros, teses, dissertações, dicionários)

2010	**2011**	**2012**	**2013**
20623	21775	20070	21236

Tabela 5.3 Periódicos (Títulos)

2010	**2011**	**2012**	**2013**
305	304	304	302

Verifica-se que a partir do qual se mantém estável até 2013.

Bases de Dados (Títulos): JSTOR paga pelo PPGA; Economática paga pela Escola de Administração. Acesso às demais bases pagas pela PROPLAN: Ebsco, Euromonitor, Teses e Dissertações da Proquest, NewspaperDirect.

Tabela 5.4 Outros materiais (folheto, CD, DVD, pen drive, disquete, vídeo)

2010	**2011**	**2012**	**2013**
1964	2068	2172	2395

Tabela 5.5 Número de empréstimos no período

2010	**2011**	**2012**	**2013**
195118	180037	175019	168623

Tabela 5.6 Número de comutações bibliográficas

2010	**2011**	**2012**	**2013**
24	30	192	128

O número de comutações bibliográficas reduziu 66% entre 2008 e 2009; reduziu 14,28% entre 2009 e 2010; aumentou 25% de 2010 para 2011; e aumentou drasticamente de 2011 para 2012, em 640 %. O aumento ocorrido a partir de 2012 justifica-se pelo fato da nossa biblioteca ter passado a contar, além da comutação do IBICT, com a comutação do consórcio CLADEA.

5.1 Estrutura e Acessibilidade

Em relação à responsabilidade social, constata-se que a Escola de Administração da UFRGS possui um banheiro feminino no quarto andar que foi adaptado para o uso de cadeirantes, mas que ainda não se encontra em inconformidade com as normas técnicas.

Nas demais dependências não há acessos para os portadores de necessidades especiais. Em 2013, um professor e a sua turma tiveram que ser deslocados para o campus central em virtude de estar matriculado na disciplina um aluno cadeirante. Esta é uma situação preocupante, pois o aluno está avançando no currículo e logo estará cursando mais de uma disciplina ministrada na EA e nem sempre haverá a possibilidade de deslocamento de turmas.

Houve também o caso de uma aluna que quebrou a perna. As aulas dela eram no segundo andar. Novamente, num esforço de professores e alunos de outras disciplinas, foi feito o deslocamento da turma da aluna para o primeiro andar.

O assunto acessibilidade na Escola tem sido abordado em sala de aula por professores e alunos, inclusive no site da Escola, estão publicados os trabalhos dos alunos da professora Neusa Cavedon, com o levantamento das inconformidades, propostas, sugestões e a legislação de apoio.

Em 2013 a Escola designou uma comissão de intervenção na planta física da unidade com a finalidade de apresentar propostas de alterações e adaptações para atender as principais necessidades da Escola. O estudo foi realizado e encaminhado, via processo, para a Superintendência de Infraestrutura da UFRGS. Neste estudo foi incluída a acessibilidade.

4.1 Propostas para infra-estrutura

a) Para a unidade

- alteração da sistemática de solicitação de salas buscando antecipar a demanda para a reitoria

- solicitação (reforço) da necessidade de rever a acessibilidade do prédio

b) Para o núcleo

- registro sistemático dos problemas de infra-estrutura ocorridos na unidade para maior detalhamento na análise

6. As políticas de Pessoal

Sobre os planos de carreira vigentes estão regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo critérios claros de admissão e de progressão que são estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo estão relacionados às políticas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRGS.

6.1 Docentes

Quanto ao número de docentes, nota-se a redução do número de substitutos com a realização de concursos para postos efetivos. No ano de 2013 a escola encerrou o ano com 68 professores no quadro permanente, mantendo-se próximo da média de anos anteriores. Na tabela 6.2 é possível visualizar a divisão dos professores por classe

Tabela 6.1 Total de professores na unidade nos últimos quatro anos

2010	2011	2012	2013
68	68	72	68

Tabela 6.2 Professores por classe em 2013

Classe	Número
Assistente	3
Adjunto	36
Associado	26
Titular	3
Total	***68***

Tabela 6.3 Corpo Docente por Idade e Gênero

Grupo de Idade	Homens	Mulheres	Total
Menos de 40 anos	7	3	10
De 41 a 50 anos	11	12	23
De 51 a 60 anos	16	9	25
Mais de 60 anos	7	3	10
Total de professores	***41***	***27***	***68***

Quando se analisa o corpo docente por grupo de idade e gênero, nota-se que há predominância masculina na maior parte das faixas. Observa-se que 10 professores apresentam mais de 60 anos, sendo que destes cinco estão com mais de 65 anos, chegando a aposentadoria compulsória nos próximos anos. Merece ainda atenção o grupo que encontra-se na faixa dos 51 a 60 anos, quando as mulheres tendo tempo de serviço podem solicitar aposentadoria.

No que ser refere ao tempo na instituição, 27 tinham em 2013 menos de 5 anos na UFRGS e 19 estavam em estágio probatório. Com exceção de cinco que já haviam iniciado carreira docente em outra instituição, os outros 18 estão em início de trajetória profissional. No outro extremo, 11 estão na instituição a mais de 25 anos, sendo 6 a mais de 30 anos.

No que se refere a formação, 31 são formados em Administração, 11 nas engenharias, 7em Ciências Econômicas (2 com dupla formação – Administração), 5 em Psicologia (1 com dupla formação- Administração), 5 em Ciências Contábeis (2 com dupla formação – Administração), 3 em ciências sociais e os outros 11 em diferentes áreas do conhecimento.

É necessário salientar que, com a implantação da linha de formação em Administração Pública e Social, a partir de 2010, houve previsão de aumento no número de professores por meio do REUNI que não se concretizou totalmente.

A Implantação do curso está acontecendo conforme previsto no cronograma inicial, porém sem a contratação prevista e necessária de docentes, já que das 14 vagas prevista para o curso apenas 11 foram liberadas, sendo que 2 estão em processo de concurso. Fato que vem sobrecarregando os professores, principalmente, das áreas de Administração Geral, de Publica e

Social, Gestão de Pessoas por serem as áreas mais demandadas em termos de aumento da carga horária docente no processo de implantação do curso.

Cabe destacar, ainda, o esforço por parte da direção da Escola de Administração e da Chefia do Departamento de Ciências Administrativas em buscar as vagas ainda em aberto junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e à própria Reitoria da UFRGS.

6.2 Técnicos Administrativos

Em 2012, metade dos técnicos administrativos (19) tinha vínculo com a UFRGS, e a outra metade (19) eram terceirizados. Este número de técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da EA.

Apesar da limitação do quantitativo da força de trabalho a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo permitia desenvolver com qualidade a missão institucional.

Faltam levantamentos que permitiam conhecer o grau de satisfação do corpo técnico com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Apenas em 2002 foi realizada uma pesquisa nesse sentido.

6.3 Propostas para políticas de pessoal

a) Para o departamento de ciências Administrativas

- Acompanhamento dos processos de aposentadoria para previsão de vagas de concurso para substituto
- Criação de política de integração de pessoal para docentes e técnicos
- Definição de regras para progressão para a classe de titular

b) para o núcleo

- Levantamento de tempo de instituição e idade dos técnicos
- Levantamento do número de terceiros e bolsistas
- Pesquisa de satisfação com técnicos e docentes

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da linha de formação específica em Administração Pública e Social e atualização do projeto pedagógico do curso, tal como preconizam as Diretrizes Nacionais do Curso de Administração, estão sendo articulados através de ações pela COMGRAD, pelo coordenador do curso e pelo DCA. Cabe ressaltar, entretanto, as dificuldades encontradas, e salientadas neste relatório, no que se refere à não disponibilização das vagas de docentes previstas no REUNI e da dificuldade em gerir o espaço físico para atender as necessidades dos cursos de graduação da Escola.

A biblioteca nas últimas gestões tem tido bolsas para alunos e funcionários através de projetos da EA, REUNI, bolsa treinamento; incentivo e qualificação com a liberação e recursos financeiros com diárias e passagens para cursos, apresentação de trabalhos em congressos e seminários; incentivo a qualificação e liberação de funcionários para especialização, doutorado; participação nos eventos, projetos e comissões da Escola de Administração.

Apesar da preocupação em garantir salas de aula para acolher toda a graduação, a pós-graduação e a formação continuada, o início dos semestres têm apresentado dificuldades em termos de número de sala de aula, o que gera contratempos e instalação de turmas em salas não totalmente apropriadas às atividades de ensino, conforme relatado anteriormente;

A falta de espaço físico para técnicos, professores e alunos fez a gestão concentrar esforços para o projeto de transferência da Escola para o Cais do Porto.

Abaixo um quadro síntese das principais atividades a serem desenvolvidas pelo núcleo de avaliação da unidade para o próximo ano

Dimensão	**Ações**
Ensino Graduação	- Padronização da organização dos dados com a apresentação por ingresso e semestre - Levantamento dos países de origem/ destino dos alunos em intercâmbio para analisar os convênios que tem maior representatividade - Levantamento na participação na avaliação discente com vistas a ampliar o número de alunos que realizam avaliação - Contato com Comissão de Graduação para informação das propostas e levantar demandas
Ensino Pós-graduação	- Fazer análise do mestrado profissional -Separar dados especialização presencial e EAD - Levantar a inserção odos egressos dos cursos de mestrado e doutorado
Pesquisa	- levantamento dos bolsistas Iniciação de Científica e apresentações no salão UFRGS - número de alunos de pós-graduação vinculados a projetos de pesquisa - número de projetos financiados e instituições de financiamento - número de bolsistas produtividade - levantamento do perfil dos professores pesquisadores
Extensão	- Levantamento do número de alunos que participam das ações de extensão - Encaminhamentos de sugestão para comissão de revisão do projeto pedagógico
Infra-estrutura	- registro sistemático dos problemas de infra-estrutura ocorridos na unidade para maior detalhamento na análise
Política de Pessoal	- Levantamento de tempo de instituição e idade dos técnicos - Levantamento do número de terceiros e bolsistas - Pesquisa de satisfação com técnicos e docentes

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) - FACULDADE DE AGRONOMIA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Composição do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-Agronomia)

2012/2014

Prof. Carlos Alberto Bissani

Departamento de Solos - Coordenador

Prof. José Fernandes Barbosa Neto

Departamento de Plantas de Lavoura e Comgrad Agronomia

Prof. Gilmar Schäfer

Departamento de Horticultura e Silvicultura

Prof. Christian Bredemeier

Departamento de Plantas de Lavoura

Téc. em Assuntos Educacionais Shirley Martim da Silva

Núcleo de Apoio Pedagógico

Téc. em Secretariado Ione Borcelli Gonçalves

Departamento de Zootecnia

Graduanda Milena Ana Zambiasi

Curso de Agronomia

Doutorando Michael Matzurana

PPG Ciência do Solo

1 - Introdução NAU AGRONOMIA

Este documento apresenta o Relatório de Autoavaliação de Unidade (RAAU) da Faculdade de Agronomia (FAGRO), como uma das unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), referente ao ano de 2013. Tem como um dos objetivos a contribuição para a elaboração do o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS, ano 2013.

Este relatório foi elaborado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU Agronomia) e contempla as informações disponíveis no que concerne às seguintes dimensões: 1 - ensino; 2 - pesquisa; 3 - extensão; 4 - gestão; e 5 - infraestrutura. Dentro de cada dimensão, são destacados principalmente os aspectos relacionados a: a) metas planejadas; b) metas alcançadas; e c) resultados alcançados, fragilidades e potencialidades. Ao final, é abordada a interação do NAU com os demais órgãos da Faculdade de Agronomia.

2 - Características da Faculdade de Agronomia

A Faculdade de Agronomia é composta por seis departamentos: Fitossanidade (DF), Horticultura e Silvicultura (DHS), Plantas Forrageiras e Agrometeorologia (DPFA), Plantas de Lavoura (DPL), Solos (DS) e Zootecnia (DZ), que contemplam todas as áreas da produção agrícola e pecuária, com forte inserção regional e com abrangência internacional, notadamente no Mercosul, atuando em ensino, pesquisa e extensão.

No ensino de graduação, oferece os cursos de Agronomia (desde 1900; 88 vagas anuais) e de Zootecnia (desde 2012; 50 vagas anuais), bem como oferece disciplinas nos cursos de Medicina Veterinária e de Nutrição da UFRGS. Na pós-graduação, iniciada em 1965, conta com cursos em nível de mestrado e doutorado em três programas: Fitotecnia, Solos e Zootecnia, além de colaborar nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Microbiologia Agrícola. A partir de 2010, passou a abrigar também o Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. A FAGRO também possui, como órgão auxiliar, a Estação Experimental Agronômica (EEA), localizada em Eldorado do Sul (RS). Este órgão possui direção e dotação orçamentária próprias e contribui decisivamente para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da unidade, inclusive de outras unidades acadêmicas da UFRGS.

A comunidade acadêmica da unidade, vinculada à Universidade, é de aproximadamente 945 pessoas, sendo 800 discentes (526 de graduação, 269 de pós-graduação e 5 de pós-doutorado), 77 docentes do quadro, 6 docentes convidados e 68 servidores técnico-administrativos (situação em 31/12/2013). Em adição, trabalham nas dependências da Faculdade aproximadamente 75 servidores terceirizados, atuando principalmente nos setores de transporte (incluindo servidores do Grupo Frota), limpeza e manutenção, vigilância, portaria e recepção e atendimento a animais. Portanto, uma população superior a mil pessoas circula cotidianamente pelas dependências da unidade.

No quadro de docentes, a maioria atua em regime de dedicação exclusiva à Faculdade (98,7%), possuem titulação de doutorado (96,1%) e atuam em alguma das várias linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa (96,1%) (vide www.ufrgs.br/agronomia).

Quanto ao espaço físico, a Faculdade abrange uma área de aproximadamente 20 ha, onde se distribuem 40 construções de diversos portes, incluindo prédios administrativos, de salas de aulas, de laboratórios, de depósitos, de garagens, de cultivo de plantas e de criação de animais, entre outros. Quanto aos laboratórios, a Faculdade dispõe de aproximadamente 40 instalações para atendimento de atividades de ensino e de pesquisa, e que também abrigam ações de prestação de serviços à comunidade, a exemplo dos Laboratórios de Solos, Resíduos, Plantas e Água; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Substratos e de Apicultura.

Além do exposto, é importante destacar que estão sediadas na Faculdade de Agronomia a coordenação e a operação do Grupo Frota, que atende à demanda de transporte de estudantes e professores para aulas práticas, eventos técnico-científicos e viagens de estudo, tanto das sete unidades que compõem o grupo como de outras unidades e órgãos da Universidade.

3 – Autoavaliação NAU AGRONOMIA

- Dimensão 1 - Ensino

3.1.1 - Graduação

O ensino de graduação em Agronomia tem mais de 100 anos e já formou cerca de 3.550 Engenheiros Agrônomos, constituindo-se historicamente em um dos segmentos fundamentais de atuação e de interação permanente com as comunidades gaúcha e brasileira. Assim, pode-se considerar que a crescente evolução do setor primário, especialmente do RS, tem a importante contribuição dos recursos humanos formados pelo Curso de Agronomia da UFRGS.

A produção animal é uma das linhas curriculares do curso de Agronomia, sob a responsabilidade do Departamento de Zootecnia. Porém, estudos realizados na unidade, a partir de demandas do setor produtivo e da situação de oferecimento por outras instituições de ensino, indicaram a pertinência de criação do curso de graduação em Zootecnia, dentro do Projeto Reuni. Assim, este curso passou a ser oferecido a partir do primeiro semestre de 2012.

A principal missão da unidade é o ensino de graduação, qualificada para que os profissionais formados possam atuar com competência na sua área e que estejam inseridos no contexto social. Desta forma, o perfil do engenheiro agrônomo formado pela Faculdade de Agronomia é: "O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global. A esta formação generalista básica, segue-se formação diversificada, que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agronômica e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas."

Em março de 2013, o curso de graduação em Agronomia foi contemplado com a acreditação junto ao Sistema Arcu-Sul (Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados), com validade para o período 2013-2019. Este sistema foi criado em 2008 para estabelecer e assegurar, no âmbito do Mercosul, critérios regionais de qualidade na formação superior. Visa também a integração das universidades dos países do Mercosul, objetivando incrementar e facilitar o intercâmbio entre as instituições e a mobilidade acadêmica. Esta distinção, de caráter internacional, irá constar nos diplomas dos futuros egressos. A importância desta acreditação e o reconhecimento deste curso puderam ser percebidos durante o XVI Fórum de Decanos de Faculdades de Agronomia do Mercosul, Bolívia e Chile, realizado em novembro de 2013, no Chile, no qual a Faculdade de Agronomia esteve representada por sua direção. No mesmo ano, o curso foi classificado na categoria de curso Cinco Estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril e constou da publicação GE Profissões Vestibular 2014. Este guia é uma importante fonte de informações sobre as possibilidades de cursos de graduação e suas áreas de atuação e destaca os principais cursos em cada área no Brasil.

Tradicionalmente, em suas últimas participações no ENADE, o curso tem sido avaliado com nota 5,0, classificando-se entre os melhores do país. Neste ano, houve uma nova edição do ENADE para o curso de Agronomia. Foram inscritos 63 estudantes, com mais de 80% do currículo integralizado. Ainda não houve a divulgação dos resultados.

As principais metas para o ensino de graduação no ano de 2013 foram a consolidação da fase final do currículo do curso de Agronomia e a continuidade na implantação do curso de Zootecnia, que entrara para o seu segundo ano. Outras metas, para ambos os cursos, foram o aumento da participação dos estudantes nas avaliações de disciplinas e docentes pelos discentes, ao final de cada semestre, e o incentivo a atividades de mobilidade acadêmica, em especial de intercâmbio internacional. Neste sentido, com a assessoria da Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER), foi realizado um trabalho intenso de divulgação das oportunidades de mobilidade acadêmica.

O atual currículo de Agronomia, implementado em 2009, necessitava de ajustes quanto a disciplinas obrigatórias dos últimos semestres e definições quanto ao trabalho de conclusão de curso. Em 2013, a comissão encarregada de estabelecer o currículo, com auxílio da COMGRAD Agronomia e do Núcleo de Apoio Pedagógico, continuou discutindo e definindo aspectos ainda pendentes quanto às opções de áreas e disciplinas de Formação Diferenciada Complementar (FDC), sendo I - Produção Vegetal – Plantas de Lavoura; II – Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais), III - Produção Animal e IV – Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas. Estas opções se constituem em novidade no novo currículo e são de livre escolha do aluno, dependendo de sua área de interesse. O trabalho de conclusão de curso (TCC) também é uma novidade em relação ao currículo anterior, que previa a elaboração e defesa de relatório do estágio curricular obrigatório, como uma disciplina do último semestre. Após ampla discussão, a partir do que deve ser este tipo de trabalho e das particularidades do curso, ficou definido que o DTC (Defesa do Trabalho de Conclusão) será constituído pelo relatório final do estágio curricular obrigatório, porém com nova configuração e exigências, incluindo desde a definição e orientação do estágio até a natureza, formatação e apresentação do documento final. Assim, a meta de consolidação do novo currículo fica plenamente atendida com o desenvolvimento dos dois últimos semestres pelos alunos da primeira turma, ingressantes em 2009/1, com titulação em dezembro de 2013. Entretanto, menos de 15% dos ingressantes nessa

turma concluíram o curso no prazo previsto (5 anos), o que aponta para, entre outros fatores, dificuldades no acompanhamento regular do curso.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da FAGRO desenvolveu de abril a outubro de 2013 um projeto de Análise e Acompanhamento do Currículo de Agronomia, projeto este submetido e aprovado no Edital 18 da SEAD. O projeto teve por objetivo colher a opinião dos professores e estudantes sobre aspectos importantes da implantação do novo currículo de graduação em Agronomia, ou seja, "ouvir" as principais críticas e/ou sugestões para o currículo vigente e, deste modo, em conjunto, contribuir para sanar as deficiências encontradas. Com a utilização da plataforma Moodle foi disponibilizado um questionário de avaliação do currículo aos estudantes, além de fóruns de discussão para estudantes e professores para debater a concepção de currículo do curso. Cabe mencionar a baixa adesão dos docentes ao estudo. A primeira fase do projeto culminará com entrevistas semiestruturadas com os primeiros estudantes a colarem grau no novo modelo de currículo inovador. Espera-se manter este ambiente virtual de forma permanente de acompanhamento, análise e discussão do currículo de graduação em Agronomia, pois a avaliação constante é condição necessária para que se possa estabelecer e traçar metas qualitativas e quantitativas e verificar se estas estão ou não sendo atingidas, além de possibilitar o recolhimento de informações que permitam conhecer melhor as lacunas do ensino, bem como melhorar as metodologias podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. Em suma, pode-se dizer que os resultados já indicam elementos que servirão de subsídio para a reformulação de algumas práticas docentes no curso de agronomia. A expectativa é de que esses elementos, desenvolvidos, contribuam direta ou indiretamente para uma melhor formação do profissional de nível superior no setor agronômico. Os resultados da análise deste projeto foram apresentados no Salão de Ensino UFRGS

A continuidade de implantação do curso de Zootecnia transcorreu normalmente, com o ingresso de mais duas turmas (25 estudantes/semestre). Todas as disciplinas previstas foram oferecidas conforme a programação. Novas vagas docentes concedidas ao curso pelo Projeto REUNI foram efetivadas. Um aspecto muito positivo neste processo de implantação foi o início, em meados de 2013, da atuação efetiva e independente da secretaria da COMGRAD Zootecnia, com o recebimento e alocação de um servidor técnico-administrativo nesta posição. Uma preocupação recorrente em relação à implantação do curso de Zootecnia é a disponibilidade de espaço físico, especialmente quanto a salas de aula e laboratórios de ensino, mas felizmente nestes quatro semestres de implantação as dificuldades encontradas ainda puderam ser contornadas. É fato que o aumento do número de turmas com a evolução dos semestres e a demanda por espaço necessariamente exigirão a expansão do espaço físico para as atividades de ensino deste curso, fato que será abordado no item 3.5, referente à infraestrutura.

No Quadro 1, estão sintetizadas as informações quanto aos estudantes matriculados e titulados nos cursos de Agronomia e de Zootecnia no ano de 2013. Para o curso de Zootecnia, consta apenas o número de estudantes matriculados, que corresponde a quatro turmas, desde o primeiro ingresso em 2012. Para o curso de Agronomia, o total de matriculados foi de 450 estudantes, levemente inferior ao ano anterior. Há ainda dois currículos em andamento: currículo antigo (209.00) e currículo novo, com 32 e 418 estudantes matriculados, respectivamente. O número de titulados no ano foi de 46, cerca de 35% superior em relação a 2012, porém ainda inferior à média dos cinco anos anteriores (49,4). Estes valores indicam que a taxa de titulação dos alunos do curso está bem aquém do valor nominal previsto de 88 titulados por ano. Outra informação relevante é de que há 516 estudantes de Agronomia e 98 de Zootecnia com vínculo ativo com os respectivos cursos, o que indica, portanto, que 66

estudantes do curso de Agronomia e 22 da Zootecnia encontram-se em situação de trancamento de matrícula. Estes aspectos deverão ser mais detalhadamente investigados e avaliados no ano de 2014.

Conforme a síntese da autoavaliação quanto ao projeto político pedagógico, apresentada no processo de acreditação do curso de Agronomia, e que ainda faz refletir, é de que há uma necessidade de buscar maior aproximação entre o que está definido no perfil e nas competências do egresso e aquilo que efetivamente é feito no espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula. É sabido que os professores das instituições federais estão cada vez mais pressionados por inúmeros índices de desempenho, especialmente na pós-graduação. Esta situação tem produzido um conflito crescente com sua dedicação à graduação e consequentemente com a possibilidade de pensar e desenvolver sua disciplina à luz do perfil e das competências expressas na estrutura curricular. Pela mesma razão, a tendência ao isolamento e à especialização tornou-se muito forte e dificulta a realização de propostas coletivas e holísticas no âmbito da graduação. O formulário de avaliação do docente, da disciplina e da infraestrutura tem trazido evidências críticas a este respeito, mas não existe ainda um mecanismo que garanta a correção dos pontos que se mostram consistentemente problemáticos nesta avaliação. Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, existem claras evidências das dificuldades enfrentadas pelos estudantes especialmente nas disciplinas básicas, dificuldades estas muitas vezes herdeiras de um ensino médio insatisfatório. Como já colocado, o sistema de avaliação utilizado revela estes problemas e tem provocado várias iniciativas de correção, tais como: assunção de disciplinas básicas pelos professores da própria Faculdade de Agronomia, evitando o "estranhamento" entre áreas básicas e áreas aplicadas; tentativa de "fixação" dos professores não pertencentes à Faculdade de Agronomia junto às disciplinas de origem, evitando a rotatividade de métodos, interesse, experiência e familiaridade com a temática agronômica; aproximação entre os professores do básico e os professores das áreas mais aplicadas à agronomia; oferta aos primeiros de experiências, literatura, ilustrações que possam facilitar a compreensão da importância daquele conhecimento para a formação em Agronomia. Considera-se que estas observações são válidas também para o curso de Zootecnia, em processo de implantação a partir de 2012.

Quanto à avaliação semestral de disciplinas e docentes pelos discentes, percebe-se que as tentativas de conscientização para a participação estão dando resultados, ainda que timidamente. Em semestres anteriores era notada a participação reduzida e desuniforme entre as disciplinas e/ou turmas, mas felizmente constata-se um aumento no percentual de estudantes que respondem a esta avaliação. Este ponto já está sendo trabalhado, a exemplo do Projeto de Análise e Acompanhamento, que objetiva ser um canal de comunicação entre estudantes e coordenação do curso e a maior participação dos estudantes nos processos de avaliação. Para 2014, pretende-se estender este projeto ao curso de Zootecnia.

Quadro 1. Número de alunos matriculados e titulados nos anos de 2012(1) e 2013(1) nos cursos de graduação sediados na Faculdade de Agronomia - UFRGS

Curso	2012		2013	
	Matriculados	Titulados	Matriculados	Titulados
Agronomia	462	34	450	46
Zootecnia	50	-	76	-
Total	512	34	526	46

(1) Situação em 31/12/2012 e 31/12/2013.

As atividades de mobilidade acadêmica e intercâmbio de estudantes têm ocorrido anualmente, com a saída de estudantes e vinda de estudantes de outros países. No ano de 2013, o curso de Agronomia registrou a mobilidade de 21 estudantes de graduação para estudos em instituições no exterior. Foram recebidos na unidade sete estudantes oriundos do Paraguai, Argentina e Estados Unidos. Uma novidade em termos de mobilidade acadêmica, em função da acreditação do curso de Agronomia no Sistema Arcu-Sul, foi a participação no programa MARCA (Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação no Mercosul). Neste ano, pelo programa MARCA, foram recebidos cinco estudantes (três argentinos e dois bolivianos) e enviados três estudantes para outros países. No entanto, embora o aumento do número de alunos em intercâmbio acadêmico, acredita-se que a participação ainda é reduzida e merece atenção em termos de motivação dos estudantes, aproveitando as oportunidades de convênios e de bolsas disponibilizados pelos órgãos de fomento.

3.1.2 - Pós-Graduação

O ensino de pós-graduação “stricto sensu” na Faculdade de Agronomia é amplamente consolidado, sendo uma das mais fortes contribuições da unidade na formação de recursos humanos e geração de conhecimento científico e tecnológico. Os programas originalmente criados na unidade (Ciência do Solo, Fitotecnia e Zootecnia) oferecem o nível de mestrado desde 1965 e o de doutorado desde 1987. Ambos os níveis também são oferecidos pelo PPG Agronegócios, de caráter multidisciplinar, que está sediado na FAGRO desde 2010. A grande maioria dos docentes da unidade participam dos programas de pós-graduação como docentes permanentes ou colaboradores.

Os indicadores da CAPES mostram que os programas sediados na FAGRO figuram entre os melhores do país em suas áreas de atuação, contribuindo significativamente na formação de pesquisadores e docentes de alto nível. Praticamente todos cursos de Agronomia do Sul do Brasil têm um substancial número de egressos desta unidade, tornando-se uma referência nacional. No triênio 2010-2012, período que compreende a última avaliação trienal da CAPES, os PPGs Ciência do Solo e Zootecnia atingiram nível de excelência internacional, obtendo conceito 6. O PPG Fitotecnia permaneceu com conceito 5 e o PPG Agronegócios, com conceito 4. Desta forma pode-se dizer que a meta apontada no último relatório foi em parte atingida, visto que dois PPGs obtiveram conceito em nível de excelência.

No Quadro 2, são apresentados os números referentes aos alunos matriculados e titulados pelos PPGs da Faculdade de Agronomia em 2013. Nota-se um leve aumento dos alunos de mestrado e a diminuição dos alunos de doutorado, refletindo-se em leve diminuição do total de matriculados (269) em relação ao ano anterior (288). O número de titulados, entretanto, permaneceu exatamente o mesmo, tanto para mestrado (54) como para doutorado (33). Cabe ainda mencionar o aumento do número de pós-doutorandos junto aos programas, pela aprovação de projetos e obtenção de bolsas junto às agências de fomento.

No período, houve a continuidade do trabalho conjunto da direção da unidade com os departamentos e programas para melhorias de instalações e equipamentos, que serão mais detalhadamente abordadas no item 3.5 (infraestrutura).

As metas para o ensino de pós-graduação para o próximo ano incluem principalmente a melhoria na produção intelectual e da infraestrutura de instalações e equipamentos utilizados na pós-graduação, contribuindo para a contínua busca de incremento dos índices de eficiência dos programas. Um demanda seria viabilizar a tradução de artigos científicos para serem publicados em inglês e ampliar os programas de missões de curta duração no exterior para alunos e professores.

Quadro 2. Número de alunos matriculados e titulados nos anos de 2012(1) e 2013(1) nos programas de pós-graduação sediados na Faculdade de Agronomia-UFRGS

Programa	2012					
	Matriculados			Titulados		
	Mest.	Dout.	Total	Mest.	Dout.	Total
Agronegócios	24	30	54	6	7	13
Ciência do Solo	19	37	56	9	5	14
Fitotecnia	44	38	82	20	8	28
Zootecnia	40	56	96	19	13	32
Total	127	161	288	54	33	87
	2013					
Agronegócios	37	35	72	11	6	17
Ciência do Solo	17	42	59	7	9	16
Fitotecnia	49	38	87	15	9	24
Zootecnia	30	21	51	21	9	30
Total	133	136	269	54	33	87

(1) Situação em 31/12/2012 e 31/12/2013.

3.2 - Dimensão 2 - Pesquisa

As atividades de pesquisa constituem uma das importantes contribuições da Faculdade de Agronomia à comunidade, com a busca de conhecimento e tecnologias para o atendimento de uma diversidade de áreas e situações, além de aprimorar e atualizar a formação de recursos humanos nos níveis de graduação e de pós-graduação.

As metas permanentes da unidade para as atividades de pesquisa incluem: a) aumento da submissão de projetos a agências financiadoras; b) aumento da produção intelectual; c) aumento da participação de alunos de graduação em projetos e publicações; d) melhoria da infraestrutura.

Em sua grande maioria, as atividades de pesquisa são formalmente organizadas e conduzidas por meio de projetos vinculados aos quatro programas de pós-graduação sediados na unidade, com resultados anualmente avaliados pelo relatório CAPES (item 3.1.2). Assim, os detalhes de resultados referentes ao ano de 2013 fazem parte do relatório a ser enviado em meados de 2014.

A pesquisa tem sido amparada por dezenas de projetos submetidos a diversas instituições de apoio (CAPES, CNPq, FINEP, FAPERGS, etc.). Também são desenvolvidos projetos em colaboração com um significativo número de empresas privadas, sendo um dos marcos de sustentação da unidade, equipando os laboratórios, casas-de-vegetação, a Estação Experimental Agronômica (EEA) e outras instalações, sendo fundamental em contribuir diretamente na formação dos alunos de graduação e pós-graduação. Os registros indicam que no ano de 2013 estavam em andamento 477 projetos de pesquisa, sendo 87 iniciados nesse ano, 44 dos quais com financiamento externo (39 de agências de fomento e 5 de empresas privadas). A Faculdade conta com cerca de 28 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Em sua maioria, os docentes têm dedicação exclusiva (98,7%) e são pesquisadores (96,1%), participando dos programas de pós-graduação e coordenando convênios e projetos de pesquisa, que envolvem alunos de graduação e pós-graduação. Cerca de 50% dos docentes (38/77) são bolsistas de produtividade do CNPq, o que representa um incremento em relação ao ano anterior e indica significativo envolvimento em atividades de pesquisa. O número de estudantes de pós-graduação que participam de projetos de pesquisa pode ser constatado no Quadro 2. O envolvimento de alunos de graduação em atividades de pesquisa também é bastante representativo. No ano de 2013, de 526 alunos matriculados, 169 alunos (32,1%) atuaram como bolsistas de iniciação científica, com significativo crescimento em relação a anos anteriores (21,3% em 2011). Pode-se destacar ainda a efetiva participação dos bolsistas de IC no Salão UFRGS 2013 e de estudantes de graduação e, principalmente, de pós-graduação e de docentes em eventos técnico-científicos no país e no exterior.

Pode-se destacar ainda, no ano de 2013, a continuidade das melhorias de instalações, equipamentos e instrumentos para atendimento das atividades de pesquisa, conforme especificado no item 3.5 (infraestrutura). Neste aspecto, merece destaque a grande importância de melhorias que vêm sendo implementadas na Estação Experimental Agronômica (EEA), para apoiar não só as atividades de pesquisa, mas também as de ensino e extensão.

Relativamente à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, pode-se salientar que a expressiva atividade de pesquisa atualmente desenvolvida na unidade tem produzido efeitos muito positivos quanto à atualidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de graduação. No entanto, tem também favorecido a uma espécie de divisão entre os alunos de graduação: os bolsistas de iniciação científica, de pesquisa e de outras formas de participação em projetos de investigação e os demais alunos que se restringem à condição de alunos "convencionais". Há um visível contraste de desempenho, conhecimento e dedicação entre esses grupos de alunos,

ressalvadas as exceções. Até o momento as iniciativas para correção desta dificuldade têm sido a ampliação do número de bolsas e oportunidades de envolvimento em pesquisa e a formação de grupos de trabalho que integrem estes grupos. O forte caráter aplicado das pesquisas e do desenvolvimento tecnológico que se realizam na unidade indicam também desempenho bastante satisfatório no que tange ao atendimento das necessidades do meio. A aperfeiçoar, ainda nesta temática, a direção destes esforços para o universo da chamada "agricultura familiar", reconhecidamente menos valorizada na tradição acadêmica das universidades localizadas em grandes centros urbanos.

3.3 - Dimensão 3 - Extensão

A visibilidade da unidade e sua interação com a comunidade vai muito além da formação de recursos humanos. Por meio da extensão universitária, se pode estabelecer uma estreita relação com os diversos setores ligados à produção agropecuária, trazendo ao debate diversos temas, com a busca das soluções e contribuições à sociedade, para uma diversidade de assuntos ligados às ciências agrárias, o que também aprimora e atualiza a formação dos estudantes.

As metas da unidade para este segmento compreendem a constante ampliação e aprimoramento de suas atividades em extensão, com ênfase em: a) oferecimento de cursos técnicos de curta duração e palestras, em temas específicos, tanto internos como externos; b) organização de encontros, dias-de-campo, seminários, visitas de instituições nacionais e internacionais e outros eventos de divulgação técnica; c) participação em exposições e feiras agropecuárias; d) elaboração e publicação de livros, boletins técnicos e folhetos de divulgação; e) assessoria e consultoria a projetos em geral; f) prestação de serviços de análises e diagnósticos laboratoriais; g) interação com órgãos de classe ligados à Agronomia, conselhos de desenvolvimento e câmaras setoriais de sistemas produtivos agropecuários.

No ano de 2013, foram registradas pela Comissão de Extensão da FAGRO as seguintes atividades de extensão: 03 programas, 15 ações e 20 projetos/atividades. Foram solicitadas 13 bolsas de extensão, sendo 11 contempladas. O número total de docentes que atuaram em programas de extensão foi de 38 (aproximadamente 50% do total de docentes da unidade), dos quais 18 foram coordenadores. O número de técnico-administrativos participantes de ações de extensão é de 03. Houve expressiva participação de 32 alunos de graduação nas atividades de extensão, representando 6,0% do total de alunos matriculados, proporção um pouco superior àquela do período anterior (5%). Também participaram 17 alunos dos cursos de Mestrado e 37 alunos matriculados nos cursos de Doutorado sediados na unidade. Entre os departamentos da FAGRO, a distribuição das atividades foi a seguinte: Fitossanidade, uma; Forrageiras e Agrometeorologia, três; Horticultura e Silvicultura, sete; Plantas de Lavoura, três; Solos, uma; e Zootecnia, cinco.

As atividades de extensão desenvolvidas em 2013 repetiram, em essência, as apresentadas em 2012: a) o oferecimento dos cursos habituais, como na área de horticultura (pomar doméstico, poda de espécies frutíferas e horta doméstica); b) a participação/organização de vários eventos, como: VIII Jornada NESPRO (Núcleo de Estudos de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte), associada ao I Simpósio Internacional sobre Sistemas de Produção de Bovinos de Corte; XI Encontro CEPAN; II Seminário sobre Frutas Nativas; IX Semana do Alimento Orgânico; II SINPET – Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia; II Simpósio Internacional de Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária e do II International Grazing

Behaviour Workshop, ambos em Porto Alegre, RS; percebe-se, portanto, um significativo crescimento na participação e organização de eventos de caráter Internacional; c) a realização de vários dias de campo na Estação Experimental Agronômica, como o Dia de Campo sobre Avanços Tecnológicos da Aveia, e em experimentos de campo, como o XI Dia de Campo em Integração Lavoura-Pecuária, em Tupanciretã, RS; d) participação em exposições agropecuárias, como a Expoagro Afubra, em Rio Pardo, RS, e Expointer, em Esteio, RS (esta com participação individual de alguns docentes); e) prestação de serviços de análises químicas e bromatológicas e de diagnósticos fitossanitários de milhares de amostras de vários materiais de interesse agrícola e ambiental, como solos; substratos de cultivo; tecidos vegetais; grãos; sementes e outros materiais de propagação; compostos e resíduos orgânicos; fertilizantes e corretivos agrícolas; rações e suplementos para animais; água e efluentes; e mel, entre outros, pelos Laboratórios de Análises de Solos; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Biogeoquímica Ambiental e de Apicultura, alguns se constituindo em laboratórios de referência no RS e no Brasil; f) participação na organização e cessão de instalações para eventos de divulgação e atualização técnica em conjunto com órgãos de classe da área agronômica (Associação dos Engenheiros Agrônomos de Porto Alegre-AEAPA, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul-SARGS, Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul-SENGE e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA-RS), visando a aproximação dos estudantes a situações de exercício profissional e oportunizar o contato com egressos do curso; g) participação efetiva de docentes como membros de câmaras setoriais de desenvolvimento do RS, como as de Citricultura, Agroecologia e Florestas Plantadas, e da Comissão Estadual de Sementes e Mudas, entre outras; h) participação em parceria em projetos de conselhos regionais de desenvolvimento, como é o caso do convênio em andamento com o Corede Serra e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, para execução da disciplina Planejamento Agronômico Integrado em propriedades de agricultura familiar daquela região, o qual se encontra no aguardo da liberação de recursos.

Outra atividade relevante em 2013 foi a participação da FAGRO na organização do Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em Porto Alegre, em novembro.

Um fato a destacar é que, novamente, não foi possível a participação efetiva da FAGRO na Expointer 2013, nos moldes de edições anteriores (Caminhos da Integração), em vista de limitações de recursos humanos e financeiros, além de algumas dificuldades de relacionamento com as instituições organizadoras. Isto, certamente, traz alguns prejuízos às atividades de extensão da unidade, considerando-se, entre outros aspectos, a magnitude deste evento.

Embora os esforços da unidade para ampliação e aperfeiçoamento das atividades de extensão, ainda existem algumas limitações, que caracterizam este segmento, aparentemente, como menos efetivo em comparação aos segmentos do ensino e da pesquisa. Um aspecto que ilustra esta situação é o menor número de docentes efetivamente dedicados à extensão e, consequentemente, também no menor número de estudantes participantes. Cabe também ser mencionada a carência de servidor técnico-administrativo para, especificamente, dar apoio às atividades de extensão, em especial à organização de eventos e à divulgação de informações.

Como iniciativas da unidade na busca de melhorias para esta situação pode-se citar: incentivo à organização e participação dos professores e alunos em ações de extensão; inclusão das atividades de extensão entre os itens valorados para progressão funcional dos docentes; divulgação das atividades de extensão e de seus efeitos positivos sobre o meio aonde se realizam; aperfeiçoamento do ensino de extensão nos cursos de graduação em Agronomia e

Zootecnia; obtenção de um servidor técnico-administrativo específico para apoiar a Comissão de Extensão e as atividades de extensão da unidade.

3.4 - Dimensão 4 - Gestão

A busca do aperfeiçoamento dos métodos de gestão do espaço físico, de materiais e dos recursos humanos tem sido constante na unidade. As principais metas e aspectos de gestão da unidade, alguns relacionados também à infraestrutura, cuja busca continuou em 2013, incluem: a) melhoria da gestão administrativa e de recursos humanos: capacitação de servidores, com qualificação no uso de sistemas de informática ou de procedimentos administrativos; elaboração do novo regimento da unidade; avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos; melhoria da operacionalidade da biblioteca; melhoria da segurança e da qualidade de vida no ambiente de trabalho; qualificação de equipamentos e sistemas de informática; qualificação de técnicos de laboratório; melhoria do fluxo dos processos administrativos; melhoria do controle e sistematização dos serviços terceirizados. b) melhoria da gestão ambiental: conscientização da comunidade acadêmica quanto sua contribuição para o sistema de gestão ambiental da unidade; consolidação e ampliação do sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos; conclusão do levantamento de aspectos e impactos ambientais para todas as dependências e instalações; melhoria dos processos de coleta e destinação ou tratamento de resíduos de laboratórios e outros materiais perigosos; melhoria e ampliação de instalações para reaproveitamento de água de descarte de equipamentos de laboratório; execução de projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV); realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos; execução de podas ou remoção de árvores que representem riscos a prédios ou à rede elétrica; conclusão da pavimentação de alguns acessos de pessoas e, ou veículos ainda pendentes desta melhoria; levantamento das necessidades de PPCIs (Plano de Prevenção e Combate a Incêndio) dos prédios; desassoreamento do Arroio Dilúvio. c) melhoria da gestão do setor de transportes: agilização do atendimento das reservas de ônibus para as unidades do Grupo Frota como das demais unidades da Universidade; organização de listas de passageiros; controle da utilização de combustível; controle do suprimento de fundos para pedágios; controle de cartões-ponto, banco de horas e fiscalização dos motoristas terceirizados; controle de manutenção, vistoria e licenciamento de veículos; fiscalização do contrato de manutenção da frota de ônibus com a empresa prestadora de serviços; cálculos de custos de transporte para outras unidades; atendimento às demandas de motoristas e veículos nas atividades administrativas e dos departamentos da unidade. d) melhoria da gestão dos serviços de informática: assistência técnica na instalação e manutenção de computadores e periféricos; manutenção da rede de transmissão de dados; aperfeiçoamento do portal corporativo da Faculdade de Agronomia, incluindo as informações institucionais gerais, correio eletrônico interno, páginas de disciplinas, conteúdo científico dos docentes e banco imagens; transferência para CDs de conteúdos de fitas VHS da biblioteca; ampliação da rede "wireless" para todos os ambientes da unidade. e) melhoria da gestão do setor de contabilidade e compras: otimização dos procedimentos de compras e aplicação de recursos nas melhorias da infraestrutura e manutenção dos ambientes interno e externo; aperfeiçoamento dos procedimentos de controle de custos operacionais, de pedágios e de seguros do sistema de transporte.

De modo geral, pode-se considerar que a maioria dos itens de metas de gestão foram atendidos, no todo ou em parte. Na gestão administrativa, pode-se destacar a efetivação e continuidade do processo de Avaliação de Desempenho Técnico-Administrativo no âmbito da

unidade, além do incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos em atividades de capacitação.

Quanto aos recursos humanos, destaca-se durante o ano de 2013 o recebimento na unidade de seis novos servidores técnico-administrativos, sendo: dois técnicos de laboratório, um para atendimento de demanda e outro para suprir posição vacante; uma bibliotecária e um assistente em administração, por permuta, alocados na biblioteca; e dois assistentes em administração, um para atender demanda da Secretaria da Comgrad Zootecnia e outro por permuta, alocado no setor de contabilidade da unidade. Quanto a docentes, cabe destacar que em 2013 foram realizados três concursos públicos para professor adjunto, nas áreas de Física do Solo, Fisiologia Vegetal e Produção e Manejo de Suínos; entretanto, nos três casos, nenhum dos candidatos participantes foi aprovado, ficando então as respectivas vagas pendentes de preenchimento, com prejuízos em especial ao oferecimento de disciplinas de graduação e pós-graduação.

Quanto ao item gestão ambiental, podem ser mencionados o início da execução do projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV) e da realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos, além da execução de podas e remoção de árvores que representavam riscos a prédios e à rede elétrica. Merece destaque a execução de levantamento detalhado das necessidades de todos os prédios da unidade visando subsidiar a elaboração dos PPCIs (Planos de Prevenção e Combate a Incêndio), a ser conduzida pela SUINFRA/UFRGS. Ainda quanto à gestão ambiental, algumas das metas ficaram em parte pendentes em 2013, como algumas das ações previstas para a resoluções impactos ambientais apontados no Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA) e as medidas para melhoria do ambiente no meio externo, como a pavimentação de vias de acesso. Isto pode ser atribuído, em parte, à dificuldade de organização do grupo envolvido, pela sobrecarga de trabalho, e também à limitação de recursos financeiros. Uma nova meta, a ser buscada em 2014, é a limpeza e o desassoreamento do Arroio Dilúvio, ao longo do perímetro da FAGRO, devido a frequentes eventos de inundação sob chuvas mais intensas, com prejuízos a instalações, plantações e trânsito de pessoas e veículos, comprometendo as atividades normais da unidade.

3.5 - Dimensão 5 – Infraestrutura

A gestão da infraestrutura da Faculdade de Agronomia foi conduzida conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional "Melhoria e ampliação do ambiente físico e operacional da Faculdade de Agronomia - 2012-2014".

Sem dúvida, as dificuldades inerentes à infraestrutura de espaço físico então entre as principais limitações da unidade. A ampliação, a ocupação racional e a manutenção do espaço físico da Faculdade de Agronomia constituem um constante desafio, principalmente pelo passivo de muitas décadas de falta de manutenção adequada e pela carência recorrente de recursos. Isto é dificultado pela complexidade de atividades acadêmicas que envolvem plantas, animais e máquinas em várias situações, associada às características do meio físico. Uma unidade com essas características necessita de constante atualização, ampliações e reparos, sendo a situação, às vezes, impeditiva para a própria captação de novos recursos via projetos. Assim, a busca de agilidade na adequação e melhoria de espaços é um desafio constante e a obtenção e operação de recursos por vias de maior flexibilidade, como é o caso das fundações, têm proporcionado suprir as demandas em casos de carência de recursos institucionais.

Quanto à infraestrutura, são metas permanentes da unidade: a) ampliação do espaço físico, com construção e/ou ampliação de prédios; b) reforma geral e manutenção sistemática de prédios; c) melhoria do ambiente das salas de aula (pintura, pisos, cadeiras, equipamentos de projeção, climatização e iluminação); d) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática; e) melhoria e ampliação das instalações de pesquisa e equipamentos de laboratório; f) manutenção e ampliação do acervo bibliográfico; g) renovação e ampliação da frota de veículos da unidade. Outra meta, em conjunto com outras unidades ou órgãos da Universidade, é a reforma do restaurante universitário (RU4) e o projeto de nova sede para o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez (DALC).

A avaliação dos aspectos referentes à evolução da infraestrutura em 2013 no âmbito da unidade permite considerar que as metas foram atingidas em parte, conforme segue: a) ampliação do espaço físico, com construção e/ou ampliação de prédios e b) reforma e manutenção de prédios: houve a sistematização e o cadastramento, de acordo com a normas da SUINFRA/UFRGS, de todas os pré-projetos e projetos de ampliação ou reforma de prédios, bem como de instalações e acessos da FAGRO, visando atender as demandas crescentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial para garantir o espaço físico de salas de aula e laboratórios necessário para suprir as demandas do crescimento do número de alunos do novo curso de Zootecnia. Também é premente a necessidade de mais salas de estudo para alunos de pós-graduação, pós-doutorandos e docentes visitantes de todos os PPGs. Assim, estão entre as prioridades, homologadas pelo Conselho da Unidade, os projetos de ampliação do Prédio Pós-Graduação (PG), do Prédio dos Departamentos de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura e do Prédio do Departamento de Solos. Também no período, foi concluída e entregue a reforma completa do prédio de laboratórios do Setor de Entomologia e a finalização do projeto e a licitação de empresa para a reforma do prédio do Setor de Forrageiras. Cabe novamente destacar que a limitação de recursos técnicos e financeiros impede maior abrangência e rapidez das atividades de ampliação e de recuperação de prédios, alguns bastante antigos e carentes de manutenção periódica; c) melhorias em salas de aulas: houve significativo investimento na atualização de equipamentos de multimídia; foram instaladas novas cadeiras para todas as salas de aula do Prédio PG, sendo as antigas cadeiras destinadas a salas existentes e em ampliação na EEA; foi finalmente efetivada a instalação de condicionadores de ar nas salas de aula do Prédio Central, de modo que atualmente todas as salas da unidade possuem equipamentos de climatização. d) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática: houve a aquisição de vários equipamentos de informática para atendimento do Núcleo de Informática, salas de aula e setores administrativos da unidade, bem como a melhoria do sistema de comunicação "wireless" na rede interna e elaboração de projeto de ampliação das redes de dados e telefonia até a garagem do Grupo Frota; ainda no Núcleo de Informática houve a melhoria da iluminação interna e fechamento completo da divisória de isolamento da sala de cursos, propiciando melhores condições aos usuários. e) instalações e equipamentos de laboratório: além das melhorias das instalações dos laboratórios localizados nos prédios em reforma, cabe destacar a aquisição, via Edital Pró-Equipamentos CAPES/UFRGS, de um moderno difratômetro de Raio-X, para análises mineralógicas (Laboratório de Mineralogia, Departamento de Solos) e de um cromatógrafo de alta performance (HPLC) para análises de composição química (Laboratório de Pós-Colheita, Departamento de Horticultura e Silvicultura); também, com recursos do orçamento da unidade foi encaminhada a aquisição de uma estação meteorológica automática para instalação na EEA, para continuidade à série de registros climáticos iniciados naquele local em 1970. Finalmente, foi feita a adequação da rede elétrica no Laboratório de Biogeoquímica Ambiental, permitindo a

instalação de dois equipamentos de análise de carbono e gases de efeito estufa, adquiridos com recursos de projetos. f) acervo da biblioteca: foram atendidas as demandas de disciplinas e de pesquisa com a aquisição de livros básicos e disponibilização de periódicos "on line". g) frota de veículos: das três minivans adquiridas por empenho para o Setor de Transportes, ainda em 2012, apenas uma foi entregue até o momento.

Entre as metas de períodos anteriores, estava a construção do pátio de compostagem de resíduos orgânicos, porém a obra foi suspensa, pois, com a longa demora e necessidades de readequação do projeto a normas ambientais, os recursos tornaram-se insuficientes, inviabilizando sua execução.

Quanto aos projetos em parceria com outras unidades ou órgãos, tem-se a seguinte situação: a) reforma do RU4 e nova sede do DALC: está em andamento na SUINFRA um amplo projeto para estas demandas, muito importantes para a comunidade da Faculdade de Agronomia; entretanto, ainda não há uma previsão para a efetivação destas obras; em meados de 2013, foi concluída a reforma emergencial do telhado e retomadas as atividades do RU. b) garagem do Grupo Frota: localizada na área da Faculdade e muito importante para a conservação do patrimônio de veículos, esta obra foi finalizada e entregue no final de 2013; encontra-se em uso parcial, pois ainda depende do suprimento do mobiliário, das redes de dados e de telefone e de efetivação do serviço de segurança patrimonial. c) veículos do Grupo Frota: para renovação e ampliação da frota de veículos de transporte para atividades de campo e eventos, que era de 16 veículos de diferentes portes, foram adquiridos dois ônibus e um micro-ônibus e efetivados os empenhos de aquisição de quatro vans, com entrega prevista para o início de 2014.

Como síntese, embora as dificuldades relatadas, pode-se fazer as seguintes considerações quanto à infraestrutura da Faculdade de Agronomia: a) no momento, há uma boa disponibilidade de salas de aula e de laboratórios de ensino, equipados e climatizados, porém é premente a necessidade de ampliação de espaço físico, sobretudo para atender as demandas crescentes do curso de Zootecnia e dos programas de pós-graduação; b) os equipamentos de informática para uso acadêmico e administrativo são suficientes em quantidade, qualidade e funcionalidade para as necessidades das atividades conduzidas na unidade, estando em constante expansão; c) as instalações de pesquisa e os equipamentos de laboratório atendem momentaneamente em quantidade, qualidade e funcionalidade as necessidades de ensino, pesquisa e extensão, encontrando-se em processo contínuo de expansão; d) o sistema de comunicações é dos pontos fortes na infraestrutura, tendo em vista a constante atualização de equipamentos e a disponibilidade de apoio técnico, de aplicativos e de um espaço físico específico abrigando equipamentos e usuários; e) a disponibilidade de veículos e a organização do sistema de transportes é outro ponto forte, atendendo plenamente as demandas de viagens de aulas práticas e de eventos técnico-científicos e de extensão, estando em contínua expansão; f) a biblioteca da Faculdade está localizada em um espaço privilegiado, com constante atualização do acervo, local ou "on line", de acordo com as demandas das disciplinas e da pesquisa; g) a oportunidade de aulas de campo e eventos específicos, em todas as áreas de conhecimento dos cursos, tem sido proporcionada pela estrutura disponível na EEA-UFRGS, entretanto observa-se que parte das disciplinas poderiam otimizar ainda mais o uso destas instalações, com base em experiências exitosas já implementadas; h) é fundamental a continuidade dos esforços para a melhoria e/ou ampliação do espaço físico e das instalações dos prédios da unidade, em vista do aumento e qualificação da comunidade acadêmica.

4 - Interação do NAU com os órgãos da Unidade

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Agronomia é o órgão responsável pela organização e condução das ações relacionadas às atividades de avaliação institucional contínua desta unidade, bem como de outros processos avaliativos que envolvam os membros de sua comunidade. O NAU Agronomia é composto por quatro professores, dois servidores técnico-administrativos, um aluno de graduação e um aluno de pós-graduação, contando eventualmente com o apoio de um aluno bolsista da SAI. Os componentes têm mandato de dois anos e são eleitos pelo Conselho da Unidade. O NAU trabalha em conjunto com os seis departamentos da Faculdade, as Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e de Zootecnia, as Comissões de Pós-Graduação, de Ensino e de Extensão, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e o Núcleo de Informática (NINFA), além da Estação Experimental Agronômica (EEA), órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia. Também interage com o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez, órgão oficial de representação dos alunos dos cursos de Agronomia e de Zootecnia.

Embora o NAU esteja constituído há algum tempo, sua efetiva consolidação vem ocorrendo nos anos mais recentes. Pode-se citar como uma atuação mais relevante sua participação no processo de acreditação do Curso de Agronomia junto ao Sistema ARCU-SUR, finalizado em março de 2013, com a publicação do respectivo ato, com vigência até 2019. Uma das demandas ainda pendentes do NAU é a atualização do regimento da unidade.

Assim, pode-se considerar que tem havido uma boa interação do NAU com outros órgãos da Unidade, em especial em eventos específicos, como é o caso do processo de acreditação, pois estes demandam a direta e ampla colaboração de todos os segmentos na obtenção e organização de informações. Porém, entende-se que, para a efetiva consolidação NAU, enquanto órgão competente para conduzir os processos de avaliação, se faz necessária uma maior interação com os departamentos e demais órgãos que compõem a unidade, bem como com os corpos discente, docente e técnico-administrativo. Em adição, é necessário avançar na organização de um sistema que contemple procedimentos que facilitem a obtenção das informações necessárias e de indicadores de eficiência e sua avaliação, de modo a tornar mais ágeis e eficientes os processos de autoavaliação da unidade ou de seus órgãos específicos. Neste sentido, avalia-se que é muito importante a participação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) na definição de instrumentos e procedimentos operacionais do sistema de autoavaliação, de modo a adequar e facilitar seu uso pelas diferentes unidades da Universidade.

NAU FACULDADE DE ARQUITETURA

Núcleo de Avaliação da Unidade

Faculdade de Arquitetura / UFRGS

Cursos:

Arquitetura e Urbanismo

Design de Produto

Design Visual

Relatório de Avaliação Interna Anual

2013(2012)

Relator: Profª Drª Elena Salvatori

FACULDADE DE ARQUITETURA

Direção: Profª Drª Maria Cristina Dias Lay

NAU ARQUITETURA- Relatório Anual 2013 (2012)1

DIMENSÃO 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.

1.1.1. META: EXPANSÃO QUALIFICADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

EXPANSÃO DA GRADUAÇÃO (ver Anexos, Quadros 1.1. a 1.18)

Curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo ampliou o número de vagas para ingresso por concurso vestibular, passando de 100 vagas, em 2011, para 110 vagas, em 2012.

Curso de Design Visual

O Curso de Design Visual manteve o número de vagas para ingresso por concurso vestibular, que já havia ampliado em 2011, quando somou 10 vagas às 30 anteriores, oferecendo um total de 40 vagas.

Design de Produtos

O Curso de Design de Produtos manteve o número de vagas para ingresso por concurso vestibular, que já havia ampliado em 2011, passando das 30 anteriores para um total de 40 vagas.

Ambos os Cursos de Design foram avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2012), obtendo a média 4,94 o maior conceito obtido no universo dos cursos de Design brasileiros.

INGRESSANTES, EGRESSOS E EVASÃO

Com a adoção do sistema de cotas, observa-se o aumento crescente da diferença entre as médias dos primeiros e dos últimos colocados nos concursos vestibulares. Para o curso de Arquitetura e Urbanismo em 2012, esta diferença foi de cerca de 350 pontos (751,55 para o 1º colocado e 408,98 para o último); no Design Visual, a diferença foi de 230 (667,59 e 438,72 pontos, respectivamente) e, no Design de Produto, em quase 300 pontos (687,64 e 401,35). Evidencia-se a necessidade de se tomarem medidas especiais para garantir o nivelamento do conhecimento pós-vestibular e evitar a evasão.

Também foi detectado aumento significativo da densidade relativa a candidatos provenientes da escola pública, fato que pode ter provocado a alteração do sistema UFRGS de ingresso por cotas em 2013, em que foram incluídos fatores da renda familiar para uma melhor distribuição das vagas.

Com relação aos números de evasão registrados nos indicadores da Avaliação Institucional UFRGS, esta diminuiu no curso de Arquitetura e Urbanismo no período de 2010-2013, mas aumentou em ambos os cursos de Design. O fato necessita ser analisado do ponto de vista das

[1] Relatório elaborado em 2013, com dados do ano-base 2012.

políticas inclusivas, ou seja, se estas evasões podem ser atribuídas a estudantes cotistas que não foram devidamente integrados, dado não se encontra disponível nos indicadores da Avaliação Institucional da UFRGS.

ASPECTOS QUALITATIVOS

Os indicadores apontam uma estabilização da média de créditos realizados pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, bem como para a média de permanência no Curso. Em ambos os Cursos de Design é constatado um decréscimo desta média, mas, devido ao seu pouco tempo de existência, os dados ainda não são conclusivos para um diagnóstico.

Por outro lado, a evolução do número de alunos com pendências (pelo menos uma disciplina obrigatória reprovada na etapa aconselhada de sua seriação) sugere ter ocorrido uma ação positiva da Comgrad-Arq em solucionar dificuldades. De 2005 a 2009, houve mais dificuldades para os estudantes entre a 2ª e a 6ª Etapas, intervalo que concentrou mais reprovações, embora estas também apareçam marcadamente na 7ª e 8ª Etapas. Nos últimos anos, as pendências na primeira metade do curso se concentraram nos dois primeiros anos, de modo geral, enquanto que as das etapas mais avançadas diminuíram, sugerindo que as maiores dificuldades podem estar, historicamente, na adaptação dos estudantes ao novo Curso.

Os cursos de Design, por sua vez, na qualidade de cursos recentes, ainda não apresentam estatísticas históricas significativas, sugerindo-se monitorar o comportamento das pendências principalmente na primeira metade dos Cursos (1ª a 5ª etapas).

EXPANSÃO DO PÓS-GRADUAÇÃO

- PGDESIGN (CAPES conceito 4)

Em agosto de 2012 teve início o curso de Doutorado em Design, aprovado pela CAPES em fevereiro daquele ano, sendo foram oferecidas (e ocupadas) 36 vagas para o Curso de Mestrado e 13 vagas para o Curso de Doutorado.

Em 2012 foram defendidas 27dissertações de mestrado neste programa.

Laboratórios integrantes do PGDesign:

LdSM - Laboratório de Design e Seleção de Materiais
VD - Virtual Design - Laboratório de Design Virtual
GPFAI - Grupo de Projeto, Fabricação e Automação Industrial
GMAp - Grupo de Mecânica Aplicada
NDS - Núcleo de Design de Superfícies
NDP - Núcleo de Desenvolvimento de Produtos
SIMMLAB - Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo

- PROPAR (CAPES conceito 5)

O PROPAR teve 27 alunos matriculados no Curso de Doutorado em 2012, sendo que 3 deles defenderam tese em 2012.

Naquele ano, o programa organizou dois seminários acadêmicos com palestrantes externos e um Seminário Internacional (II SEMINÁRIO BRASIL-VENEZUELA NA ARQUITETURA MODERNA).

O Programa recebeu diversos destaques e premiações em 2012:
- Dois alunos do Doutorado contemplados pelo Edital 01/2012- Missão Científica de Curta Duração;
- O Programa obteve seu segundo Prêmio CAPES Tese do Ano (Quando o projeto é patrimônio: a modernidade póstuma em questão, de Ana Carolina Santos Pellegrini. Or. Carlos Eduardo Comas);
- Obteve, ainda, o Primeiro Lugar e duas Menções Honrosas na premiação do II ENANPARQ, Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Dois alunos titulados no Curso de Mestrado do PROPAR, atualmente discentes do Curso de Doutorado do Programa, foram aprovados em primeiro e segundo lugar no Concurso Público para provimento de cargo de Professor Assistente, no Departamento de Arquitetura desta Universidade.

Laboratórios integrantes do PROPAR:

SIMMLAB – Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo Laboratório de Conforto Ambiental (LABCON) atende a graduação e a pós-graduação na Faculdade de Arquitetura.

ARQCENTRO- Centro de Documentação de Arquitetura do PROPAR, preocupado com a arquitetura gaúcha e brasileira.

Outras informações:

- Com exceção de dois professores aposentados e de um professor externo, todos os docentes permanentes do programa atuam no curso de graduação em Arquitetura;

- O Programa desenvolveu, em 2012, projeto de reformulação de seus espaços físicos (Secretaria e Salas 200, 215 e 216) para criar espaços de trabalho individuais adequados para todos os seus professores e pesquisadores, para os doutorandos (e previstos pós-doutorandos), espaços de reunião e coordenação, e de documentação e exposição.

- Além dos recursos de hardware, o Programa dispõe de licenças permitindo que docentes e discentes possam usar os programas VectorWorks c/RenderWorks, Adobe Creative Suite 4 Design Premium (incluindo Photoshop, Illustrator, InDesign, Flash, Dreamweaver), Microsoft Office (com Word, PowerPoint, Excel) e CorelDraw.

- 08 pesquisadores do programa foram contemplados com bolsa de produtividade CNPq no período.

- PROPUR (CAPES Conceito 5)

O PROPUR acolheu, em 2012, 17 ingressantes no Curso de Mestrado (totalizando 36

alunos) e 10 ingressantes no Curso de Doutorado (totalizando 37 alunos). Foram registradas 08 evasões (Curso de Mestrado).

Naquele ano, foram defendidas 17 dissertações de Mestrado e 04 Teses de Doutorado.

O Programa contou, ainda, com 01 estudante em Missão Científica de Curta Duração no Exterior e 02 estudantes em Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior.

O PROPUR apresentou 05 pesquisadores com bolsa produtividade CNPq em 2012.

EXPANSÃO DA PESQUISA (ver Anexos, Quadros 2.1 e 2.2)

O sistema de Pesquisa da UFRGS mostra que o número de pesquisas registradas nos Departamentos da Unidade em 2012 foi de 98, estando estabilizado em relação ao ano anterior. Houve registro de 01 projeto interdepartamental (DEArq e DEUrb), num total de 98 projetos. Estes envolveram, no total, 75 professores e 36 bolsistas (contra 76 e 28 do ano de 2011).

O aumento no número de bolsas institucionais concedidas (BIC-Propesq) foi responsável pela maior integração de estudantes aos projetos de pesquisa então.

EXPANSÃO DA EXTENSÃO NAU/ARQ (Ver Anexos, Quadro 3.1 e 3.2)

Os indicadores da Extensão do sistema UFRGS indicam que a Unidade recuperou posições perdidas no período 2009 e 2010, anos em que as ações registradas baixaram muito, provavelmente devido a não familiaridade dos docentes com a informatização do sistema. Apesar disso, é necessário acrescentar que muitos docentes têm deixado de registrar atividades de extensão, reportando rejeição ao formulário eletrônico, que apresenta uma interface pouco amigável.

De acordo com as informações disponibilizadas pelos Indicadores de Avaliação UFRGS, constata-se ter havido migração nas modalidades preferidas, sendo que nos anos 2007 e 2008 a maioria das ações se concentrava nas modalidades de Cursos a Distância e Presenciais e, nos dois últimos anos, estas tem se concentrado na organização de Eventos.

Por outro lado, é notável o aumento dos projetos de Ação Social e Comunitária, praticamente inexistente em anos anteriores, e em desenvolvimento de Produtos, este provavelmente por influência dos novos cursos de Design. Nos anos de 2011 e 2012 também se registrou aumento de produções e publicações.

O sistema da Extensão peca pela indisponibilidade de dados on-line. Enquanto o sistema de pesquisa, embora imperfeito, permite consultar temas e natureza de cada um dos projetos em tempo real, com relação à extensão somente ficam disponíveis dados gerais nos Indicadores de Avaliação Institucional do sistema UFRGS.

- EXPANSÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Segundo relato da COMGRAD-Arq, em 2012 o Curso de Arquitetura e Urbanismo

registrou 11 estudantes em programas de mobilidade no exterior e recebeu 23 estudantes estrangeiros.

Neste ano, a COMGRAD-Design registrou 11 alunos de Curso de Design Visual e 06 do Design de Produto em programas de mobilidade no exterior, totalizando 17 discentes. Os cursos receberam 07 estudantes estrangeiros em programa de mobilidade, sendo 02 no Curso de Design de Produto e 05 no Curso de Design Visual.

Um dos professores do PROPAR desenvolveu co-orientação de aluno de Programa de Doutorado de uma instituição estrangeira (ETSAB/UPC, Espanha). O PROPAR mantém, ainda, a tradição de organização de Seminários ministrados por docentes externos. Neste ano, recebeu dois docentes (de instituições dos EUA e UK, respectivamente), para participar de atividades curriculares vinculadas a pesquisas acadêmicas supervisionadas e organizou outros dois seminários com professores participantes de eventos internacionais ocorridos na Unidade (docentes de instituições nacionais, do Chile, da França, EUA), além de diversas palestras com docentes externos e estrangeiros, abertas à comunidade.

A Unidade recebeu três eventos de caráter internacional, o II SEMINÁRIO BRASIL-VENEZUELA NA ARQUITETURA MODERNA (organização PROPAR), o OBRAS EXEMPLARES BRASIL/CHILE 1955/85: IMPRESSÕES E RELEITURAS (organização PROPAR/PPG PUC-Chile), e o XII SHCU – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO (organização PROPAR-PROPUR).

- EXPANSÃO DOS CONVÊNIOS E RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS

O PROPAR renovou seu Convênio Específico de Cooperação Acadêmico Científica com a Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC-Chile), em 2011, por mais 05 anos. O Convênio Específico de Cooperação Acadêmico Científica com a TU-Wien, Áustria, celebrado em 2006, foi renovado em 2012 por mais 05 anos.

No marco do Convênio com a Universidade do Porto, Portugal, foi organizado Mestrado em Ordenamento e Desenho do Território no Cabo Verde (UNI-CV), sendo primeiro Mestrado com apoio da CAPES ministrado por professores brasileiros no exterior.

Outros intercâmbios internacionais do PROPAR, não formalizados por convênios específicos (visitas de professores para cursos, seminários, participação em bancas examinadoras e oficinas), foram estabelecidos com a ETSAB-UPC, Barcelona, a Universidad de Palermo e Universidad de Belgrano, em Buenos Aires, a Facultad de Arquitectura da UDELAR, Montevidéu. Cabe destacar ainda, com relação ao período, o aprofundamento das relações acadêmicas com a Universidad Central de Venezuela, Caracas.

Em 2012 também foi oferecido, pela primeira vez, um curso de extensão no exterior para estudantes de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, organizado e ministrado por professor da Unidade.

1.1.2. META: AMPLIAÇÃO COM INCLUSÃO

- Inclusão no ensino

Não foi possível determinar se estudantes dos Cursos da Faculdade de Arquitetura estiveram recebendo Assistência Estudantil, como bolsas treinamento, bolsas permanência e/ou outras modalidades de auxílio e em que quantidade, pois estes dados não são disponibilizados à comunidade.

A Faculdade de Arquitetura, por outro lado, expandiu sua rede wireless para cobrir 100% de suas áreas de circulação e estar, sendo que todas as salas de aula encontravam-se equipadas com computador e projetor. Foram instaladas tomadas extras em todas as salas de aula, visando a ampliação da possibilidade de uso de equipamentos eletrônicos individuais, como laptops. Um número significativo de disciplinas utilizou, ainda, as plataformas virtuais disponibilizadas pela UFRGS.

A COMGRAD-Arq organizou eventos e reuniões, por área temática, visando a elaboração do novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em que participaram representantes do corpo docente e discente.

- Ampliação da prática de docência

O PROPUR supervisionou 13 estudantes em atividade de Estágio Didático, em 2012, sendo 02 do Doutorado e 11 do Mestrado.

O PROPAR supervisionou 18 estudantes em atividade de Estágio Didático, sendo 17 alunos do Mestrado e 01 do Doutorado.

O PGDesign teve um total de 24 alunos desfrutando de bolsas institucionais (CAPES e REUNI) para realização de Estágio Docência em 2012.

- Inclusão na pesquisa e inovação (Quadros 2.1 e 2.2)

O PROPAR abrigou, pela primeira vez em sua história, um pesquisador na condição de bolsista pós-doutorado (Edital FAPERGS/CAPES 09/2012).

O PROPAR abrigou 32 projetos de pesquisa, sendo que 22 receberam financiamento de órgãos externos, com predominância de fontes institucionais de pesquisa como FAPERGS, CNPq e CAPES. Um dos projetos em desenvolvimento tem fonte de financiamento estrangeira (Ministerio de la Vivienda, Espanha).

O PROPUR envolveu 70 pesquisadores nos projetos de suas cinco linhas de projeto, sendo 21 professores, 30 alunos do programa e 19 participantes externos (docentes e discentes).

Os 97 projetos de pesquisa registrados pela Compesq-Arq, em 2012, foram desenvolvidos por 67 professores dos diversos departamentos dos Cursos de Graduação e envolveram a 38 estudantes.

Segundo o Sistema de Pesquisa da UFRGS, neste período se desenvolveram 98 projetos

(considerando todos os âmbitos, graduação e pós-graduação), que envolveram 74 professores do quadro permanente e 54 alunos (36 deles com bolsas institucionais de diversas modalidades).

Ou seja, acreditamos ser necessário um detalhamento dos dados dos indicadores da Avaliação Institucional, para que possam servir aos fins avaliativos a que se destinam.

É necessário acrescentar que houve um aumento real no número de bolsas BIC-PROPESQ, que passou das 28 bolsas concedidas em 2011 para 36, em 2012, fato que contribuiu para maior inclusão de estudantes no campo da pesquisa. Mas as bolsas de caráter de inovação tecnológica ainda são de pequeno número (1 bolsa BIT-PROPESQ e 1 PIBIT-CNPq/UFRGS) no âmbito da Unidade.

- Inclusão na extensão (Quadros 3.1 e 3.2)

Considerando o número de Bolsas de Extensão concedidas a partir de 2007, observa-se que, após uma interrupção nos anos 2008 e 2009, em que não foram concedidas bolsas, houve um aumento significativo das bolsas PROOREXT concedidas (8 bolsas em 2007 e 12 bolsas em 2011 e 2012, respectivamente). Na questão modalidade das ações de extensão, verifica-se o aumento do número das ações sociais e comunitárias a partir de 2010, sendo que estas somaram 4 projetos desenvolvidas por 2 programas de extensão. Não temos conhecimento da natureza destas ações, nem se envolveram atividades esportivas.

1.1.3. meta: planejamento, gestão e infraestrutura

No ano de 2012 se elaboraram planos de manutenção de rotina e de recuperação predial (como impermeabilização do terraço e pintura interna), de infraestrutura física, segurança e de recuperação patrimonial que estarão em execução até o final de 2014, pintura, remanejamento espacial dos espaços de circulação de cada pavimento, instalação de luminárias e aquisição de novo mobiliário (com exceção do projeto de ampliação do edifício da Faculdade de Arquitetura, que dependerá dos calendários das linhas de financiamento específicas). Estes planos incluíram, em primeiro lugar, as obras de ampliação da Biblioteca da Unidade e remanejamento de espaços do pavimento térreo do edifício da Faculdade de Arquitetura, que se desenvolveram ao longo de2011 e 2012, tendo sido inauguradas as novas instalações da Biblioteca, maquetaria e espaços adjacentes em 2012.

1.1.4 desenvolvimento comunidade universitária

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo programou uma série de atividades e discussões durante o ano de 1012, que envolveram os vários segmentos da comunidade universitária e os setores de ensino. Um dos objetivos deste PPC é racionalizar a distribuição de conteúdos teóricos e práticos do curso, tendo em vista o melhor aproveitamento da sua carga horária e, ao mesmo tempo, assegurar que estes conteúdos sejam atualizados à luz das relações produtivas atuais e da ampliação do mercado de trabalho para arquitetos.

Por outro lado se intensificou o acompanhamento aos estudantes provenientes de

programas de mobilidade e de ingressantes através de ações afirmativas, objetivando conduzir suas experiências ao sucesso.

Como outro ponto positivo para o desenvolvimento da comunidade foi a realização de quatro projetos de extensão envolveram estudantes em Ações Comunitárias e Sociais.

1.2. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto-avaliação e avaliações externas)

Ainda não existe uma relação clara entre PDI e os processos de avaliação institucional internas e externas que, no caso dos cursos da Faculdade de Arquitetura e de seus programas de Pós-Graduação, ainda não estão totalmente articulados.

DIMENSÃO 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

DIMENSÃO 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

O PROPAR abrigou, em 2012, atividades de grande repercussão social, participando de eventos e congressos científicos nacionais e internacionais. Professores do Programa foram responsáveis pela coordenação do Núcleo DOCOMOMO RS e pela coordenação executiva do DOCOMOMO Brasil, uma organização não-governamental assessora do World Heritage Center da UNESCO, presente em mais de quarenta países. O Pograma também está participando da curadoria de exposição sobre a arquitetura moderna latino-americana, a ser inaugurada no MOMA-NY em 2015 e manteve representatividade na comissão de seleção da representação do Brasil na 8ª Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Urbanismo de Cádiz.

Os Cursos de Design obtiveram visibilidade social através da participação em competições externas. O Premio Bornancini-APDesign 2012 premiou a UFRGS como Universidade destaque. No mesmo certame, alunos dos cursos de Design de Produto e Design Visual obtiveram 18 menções honrosas, 26 primeiros lugares em diversas categorias e 01 segundo lugar, além de outros terem sido indicados como finalistas no certame. Ex-alunos também foram premiados na categoria profissional, obtendo dois primeiros lugares.

Estudantes do Curso de Design Visual obtiveram a 1ª e a 2ª classificação no APUSM DESIGN UNIVERSITÁRIO e no Prêmio Braskem, sendo que, neste último, um estudante do Curso de Design Visual foi eleito o Acadêmico do Ano. Também houve participação de estudantes na Exposição Jovens Designers Brasileiros, em São Paulo.

Considerando que o primeiro formando do curso de Design de Produto recebeu seu

diploma em agosto de 2012, é notável o esforço do curso em dar visibilidade ao trabalho de seus estudantes.

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

A comunicação da Unidade com a sociedade se dá, basicamente, através do site institucional, http://www.ufrgs.br/arquitetura/ .

Mas há outros recursos que disponibilizam principalmente a produção acadêmica, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS, que disponibiliza textos integrais, formato pdf, das dissertações e teses de todos os programas de Pós-Graduação da Universidade, acessíveis ao público em geral (repositório digital em www.biblioteca.ufrgs.br).

Os programas de Pós-Graduação mantêm sites próprios:

PROPAR: http://www.ufrgs.br/propar/

PROPUR: http://www.ufrgs.br/propur/

PGDesign: http://www.pgdesign.ufrgs.br/

O PGDesign publicou, em 2012, o número 4 da revista eletrônica Design & Tecnologia, ISSN 2178-1974, cujas edições estão disponibilizadas on-line: (http://www.pgdesign.ufrgs.br/designetecnologia/index.php/det/issue/current)

Os laboratórios vinculados ao PROPAR dispõem de sites próprios para divulgação de suas atividades junto à comunidade e disponibilização de seus recursos:

SIMMLAB – Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo (www.simmlab.ufrgs.br);
LABCON - Laboratório de Conforto Ambiental (www.ufrgs.br/labcon) .

O PROPAR publica o periódico semestral ARQTEXTO, ISSN 1518-238X, QUALIS B1; em 2012 foram publicados os números 20 e 21 do periódico, quando o programa passou a disponibilizar on-line o texto completo da revista: http://www.ufrgs.br/propar/arqtexto/index.htm

Os laboratórios do PGdesign mantêm, igualmente, seus sites próprios:

LdSM - Laboratório de Design e Seleção de Materiais http://www.ndsm.ufrgs.br/
V!D - V!rtual Des!gn - Laboratório de Design Virtual http://www.ufrgs.br/vid/
GPFAI - Grupo de Projeto, Fabricação e Automação Industrial http://www.ufrgs.br/gpfai/

GMAp - Grupo de Mecânica Aplicada http://www-gmap.mecanica.ufrgs.br/siteGmap/
NDS - Núcleo de Design de Superfícies http://www.nds.ufrgs.br/novo/index.html
NDP - Núcleo de Desenvolvimento de Produtos http://www.ufrgs.br/ndp/

Algumas disciplinas mantêm sites para divulgação de suas atividades, como as disciplinas Estágio Supervisionado em Obra I e II (www.ufrgs.br/eso).

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

DIMENSÃO 7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

8.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais.

Os diversos órgãos acadêmicos abrigados na Faculdade de Arquitetura, cursos de graduação e pós-graduação, têm se reportado a diferentes instâncias avaliativas. Cada deles um tem sido distinguido no panorama da educação nacional, obtendo qualificações de destaque. Especialmente os cursos de Pós-Graduação elaboram, obrigatoriamente, um Plano de Desenvolvimento trienal que serve como parâmetro avaliativo. A reunião desses processos avaliativos e informações geradas pelas diversas instâncias e o desdobramento do PDI geral (UFRGS) em PDIs na escala da Unidade/Cursos proporcionarão o aperfeiçoamento dos processos avaliativos e a criação de uma identidade institucional também mais unificada.

8.2. Auto-avaliação institucional

O NAU-Arq está institucionalizado na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, porém ainda tem seu âmbito de ação bastante restrito. Por um lado, seu papel ainda não está claro – muito menos regimentalmente – e parece se sobrepor às atribuições das Comgrads e dos NDEs. Também não está suficientemente estruturado para desenvolver projetos que requeiram maior dedicação horária. Todos os projetos que nasceram como ideias dentro do NAU-Arq estão sendo desenvolvidos individualmente por professores (por exemplo, pesquisas com estudantes de graduação e junto a egressos, sobre a história da Faculdade de Arquitetura, etc.), já que não conta com um TAE. Por outro lado, a forma de indicação dos membros do NAU precisa ser melhorada, uma vez que seria desejável a participação de membros com interesse na área pedagógica.

8.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

Até agora ainda não é possível perceber as repercussões diretas das avaliações realizadas pelo NAU-Arq, ainda que seja importante a participação de seus membros nas diversas instâncias deliberativas da Unidade.

Mas órgãos como o PROPAR e o PROPUR realizam autoavaliações periódicas.

O PROPAR concluiu, em seu relatório 2012, que precisa melhorar em alguns pontos. Por exemplo, encurtar o tempo de titulação no mestrado e no doutorado; incrementar a divulgação de sua produção, que vem aumentando significativamente; aumentar a autonomia dos eventos promovidos, através de incremento na captação de recursos.

Como pontos fortes do Programa, relata: o compromisso com a definição e o aprofundamento de um campo próprio de investigação para a arquitetura; busca de padrão de excelência internacional; inserção nacional e internacional do corpo docente, através de expressiva e diversificada produção intelectual; o reconhecimento do padrão de excelência junto às agências nacionais de fomento à pesquisa e pós-graduação, com a atribuição de bolsas de produtividade CNPq e em termos de posições de liderança na área, com representações em comissões nacionais. Também é reportada a capacidade de captação de recursos através de financiamentos a projetos, a realização de convênios nacionais e internacionais, definição de foros preferenciais para apresentação de resultados, apoio a professores e alunos com recursos próprios; esforço editorial continuado e reconhecido (periódico ARQTEXTO); realização e coordenação de eventos de relevância; transparência na divulgação de resultados por meio do site do programa e seus laboratórios; busca de qualificação docente. O relatório destaca, ainda, "a coerência entre dissertações, teses, linhas e projetos de pesquisa, assim como a qualidade das dissertações e teses, evidenciada pelas premiações de alunos, com destaque no triênio para o segundo prêmio de Tese do Ano CAPES, e pela muito expressiva premiação no II ENANPARQ, com um Prêmio e duas menções honrosas". (Fonte: Relatório CNPq-PROPAR 2012).

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

9.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.

Não estão disponíveis os indicadores institucionais referentes às bolsas treinamento e outras modalidades de assistência social estudantil outorgadas aos estudantes dos cursos da Faculdade de Arquitetura.

9.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos

Não estão disponíveis os indicadores institucionais referentes a este quesito.

9.3. Condições institucionais de atendimento ao discente.

O projeto de remanejamento, adequação e ampliação das instalações físicas da Faculdade de

Arquitetura projetou a ampliação das áreas de estar e trabalho nas áreas comuns e de circulação, tendo sido ampliada a rede wi-fi para 100% da superfície do edifício, em 2012. Para os anos seguintes serão disponibilizadas novas áreas e, inclusive, um novo pavimento para abrigar especificamente os programas de Pós-Graduação.

9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada

Em função de o Curso de Arquitetura ter-se submetido ao processo de Acreditação junto ao sistema Arcu-Sur, verificou-se que a relação com o egresso existe, e estes responderam positivamente – tanto como trabalhadores, quanto como empregadores – quando solicitados a participar de reuniões com o Comitê Avaliador. Mas verificou-se igualmente que esta relação não está suficientemente formalizada e nem corresponde a um plano de desenvolvimento institucional explícito em nenhuma das modalidades (graduação e pós-graduação).

Os Cursos de Design, por outro lado, por estarem em fases iniciais, têm a oportunidade de logo estruturar o acompanhamento de seus egressos, com vistas ao aperfeiçoamento de seus projetos pedagógicos e a oferta de atividades de formação continuada.

DIMENSÃO 10: Sustentabilidade financeira

PROPAR: O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura conta com os recursos da CAPES, através do PROAP, para aplicação na infraestrutura dos cursos e dos financiamentos vinculados às atividades de pesquisa.

Além deste recurso, pesquisadores do programa têm sido contemplados nos editais do CNPq (Edital Universal, Edital para Ciências Sociais Aplicadas). Para o financiamento da qualificação e ampliação de estrutura física, o programa tem demanda de recursos inscrita no PAPG/UFRGS.

PROPUR: as atividades do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo são mantidas, essencialmente, através de recursos do Programa de Fomento a Pós-Graduação da CAPES (PROAP).

As reforma e projetos da Biblioteca e instalações físicas planejadas para execução nos anos 2012 a 2014, provêm de fontes específicas de recursos para infraestrutura física de estabelecimento de educação superior.

ANEXOS – QUADROS ANALÍTICOS FACARQ

INFORMAÇÕES DISCENTES

ARQUITETURA E URBANISMO - INGRESSANTES POR SISTEMA VESTIBULAR									
Ano	2010			2011			2012		
Modalidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade
Acesso Universal	70	1042	14,88	70	793	11,32	76	873	11,49
Ensino Público	15	294	19,6	15	357	23,8	17	507	29,82
Ensino Público autodec. negro	15	24	1,6	15	33	2,2	17	49	2,88

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

DESIGN VISUAL - INGRESSANTES POR SISTEMA VESTIBULAR									
Ano	2010			2011			2012		
Modalidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade
Acesso Universal	20	306	15,3	28	215	7,67	28	254	9,07
Ensino Público	5	97	19,4	6	103	17,16	6	144	24,0
Ensino Público autodec. Negro	5	11	2,2	6	8	1,33	6	15	2,5

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

DESIGN DE PRODUTO - INGRESSANTES POR SISTEMA VESTIBULAR									
Ano	2010			2011			2012		
Modalidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade	Vagas	Candidatos	Densidade
Acesso Universal	20	286	14,3	28	171	6,10	28	227	8,10
Ensino Público	5	62	12,4	6	54	9	6	104	17,33
Ensino Público autodec. Negro	5	4	0,8	6	5	0,83	6	18	3,0

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

ARQUITETURA E URBANISMO - QUADRO DE LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS												
Ano	2010				2011				2012			
	VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS	
Modalidade	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último
Acesso Universal	70	70	750,02	621,19	70	70	771,40	631,56	76	76	751,55	629,94
Ensino Público	15	30	618,66	519,92	15	28	605,50	529,33	17	20	627,94	576,82
Ensino Público autodec. Negro	15	0	-	-	15	2	547,27	488,61	17	14	514,78	408,98

Fonte: COPERSE/UFRGS

DESIGN VISUAL - QUADRO DE LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS												
Ano	2010				2011				2012			
	VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS	
Modalidade	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último
Acesso Universal	20	20	701,81	603,57	28	28	685,06	570,21	28	28	667,59	575,68
Ensino Público	5	9	578,99	490,85	6	10	552,48	503,04	6	6	560,51	529,51
Ensino Público autodec. Negro	5	1	469,04	469,04	6	2	469,78	466,86	6	6	519,06	438,72

Fonte: COPERSE/UFRGS

DESIGN DE PRODUTO - QUADRO DE LOTAÇÃO DOS CANDIDATOS												
Ano	2010				2011				2012			
	VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS		VAGAS		MÉDIAS	
Modalidade	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último	oferecidas	ocupadas	primeiro	último
Acesso Universal	20	20	695,95	609,06	28	28	726,95	576,40	28	28	687,64	563,28
Ensino Público	5	10	564,11	513,23	6	11	551,58	500,90	6	6	554,80	512,80
Ensino Público autodec. Negro	5	0	-	-	6	1	433,30	433,30	6	6	504,13	401,35

Fonte: COPERSE/UFRGS

Faculdade de Arquitetura - EVASÃO / ABANDONO por Curso									
	2010			2011			2012		
Curso	2010/1	2010/2	TOTAL	2011/1	2011/2	TOTAL	2012/1	2012/2	TOTAL
Arquitetura e Urbanismo	13	30	43	19	14	33	11	9	20
Design Visual	2	3	5	2	3	5	6	3	9
Design de Produto	0	7	7	7	7	14	6	5	11

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

Faculdade de Arquitetura - EGRESSOS por Curso									
	2010			2011			2012		
Curso	2010/1	2010/2	TOTAL	2011/1	2011/2	TOTAL	2012/1	2012/2	TOTAL
Arquitetura e Urbanismo	41	39	80	40	52	92	29	35	64
Design Visual	-	5	5	-	8	8	3	4	7
Design de Produto	-	-	-	1	4	5	6	7	13

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

Faculdade de Arquitetura - TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NO CURSO (em semestres)						
Curso	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Arquitetura e Urbanismo	12,87	13,33	13	13,21	13,62	12,94
Design Visual	-	10	-	11,25	9,66	12,50
Design de Produto	-	-	11	11,5	12,33	12,85

Fonte: Indicadores de Avaliação/UFRGS

Indicadores discentes - Desempenho médio, permanência e evasão

Curso de Arquitetura e Urbanismo										
Indicadores da Avaliação Institucional	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Número médio de créditos realizados/ aluno	23,10	22,84	23,29	22,69	22,91	22,65	22,54	22,86	23,45	22,68
Média de permanência no curso em SEMESTRES	14,45	12,83	12,83	-	12,87	13,33	13,00	13,21	13,62	12,94
Média de permanência no curso em ANOS	7,2	6,4	6,4	-	6,4	6,7	6,5	6,6	6,8	6,5
Evasão	3	24	11	8	13	30	19	14	11	9

Curso de Design Visual										
Indicadores da Avaliação Institucional	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Número médio de créditos realizados/ aluno	26.55	25,58	25,25	23,91	22,86	23,63	22,78	22,54	22,28	21,05
Média de permanência no curso em SEMESTRES	-	-	-	-	-	10	-	11,25	9,66	12,50
Média de permanência no curso em ANOS	-	-	-	-	-	5	-	5,6	4,8	6,7
Evasão	-	1	1	8	2	3	2	3	6	3

Curso de Design de Produto										
Indicadores da Avaliação Institucional	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Número médio de créditos realizados/ aluno	26,30	24,93	26,10	24,13	22,26	23,97	23,14	22,48	23,48	21,90
Média de permanência no curso em SEMESTRES	-	-	-	-	-	-	11	11,50	12,33	12,85
Média de permanência no curso em ANOS	-	-	-	-	-	-	5,5	5,7	6,2	6,4
Evasão	1	3	1	8	0	7	7	7	6	5

Nota: estão incluídos na permanência os períodos de afastamento por trancamento ex-officio, para realizar atividades com aproveitamento de créditos. Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Arquitetura e Urbanismo - alunos com pendências por Etapa *

Índice 1*	2005/1	2005/2	2006/1	2006/2	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Etapa 01	37	31	25	18	22	19	28	34	38	31	26	30	33	17	15	17
Etapa 02	75	75	69	84	68	80	60	60	56	73	54	59	63	75	56	61
Etapa 03	63	76	92	56	76	66	83	75	57	61	88	70	58	66	93	74
Etapa 04	66	71	71	90	76	73	57	80	88	78	57	86	79	80	71	88
Etapa 05	89	73	65	64	61	73	75	52	47	60	57	44	57	55	55	52
Etapa 06	76	87	92	77	79	66	69	86	59	47	56	65	42	46	57	47
Etapa 07	54	57	57	78	75	78	59	59	79	78	60	54	67	55	57	59
Etapa 08	50	43	51	36	60	76	65	62	60	57	55	62	36	58	36	41
Etapa 09	42	55	60	54	27	24	45	51	31	48	45	45	53	29	48	40
Etapa 10	56	48	45	62	57	49	43	46	57	41	47	44	46	40	0	2
Etapa 11											0	0	0	52	29	39
TOTAL	608	616	627	619	601	604	584	605	572	574	545	559	534	573	517	520

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão incluídos os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso.
Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional

Design de Produto - alunos com pendências por Etapa										
Índice 1*	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Etapa 01	6	16	8	18	23	22	28	42	37	36
Etapa 02	16	23	10	14	20	26	24	24	36	49
Etapa 03	10	5	16	8	9	15	21	11	18	14
Etapa 04	4	7	8	19	10	11	11	26	10	15
Etapa 05	0	3	8	6	12	13	9	9	14	4
Etapa 06	0	0	0	3	9	9	3	1	4	5
Etapa 07	0	0	0	0	2	5	10	8	7	14
Etapa 08	0	0	0	0	1	0	3	8	1	3
Etapa 09	0	0	0	0	0	1	1	0	6	0
Etapa 10	0	0	0	0	0	0	0	1	6	7
TOTAL	36	54	50	68	86	102	110	130	139	147

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão considerados os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso.

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional.

Design Visual - alunos com pendências por Etapa										
Índice 1*	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Etapa 01	15	15	16	24	33	27	33	42	34	40
Etapa 02	6	12	10	10	10	16	12	21	31	30
Etapa 03	14	1	15	12	7	10	20	9	16	15
Etapa 04	0	6	2	12	16	14	12	27	9	14
Etapa 05	4	0	7	5	5	15	15	10	18	10
Etapa 06	0	0	7	8	10	9	4	4	3	12
Etapa 07	0	0	0	1	4	5	3	8	8	5
Etapa 08	0	0	0	0	4	1	7	10	3	9
Etapa 09	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2
Etapa 10	0	0	0	0	0	5	0	0	3	5
TOTAL	39	34	57	72	89	102	106	131	132	142

* Índice 1 do ordenamento: posição na seriação aconselhada de seu currículo. Não estão considerados os calouros, pois ainda não cursaram disciplinas do curso.

Fonte: Indicadores da Avaliação Institucional.

SISTEMA DE PESQUISA

2.1. FACARQ - ATIVIDADES DE PESQUISA POR DEPARTAMENTO						
Ano	2011			2012		
Departamento	pesquisas	professores	bolsistas	pesquisas	professores	bolsistas
DEARQ	44	27	28	43	31	20
DEURB	14	11	12	15	10	7
DDEG	35	26	9	38	26	11
DEARQ/DEURB	-	-	-	01	-	-
Total	93	64	49	97	67	38

Fonte: Relatório Nau-Arq 2012(2011) e Comissão de Pesquisa FACARQ

2.2. FACARQ NA PESQUISA-UFRGS		
MODALIDADE	Bolsas UFRGS	
	2011	2012
BIC REUNE/PROPESQ	4	2
BIC/PROPESQ	5	14
BIT/PROPESQ	1	1
IC/PROPESQ Voluntário	3	4
PIBIC/CNPq UFRGS	11	12
PIBIT/CNPq UFRGS	1	1
PROBIC/FAPERGS/UFRGS	4	2
TOTAL	28	36

Nº DE PROFESSORES EM PESQUISA	2011	2012
Do quadro permanente	74	74
Professor substituto	2	1
TOTAL	76	75

ALUNOS ENVOLVIDOS	2011	2012
Graduação	29	15
Mestrado	26	30
Doutorado	4	9
TOTAL	59	54

Nº DE PROJETOS	2011	2012
Ciências Humanas	2	2
C. Sociais Aplicadas	66	64
Engenharias	28	30
Outras	3	2
TOTAL	99	98

Fonte: Indicadores de Avaliação Institucional

SISTEMA DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ARQUITETURA

3.1. FACARQ - AÇÕES DE EXTENSÃO POR MODALIDADE NA UNIDADE																	
ANO	2007			2008			2009			2010			2011			2012		
Modalidade	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos	Ações	Programas	Projetos
Curso à Distância	21 (329)	4	4	21 (435)	-	3	5 (165)	1	1	5	1	3	7	1	-	1	-	7
Distância e Presencial	-	1	-	-	2	3	1 (s/ r)*	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Curso Presencial	10 (397)	6	9	9 (355)	3	-	3 (55)	1	2	4	1	2	1	5	4	5	7	-
Evento	3	-	2	5	-	5	2	-	3	4	1	6	18	-	10	17	1	9
Assessoria e Consultoria	2	-	2	2	3	1	1	1	5	2	-	3	1	-	3	-	1	7
Ação Socio/Comunitária	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	4	-	2	4
Produção/Publicação	3	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	3	-	3	4

Desenvolv. produto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	6		2	5
TOTAL	75			58			28			39			70			75		
3.2. FACARQ - BOLSAS DE EXTENSÃO CONCEDIDAS																		
PROREXT	8			-			-			5			12			12		
Voluntária	3			-			-			1			1			1		

* Evento: ciclo de debates, exposição, congresso, seminário, outros

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)

Membros

Geraldo Ribas Machado (Coordenador)

Helenice Carvalho

Ana Carolina Gelmini de Faria

Ana Cristina Cypriano Pereira

Fatimarlei Lunardelli

Anamaria Teixeira da Rosa

APRESENTAÇÃO

A Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, cujos procedimentos de avaliação foram regulamentados pela Portaria 2.051/04, tem o intuito de promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, assegurando a avaliação institucional em suas duas modalidades: a interna e a externa. A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição.

O objetivo de identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação pressupõe a utilização de instrumentos de avaliação, dentre eles o de avaliação interna, assim como ocorre com a avaliação dos cursos de graduação e das instituições, por meio do Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos, e do desempenho acadêmico de seus estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Dessa forma, a atribuição do Núcleo de Avaliação de autoavaliar a Unidade procura identificar as metas alcançadas e as fragilidades e potencialidades da instituição nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, constituindo-se a autoavaliação um importante instrumento para o autoconhecimento institucional, de modo a subsidiar o planejamento e a tomada de decisão.

Outrossim, o presente relatório atende às exigências da avaliação das instituições de ensino superior, relativamente à avaliação interna, e dá continuidade a uma série de publicações da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) no intuito de retratar a realidade acerca do conjunto das atividades desenvolvidas na Unidade no ano de 2013.

Neste ano, a FABICO foi dirigida pelos professores Ana Maria Mielniczuk de Moura e André Iribure Rodrigues e assessorada pela técnica Maria Berenice Lopes. Os departamentos de Ciências da Informação e de Comunicação foram chefiados pelos professores Maria do Rocio Fontoura Teixeira e Karla Maria Müller, respectivamente.

A Unidade proporcionou seis cursos de Graduação, sendo três bacharelados na área de Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) e três em Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Relações Públicas). A FABICO ofertou ainda o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, com Mestrado e Doutorado.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2013 aconteceram ações importantes relacionadas à gestão da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE). Durante este exercício houve a revisão do Planejamento Estratégico da Unidade, o que propiciou a avaliação do ambiente interno e externo e a definição de ações que serão priorizadas nos próximos anos.

Durante o processo de revisão do Planejamento Estratégico da Unidade foram reelaboradas a missão, a visão e os valores da Faculdade de Ciências Econômicas. A Faculdade tem como missão formar e qualificar pessoas comprometidas com a excelência e ética no exercício de suas funções profissionais; desenvolver novos conhecimentos, em todas as suas áreas de atuação, através da pesquisa e extensão; e contribuir para o desenvolvimento da sociedade com ampla interação com os setores públicos e privados.

A visão da Faculdade de Ciências Econômicas está na projeção de um futuro como uma instituição dinâmica, capaz de acompanhar e estimular mudanças nos sistemas econômicos, políticos e sócio-ambientais, no âmbito nacional e internacional, bem como nas esferas do Estado, das organizações públicas e privadas e da sociedade em geral, sendo que isso será feito atualizando seus cursos de graduação e pós -graduação e mantendo atividades regulares de pesquisa e extensão em todas as suas áreas de atuação, visando a se tornar um centro de referência internacional.

Quanto aos valores definidos para a Faculdade de Ciências Econômicas estão à integração entre docentes e discentes, o desenvolvimento humano e colaboração, a valorização da pluralidade, a desburocratização, a sustentabilidade e responsabilidade, a cooperação institucional, a democratização e por fim uma contribuição para o desenvolvimento nacional.

No processo do Planejamento Estratégico da Unidade foram definidos os Objetivos Estratégicos e elaborado o Mapa Estratégico da Faculdade de Ciências Econômicas, apresentado na figura 1.

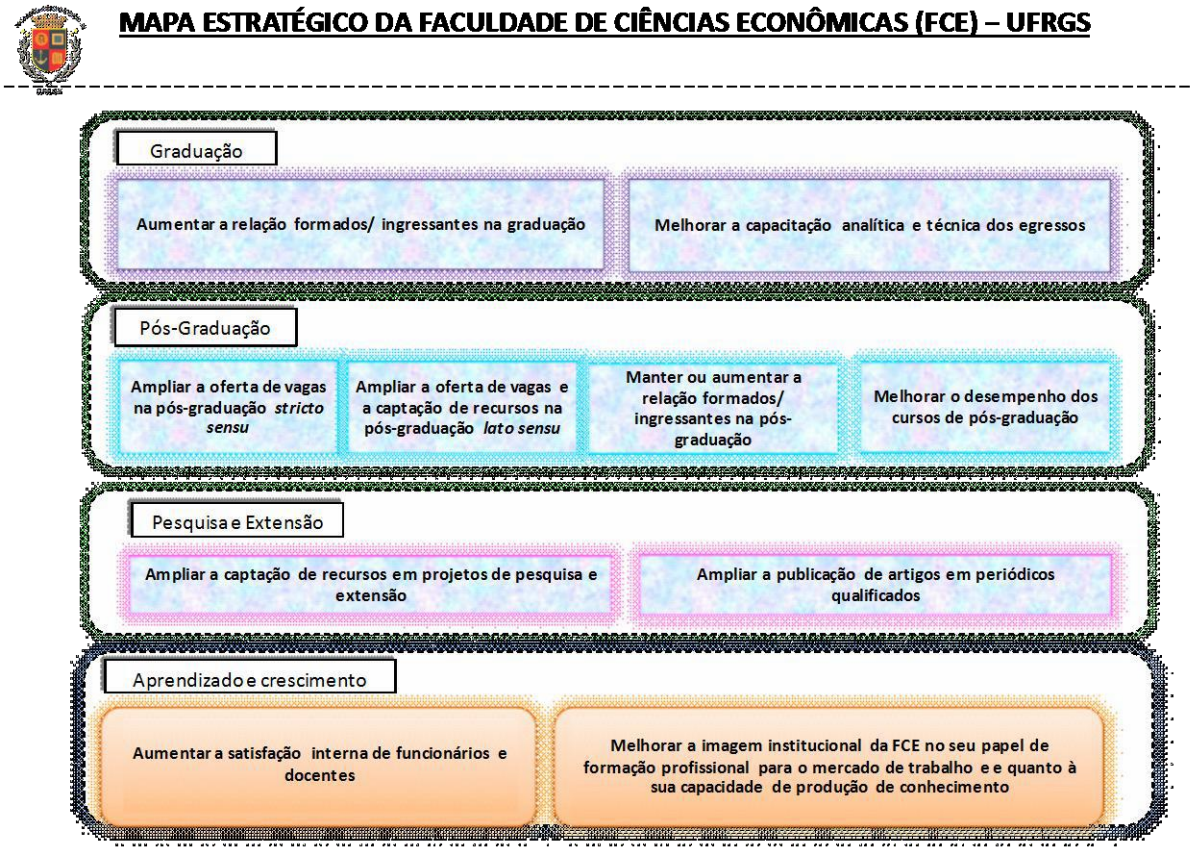


Figura 1: Mapa Estratégico da Faculdade de Ciências Econômicas

Estes objetivos estão baseados nos seguintes requisitos:

- Aumentar a relação formandos/ingressantes na graduação;
- Melhorar a capacitação analítica e técnica dos egressos;
- Ampliar a oferta de vagas na pós-graduação stricto sensu;
- Ampliar a oferta de vagas e a captação de recursos na pós-graduação lato sensu;
- Manter ou aumentar a relação formandos/ingressantes na pós-graduação;
- Melhorar o desempenho dos cursos de pós-graduação;
- Ampliar a captação de recursos em projetos de pesquisa e extensão;
- Ampliar a publicação de artigos em periódicos qualificados;
- Aumentar a satisfação interna de funcionários e docentes;

- Melhorar a imagem institucional da FCE no seu papel de formação profissional para o mercado de trabalho e quanto à sua capacidade de produção de conhecimento.

O Planejamento Estratégico permite que as ações sejam avaliadas segundo estes objetivos. Este relatório apresenta as principais ações realizadas e planejadas no âmbito de Graduação, Pós-graduação, Infraestrutura, Biblioteca, Pesquisa e Extensão, Gestão e Planejamento Estratégico da Unidade, e por fim ações do Núcleo de Avaliação da Unidade FCE. A construção deste relatório contou com o apoio de todos os gestores da Unidade (coordenadores de cursos, técnicos administrativos e professores).

2 CURSOS DE GRADUAÇÃO:

A Faculdade de Ciências Econômicas possui cinco cursos de graduação, que são: Graduação em Ciências Atuariais, Graduação em Ciências Contábeis, Graduação em Ciências Econômicas, Graduação em Relações Internacionais e a Graduação na modalidade a distância de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER).

2.1 CIÊNCIAS ATUARIAIS

O curso de Ciências Atuariais, em 2013, ofertou 40 vagas para ingresso de novos alunos, onde o número de candidatos por vaga foi de 3,33, representando um total de 133 candidatos. O curso conta 39 professores, entre os quais 8 possuem pós -doutorado, 21 possuem doutorado, 8 possuem mestrado e 2 possuem especialização, sendo 29 deles professores adjuntos e 8 professores assistentes. O número de alunos matriculados chegou a um montante de 237 e, em 2013, ocorreram 22 egressos de alunos formados.

Em 2013, o curso passou por um processo de avaliação do Ministério da Educação (MEC), obtendo o conceito 5, sendo, assim, o primeiro do Brasil a obter a nota máxima dentre os cursos da área. No instrumento de avaliação para Renovação de Reconhecimento de Curso, a comissão concluiu que o curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - apresenta um perfil excelente de qualidade. Seguem os links das duas principais matérias a respeito do curso publicadas no site da UFRGS e no portal da FCE, respectivamente: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ciencias-atuariais-da -ufrgs-recebe- conceito-5-do-mec e http://www.ufrgs.br/fce/?p=3179. O professor e atuário Sérgio Rangel, foi eleito como um dos destaques em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – IBEF - RS.

Ainda em 2013, os docentes do curso, com ampla participação discente, discutiram e aprovaram uma alteração no currículo do curso. A alteração curricular teve por objetivo: melhorar leque de disciplinas eletivas; atender à legislação de créditos complementares; retirar disciplinas tangentes ao curso; manter carga horária; adicionar conteúdo faltante de programação; adequar disciplinas com problemas recorrentes de horários por falta de vagas ou por colisão de horário; adicionar conteúdo faltante de administração financeira de longo prazo; adicionas conteúdos de atuária faltantes; possibilitar o oferecimento das disciplinas em horários noturnos conforme seriação aconselhada; atender à legislação sobre TCC; adequar pré-requisitos defasados.

2.2 CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O curso de Ciências Contábeis, em 2013, ofertou 171 vagas para ingresso de novos alunos, sendo que 140 vagas foram destinadas ao vestibular e 31 destinadas a transferência interna, onde o número de candidatos por vaga foi de 5,22 representando um montante de 731 candidatos para o curso. O número de alunos matriculados chegou a um total de 711, além disso, ocorreram um total de 106 alunos formados, porém no ano aconteceram 67 evasões no curso.

Ainda em 2013, o curso foi avaliado pelo guia do estudante da Editora Abril com nota 4 estrelas, segue o link da avaliação: http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ciencias-contabeis/ufrgs-ciencias-contabeis- porto-alegre-rs-bacharelado.shtml. Na edição do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) realizada em 2012, o curso de Ciências Contábeis, foi avaliado com nota quatro. Nas duas edições do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade realizadas no ano de 2013 houve um bom índice de aprovação dos alunos do curso. No ano de 2013 houve um afastamento para modalidade acadêmica para o exterior, pelo programa SANTANDER/LUSO BRASILEIRO.

2.3 CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O curso de Ciências Econômicas, em 2013, ofertou 150 vagas para ingresso de alunos novos, onde o número de candidatos por vaga foi de 4,16 para o curso diurno e de 4,91 para o curso noturno. O número de alunos matriculados no curso foi de 704 no segundo semestre de2013, porém, no ano, também ocorreram 140 evasões de alunos no curso noturno e 7 evasões de alunos no curso diurno. Na edição do ENADE (Exame

Nacional de Desempenho de Estudantes) realizada em 2012, o curso de Ciências Econômicas recebeu nota quatro na avaliação.

2.4 RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O curso de Relações Internacionais, em 2013, ofertou 62 vagas para ingresso de novos alunos, das quais 60 vagas foram destinadas para o vestibular e 2 vagas para o ingresso por transferência interna, onde o número de candidatos inscritos foi de 912, sendo que o número de candidatos por vaga foi de 15,2. Quanto ao número de egresso em 2013 foram 34 alunos formados, porém o número de evasões foi de 8 alunos. Ainda em 2013, o curso teve 17 afastamentos de alunos para realizações de estudos no exterior, 14 afastamentos para complementação de estudos no exterior. Com relação aos afastamentos para modalidade acadêmica, o número foi de 1 afastamento para o SANTANDER/LUSO BRASILEIRO, 1 afastamento para o SANTANDER/UAM e 2 afastamentos para o ANDIFES. No último ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), realizado em 2012, o curso de Relações Internacionais, obteve nota máxima (cinco) na avaliação. Tendo alcançado a maior nota nacional: http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/galerias/curso-de-relacoes-internacionais- alcanca-maior-nota-nacional-no-enade.

2.5 - PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL (PLAGEDER)

O curso na modalidade à distância de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural não realizou nenhuma edição de seleção para ingresso de novos alunos em 2013, contando com alunos da edição anterior. O curso conta com o auxilio de três professores pós- doutores e de 16 professores doutores, sendo que estes trabalham em regime de dedicação exclusiva, o curso ainda tem o auxílio de três professores convidados. O número de alunos formados em 2013, equivalentes à segunda edição do curso foi de 147, porém houve 14 evasões no ano. Como o PLAGEDER é um curso oferecido como Programa Especial de Graduação (PEG), teve ingressos na primeira edição em 2007, concluída em 2011, com 242 alunos formados, e na segunda edição em 2009, concluída em 2013. Desta forma, o planejamento feito em 2012 refere-se apenas à segunda edição do curso. Para o ano de 2013, estavam planejadas atividades para o encerramento da oferta de disciplinas, o acompanhamento

do desempenho dos alunos, a realização dos trabalhos de conclusão de curso, defesas, e finalmente a formatura de 147 alunos em 13 polos atendidos.

A avaliação do planejamento feito para 2013 foi que as atividades foram realizadas dentro do previsto. Os TCCs foram realizados ao longo do primeiro semestre do ano, as defesas ocorreram entre os meses de junho e setembro. As formaturas aconteceram em 28 de setembro (ocorreram no Salão de Atos da UFRGS, com formandos pertencentes a nove polos) e ao longo do mês de outubro (outros quatro polos).

Em 2013 foi encaminhado e aprovado nas devidas instâncias o projeto para uma nova oferta do curso, agora como bacharelado. O edital para o processo seletivo (vestibular) já foi lançado e a prova ocorrerá no dia 09 de março de 2014. O curso será oferecido em 12 polos do estado do RS (10 que já vinham sendo oferecidos, e dois novos polos: Santa Vitória do Palmar e Tapejara). Serão 600 vagas, distribuídas com 50 alunos em cada polo. O curso deverá iniciar no início do mês de abril, com a grade curricular ampliada.

3. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Ciências Econômicas conta com quatro programas de Pós - Graduação em diferentes áreas que são: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade (NECON), Programa de pós-graduação em desenvolvimento rural (PGDR), Programa de pós-graduação em economia (PPGE) e Programa de pós-graduação em estudos estratégicos internacionais (PPGEEI).

3.1 - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CONTABILIDADE (NECON)

O NECON, em 2013, ofertou 90 vagas de ingresso para novos alunos por meio de acesso universal e sete vagas para técnicos e professores da UFRGS, sendo essas vagas destinadas a cursos de especialização ministrados pelo núcleo, onde o número de candidatos por vaga foi de 1,13. O NECON contou com um total de 308 alunos ativos em 2013, sendo que a relação aluno/professor foi de 7,89. Além disso, em 2013, o número de trabalhos homologados/defendidos chegou a 134. Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=84 e http://www.ufrgs.br/necon/.

3.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL (PGDR)

O PGDR, em 2013, ofertou 20 vagas de mestrado e 12 vagas de doutorado para novos ingressos, onde a relação entre candidato e vaga foi de 3,05 para o mestrado e de 4,33 para o doutorado. O número de alunos matriculados no programa foi de 72 n o mestrado e de 88 no doutorado, onde a relação professor por aluno foi de 1,37 para o mestrado e de 2,03 para o doutorado. Em 2013, no PGDR foram homologados/defendidos 13 trabalhos de dissertações de mestrado e 14 trabalhos de teses de doutorado e, além disso, o programa foi avaliado com nota 5 pela Capes. Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=82 e http://www.ufrgs.br/pgdr/.

3.3 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)

O PPGE, em 2013, ofertou 18 vagas de doutorado, 25 vagas de mestrado acadêmico e 45 vagas de mestrado profissionalizante, 25 vagas de especialização em economia da cultura, 25 vagas de especialização em economia empresarial, 25 vagas de especialização em finanças e economia e 30 vagas de Master Business in Economy (MBE). A relação candidato por vaga do doutorado foi de 3,44 candidatos, do mestrado acadêmico foi de 8,8 candidatos, do mestrado profissionalizante foi de 1,26 candidatos, da especialização de economia da cultura foi de 0,6 candidatos, da especialização de economia empresarial foi de 0,7 candidatos, da especialização de finanças e economia foi de 1,24 candidatos e de Master Business in Economy (MBE) foi de 0,83 candidatos. O número de alunos do programa chegou a um número de 87 alunos de doutorado, 71 alunos do mestrado acadêmico, 86 alunos do mestrado profissionalizante, 17 alunos da especialização de economia da cultura, 19 alunos da especialização de economia empresarial, 31 alunos da especialização de finanças e economia e 25 alunos de Master

Business in Economy (MBE). A relação professor por aluno foi de 2,9 no doutorado, de 5,23 no mestrado, de 1,54 na especialização em economia da cultura, de 1,58 na especialização de economia empresarial, 3,87 na especialização em finanças e economia e 1,92 no Master Business in Economy (MBE). O número de titulações/homologações foi de 14 teses de doutorado, 19 dissertações de mestrado acadêmico e 12 dissertações de mestrado profissional. Ainda em 2013, os cursos de doutorado e de mestrado foram avaliados com nota 5 pela Capes e o curso de mestrado profissionalizante foi avaliado com nota 4. Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=60 e http://www.ufrgs.br/ppge/.

3.4 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS (PPGEEI)

O PPGEEI, em 2013, ofertou 40 vagas de especialização, 12 vagas de mestrado e 12 vagas de doutorado para novos ingressantes, onde o número de candidatos por vaga foi de 0,8 na especialização, de 4 no mestrado e de 1,5 no doutorado. O número de alunos do PPGEEI, em 2013, foi de 32 alunos na especialização, 24 alunos no mestrado e 30 alunos no doutorado, onde a relação professor por aluno chegou a 2,6 na especialização, 1,5 no mestrado e 1,8 no doutorado. No ano, foram homologados/defendidos 4 trabalhos de mestrado.

Para 2013, as principais ações planejadas para o PPGEEI foram: Promover a primeira edição do curso de Especialização em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas; Analisar o resultado da Avaliação Trienal da Capes; Credenciamento de novos docentes exclusivos especializados.

Como resultado das ações planejadas para 2013, o curso de Especialização em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas contou com grande número de inscritos e fechou a primeira turma com 32 alunos. O Programa manteve a nota 4 na Avaliação Trienal da Capes e deverá promover a qualificação da produção acadêmica docente e discente. E ainda, foram credenciados dois novos docentes, Sonia Ranincheski e Henrique Castro, que contribuíram para reforçar a linha de pesquisa em Política Externa e Integração Regional e são especializados na área de relações internacionais, com credenciamento exclusivo no Programa. Também houve o credenciamento do professor Fernando Ferrari Filho para reforçar a linha de Economia Política Internacional.

Para 2014, foram planejadas as seguintes novas ações: promover a segunda edição do curso de Especialização em Estratégia e relações Internacionais Contemporâneas; credenciamento de novos docentes permanentes exclusivos e alterar o corpo docente atual, tornando-o exclusivo; descredenciamento de docentes sem especialização na área das relações internacionais; formalização de convênios e cooperações com a Universidade de Estocolmo (Suécia), e Universidade do Zimbábue.

Os cursos ministrados pelo programa estão listados nos seguintes links: http://www.ufrgs.br/fce/?page_id=3890 e http://www.ufrgs.br/ppgeei/index.php.

4 Infraestrutura da Faculdade de Ciências Econômicas:

Em 2013, ocorreram várias melhorias na infraestrutura da Faculdade de Ciências Econômicas, entre as quais destacam-se:

- Transformação da sacada do conjunto 23 (sala para professores) em espaço para pequenas reuniões, com fechamento da sacada com vidro temperado, colocação de piso e móveis;

- Transformação da sala FCE17, ocupada anteriormente como depósito de materiais, em sala para professores, preferencialmente do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (DCCA), com a colocação de mesas, cadeiras e armários. Tem capacidade para acomodar três professores.

- Transformação da sala 18 D, do conjunto 28, anteriormente sala de alunos do PPGE, em sala para professores. Foram adquiridos móveis (mesas, cadeiras, armários). A sala terá capacidade para seis docentes. Falta a aquisição dos equipamentos de informática.

- Licitação para exploração de lancheria em espaço disponível para tal e que não estava sendo utilizado. A previsão de abertura da lancheria é para o início do primeiro semestre letivo de 2014, no dia 24/02.

- Reforma dos mezaninos da Biblioteca. Esta reforma ocorreu por que a estrutura do mezanino que era de madeira estava comprometida. A nova estrutura foi executada em aço, com piso em chapas revestidas com material isolante. Houve troca da fiação elétrica, da iluminação e de pontos de força.

- Instalação de tela interativa na sala dos professores.

- Instalação de bebedouro no primeiro pavimento (térreo)

- Troca da posição da Portaria com as necessárias readequações e criação de um espaço de convívio com a colocação de sofás e poltronas no saguão.

- Realocação do espaço destinado ao depósito de materiais da FCE (almoxarifado) na sala FCE29.

- Revisão e limpeza nos aparelhos condicionadores de ar do tipo split instalado nas salas de aula.

- O portal da FCE (http://www.ufrgs.br/fce/) apresenta atualizações diárias com notícias, eventos, informações dos cursos e atividades realizadas pela Unidade.

5 - BIBLIOTECA DA FCE

No ano de 2013 a Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral desenvolveu atividades que permitiram atender sua finalidade como órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

5.1 DADOS QUANTITATIVOS

O número de usuários habilitados na Biblioteca para o uso de transações de circulação (empréstimo, renovações e reservas) teve um decréscimo em 2013. Enquanto que, em 2012 estavam habilitados 3.246 usuários, em 2013 foram 3.214, representando uma diminuição de 0,9% distribuída entre as categorias de alunos de graduação, alunos de pós-graduação, docente e aluno de ensino fundamental/médio/profissional.

Os atendimentos totalizaram 2.640 em 2013. Em 2012, primeiro ano da coleta desse dado, alcançaram um total de 1.960 atendimentos. Portanto, houve um acréscimo de 48%. Entretanto, acredita-se que esse número ainda não corresponde à realidade, considerando que só de usuários inscritos para o serviço de empréstimo em 2013 foram 3.214. Assim, a coleta desse dado continua a exigir uma atenção maior.

A manutenção do serviço de empréstimo, durante as 12h de atendimento, continua sendo garantida pela categoria bolsista, que representa 53% da equipe, não sendo essa a melhor solução pela alta rotatividade da categoria. Cada pessoa que entra na equipe da Biblioteca é acolhida e recebe um treinamento inicial geral (normas administrativas, leitura de apresentação sobre a Biblioteca e o SBUFRGS) e outro específico no setor de atuação. Especificamente para bolsistas, há um processo de seleção, que abrange análise de currículos e entrevista, um treinamento inicial geral orientado pelo bibliotecário -chefe durante 5 horas e um treinamento específico feito pelo bibliotecário coordenador do bolsista. Então com a alta rotatividade dos bolsistas há um tempo em treinamento, que é fundamental para o bom desempenho das atividades, que se pode dizer perdido.

O acervo da Biblioteca é especializado nas áreas de Economia, Contabilidade, Ciência Atuarial, Relações Internacionais e Desenvolvimento Rural. Sua formação e tratamento acompanharam os desenvolvimentos organizacionais e institucionais ocorridos na FCE e no SBUFRGS. Em 2013, foram adquiridos pela Biblioteca Central livros constantes da bibliografia básica de graduação, livros da bibliografia dos cursos

de pós-graduação e também foram recebidas doações feitas pelos cursos de pós-graduação, pelos professores, incluindo a produção intelectual, e pela comunidade em geral.

O acervo totalizou 88.427 itens conforme apresentado na Tabela 1. O acervo ainda apresenta lacunas principalmente quanto à bibliografia básica dos cursos de graduação, uma vez que os recursos disponibilizados são insuficientes para atender a quantidade necessária de exemplares dos títulos da categoria bibliografia básica essencial. Uma ação importante da Biblioteca em 2013 foi o envio de uma mensagem aos professores da FCE esclarecendo-lhes sobre a necessidade de atualização da bibliografia básica de graduação no sistema de planos de ensino. Assim, diante de recursos limitados evita-se o desperdício com a compra de títulos que não fazem mais parte da bibliografia das disciplinas dos cursos de graduação.

Tabela 1 – Acervo da Biblioteca em 2013

		Total acervo
Livro, tese, dissertação,	823	26.265
Periódicos (títulos)	6	1.510
Periódicos (fascículos)	853	59.204
Folhetos	152	860
CDs, DVDs e outros	35	588

Fonte: SABi Relatório de itens por coleção incluídos de 12/07/1989 até 31/12/2013, 31 dez. 2013

(1) A partir de 2010 os dados quantitativos do acervo da Biblioteca passaram a ser retirados dos relatórios emitidos a partir do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS-SABi, fonte oficial utilizada pela Biblioteca Central desde 2006 para informar sobre o acervo do SBU aos órgãos da UFRGS e de outras instituições oficiais, devido a algumas bibliotecas terem livros que não foram incluídos no catálogo on-line, e que estão passando por um processo de avaliação e seleção, inclusão no SABi dos selecionados e desfazimento e/ou transferência dos não selecionados. A Biblioteca tem nessa situação em torno de 13.000 livros e 100 títulos de periódicos.

A produção intelectual dos professores da FCE publicada em 201 3 e registrada no SABi dentro do mesmo ano foi de 288 títulos, enquanto que em 2012 a produção publicada em 2012 e registrada no SABi dentro do mesmo ano foi de 264 títulos.1 Ainda, em 2013 foram recebidos e catalogados no SABi 232 publicações

referentes à produção intelectual publicada em 2012. Isso pode se repetir com relação à produção de 2013, alertando para a necessidade de uma ação junto aos professores para a entrega imediata da produção intelectual na Biblioteca após sua publicação.

Em 2013, alguns dos serviços prestados pela Biblioteca tiveram acréscimos e outros decréscimos. A circulação do acervo que abrange empréstimo, renovações e reservas, teve 159.267 transações em 2013, enquanto que em 2012 foram 225.825 transações. Isto pode
estar relacionado ao fechamento da Biblioteca de 09 a 29 de abril para realização da mudança do acervo para a sala de leitura, para fins da reforma dos mezaninos das salas do acervo, e também às mudanças da entrada da Biblioteca e de seus horários durante a referida obra no período de 30 de abril a 1 de novembro. A categoria que mais utiliza o acervo da Biblioteca ainda são os alunos de graduação.

Ainda a Biblioteca oferece um canal de comunicação com a comunidade usuária chamado Fale Conosco, operado pela bibliotecária-chefe substituta, cujos números atingiram 29 manifestações enviadas de forma impressa e também por e-mail. Em 2012, foram 33 manifestações.

A Biblioteca é financiada pelos recursos orçamentários recebidos pela FCE e também advindos da Biblioteca Central. Além disso, suas despesas são atendidas por recursos diretamente arrecadados pela FCE e por recursos da taxa por atraso na devolução de material bibliográfico paga pelos usuários da Biblioteca. Também os programas de pós-graduação da FCE destinam parte de suas receitas para atender investimentos na Biblioteca com material bibliográfico impresso ou on-line e pagamento de bolsistas. Ainda em 2013, houve o investimento na reforma dos mezaninos advindos da Reitoria.

Em 2013, os valores desses recursos totalizaram R$ 1.526.522,00, conforme apresentado na Tabela 9. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Economia investiu U$ 1,557.00 na assinatura do New Palgrave Dictionary que está disponível para acesso na página da Biblioteca. Outros dados de investimentos feitos pelos programas de pós- graduação não foram obtidos.

Em 2013, foram treinados 759 usuários, sendo um acréscimo de 26% com relação a 2012 que teve 556 usuários treinados. Os treinamentos oferecidos foram busca de informação científica em bases de dados, elaboração de citações e referências, apresentação sobre a Biblioteca e o SBUFRGS para os calouros e visita orientada à Biblioteca.

Todas as categorias de orientações e auxílios aos usuários na busca de soluções para a organização das teses, dissertações, trabalhos de conclusão e outros, a localização de documentos, a elaboração de fichas catalográficas tiveram um decréscimo em 2013, comparando com 2012. Isto também pode estar relacionado ao fechamento e modificações do horário da Biblioteca durante os períodos relativos à reforma dos mezaninos das salas do acervo. Outro aspecto a considerar, é a atenção à coleta dos dados, uma vez que novamente se observou a falta do número de referências elaboradas e/ou corrigidas pelos menos em um dos formulários de coleta dos dados.

5.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2013

As metas para 2013 tiveram o alcance e as atividades descritas a seguir:

a) Continuidade do levantamento da bibliografia dos cursos de graduação: atingida, devido à contratação de um bolsista para a execução da ação, uma vez que a responsável pelos recursos humanos da FCE solicitou à Secretaria de Assuntos Estudantis o aumento de uma vaga de bolsista para a Biblioteca. Foram coletadas todas as informações bibliográficas da bibliografia básica de graduação a partir do sistema de planos de ensino da PROGRAD. Esse trabalho precisa ser continuado com o levantamento dos dados do que tem e do que não tem no acervo da Biblioteca, do número de exemplares ideal para atender o indicador do Ministério da Educação para a bibliografia básica essencial de um exemplar para até 4 vagas e do que está disponível on-line;

b) Encaminhamento de solução para os livros recebidos por doação da extinta Superintendência de Desenvolvimento do Sul: parcialmente atingida, com contatos junto à Pró-Reitoria de Planejamento e abertura dos pacotes dessa coleção, organização dos livros para fins de exame e doação do material sem registro;

c) Continuidade da organização do Setor de Referência: parcialmente atingida, durante 2013 o bibliotecário do Setor esteve em licença -gestante, mas foi possível organizar uma lista de atividades a serem desenvolvidas para fins de acompanhamento e controle, elaborar um estudo para a nova página da Biblioteca na Internet, elaborar um projeto de curso de normalização de trabalhos acadêmicos na modalidade a distância e dar continuidade aos treinamentos e às orientações. Ainda, foi remodelado o espaço do Setor para melhor a tender os usuários;

d) Continuidade do tratamento do acervo antigo de livros e periódicos: atingida, foram separados os livros que serão desfeitos, preparadas listas para a organização de

processos de desfazimento e separados e descartados os periódicos avaliados para não ficar na Biblioteca. Porém, ainda falta avaliar em torno de 3.000 livros e encaminhar os processos de desfazimento. O trabalho com esse acervo é moroso e foi parcialmente interrompido durante o ano devido à necessidade do bibliotecário envolvido nessa atividade dar atenção aos encaminhamentos da reforma dos mezaninos das salas do acervo e também pela falta de bolsistas durante alguns meses;

e) Execução das metas do projeto "Documentação dos processos da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral" do Programa de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos: atingida, com a inclusão dos processos descritos em script pela equipe da Biblioteca na nova página da Biblioteca na Internet. Essa página ainda não está acessível aos usuários, sendo por enquanto de acesso restrito. Cabe ressaltar que desse projeto ainda falta consolidar o mapeamento dos processos;

f) Acompanhamento e desenvolvimento de ações para a execução da reforma dos mezaninos das salas do acervo: atingida, com o planejamento dos passos para antes, durante e depois da reforma, com o acompanhamento e cobrança de ações junto à Superintendência de Infraestrutura, ao fiscal da obra, à empresa executora da obra Construtora Lenzi. O planejamento para antes, durante e depois da reforma executado pelos bibliotecários Ligia Hesseln e André Costa, em conjunto com as bibliotecárias Fátima Soares e Lílian Maciel, supervisionado pela bibliotecária -chefe, foi o garantidor do desenvolvimento da reforma sem grandes problemas para o público da Biblioteca. Com relação à obra, a empresa não cumpriu o determinado no projeto técnico e atrasou alguns dias a entrega da obra, mas ainda dento do cronograma do edital de licitação.

5.3 METAS PARA 2014

a) Continuidade do levantamento da bibliografia dos cursos de graduação, ao longo do ano;

b) Encaminhamento de solução para os livros recebidos por doação da extinta Superintendência de Desenvolvimento do Sul, ao longo do ano;

c) Continuidade da organização do Setor de Referência, ao longo do ano;

d) Continuidade do tratamento do acervo antigo de livros e periódicos, ao longo do ano;

e) Execução das metas do projeto "Documentação dos processos da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral" do Programa de Avaliação de Desempenho dos Técnicos-Administrativos para 2014;

f) Retomar o estudo para a implementação do processo planejamento estratégico da Biblioteca, no segundo semestre;

g) Prospectar novos recursos informacionais a serem oferecidos à comunidade da FCE, ao longo do ano;

h) Encaminhar pedido de reforma dos mezaninos da sala de leitura, no primeiro semestre;

i) Implementar a nova página da biblioteca, no segundo semestre;

j) Elaborar projetos para as duas ações destinadas à Biblioteca no processo de planejamento estratégico da FCE: promoção de capacitações em busca de informação científica e em normalização de trabalhos acadêmicos para docentes, no primeiro semestre, e divulgação junto a empresas e egressos da necessidade de doações de livros, no segundo semestre;

k) Aprimorar a coleta e a organização dos dados quantitativos da Biblioteca referente a serviços e sustentabilidade financeira, ao longo do ano;

l) Continuar solicitando à Direção da FCE e à PROGESP o atendimento das necessidades de pessoal da Biblioteca: assistente em administração, técnico em informática e bibliotecários.

6 PESQUISA E EXTENSÃO

No ano de 2013 foram realizadas 23 ações, 4 programas e 22 projetos/atividades. Como forma de auxiliar os docentes, elaborou-se um tutorial para a elaboração de ações no portal do Servidor e disponibilizado pela Unidade. Destaca-se que a coordenação da Comissão de Extensão (COMEX) gostaria de acompanhar melhor as ações da Unidade. Contudo, faz-se necessário um apoio administrativo mais efetivo, de forma que possibilite ter um servidor prestando serviços exclusivos à COMEX. Para 2014 estão previstas oficinas de capacitação e Workshop com os docentes da Unidade.

A Semana Acadêmica da Faculdade de Ciências Econômicas - SAECA 2013 contou com a participação de 576 alunos da Unidade, foram oferecidas 38 atividades entre oficinas, palestras, mini cursos, mesa redondas, grupos de debates e de discussão. A SAECA 2013 propiciou discussão e reflexão de temas atuais relacionados à área dos cursos da Faculdade (Contabilidade, Economia, Atuariais e Relações Internacionais) instigando aos participantes aprimoramento da aprendizagem. Destaca-se que o planejamento, divulgação e execução da ação foram realizados de forma

integrada com todos os cursos da FCE. A interação e diversificação das atividades oferecidas também proporcionaram uma maior integração entre os cursos da FCE. A participação de alunos, professores e convidados externos na condução das atividades também teve uma ótima repercussão entre os participantes, fomentando interesse de participação para futuras Semanas Acadêmicas.

7 GESTÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No Planejamento Estratégico da Unidade em 2013, ocorreram reuniões periódicas com a equipe de elaboração do Planejamento Estratégico e o grupo gestor, envolvendo docentes e técnicos. As ações planejadas foram estabelecidas levando-se em conta os objetivos estratégicos da Unidade e o ambiente interno (com as forças e fraquezas identificadas) e o ambiente externo (com as oportunidades e ameaças). Estas ações, segundo critérios de priorização estratégica foram agrupadas em nove Planos de Ação:

- Articulação Institucional
- Capacitação e Integração
- Comunicação
- Desenvolvimento da Biblioteca
- Desenvolvimento de Ensino
- Internacionalização
- Planejamento Estratégico e Avaliação
- Pesquisa e Extensão
- Processos Internos

A análise ambiental foi realizada pelo grupo gestor da Unidade, e possibilitou identificar dentro de cada um dos agrupamentos ações específicas para o aprimoramento das melhorias. A seguir são apresentadas para cada Plano de Ação a descrição da análise ambienta a ação a ser executada.

Articulação Institucional

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Boa reputação dos cursos de graduação e pós-graduação; imagem positiva da FCE junto à comunidade.	Estimular a representação da FCE nos órgãos/instituições da UFRGS e em outros espaços da sociedade
Oportunidade	Oportunidade - Redução do custo de fazer	Buscar recursos financeiros para reforçar o Núcleo de Publicações da
Ameaça	Ameaça - Disputa e falta de espaço do Campus do Centro e lentidão no processo de infraestrutura/Processo não coordenado de expansão via REUNI.	Criar um núcleo voltado a propor soluções de médio/longo prazo para FCE, a ser incluído no Regimento da FCE, e identificar fontes de financiamento, articulando-se, com a

Capacitação e Integração

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Ambiente Democrático.	Reforçar e promover a formação de que grupos, comissões e núcleos sejam formados por integrantes dos diferentes
Força	A renovação de quadros docentes.	Seminários com os professores novos
Fraqueza	Falta de Integração Institucional entre os	Projetos de Pesquisa e extensão em
Fraqueza	Falta de Integração Institucional entre os	Integração das Semanas Acadêmicas,
Fraqueza	Deficiências na área técnico-administrativa: (i) falta de pessoal em algumas áreas (ex. Biblioteca); (ii)	Diagnóstico das áreas mais carentes e dos problemas de gestão (para fins internos e
Fraqueza	Poucos espaços e momentos de interação social.	Momento uma vez por semestre para reconhecimentos de premiações, aposentadorias, novos professores pode
Ameaça	Em relação à contratação de docentes, mercado de trabalho aquecido e níveis salariais de outras funções públicas são mais altas.	Realizar pesquisa junto ao corpo docente sobre outros fatores, além de salário, que possam contribuir para a sua permanência na instituição. Os resultados poderiam

Ameaça	Alta rotatividade de bolsistas que deixam bolsas da UFRGS devido à remuneração	Realizar pesquisa junto aos bolsistas sobre quais fatores que podem contribuir para a sua permanência na instituição. Os resultados poderiam nortear o

Comunicação

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
	Ausência de uma cultura de	
Ameaça	Percepção da sociedade em relação à Universidade deixar de ser um centro de excelência, cumprimento de por estar cumprindo outros papéis. Risco de	Realizar divulgação institucional da Unidade, com ênfase nas iniciativas de qualidade e excelência da FCE, compreendendo uma maior divulgação das publicações e pesquisas (jornal da
		Planejamento e divulgação dos cursos de

Desenvolvimento da Biblioteca

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	A renovação de quadros docentes.	Promoção por parte da Biblioteca de capacitações em busca de informação
Oportunidad	Disponibilidade de doações de livros.	Divulgação da Biblioteca junto a empresas e egressos , através do site da

Desenvolvimento de Ensino

Ação a ser Executada
Elaborar Projeto de curso de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.
Identificar e disseminar Novas Tecnologias e Metodologias e Infraestrutura Apoio.. Busca de vagas estratégicas na Reitoria de docentes e técnicos

Internacionalização

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Liderança regional e destacada projeção nacional na área de	Oferta e cursos em inglês, no âmbito da pós- graduação e eletivas na graduação. Oferta de cursos em inglês (inverno e
	Internacionalização da Universidade	Descentralizar ao nível das subunidades o planejamento das ações de internacionalização (semana acadêmica,
Oportunidade	Mobilidade acadêmica para exterior	

Planejamento Estratégico e Avaliação

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	Processo de planejamento estratégico	Capacitar o Grupo Gestor para a análise
Força	Processo de planejamento estratégico	Institucionalizar o Grupo Gestor no envolvimento do planejamento estratégico. Unificar as ações do NAU
Fraqueza	Limitações de espaço físico para as atividades de trabalho e interação social	Criar um núcleo voltado a propor soluções de médio/longo prazo para FCE, a ser incluído no Regimento da FCE, e

Pesquisa e Extensão

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Oportunidade	Aproveitamento de financiamento via editais ou outros (CAPES, IPEA,	Implementação do Escritório de projetos.
Fraqueza	Inexistência de uma equipe permanente de identificação de	Implementação do Escritório de projetos.
		Reposicionar o IEPE como centro de
		Criar órgão específico para área de

Processos Internos

Descrição da Análise Ambiental		Ação a ser Executada
Força	A despeito dos limites físicos, temos uma boa infraestrutura (qualidade dos	Criar mecanismos de identificação
Fraqueza	Ausência de uma cultura de disseminação de informações institucionais	Aprimorar os sistemas de informações internas, através da sistematização de normas e prazos
Fraqueza	Avanço de cultura burocrática, inclusive	Revisar e simplificar os processos
Ameaça	Existência/ expansão de Universidades não- públicas com maior flexibilidade (menos burocracia) organizacional e apoio institucional os quais têm permitido	Sugerir melhorias normativas e apresentá-las à Reitoria.

Cada um destes Planos de Ações será coordenado por um representante do grupo gestor, e as ações serão desenvolvidas e acompanhadas, conforme os prazos estabelecidos.

Para o ano de 2014 estão previstas a elaboração do cronograma com os responsáveis de cada Plano de Ação.

8 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE

O Núcleo de Avaliação da Unidade FCE é composto pelos seguintes integrantes: Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro (Coordenadora), Letícia Medeiros da Silva (Vice- Coordenadora, Diego de Oliveira Carlin (Representante docente), Flávio Benevett Fligenspan (Representante docente), Jorge Roberto Escouto Dias (Técnico-administrativo), Eliane Gonçalves (Técnico-administrativo), Arthur Ahrens Haag (Representante discente), Cauê Assis Bráz (Representante discente), conforme Portaria n°23 de 19/06/2013 da Faculdade de Ciências Econômicas.

8.1 Atividades previstas para a comissão integrante do NAU/FCE durante o ano de 2014:

- Promover maior divulgação do NAU entre discentes, técnicos administrativos e docentes da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE);
- Aplicar instrumentos de avaliação junto aos discentes e docentes da Unidade, visando aprimorar o processo de avaliação;
- Realizar apresentação do desempenho da Unidade ao CONSUNI;
- Estabelecer uma nova metodologia para atualização de informações qualitativas e que fazem parte da avaliação da Unidade;
- Promover encontros com docentes da FCE, com apoio da Direção da Unidade e do grupo gestor;
- Acompanhar o desempenho e elaboração do Planejamento Estratégico da FCE;
- Manter reuniões sistemáticas da comissão integrante do NAU;
- Atendimento das demandas da Faculdade de Ciências Econômicas como Unidade Acadêmica;
- Motivar, desde a apresentação aos calouros dos Cursos da FCE, a participação do NAU e nas demais comissões e departamentos da Unidade;
- Estabelecer diálogo com os discentes sobre a avaliação;
- Acompanhar as alterações curriculares dos cursos da FCE;
- Estabelecer rede de conexão e integração com outros NAUs da Universidade visando a melhoria dos processos atuais;

- Elaboração de relatórios de avaliação da Unidade
- Participar dos Fóruns promovidos pela SAI;
- Prosseguimento das ações do NAU, realizadas até o momento para alcance dos objetivos do NAU.

8.2 - Atividades da bolsista do NAU FCE

As atividades previstas para a bolsista integrante da equipe do NAU FCE são:

- Acompanhar as atividades dos integrantes do NAU, facilitando a realização de contatos com discentes, técnicos administrativos e docentes;
- Elaborar atas das reuniões realizadas pelo NAU;
- Manter em dia a documentação do NAU;
- Elaborar, sob orientação dos docentes, material de orientação e divulgação do NAU;

- Favorecer a divulgação do NAU entre discentes, técnicos administrativos e docentes da Faculdade de Ciências Econômicas;
- Acompanhar das agendas de atividades dos integrantes do NAU referentes à avaliação da Unidade e/ ou atividades inerentes ao NAU;
- Incentivar, no que for possível, a participação de discentes em Comissões, Departamentos e eventos da Unidade;
- Participar em atividades junto aos alunos, em especial, aos calouros dos Cursos da FCE;
- Participar das reuniões agendada s do NAU.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um excelente instrumento para monitoramento e controle das atividades desenvolvidas. Esse processo permitiu à Faculdade de Ciências Econômicas analisar o cumprimento de seus objetivos, as oportunidades aproveitadas, bem como os desvios e correções necessários.

Como relatado, 2013 foi um ano com muitas atividades desenvolvidas, mas tamb ém profícuo em resultados. Haja vista as notas de avaliação do MEC e Guia do Estudante Abril para os cursos de graduação; o número de discentes em mobilidade acadêmica; o aumento do número de publicações de docentes catalogados pela Biblioteca; as atividades desenvolvidas dos cursos de graduação desenvolvidas em conjunto; as melhorias realizadas na infraestrutura, dentre outros.

Com especial atenção, destacam-se as atividades de gestão do planejamento estratégico, com a definição de objetivos e do mapa estratégico. Para tanto, foi necessária a análise das oportunidades e ameaças, forças e fraquezas da FCE, o que permite uma visão real e concreta da realidade em que se insere e, ao mesmo tempo, das necessidades e prioridades futuras.

Assim, o planejamento da Unidade para os próximos anos abrangem, basicamente, ações relacionadas a esses objetivos estratégicos, especialmente quanto à expansão com melhorias na infraestrutura, ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito da graduação, à produção científica no nível de pesquisa e pós-graduação, bem como com à inserção da faculdade na sociedade. Buscando essa expansão com qualidade acadêmica, a qual se dá através de projetos de extensão e através da divulgação do trabalho da faculdade para que ela interaja mais com a sociedade em

geral e com aqueles setores que são mais relacionados com os temas com os quais a FCE está envolvida.

Nesse sentido, pretende-se que a FCE continue a ocupar posição de destaque no cenário brasileiro, cumprindo sua missão e superando as expectativas de ensino, pesquisa e extensão, sempre coadunada com os objetivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

NAU-FACULDADE DE DIREITO

1. Apresentação

O NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) é um núcleo ligado a outros setores de avaliação institucional. Compete ao NAU- Faculdade de Direito construir uma cultura de avaliação na Unidade, como forma de promover uma reflexão construtiva que fomente o desenvolvimento da Unidade. Com esta finalidade,

A execução da Avaliação Institucional está sendo continuamente efetuada pelo NAU-Faculdade de Direito.

Neste primeiro momento, foi feito o levantamento das fragilidades mais evidentes da Faculdade de Direito para encaminhar um relatório à CPA (Comissão Própria de Avaliação), para que esta o inclua como anexo ao relatório anual de avaliação da Universidade. .

Em consenso verificou-se quatro fragilidades que demandam reflexão na atual conjuntura político-pedagógica do Curso:

a) a ausência de um Núcleo Estruturante Docente;

b) a necessidade de uma análise mais profunda do sistema de matrículas e a alocação das turmas dos ingressantes oriundos das ações afirmativas, visando uma maior integração entre os estudantes;

c) a demanda de uma revisão no Projeto de expansão da Faculdade de Direito;

d) carências na gestão da Biblioteca, cuja evidência estrutura-se em um estudo sobre a situação atual da Biblioteca da Faculdade de Direito. Seguem alguns itens do referido estudo, o qual descreve a situação da Biblioteca da Faculdade de Direito e sugere melhorias.

d.1 Espaço Físico: o espaço se mostra pequeno para as necessidades da Biblioteca, tendo em vista o aumento constante do acervo bibliográfico, através de aquisições anuais e doações. Outra deficiência da Biblioteca neste quesito é o espaço destinado a estudos e leitura, que se evidencia insuficiente para a quantidade de alunos que a biblioteca recebe diariamente.

Mais um fator de grande relevância para a biblioteca é a iluminação, que também se mostra fora dos padrões, sendo insuficiente.

A questão da acessibilidade também demonstrou-se deficitária.

d. 2 - Mobiliário: pôde-se perceber que a principal reclamação dos usuários versa sobre o mobiliário destinado à leitura. As reclamações referentes à condição das cadeiras e mesas de estudo foram constantes, pois as mesmas não se enquadram nos atuais padrões ergonométricos.

As estantes são antigas e feitas de madeira, material não indicado para bibliotecas por ser suscetível à infestação de cupins, além do que, também estão fora dos padrões ergonométricos e de acessibilidade.

Ainda no quesito mobiliário, o atual balcão de empréstimos mostra-se ineficaz frente ao número considerável de alunos.

Sugestões de melhoria: Pelos motivos acima expostos, sugerimos uma reforma ampla na Biblioteca.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROPOSTA DE AUTO AVALIAÇÃO DA FACED 2014

Dadas as circunstâncias de (re)constituição do NAU/FACED, relatadas no documento Relatório de Atividades 2013, não foi realizada a avaliação institucional da FACED em 2013. Para o ano de 2014, foram planejadas as seguintes atividades: reuniões mensais do grupo, na terceira quarta-feira de cada mês, no turno da tarde; realização de eventos, por grupos ou convite a toda a comunidade da FACED, para discussão de conteúdos relevantes da avaliação; elaboração de instrumentos de levantamento e registro de dados e informações da avaliação; aplicação de instrumentos, ou estudo e sistematização de instrumentos existentes, para a consecução da avaliação; participação em reuniões ou outros eventos da UFRGS relacionados à avaliação institucional; realização de entrevistas, sempre que necessário para obtenção de informações mais aprofundadas para a avaliação; elaboração de relatórios de avaliação institucional da FACED.

Uma das atividades centrais do grupo em 2013 foi o planejamento do escopo da primeira avaliação, que deveria ser desencadeada ainda em 2013. São sumarizadas, a seguir, as fases da avaliação, com a adaptação de seu cronograma para 2014-2015.

FASE 1 (janeiro de 2014): definição das dimensões e indicadores para a avaliação diagnóstica, com base nos documentos do SINAES, no Relatório do Nau/FACED de 2006 e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS 2011-2015.

FASE 2 (fevereiro a abril de 2014): realização do diagnóstico, a partir de coleta de dados que permita descrever as dimensões e respectivos indicadores. Deverá ser elaborado um documento sintético da avaliação diagnóstica, com a principal finalidade de subsidiar a próxima fase.

FASE 3 (maio a setembro de 2014): realização de eventos e aplicação de instrumentos para geração de informações e apreciações, tendo em vista contribuir para a avaliação em si e para planejamentos da Faced. Dentro dessa fase, o mês de maio de 2014 será destinado ao planejamento dos eventos e dos instrumentos, os quais deverão prever a participação, na avaliação, dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e de segmentos da comunidade externa que sejam considerados relevantes.

FASE 4 (outubro de 2014 a janeiro de 2015): sistematização e difusão dos resultados da avaliação, sendo considerada a possibilidade da criação de publicação específica para tanto.

Outra das orientações mais gerais do trabalho de avaliação discutida no grupo foi o conjunto de referências que serve de base para a avaliação. De modo esquemático, é apresentada na sequência a referência preliminar a ser utilizada, podendo a mesma vir a ser complementada.

Referências: Regimento da Faced, PDI UFRGS

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACED 2014

FINALIDADE: avaliar pontos fortes e fracos das intervenções, para aperfeiçoar o trabalho institucional da Faced

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: eficácia

A avaliação de eficácia leva a confrontar três elementos: os objetivos, os meios efetivos de ação/intervenção e os resultados. A pergunta básica que estará respondendo o avaliador, ao medir a eficácia, pode ser assim formulada: quais são ou foram, na implementação, os fatores de ordem material e, sobretudo, institucional, que operaram como condicionantes positivos ou negativos do desempenho do programa [para nós: do desempenho da instituição Faced]? (DRAIBE, 2001, p. 35). A avaliação de eficácia é eminentemente uma avaliação de processo(s). Uma avaliação de processos contextualizada, mas que tem como referência o marco normativo da instituição.



Dada a importância de construção do marco normativo da instituição para fins de realização de avaliação institucional, foi feita uma elaboração preliminar, que se encontra a seguir:

Marco Conceptual ou Normativo do Trabalho Institucional da Faced (quais são os objetivos, em níveis)

Atividades	Estratégias	Objetivos intermediários	Objetivos finalísticos
Formação e aperfeiçoamento acadêmico de educadores Estudo e investigação do saber educacional Cooperação com organizações, instituições e movimentos sociais, do âmbito local até o internacional	Oferta de cursos de formação de educadores (pós graduação, graduação e extensão) Realização de pesquisas e produção acadêmica Desenvolvimento de projetos e ações de extensão, participação e cooperação com órgãos, entidades, movimentos	Formação inicial, continuada e especializada que atenda às expectativas individuais e sociais de atuação profissional na educação Valorização da produção acadêmica no âmbito interno e externo Reciprocidade [ou articulação?] nas ações de extensão e outras formas de relação com instâncias estatais e sociais.	Produção, organização e disseminação do conhecimento em educação (relevância) e ação política e educativa para o desenvolvimento social (regimento da Faced) PDI UFRGS: excelência acadêmica com inclusão

As referências mais gerais, relativas à natureza e tipo da avaliação, bem como o marco conceptual da instituição FACED servirão como orientadores da avaliação. O levantamento de dados e informações seguirá o roteiro das dez dimensões do Sinaes, mas as análises de avaliação terão como eixo o escopo da avaliação acima esquematizado. Em suma, o processo avaliativo planejado abrange as dimensões do

Sinaes, será orientado pelo exame das atividades e condições institucionais vis à vis os objetivos institucionais, é concebido como uma avaliação de eficácia institucional e serão envidados todos os esforços para instaurar um processo de avaliação institucional participativa.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013 NAU FACED

O Núcleo de Avaliação da Faculdade de Educação (NAU/FACED), na sua composição atual, foi constituído ao longo de 2013. A equipe inicial, formada em maio de 2013, tem atuado, juntamente com a direção, no sentido de ampliar o número de membros e os segmentos representados, bem como de garantir a indicação dos representantes. Os atuais membros são os seguintes:

Carla Beatriz Meinerz – professora do Departamento de Ensino e Currículo, representante docente indicada pelo Conselho da Faced;

Dóris Maria Luzzardi Fiss – professora do Departamento de Ensino e Currículo, representante docente desse departamento;

Giovani Lock Gomes – assistente da direção da Faced, representante dos servidores técnico-administrativos;

Janaína Rosa Leal – secretária do Departamento de Estudos Básicos, representante dos servidores técnico-administrativos;

Nalú Farenzena – professora do Departamento de Estudos Especializados, representante docente desse departamento;

Neusa Chaves Batista – professora do Departamento Estudos Básicos, representante docente desse departamento;

Vanessa Souza Pereira – aluna do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, representante dos estudantes de pós-graduação.

A coordenação pro tempore do NAU é exercida por Nalú Farenzena (coordenadora) e Neusa Chaves Batista (coordenadora substituta). Apesar dos esforços da equipe, ainda não foi indicado representante dos discentes do curso de Pedagogia, pelo qual a coordenação é pro tempore e terá caráter permanente, dentro do tempo de mandato estipulado na portaria de nomeação, quando o NAU estiver completo.

Cabe esclarecer que não houve atuação efetiva do NAU/Faced – em termos de implementação de atividades de avaliação e, por consequência, de elaboração de relatórios – no período de 2008 a 2012, pelo qual o último relatório de avaliação, bastante completo e com informações substantivas de avaliação, data de abril de 2007.

Esse esclarecimento é importante para a compreensão de que parte dos esforços da equipe em 2013 foi direcionada à garantia de condições para o funcionamento do NAU/Faced.

Na sequência deste relatório, são registradas atividades em dois blocos: atividades relacionadas à garantia de condições para o funcionamento do NAU; atividades de planejamento da avaliação institucional da Faced, a ser implementada em 2014.

Atividades relacionadas à garantia de condições para o funcionamento do NAU:

Uma série de providências foram tomadas em torno à obtenção e ocupação de uma sala, com adequadas condições de trabalho, para o NAU/Faced. Dentre essas providências, podem ser destacadas: contatos sucessivos com a direção e com setores administrativos para obtenção de uma sala e de equipamentos e outros itens necessários (computadores, móveis, linha telefônica, acesso à internet etc). No momento de elaboração deste relatório (dezembro de 2013), há uma sala quase pronta para ser ocupada pelo NAU/Faced, o que ocorrerá no início de janeiro de 2014.

O grupo dedicou-se também à constituição do NAU/Faced, envolvendo principalmente: contatos no sentido de garantir as indicações pelos diferentes segmentos representados; gestões quanto à composição, visando a ampliação – com a participação de um quarto membro docente (as normas da Faced previam três), de um segundo membro técnico-administrativo (as normas da Faced previam apenas um) e de um segundo representante discente, da pós-graduação (as normas da Faced previam um representante dos discentes da Pedagogia) – e a indicação de todos os representantes. Conforme já informado mais acima, apenas não foi efetivada a indicação de representante discente da Pedagogia.

A equipe do NAU/Faced envolveu-se, igualmente, nas providências para garantir a atuação de um bolsista. A seleção foi feita em dezembro de 2013, para início das atividades do estudante em janeiro de 2014, quando será possível a ocupação da sala do NAU/Faced. A seleção demandou: contatos com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI); definição de atividades a serem realizadas pelo bolsista; divulgação no mural de bolsas da UFRGS e por outros meios eletrônicos; avaliação dos candidatos, por meio de análise de curriculum e realização de entrevistas.

Foram, ainda, feitos contatos, junto à SAI, para obtenção de informações quanto a dados institucionais que podem ou poderão ser acessados pelo NAU/Faced como fonte e subsídio para a avaliação institucional.

Atividades de planejamento da avaliação institucional da Faced, a ser implementada em 2014:

A equipe reuniu-se periodicamente, desde maio de 2013, e em todos os encontros foi pautado o assunto Avaliação Institucional da Faced. Como subsídios para debates e definições, foram estudados uma série de documentos e referências de estudos acadêmicos sobre avaliação institucional e de políticas.

Entre outros, foram estudados os seguintes documentos: proposta de Regimento da Faced, aprovada na unidade em 2012; Projeto de Desenvolvimento Institucional e Qualificação da Infraestrutura de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação (2013); normas da UFRGS sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a SAI e a avaliação institucional das unidades; Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015, da UFRGS (2010); Relatório Avaliação Institucional da Faculdade de Educação da UFRGS 2006 (abril de 2007); Plano de Gestão 2012-2016, da UFRGS (março de 2013); Relatório de Avaliação do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia a Distância (agosto de 2011); legislação e normas e documentos do INEP relativos ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinais).

As referências acadêmicas que circularam no grupo foram as seguintes:

DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M. C. e CARVALHO, M. C. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo, IEE/PUC SP, 2001.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Avaliação participativa – uma escolha metodológica. In: RICO, Elizabeth de Melo. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, p. 85-94.

FERNANDES, Cláudia; FREITAS, Luiz Carlos. Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação. Brasília: MEC, 2007.

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. São Paulo: Ação Educativa, 2004 [texto organizado por Unicef, Pnud, Inep/MEC e Ação Educativa].

SAUL, Ana Maria. Avaliação participante – uma abordagem crítico-transformadora. In: RICO, Elizabeth de Melo. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, p. 95-110.

SOUZA, Sandra M. Záchia L. Avaliação Institucional: elementos para discussão. [texto retirado do material pedagógico de curso da Escola de Gestores da Educação Básica].

Parte da equipe do NAU participou do Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades, realizado no dia 22/10/13, no anfiteatro da Escola de Enfermagem. Foi um momento importante para conhecimento de experiências de avaliação que vem sendo desenvolvidas, assim como para a obtenção de informações acerca das atribuições dos núcleos de avaliação e sua vinculação com a SAI e com a CPA.

O NAU/Faced elaborou linhas gerais de uma proposta de avaliação, a ser implementada em 2014. Nesse ano, serão feitos levantamentos de dados e informações, de acordo com as dimensões do SINAES, a fim de compor um mapeamento e diagnóstico das atividades desenvolvidas pela Faced, das condições institucionais e do desempenho institucional. Planeja-se que a avaliação seja um processo participativo e que dele sejam gerados subsídios para aperfeiçoamento das ações institucionais, ou seja, que a avaliação se constitua como processo de aprendizagem e tenha incidência efetiva nas práticas da instituição Faced.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE- NAU/FARMÁCIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

O presente relatório refere-se às atividades do Núcleo de Avaliação da Unidade-NAU/Farmácia no período compreendido entre setembro de 2012 a setembro de 2013, interregno de composição da atual Comissão conforme Portaria n. 15/2011, de setembro de 2011, que designou os membros da Gestão 2011/2013.

1. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

O Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Farmácia da UFRGS apresentou a seguinte composição no ano de 2013:

- Profa. Simone Cristina Baggio Gnoatto – Coordenadora
- Prof. Otávio Jaconi Saraiva – Coordenador Substituto
- Profa. Letícia Scherer Koester
- Fernanda Nogueira – Representante dos Servidores Técnico-Administrativos
- Isis Sivinski Petry – Representante Discente da Graduação
- Prof. Martin Steppe – Membro Suplente
- Prof. Osmar Luiz Magalhães de Oliveira – Membro Suplente

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Núcleo de Avaliação da Unidade durante o ano de 2013 teve seu trabalho pautado no aluno, considerando-o como um reflexo do andamento do curso e das condições estruturais e pedagógicas da Faculdade de Farmácia. Assim foram selecionados alunos de três momentos distintos do curso como prioritários para acompanhamento, a saber, os calouros cujo Perfil Socioeconômico-Cultural foi avaliado; os alunos em fase intermediária do curso através de trabalho desenvolvido em conjunto com a ComgradFar onde foram ouvidas as demandas mais importantes em

relação ao curriculo vigente; e concluintes, que fizeram o ENADE em 2013, em reunião e encontros pré-exame.

A justificativa para a escolha destas três abordagens baseou-se em um levantamento de dados realizado pela Comgrad/Far no período de 2010- 2011 que apontou alta taxa de evasão nas disciplinas de início do curso, alta taxa de reprovação em disciplinas do ínicio e da fase intermediária do curso e alta taxa de retenção levando a diminuição do número de alunos que conseguem concluir o curso no tempo normal.

O questionário respondido pelos calouros permitiu atualizar as informações relativas aos aspectos da realidade dos estudantes de graduação da Faculdade de Farmácia, verificar a estratificação social existente entre eles, e dimensionar a demanda por assistência estudantil e apoio acadêmico.

Podemos concluir que a maioria dos calouros da Faculdade de Farmácia em 2012/2 ingressou por reserva de vagas através da política de ações afirmativas, são mulheres, brancas, naturais e moradores da capital ou região metropolitana, têm até 21 anos, são solteiras, não possuem filhos e têm até dois irmãos.

A maioria mora com os pais ou parentes, em imóvel próprio e com um até três familiares; que a 70% deles situam-se na faixa de renda de 3 a 20 salários mínimos; que a propriedade de automóvel da família é de 70%, mas a propriedade individual de veículo do calouro é de 16%; quanto à situação de trabalho do calouro, a maioria não trabalha e têm seus gastos financiados pela família.

A escolaridade das mães é maior que a dos pais, as quais possuem maior formação no Ensino Médio e Superior; que 68,4% dos calouros concluíram o Ensino Médio todo em escola pública em curso comum ou de educação geral (Ensino Médio Regular). Além disso, 61% deles já haviam prestado concurso vestibular antes do ingresso em 2012/2 e, que 28% das respostas indicam a situação de ter feito vestibular(es) anterior(es) para o curso de Farmácia e os 72% restantes, para outros cursos com predominância de cursos da área da saúde. Por fim, quanto a possíveis cursos superiores anteriormente realizados, 72% dos ingressantes referiram nunca ter cursado outra graduação.

Grande parte dos alunos diz possuir conhecimentos de inglês e espanhol. No entanto, constata-se que a Universidade precisa manter e ampliar a oferta de línguas estrangeiras, principalmente, para que os estudantes de baixa condição socioeconômica tenham acesso a estes cursos e por conseqüência o domínio da língua. Sobre a leitura dos estudantes temos que a maioria tem o hábito da leitura (além dos livros escolares),

sendo os romances os mais citados. Além disso, vimos que 42% lêem jornais algumas vezes por semana e a maioria percorre todos os assuntos nos periódicos, além de assuntos de cultura e arte. Finalmente, 53% mencionaram a Internet como principal fonte de informações enquanto que 24% mencionaram a TV e 15% os jornais.

O acesso à informática e internet pelos calouros é amplo. Quanto ao acesso a sites da Internet, as indicações de maior percentual demonstram que o acesso tem relação com busca de informações e contatos, além de pesquisas. Destaca-se a possibilidade e quase necessidade do uso de TICs para melhorar a aprendizagem dos alunos, uma vez que todos têm acesso a informática e internet.

O interesse dos alunos pelas diferentes áreas do curso está distribuído da seguinte forma: Medicamentos e Análises Clínicas, com percentuais, respectivamente, de 33,7% e 32,6% e Farmácia e Alimentos, 14,7% e 9,4% respectivamente.

Observa-se a necessidade de mais atividades remuneradas durante a graduação já que a maioria dos alunos depende da família para seu sustento.

Finalmente, o calouro 2012/2 tem uma visão positiva de si mesmo como aluno. No entanto, observa-se um paradoxo entre os dados levantados nesta pesquisa, especialmente, na visão do aluno de si mesmo e na expectativa dele quanto ao curso e os dados de evasão dos alunos do curso de farmácia ao final do primeiro semestre. Assim, é fundamental o incremento de esforços para a permanência dos alunos na universidade.

Do trabalho realizado em colaboração com a Comgrad/Far junto aos alunos da fase intermediária do curso foram geradas as demandas elencadas a seguir (entre outras):

- adequação de carga horária de algumas disciplinas;
- adequação de pré-requisitos de algumas disciplinas;
- proposição de maior número de disciplinas eletivas;
- horários das disciplinas;
- falta de locais para estágios curriculares;
- necessidade de investimentos na biblioteca da Faculdade;

Os encaminhamentos foram dados pela própria Comgrad/Far junto aos departamentos e a Direção da Faculdade.

A reunião realizada com os alunos formandos e selecionados para o Enade 2013 visou esclarecer dúvidas dos alunos sobre o exame e estimular os mesmos para a

realização de uma prova consciente. Esta reunião contou com a presença do Diretor e Vice-Diretor da FacFar e Coordenadores do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e Comgrad/Far. Na oportunidade, o Diretor apresentou as demandas de alunos e professores que já foram atendidas em 2013 e dirigiu palavras de estímulo aos alunos. Em seguida foi realizada uma dinâmica de grupo coordenada pela Profa. Denise Bueno (NDE), que visou à reflexão sobre os pontos positivos e negativos de ser aluno da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Os alunos tiveram a oportunidade de expressão e os dados foram registrados para encaminhamento à Direção da Faculdade para providências.

Os pontos positivos apontados pelos alunos durante a dinâmica foram:

- Ser ou ter sido aluno da UFRGS conta positivamente no mercado de trabalho, devido à credibilidade que a Universidade possui;
- Sentem-se mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho e os desafios da profissão;
- Acreditam terem aprendido a "se virar sozinhos" frente às dificuldades;
- São capazes de se adaptar em diferentes situações;
- Possuem mais experiência e contato com equipamentos de ponta devido a estrutura que a Universidade dispõem;
- Fazem Iniciação Científica;
- Acreditam que a multidisciplinaridade do curso de Farmácia da UFRGS se destaca frente a de outras universidades;
- Acreditam que o corpo docente da Universidade se destaca das demais;
- Apontam a infraestrutura como boa.

Os pontos negativos apontados pelos alunos durante a dinâmica foram:

- O fato do curso ser de turno integral dificulta/impossibilita estágios fora da Universidade. Os alunos têm de optar entre cursar todas as disciplinas do semestre ou buscar um estagio extracurricular;
- Pouca experiência/estágio profissional durante o curso;
- Algumas disciplinas precisam ser reordenadas no currículo (os alunos mencionaram como exemplo as disciplinas de Farmacologia e Atenção Farmacêutica);
- Sobrecarga de conteúdo em algumas disciplinas e/ou professores que ainda não se adaptaram ao currículo generalista (os alunos citaram como exemplos as disciplinas

de Bioquímica II, Química Geral, Parasitologia Clínica, Imunologia clínica e Hematologia);

- Deslocamento entre os campi;
- Falta de livros na biblioteca (os alunos citaram como exemplos a falta de livros para atender a demanda de Bioquímica e a falta de livros em português para a Química Farmacêutica);
- Aulas teóricas muito extensas e sem intervalos;
- A disciplina de Físico-química precisa de adequação ao curso;
- Falta de poder de intervenção dos alunos (os alunos mencionaram a disciplina de Bioquímica como exemplo, onde raramente é possível dialogar com os professores).

3. METAS PARA O PRÓXIMO ANO

O Núcleo de Avaliação da Unidade será composto, no próximo ano, pelos seguintes membros: Profa. Adelina Mezzari (titular, coordenadora substituta); Prof. Alexandre José Macedo (titular); Profa. Bibiana Verlindo de Araújo (suplente); Prof. Eduardo Luis Konrath (suplente); Profa. Letícia Scherer Koester (coordenadora); Profa. Luciane Noal Calil (suplente). Considerando-se o trabalho que vinha sendo desenvolvido pela gestão anterior, o grupo considerou relevante propor as seguintes atividades para o ano de 2014:

- Realizar uma análise das respostas dos questionários de avaliação docente pelo discente e propor estratégias para melhorar a avaliação nos quesitos em que a nota for inferior a 3,0;
- Realizar uma análise do discurso coletivo com base nas respostas dissertativas dos alunos que realizaram o ENADE e propor estratégias de motivação dos alunos para a realização do próximo exame,
- Realizar uma comparação dos dados do questionário do perfil socioeconômico e cultural dos alunos ingressantes em 2007 e 2013 e inter-relacioná-los com informações acerca do desempenho no vestibular, retenção e evasão curricular.

4. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E MATERIAIS DISPONÍVEIS

O Núcleo de Avaliação da Unidade está fisicamente localizado na sala 205, junto à Secretaria das Comissões da Faculdade, espaço adequado ao desenvolvimento de suas demandas de trabalho.

Neste período contou com o apoio de duas bolsistas, que realizaram as seguintes atividades: organização e tabulação de dados quanto ao currículo do curso e dados da pesquisa do Perfil Sócio-Econômico Cultural dos calouros, bem como apoio amplo às atividades do Núcleo.

Os materiais disponíveis (computadores, impressoras, dentre outros) foram adequados.

NUCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) FACULDADE DE MEDICINA

PLANEJAMENTO DO NAU-FAMED PARA 2014

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Avaliação da Faculdade de Medicina (NAU-FAMED) é um órgão executivo diretamente vinculado à Direção da Faculdade de Medicina, atuando como elemento de suporte e facilitador das atividades dos demais órgãos da Faculdade de Medicina (FAMED), em especial nas atividades de avaliação e nos projetos estratégicos institucionais.

O NAU-FAMED apóia a Direção da FAMED no planejamento, no acompanhamento e na avaliação de projetos institucionais estratégicos, além de realizar a avaliação institucional da FAMED. A atividade vinculada aos "projetos estratégicos" é efetuada pelo NAU-FAMED sob a coordenação da Direção da FAMED. Já a execução da "avaliação institucional" propriamente dita é efetuada pelo NAU-FAMED, sob coordenação, ao nível da UFRGS, da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), respeitando as Decisões do Conselho Universitário da UFRGS e as normatizações do Conselho de Unidade da FAMED.

Genericamente, as atividades do NAU-FAMED compreendem os tópicos descritos a seguir:

- Dar suporte às ações do sistema formado pela CPA e SAI, ao nível da FAMED;
- Auxiliar nas atividades de preparação para ações internas e externas no âmbito da avaliação e regulação institucional da UFRGS e de cursos de graduação da FAMED;
- Auxiliar a Direção da FAMED nas atividades inerentes ao planejamento e gestão organizacional;
- Promover a participação da comunidade acadêmica nos processos de Avaliação Institucional da UFRGS e de Cursos de Graduação da FAMED.

Especificamente, as seguintes atividades são executadas pelo NAU-FAMED:

- Prestar informações sobre temas referentes à Avaliação e à Regulação para a comunidade acadêmica da FAMED, em especial para a Direção da FAMED e para as Comissões de Graduação (COMGRADs) da FAMED;

- Auxiliar a SAI nas atividades de preparação do Recredenciamento Institucional e da Avaliação Institucional Externa pelo MEC ou outros órgãos;
- Auxiliar as COMGRADs da FAMED na execução de processos avaliativos internos dos cursos de graduação da FAMED;
- Auxiliar a comunidade da FAMED e, em especial, as COMGRADs da FAMED, para a viabilização de visitas das comissões de avaliadores externos sobre os cursos de graduação da FAMED;
- Prover informações à comunidade da FAMED sobre avaliação institucional da Educação Superior;
- Auxiliar a Direção da FAMED nas atividades referentes à elaboração de documentos de Gestão Institucional da FAMED e de realização de projetos estratégicos institucionais.
- Coordenar, elaborar e divulgar o Relatório Anual de Avaliação Institucional da FAMED, solicitando as informações pertinentes aos órgãos internos da FAMED.

PLANEJAMENTO PARA 2014

A elaboração destas metas considerou a meta 3.1 do Plano de Gestão UFRGS 2013-2017 e o Plano de Gestão da FAMED para 2013-2017, do qual o NAU-FAMED participou de sua elaboração.

LINHA DE AÇÃO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAMED

META 1. Elaborar o Relatório Anual de Avaliação Institucional da FAMED sobre o ano de 2013 (RAAI-FAMED 2013).
INDICADORES:
Divulgação do RAAI-FAMED 2013 no site da FAMED
Depósito do RAAI-FAMED 2013 na Biblioteca da FAMED
Entrega do RAAI-FAMED 2013 à SAI.
PROCESSOS:
a. Elaboração do projeto de relatório;
b. Solicitação, via e-mail, dos relatórios setoriais de atividades aos setores da FAMED;

c. Busca e aquisição de dados pertinentes ao RAAI-FAMED nos bancos de dados da UFRGS e outros;
d. Transformação destes dados em informações relevantes;
e. Consolidação do RAAI-FAMED;
f. Up-load do RAAI-FAMED para o site da FAMED;
g. Entrega de um CD com o RAAI-FAMED na Biblioteca da FAMED;
h. Entrega de um CD com o RAAI-FAMED para a SAI.

META 2: Auxiliar na qualificação dos indicadores de gestão e acadêmicos da FAMED.
INDICADORES:
4.1: Entrega à Direção da FAMED de relatórios, por e-mail, sobre a possível qualificação destes indicadores.
PROCESSOS:
a. Identificação de resultados de indicadores que podem ser melhorados, no RAAI-FAMED;
b. Realização de estudos visando a qualificação dos mesmos;
c. Discussão com a Direção, bem como com as chefias de setores da FAMED indicadas por esta Direção, sobre os resultados destes estudos.

LINHA DE AÇÃO APOIO A PROJETOS ESTRATÉGICOS DA FAMED

META 3. Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Ação 2013-2017 da FAMED, de cuja elaboração o NAU-FAMED participou;
INDICADOR 3: Satisfação da Direção da FAMED em relação ao cumprimento das tarefas.
PROCESSOS:
Solicitação da Direção da FAMED acerca da tarefa a ser realizada;
Elaboração do projeto de acompanhamento das tarefas vinculadas ao Plano de Ação;
Desenvolvimento desse projeto de acompanhamento;
Realização de relatório de avaliação;
Discussão do relatório de avaliação com a Direção da FAMED.

META 4. Cooperar na elaboração de projetos de desenvolvimento institucional da FAMED.

INDICADORES:

4.1 Entrega do projeto, por e-mail, à Direção da FAMED;

4.2 Satisfação da Direção da FAMED em relação às específicas atividades do NAU-FAMED.

PROCESSOS:

Solicitação da Direção da FAMED acerca do projeto a ser realizado;

Elaboração de um pré-projeto e discussão do mesmo com a Direção;

Elaboração final do projeto;

Remessa, por e-mail, do projeto à Direção;

Realização de contatos necessários com órgãos externos para viabilização do projeto.

Cooperação com a Direção da FAMED no acompanhamento e na avaliação do projeto;

Apôio na confecção de relatórios.

LINHA DE AÇÃO APOIO A AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAMED

META 5. Acompanhar a execução de processos avaliativos internos dos cursos de graduação da FAMED

INDICADORES

5.1 Entrega de um relatório semestral, via e-mail, à Direção da FAMED;

5.2 Satisfação dos órgãos-alvo.

PROCESSOS:

Coleta de informações sobre os cursos de graduação da FAMED no sistema SAI-UFRGS e no sistema SERVIDOR da UFRGS e análise dessas informações;

Estudo dos resultados semestrais das avaliações de disciplinas pelos discentes e da avaliação do Curso de Medicina pelos formandos;

Discussão destes resultados com os coordenadores das COMGRADs da FAMED;

Expedição de um relatório semestral, via e-mail, sobre estes resultados à Direção da FAMED.

META 6. Prestar informações sobre avaliação e regulação da educação superior à Direção e às COMGRADs da FAMED

INDICADOR 6: Satisfação dos órgãos destinatários quanto às informações recebidas.
PROCESSOS:

a. Busca, com a necessária temporalidade, acerca de informações e normas pertinentes à avaliação e regulação da educação superior, em sites e documentos escritos;
b. Estudo desta documentação, em especial sobre as novas determinações;
c. Prestação de informações sobre o tema, com a necessária temporalidade, à comunidade da FAMED, em especial à Direção, à COMGRAD-MED e à COMGRAD-NUT, na forma de contatos verbais e e-mails.

META 7. Auxiliar à SAI, à respectiva COMGRAD e à Direção da FAMED no caso de uma possível avaliação externa, pelo INEP, de um curso de graduação da FAMED.
INDICADOR 7: Satisfação dos órgãos envolvidos quanto ao auxílio recebido.
PROCESSOS:
Busca de informação pertinente junto aos órgãos de avaliação;
Divulgação desta informação à respectiva COMGRAD e à Direção;
Informação à respectiva COMGRAD e à Direção quanto as normatizações no preenchimento dos formulários do INEP preliminares à avaliação externa do curso;
Acompanhamento junto à respectiva COMGRAD, quando da realização da visita da comissão externa de avaliação do INEP;
Acompanhamento do processo de recredenciamento do curso junto ao INEP e MEC;
Apoio à respectiva COMGRAD na possível realização de documento de reconsideração do relatório de avaliação externa.

AVALIAÇÃO DO REALIZADO EM 2013

Todas as metas propostas no Planejamento de Atividades do NAU-FAMED 2013 foram realizadas. Todos os indicadores foram cumpridos.

A maior fragilidade é que o RAAI-FAMED atém-se fundamentalmente a descrições de atividades. Um fator causal importante para tal é a ausência de normatização, ao nível da UFRGS, sobre os poderes e as obrigações dos NAUs.

A Direção e as COMGRADs da FAMED valeram-se das produções do NAU-FAMED no planejamento e nas adequações de suas atividades.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) - FACULDADE DE ODONTOLOGIA – ANO 2013

COORDENAÇÃO: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Coordenadora) e Juliana Maciel de Souza (Vice Coordenadora) - Portaria nº 16 de 15 de abril de 2011.

PERÍODO DO RELATÓRIO: 01/2013 a 12/2013

BOLSISTAS DO PERÍODO:

- Fernando Valentim Bitencourt (a partir de agosto de 2013)

- Helena Weschenfelder Correa (a partir de agosto de 2012)

ESTUDANTES VINCULADOS A PROJETOS DE PESQUISA DO NAU ODONTO

- Simeri Isabel Wermuth (estudante do curso de Odontologia, bolsista do PET-Tutorial que atua no projeto 'Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul' – 18249).

- Alexandre Baumgarten (estudante bolsista de Iniciação Científica do curso de Odontologia e que atua no projeto 'Avaliação curricular na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul – 20297).

- Ana Paula Poletto (estudante do curso de Odontologia, bolsista do PET-Tutorial que atua no projeto 'Perfil e Inserção de Egressos dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul' – 22919).

AÇÕES PLANEJADAS	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
- Atualização do espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS.	- Atualização do espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS.	- O cronograma de reuniões do NAU, assim como os projetos desenvolvidos ficaram disponíveis para a visualização da comunidade acadêmica.
- Coleta e análise dos dados referentes ao projeto de Avaliação Curricular na FO- UFRGS, na perspectiva dos funcionários técnico- administrativos e equipe diretiva.	- Término da coleta dos dados referentes ao projeto de Avaliação Curricular na FO-UFRGS, na perspectiva dos funcionários técnico-administrativos e equipe diretiva.	- Disponibilidade dos participantes para colaborar com a pesquisa e refletir sobre a mudança curricular do curso de Odontologia. - Dados coletados (técnicos administrativos e equipe diretiva) estão em processo de análise. - Planejamento de oficina para os professores com o tema 'Avaliação da Aprendizagem', respondendo a demanda de avaliação curricular na perspectiva dos professores. Atividade organizada em parceria com a CoorSaúde (Coordenadoria de Saúde).
- Continuação do projeto " Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do (Turmas 2013/1 e 2013/2).	- Coleta de dados das turmas de formandos em 2013/1 (relatório concluído) e 2013/2 (relatório em andamento).	- Entrega do relatório do projeto (turmas 2010/2 a 2013/1) à COMGRADODO, direção da Unidade e NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Odontologia.

- Continuação do projeto "Perfil dos ingressantes do curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 2010 e 2018" (Turma 2013/2).	- Coleta de dados junto aos estudantes ingressantes do curso noturno em 2013. - Atualização do referencial teórico. - Construção do relatório contendo os dados do perfil de quatro turmas do curso noturno de Odontologia: 2010, 2011, 2012 e 2013.	- Identificação e acompanhamento do perfil e das expectativas dos estudantes que ingressam no curso noturno de Odontologia da UFRGS. - Entrega do relatório das 4 turmas à COMGRADODO, direção da Unidade e NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Odontologia.
- Outras atividades desenvolvidas em 2013	- Parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia para realização do projeto de pesquisa "Perfil e Inserção de Egressos dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (22919).	- Projeto está em fase de análise dos dados e elaboração de relatório.
	- Apoio à COMGRAD do curso de Fonoaudiologia na elaboração e aplicação do instrumento de coleta de dados do projeto de Avaliação Curricular intitulado: "Formação em Fonoaudiologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (23954). - Aplicação do instrumento de coleta de dados (questionário) junto aos estudantes em 16/10/2013.	- Relatório finalizado e encaminhado para COMGRADFONO e Direção da Unidade.
	- Reuniões mensais com o os membros do NAU para análise das demandas e deliberações.	- Fortalecimento do Núcleo enquanto órgão colegiado auxiliar e de apoio à Direção da Unidade. -Necessidade de um Técnico em Assuntos Educacionais que atue exclusivamente nos projetos de competência do NAU, para ampliar e qualificar as possibilidades de atuação.
	- Apoio na divulgação e nas informações a respeito do ENADE 2013 junto aos estudantes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia.	- Participação nas reuniões com estudantes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia.
	- Participação no Fórum dos Núcleos de Avaliação, na	- Relato da experiência e projetos desenvolvidos pelo

	Escola de Enfermagem, em 22/10/2013.	NAU-Odonto.
	- Participação na Reunião da CPA / SAI para Acreditação ARCU-SUL do Curso de Veterinária.	- Relato da experiência de avaliação do NAU-Odonto junto aos cursos de sua unidade.

- Outras atividades desenvolvidas em 2013	- Acompanhamento do percentual de participação do estudante de Odontologia na avaliação das disciplinas realizadas pelo portal do aluno.	- A participação dos estudantes do curso de Odontologia na avaliação discente (2013/1) por departamento e na Comissão de Graduação teve grande variabilidade (de 0% a 100%). A maior parte das disciplinas teve de 40-59% de participação dos estudantes. - Já no curso de Fonoaudiologia o percentual de respostas ficou entre 50-73,3%.

Participação em eventos para divulgação dos resultados dos projetos vinculados ao NAU

- IX Salão de Ensino UFRGS
- XXV Salão de Iniciação Científica UFRGS
- III Salão da Pós-Graduação UFRGS
- 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)
- VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ABRASCO)
- 45º Semana Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS
- XVII Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia
- IV Reunião de Pesquisa em Saúde Bucal Coletiva
- Relato de experiência no Fórum dos Núcleos de Avaliação na Escola de Enfermagem (22/10/2013)
- Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia (SEMAC)

Incorporação dos resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa:

O Núcleo de Avaliação da Unidade tem sido parceiro da gestão da Faculdade de Odontologia e da Comissão de Graduação para a identificação e discussão das necessidades pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem na FO-UFRGS, bem como na constituição de espaços para encontros e discussão junto à comunidade acadêmica.

PORTARIA Nº 16 DE 15 de ABRIL DE 2011.

O DIRETOR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições,

RESOLVE

1. **Tornar sem efeito** a Portaria 15 de 05 de abril de 2011
2. **Incluir** o nome do representante da COMGRAD/FONO no Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), com a seguinte representação:
    - **Prof.ª Ramona Fernanda C. Toassi – DeOPS - Coordenadora**
    - **TA Juliana Maciel de Souza – COMGRAD/ODO**
    - **Prof.ª Roberta Reis – COMGRAD/FONO**
    - **Prof.ª Carmen Beatriz Borges Fortes – DOC**
    - **Prof. Angelo Luiz Freddo – DCO**
    - **Prof. Fabrício Mezzomo Collares – PPG**
    - **TA Ida Rossi – Biblioteca**
    - **Discente Roger Junges – COMGRAD**
    - **Discente Ruggiero Stello – COMGRAD**
    - **Discente Vicente Castelo Branco Leitune – PPG**

Prof. Pantelis Varvaki Rados,
Diretor.

Portaria de Coordenação do NAU

UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Faculdade de Odontologia

PROTARIA N"38 de 08 de setembro de 2011.

O DTRETOR DA FACTJLDADF. DF. ODONTOLOGIA, da Universidade Federal do Rio Grande do sul, no uso de suas atribuições e de acordo com o artigo 34 do Estatuto e artigo 50 do Regimento Geral da UFRGS.

RESOLVE

designar a Profa. RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI e a TAE JULIANA MACIEL DE SOUZA, como Coordenadora e Coordenadora Substituta, respectivamente, do Núcleo de Avaliação da Unidade- NAU, conforme consta em ata n°0I de 13/05/2011.

Prof. Pallal1s Varvaki Rad'os
Diretor

Rua Ramiro Barcelos 2492 Porto Alegre RS CEP 90035-003 Fones:(Oxx51)3308-5010/5427 FAX:(Oxx51)3308-500:
Odonto@ufrgs.br

Plano de Trabalho dos bolsistas para o ano de 2013

- Digitação de dados nos projetos do NAU
- Transcrição de entrevistas
- Participação na execução de projeto de pesquisa (avaliação curricular e avaliação do curso noturno)
- Pesquisa bibliográfica e de artigos científicos
- Participação na revisão e formatação de projeto e relatórios
- Seleção e organização de material a ser disponibilizado no espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS

- BOLSISTAS EM ATIVIDADE (dezembro de 2013):

Bolsista: Helena Weschenfelder Corrêa
Curso: Odontologia NAU- Odontologia Telefone (51) 93517731
E-mail: helenawes@gmail.com
N° cartão UFRGS: 194319

Bolsista: Fernando Valentim Bitencourt
Curso: Odontologia NAU- Odontologia Telefone (51) 99037724
E-mail: fernando.bitencourtxd@gmail.com
N° cartão UFRGS: 219560

Certificados de apresentação de trabalhos em eventos científicos
- Evento: IX Salão de Ensino UFRGS, 2013.



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

A INTEGRAÇÃO ENTRE O NÚCLEO DE AVALIAÇÃO E O ENSINO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA: ACOMPANHAMENTO DO PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO NOTURNO

de autoria de

HELENA WEBER HENRIQUES CORREA

com a coautoria de

JUUANA MACIEL DE SOUZA., RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

orientado por

RAMONA FERNANIDA CERIOTTI TOASSI

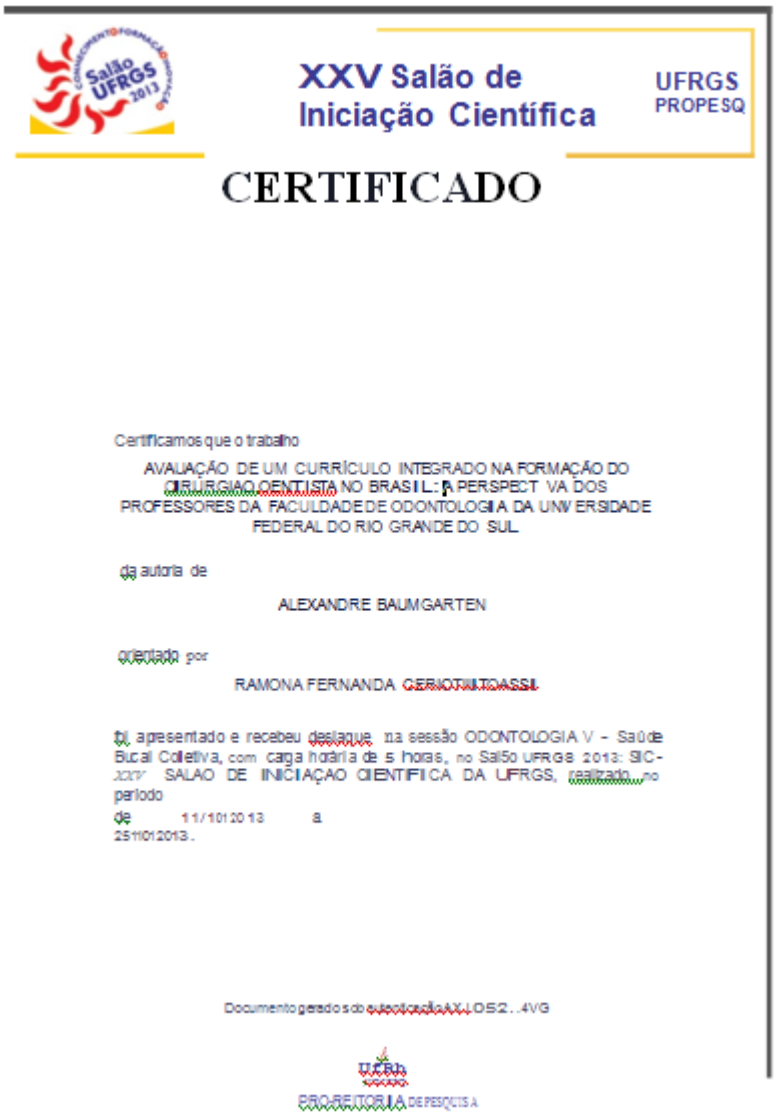
foi apresentado na modalidade RELATO – Eixo Ação (Docência, Obrigatório, Não obrigatório e outros), com carga horária de 4 horas, no Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO, realizado no período de 21/10/2013 a 25/10/2013.

Documento gerado sob autenticação TUB.392.577.AKH

UFRGS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

-Evento: IX Salão de Ensino UFRGS, 2013 (trabalho com destaque).



XXV Salão de Iniciação Científica

UFRGS
PROPESQ

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

AVALIAÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO BRASIL: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

da autoria de

ALEXANDRE BAUMGARTEN

orientado por

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

foi apresentado e recebeu destaque na sessão ODONTOLOGIA V - Saúde Bucal Coletiva, com carga horária de 5 horas, no Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, realizado no período de 11/10/2013 a 25/10/2013.

Documento gerado sob autenticação AXLOS2..4VG

UFRGS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

- Evento: III Salão da Pós-Graduação UFRGS, 2013.



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: O ESTUDANTE DO CURSO NOTURNO DA UFRGS

de autoria de

JUUANA MACIEL DE SOUZA

foi apresentado na modalidade Apresentação Oral - Pesquisa no Salão UFRGS 2013: 111 SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO, realizado no período de 22/10/2013 a 24/10/2013.

Documento gerado sob autenticação WXQ837 61BNKM

UFRGS APG

ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS

- Evento: 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2013



48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO
21 a 23 de agosto de 2013
Rio de Janeiro - RJ

CERTIFICADO

Certificamos que JULIANA MACIEL DE SOUZA apresentou o trabalho "**METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOCENTE EM ODONTOLOGIA**", tendo como autores JULIANA MACIEL DE SOUZA, RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI na forma de painel durante a 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO, com o tema central SER PROFESSOR, realizada no período de 21 a 23 de agosto de 2013, na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Prof. Dr. Cresus Vinicius Depes de Gouveia
Coordenador da Reunião

Profa. Dra. Maria Celeste Morita
Presidente da ABENO

Ministério da Saúde BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

OPAS

- Evento: 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), 2013.



ABENO

48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO
21 a 23 de agosto de 2013
Rio de Janeiro - RJ

CERTIFICADO

Certificamos que SIMERI ISABEL WERMUTH apresentou o trabalho "**PERFIL DO FORMANDO EM ODONTOLOGIA: UM ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO**", tendo como autores SIMERI ISABEL WERMUTH, JULIANA MACIEL DE SOUZA, RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI na forma de painel durante a 48ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO, com o tema central SER PROFESSOR, realizada no período de 21 a 23 de agosto de 2013, na cidade do Rio de Janeiro - RJ.

Prof. Dr. Cresus Vinicius Depes de Gouveia
Coordenador da Reunião

Profa. Dra. Maria Celeste Morita
Presidente da ABENO

Ministério da Saúde
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

OPAS Organização Pan-Americana da Saúde

- Evento: VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ABRASCO), 2013.



VI CONGRESSO BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
Circulação e diálogo entre saberes e práticas no campo da saúde coletiva

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho

FORMAÇAO EM SAUDE: ANALISE DE UM CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA

dos autores: JULIANA MACIEL DE SOUZA; RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI, foi aprovado na modalidade Publicação nos anais do evento, no VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ocorrido de 13 a 17 de novembro de 2013 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ em Rio de Janeiro/RJ.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2013

- Evento: Semana Acadêmica da Faculdade de Odontologia (SEMAC), 2013



45ª SEMAC
SEMANA ACADÊMICA DA ODONTOLOGIA
UFRGS

Multiprofissionalidade: Transcendendo os antigos limites da odontologia.

De 7 a 11 de Outubro de 2013

Certificado

Certifico que Siméri Isabel apresentou o pôster intitulado "Perfil do formando em odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul", durante a 45ª Semana Acadêmica de Odontologia da UFRGS.

Porto Alegre, 10 de outubro de 2013.

Cassiano Kuchenbecker Rosing
Professor Coordenador

Thomás Müller Forte
Ac. Coordenador

Luciana Mendonça
Ac. Coordenadora

Presidente DAOS

- Evento: XVII Salão de Iniciação Científica do Instituto de Cardiologia, 2013.



PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES 2014 – NAU-Odonto

1. Atualização do espaço virtual do NAU no site da FO-UFRGS.
2. Elaboração e divulgação do relatório final do projeto "Avaliação Curricular na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul: 3ª etapa 2012-2013" (etapa final: perspectiva dos funcionários técnico-administrativos e equipe diretiva).
3. Discussão dos resultados do Projeto de Avaliação Curricular do curso de Odontologia junto à Comissão de Graduação.
4. Realização da coleta, análise de dados e entrega do relatório parcial do projeto "Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul" (Turma 2014/1 e 2014/2) para Comissão de Graduação, Núcleo Docente Estruturante e Direção da Unidade.
5. Coleta dos dados e entrega do relatório parcial do projeto "Perfil dos ingressantes do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 2010 e 2018" (Turma 2014) para Comissão de Graduação, Núcleo Docente Estruturante e Direção da Unidade.
6. Divulgação junto aos estudantes de Odontologia e Fonoaudiologia do período da avaliação docente pelo discente disponível no portal do aluno.
7. Acompanhamento dos resultados sobre a participação do estudante de Odontologia na avaliação das disciplinas realizadas pelo portal do aluno.
8. Entrega do Relatório final à COMGRAD-FONO do projeto de Avaliação Curricular do Curso de Fonoaudiologia pelos estudantes do último semestre do curso.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Prof. Dr. Tiago Martinelli

Coordenador do NAU do Instituto de Psicologia

Relatório de Avaliação da Atividades (2013)

Em resposta ao Of. Circular Nº 02/2013, da Secretaria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Psicologia, encaminha Relatório de Avaliação das Atividades.

A atual composição do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Psicologia foi legitimada pela Portaria Nº 16, de 06 de setembro de 2013, cujos integrantes até o momento são: Professor Tiago Martinelli (Coordenador), professora Rosa Maria Martins de Almeida, professora Bárbara Niegia Garcia de Goulart e a servidora técnica em assuntos educacionais Taís Barbosa (Vice-coordenadora).

As atividades realizadas pelo grupo, desde 18 de setembro de 2013, foram:

- Reuniões ordinárias do NAU, buscando o planejamento e estratégias de avaliação da unidade;

- Reunião com a Secretaria de Avaliação Institucional com a finalidade de conhecer as bases teóricas e legais que embasam as ações deste núcleo;

- Realização de contatos com outros NAUs a fim de termos maiores esclarecimentos sobre as ações do núcleo.

Encaminhamentos:

Foi solicitado à Secretaria da Direção do Instituto de Psicologia a necessidade de mais integrantes: um professor, um técnico e mais dois alunos eleitos pelo Conselho da Unidade.

O grupo decidiu que, para solicitar um bolsista é necessário primeiro que tenhamos um espaço físico com condições de trabalho para que o bolsista possa sistematizar o material de avaliação a ser produzido pelo núcleo.

O NAU do Instituto de Psicologia realizou seu planejamento para as atividades a serem realizadas em 2014, o qual encaminhamos em anexo.

Plano de Atividades para 2014

- Estabelecer uma relação entre os Núcleos de Avaliação (NAUS) e a Secretaria de Avaliação (SAI), a fim de criar instrumentos de avaliação que legitime os NAUS;
- Criar instrumento de avaliação para a unidade, a partir da referência de outros NAUs e da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI);
- Realizar reuniões mensais ordinárias e extras, quando necessário;
- Estudar temas pertinentes à regulação e avaliação institucional;
- Participar de eventos promovidos pela UFRGS ou outras instituições que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à avaliação;
- Ampliar a divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Psicologia (IP), com o intuito de dar a conhecer a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade.
- Participar de reuniões, encontros e fóruns de discussão sobre avaliação, culturas e discursos no âmbito institucional;
- Propor a realização de um seminário interno de avaliação institucional junto aos NAUs e à SAI;
- Elaboração de relatórios de atividades do NAU;
- Divulgar o trabalho desenvolvido no NAU e dos aspectos avaliados na unidade.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE DO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

RELATÓRIO E PLANEJAMENTO 2013/2014

Em resposta ao Of. Circular N° 02/13 da Secretaria de Avaliação Institucional, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Biociências, doravante apenas NAU, encaminha relatório referente ao ano de 2013.

Quanto ao primeiro tópico proposto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), informamos que o NAU não possui dados basilares sobre os quais poderia construir esse planejamento. Dessa forma, não temos o prognóstico de avaliação feito para o ano de 2013, nem tampouco seus resultados. A Direção do Instituto, ciente da importância da autoavaliação da Unidade e em consonância com as diretrizes da CPA, e seguindo a decisão n° 184/2009 do CONSUN, decidiu, no ano de 2013, reformular o Núcleo, e em novembro de 2013 foi eleita sua nova composição, após debate sobre as atribuições do NAU. Ficou consensualmente estabelecida a importância de um Núcleo permanente que dê, continuamente, suporte ao planejamento e à gestão da Unidade.

Para esta gestão do NAU (2013-2016), temos como meta fundamental o mapeamento da Unidade nas dimensões atinentes ao espaço físico, aos recursos humanos, ao instrumental e aos cursos. Tudo isso com a finalidade de criarmos um banco de dados, quantitativo a princípio, e qualitativo posteriormente. Este banco de dados nos dará suporte para a avaliação anual em diagnóstico, bem como segurança para o planejamento estratégico da Unidade.

I – MAPEAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO

Trata-se do item principal para nosso planejamento neste primeiro momento, qual seja, o ano de 2014. O desconhecimento da realidade do espaço físico disponível inviabiliza ações objetivas e profícuas para o desenvolvimento das atividades funcionais. Este levantamento delimitará as carências e eventuais falhas no aproveitamento dos espaços da Unidade. Ademais, tal mapeamento vai auxiliar a avaliação do conjunto das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, destinando- lhes os espaços adequados.

II – RECURSOS HUMANOS

Estabelecido o proposto no item I, voltaremos nossas atenções para os recursos humanos disponíveis em nossa Unidade. A intenção é conhecer precisamente a distribuição dos servidores nos diversos departamentos, as funções e atividades que desempenham – especificando os processos de trabalho –, e se poderiam ser mais bem aproveitados.

III – INSTRUMENTAL

Aqui, buscaremos saber como esses servidores estão equipados para o desempenho de suas atividades. Desde mobiliário, passando por equipamentos de informática, até ferramentas específicas para cada laboratório, o que intentamos agora é estabelecer prioridades para o uso de nossos recursos financeiros, mirando sempre o melhor desempenho da Unidade, dentro dos princípios de economicidade e sustentabilidade.

IV – CURSOS

Priorizaremos a pesquisa e as ações de extensão, além de unificar os dados entre as comissões de graduação e entre os programas de pós-graduação. Trataremos de prospectar todas as pesquisas realizadas no Instituto, a fim de se criar um banco de dados que possa ser acessado pelas comunidades acadêmica e científica. O mesmo será feito em relação às atividades de extensão, procurando, assim, conhecer melhor a relação do Instituto de Biociências com a sociedade.

Seguidos esses passos, teremos um grande banco de dados que não só nos permitirá uma análise retrospectiva (ainda que incipiente) do ano de 2014, como também o estabelecimento das metas para o ano de 2015 e os posteriores, iniciando o ciclo avaliativo proposto pela CPA.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE INSTITUTO DE GEOCIENCIAS

Assunto: Relatório de Avaliação da Atividades (2013)

Em resposta ao Of. Circular Nº 02/2013, da Secretaria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Geociencias, encaminha Relatório de Avaliação das Atividades. A atual composição do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Geociencias foi legitimada em Portaria de 14 de outubro de 2013, cujos integrantes até o momento são: Sergio Florência de Souza (Coordenador), Roberto Verdum, Daniel Moraes Escouto, Edgar Bercht, Maria Cristina Pons da Silva (coodenador substituto), Cristian Hansen Klein, Melina de Lima Müller, Pâmela Silveira Costa e Maria Lídia Medeiros Vignol.

As atividades realizadas pelo grupo, desde 14 de outubro de 2013, foram:

- Reuniões ordinárias dos menbros do NAU do Geociências, buscando o planejamento e estratégias de avaliação da unidade;

- Participação no Fórum dos Núcleos de Avaliação das

Unidades/UFRGS,no dia 22/10/2013;

- Reunião com a Secretaria de Avaliação Institucional com a finalidade de conhecer as bases teóricas e legais que embasam as ações deste núcleo (06/11/2013);

- Palestra com o prof. Rualdo Menegat sobre a avaliação do curso de graduação em Geologia, no dia 12/11/2013. O professor Rualdo deu inicio a sua apresentação contextualizando historicamente o panorama do país quando da criação do curso de geologia em 1957, salientando a intenção de formar técnicos para a exploração de minerais e de petróleo. Referindo-se aos objetivos e perfil do curso de geologia relatou que ao longo dos anos o processo de degradação das coleções e o desinteresse na produção de material didático, o que denota o descaso com o patrimônio científico e com a incrementação da área do conhecimento geológico.

- Solicitação junto a SAI de um bolsista e de recursos computacionais para auxiliar o NAU.

- A Solicitação de um espaço fisico junto ao instituto de

Geociencias para a implantação do NAU.

- Realização de contatos com outros NAUs a fim de termos maiores esclarecimentos sobre as ações do núcleo.

Plano de Atividades para 2014

- Criar instrumento de avaliação para a unidade, a partir da referência de outros NAUs e da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI);

- Realizar reuniões mensais ordinárias, quando necessário;

- Estudar temas pertinentes à regulação e avaliação institucional;

- Participar de eventos promovidos pela UFRGS ou outras instituições que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos relacionados à avaliação;

- Ampliar a divulgação do NAU no âmbito do Instituto de Geociencias, com o intuito de dar a conhecer a existência e os objetivos do NAU, além de receber sugestões da comunidade da Unidade.

- Participar de reuniões, encontros e fóruns de discussão sobre avaliação, culturas e discursos no âmbito institucional;

- Propor a realização de um seminário interno de avaliação institucional junto aos NAUs e à SAI;

- Elaboração de relatórios de atividades do NAU;

- Divulgar o trabalho desenvolvido no NAU e dos aspectos avaliados na unidade;

- Realizar eventos de suporte ao processo de avaliação;

- Responsabilizar-se pela análise do diagnóstico de sua Unidade, coordenando o processo de avaliação interna; participar dos grupos de trabalho organizados pela SAI;

- Elaborar o projeto de avaliação internada da Unidade, segundo as dimensões do PAIP UFRGS/SINAES.

- Organizar relatórios de avaliação segundo o cronograma do PAIP UFRGS/SINAES.

Prof. Dr. Sergio Florencio de Souza Coordenador do Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Geociencias

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE - NAU/ICTA – INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Composição:

Coordenação: Sonia Maria Martins (representante técnico- TAE)

Vice- coordenação: Prof. Jean Philippe Palme Revillion (representante da direção)

Representação Docente: Prof. Rafael Costa Rodrigues (COMGRAD);

Representante s dos Colegiados: Prof. Plinho Francisco Hertz(Departamento) , Prof. Julio Alberto Nitzke (Departamento), Prof. Marco Antonio Ayub (Pós- graduação), Prof. Eduardo Tondo (COMEX).

Representante discente: Josué Martins

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES EM 2012/2013

A. Quadro comparativo de ações programadas e realizadas pelo NAU/ICTA (Setor Acadêmico)

Atividades Planejadas pela Comissão para o período*.	**Ações realizadas**	**Resultados alcançados** Fragilidades /Potencialidades	**Considerações**
1. Instalação dos trabalhos 2013 NAU/Setor Acadêmico- ICTA.	Apresentação ao Conselho de Unidade, do levantamento de dados obtidos no ENADE com análise dos potencialidades e fragilidades que os estudantes do curso de Engenharia de Alimentos apresentaram. Anexo.	*Fragilidades*: ainda há pouco interesse em participação nas atividades do NAU pelos membros do ICTA. *Potencialidades*: autonomia nas atividades de trabalho do NAU.	Com o auxilio da Direção do ICTA, tem-se procurado dar maior visibilidade e divulgação ao NAU e sua importância, principalmente através do Conselho de Unidade.

2. Estudo de projetos	O NAU/Setor Acadêmico do ICTA estudou os pontos detectados como fragilidade do curso e propôs os temas para projetos que objetivam minimizar estas deficiências.	*Fragilidade*s: pouco interesse em participação nas atividades do NAU pelos membros docentes e discentes do ICTA. *Potencialidades*: colaboração dos bolsistas do NAU e servidores técnicos com atividade nas áreas que os projetos abrangem.	
3. Elaboração de projetos.	O NAU elaborou cinco projetos (anexo) visando trabalhar: 1. Reprovação de discentes nos primeiros semestres; 2.auxilio na organização de tempo e estudo dos alunos de engenharia de alimentos. 3. Oficinas de didática com o uso de tecnologia. 4. Moodle: atualizações. 5. Relação entre os conteúdo do programa do curso.	*Potencialidades:* boa recepção aos projetos pela comunidade do ICTA. *Fragilidades:* ausência de equipamentos adequados de informática para a implantação de dois dos projetos.	A direção do ICTA incluiu nas metas de 2014 recursos para a Atualização dos equipamentos a fim de possibilitar a implantação dos projetos que dependam do laboratório de informática.
4. Implantação dos projetos.	Os projetos para os alunos: sala de estudo e oficina de aproveitamento de tempo e estudo puderam ser implantados em	*Fragilidades*: dificuldade de mensurar até o momento os resultados destes projetos.	Os projetos citados foram implantados após passarem as primeiros períodos de avaliações dos alunos o que talvez tenha dificultado

	2013. Os demais serão ativados em 2014.		sua divulgação.
5. Ações para 2014	Trabalho com os alunos desde o dia de matrícula para a divulgação dos projetos 1 e 2, do item 3 deste documento. Implantação dos projetos restantes, não efetivados em 2013.		
6. Avaliação das metas de 2013.	Não houve efetivamente um encontro para a avaliação das metas, porém os trabalhos do NAU tem sido bem recebidos.	*Fragilidade:* dado o pouco número de docentes que compõe o ICTA e a sobrecarga dos mesmos em estar presente nos vários colegiados, há pouca disponibilidade de horário para que se estabeleça um calendário de reuniões.	

B. Interação do NAU com os demais setores da Unidade.

Para o NAU efetivamente se consolidar é necessário uma maior participação e interação dos demais órgãos que compõe a UNIDADE, seja através de colaboração ou de mero reconhecimento da importância do Núcleo.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) - INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)

RELATÓRIO (2008-2012)

MEMBROS DO NAU IFCH: **Arlei Damo**; **Carla Simone Rodeghero**; **José Guerzoni**; **Maria Lúcia Moritz**; **Sonia K Guimaraes** (coordenadora)

Janeiro/2014

INTRODUÇÃO

O NAU/IFCH operou de forma descontinuada, por algum tempo. Sua constituição atual ocorreu recentemente, tendo seus membros se reunido, pela primeira vez, nesta etapa, na segunda semana de dezembro, 2013. Nessa ocasião, foi debatida a solicitação da SAI sobre a elaboração do relatório anual apresentando considerações sobre questões que merecem a atenção da comunidade do IFCH, relativas a ensino, pesquisa e extensão, bem como planejamento de atividades para o ano de 2014. Embora o referido relatório tenha sido julgado instrumento relevante para o aperfeiçoamento da Instituição, os integrantes do NAU, declararam-se impedidos para realizar essa atividade, no período de tempo definido, visto que, segundo eles, os meses de janeiro e fevereiro são dedicados, parte ao período de férias e parte, à realização de pesquisas de campo, à produção intelectual e à preparação de atividades docentes do semestre seguinte. Segundo os mesmos, apenas em março, as atividades do NAU poderiam ser retomadas. Desta forma, tomo a liberdade de sugerir que as dificuldades acima referidas sejam consideradas quando da definição da data de nova solicitação de relatórios aos NAUs, para que os resultados possam ser mais representativos.

Na condição de coordenadora do NAU, encaminho à SAI algumas questões que preocupam a comunidade do IFCH, organizadas com a colaboração dos membros do NAU/IFCH.

PÓS GRADUAÇÃO

Em relação aos programas de pós-graduação, constata-se que o desempenho dos mesmos (cinco programas existentes) é muito bom, como bem demonstram os resultados recentes da avaliação trienal da CAPES: Antropologia (conceito 7); Ciência Política (conceito 5); Filosofia (conceito 6); História

(conceito 6) e Sociologia (conceito 7). Os conceitos atribuídos aos programas falam por si mesmos, visto que correspondem a variáveis que medem, entre outros aspectos, ensino; produção científica do corpo docente e discente; tempo de titulação; fluxo de alunos e nível de internacionalização, considerados pela CAPES com excelente desempenho, no IFCH.

GRADUAÇÃO

Quanto aos cursos de graduação, a situação é menos satisfatória, em razão, principalmente, dos percentuais de abandono, de retenção e de diplomação.

As considerações a seguir baseiam-se nos dados de que dispomos no momento, extraídos do "Relatório de acompanhamento dos cursos e discentes de graduação do IFCH: índices de evasão, retenção e diplomação de 2008 a 2012", de janeiro, 2014, elaborado pelas Técnicas em Assuntos Educacionais, Michelle Raupp Selister e Rita de Cássia Soares de Souza Bueno, que desempenham atividades na COMGRAD do IFCH.

O referido relatório considera o período de 5 anos – 2008-2012 – o que permite, além de uma análise longitudinal, a inclusão de dados sobre a primeira fase de ingresso por cotas. No que se refere ao número de alunos ingressantes nos quatro cursos existentes no IFCH - Ciências Sociais, Filosofia, História e Políticas Públicas – no período considerado, temos:

Tabela 1 – Número de alunos matriculados nos cursos do IFCH (2008-2012)

CURSOS	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
C Sociais	165	165	165	165	165	825
Filosofia	61	61	70	71	70	333
História	85	85	110	111	110	501
P Públicas	não existente		50	50	50	51
	311	311	395	397	395	1.810

Fonte : Relatório Comgrad, 2014

Em 2013/2, o número total de alunos matriculados nos cursos do IFCH era de 2.539, distribuídos

como segue: Ciências Sociais – 1.154, Filosofia – 410, História – 787 e Políticas Públicas – 188.

Um dos aspectos que preocupam a comunidade do IFCH são os percentuais considerados altos de evasão (por abandono, desistência de vaga, desligamento ou transferências) e de retenção (não diplomação dentro do prazo estabelecido pelo currículo).

No que se refere a abandono, no período de 2008 a 2012, os cursos do IFCH em conjunto apresentaram 16,6%: Filosofia 25,2%, Ciências Sociais 18,6%, Políticas Públicas 14,5% e História 8%. (SELISTER E BUENO, 2014). Destaca-se a situação do curso de Filosofia – com o mais alto percentual de evasão do IFCH e o menor número de alunos matriculados.

No caso do Curso de Ciências Sociais (CSO), os percentuais de evasão do período 2008 a 2011 são também significativos – cerca de 30% em média; esse percentual reduziu-se expressivamente em 2012, chegando a 11,5%. Não há dados que permitam a formulação de hipóteses que sugiram explicações para tão significativa redução. Entretanto, em 2013/2, a situação dos evadidos (ingresso universal) voltou a cerca de 30%, enquanto para o conjunto dos cotistas foi ainda superior (20%, dentre os egressos de escola pública e de 14%, dentre os auto-declarados negros). Os dados confirmam, portanto, alta taxa de evasão no Curso de Ciências Sociais. Considere-se que o mesmo têm o maior número de ingresso anual dentre os cursos do IFCH – 150 vagas anuais – o que, talvez, não represente a demanda real para o curso, resultando em alta evasão.

A tentativa realizada pela COMGRAD para conhecimento dos motivos de evasão, por meio de envio de e-mails aos alunos evadidos no período 2008-2012, dos diferentes cursos, não produziu os resultados esperados – dentre 154 emails enviados, cerca de apenas 10% retornaram. Dentre os respondentes, ainda que em termos muito gerais e sem significância estatística, observa-se que prevaleceram respostas como “dificuldade de conciliar estudo e trabalho”; “insatisfação com o currículo do curso”; “segunda graduação” “mudança de cidade, estado, país”.

O cruzamento das variáveis *evasão* x *modalidade de ingresso*, indica que os alunos autodeclarados negros (ADN) evadem-se menos (14%) e diplomam-se em maior número do que os discentes que ingressam pela modalidade universal (UNI) (29%). Não há diferenças significativas quanto às variáveis *turno* de ingresso e sexo x *evasão*.

O percentual elevado de não-diplomação (retenção) nos cursos do IFCH, é outro problema presente que chama a atenção.

No caso do curso de CSO, considerando-se os ingressantes nos anos de 2008, 2009 e 2010, os

percentuais de retenção são de:

Tabela 2 - Curso de Ciências Sociais - Retenção (%)

2008	57,6
2009	49,1
2010	67,3

Fonte: Relatório Comgrad, 2014

No caso da área de Antropologia do curso de CSO, segundo o representante da área, Prof. Arlei Damo, foi identificado que um dos principais gargalos de retenção tem sido a elaboração do TCC, razão pela qual em 2013/2 a área ofereceu a disciplina *Seminário Avançado*, especialmente destinada ao auxílio de alunos com dificuldades na elaboração do TCC. Os resultados, segundo o Prof. Arlei, foram excelentes, com alto índice de matriculados e de TCCs concluídos. A disciplina será oferecida novamente no ano de 2014.

A área de Sociologia do curso de CSO também oferece, desde 2010, disciplina de orientação aos alunos na elaboração do TCC. Não há dados que permitam a formulação de hipóteses consistentes sobre os resultados.

O Curso de Filosofia também apresenta, segundo relatório da COMGRAD, "baixíssimo número de diplomados" e, em consequência, significativos percentuais de retenção. O mesmo ocorre com o curso de História:

Tabela 3 - Curso de História - Retenção (%)

	Diurno %	Noturno %
2008		51,1
2009	65	64,4
	55	
2010	76	___

Fonte: Relatório Comgrad, 2014

Em relação ao curso de História (conforme considerações da Profa. Carla Simone Rodeghero), representante do referido curso, no NAU/IFCH), desde 2010, com o ingresso no Reuni, o curso,

oferece anualmente 110, divididas entre os turnos diurno e noturno. No semestre de 2013/2, matricularam-se no curso 787 alunos. Atualmente, o curso conta com baixo índice de abandono (8%), o menor do IFCH (16,62%, conforme acima mencionado). No que diz respeito às cotas, implementadas a partir de 2008, no curso de História, os egressos do ensino público representaram entre 19 e 30,6% do total de ingressantes, sendo que o índice de entrada dos egressos do ensino público, autodeclarados negros, variou entre 5,4 a 12%, entre 2008 e 2013. Além disso, ingressaram oito (8) alunos indígenas. O curso apresentou, em parte do período analisado, alto nível de retenção, ou seja, de permanência de alunos que já deveriam estar diplomados. A retenção chegou a 60% dos alunos ativos nos anos de 2008 e 2009, com aumento da retenção dos alunos autodeclarados negros (nos anos de 2008 e 2009). No que diz respeito à evasão, não há diferenças significativas entre os turnos diurno e noturno, e nas três categorias de ingressantes. No que diz respeito à conclusão dos TCCs, no curso de História, mesmo sem compilação dos dados, segundo a Prof. Carla, não tem havido desistências ou reprovações em número elevado, o que tem sido constatado por meio de acompanhamento do processo de distribuição de alunos para orientação e de montagem de bancas para a defesa dos trabalhos.

Quanto ao curso de Políticas Públicas há diferença relevante comparando-se os percentuais de evasão de alunos de ingresso universal e de egressos do ensino público, enquanto não se constata essa diferença em relação à diplomação. Considerando-se o número de ingressantes, em 2010, que permanecem no curso, quando deveriam já ter se diplomado, pode-se considerar alta a retenção que é de 52%.

PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA 2014

As considerações acima, a partir dos dados disponíveis, apontam para problemas que necessitam ser enfrentados pelos cursos do IFCH. Daí a sugestão do NAU/IFCH que a avaliação do próximo período privilegie a exploração de certas variáveis bem como a criação de instrumentos de medida que permitam um melhor diagnóstico.

Torna-se necessário conhecimento mais apurado das razões da evasão. Para tanto, propõe-se: a) obter percentual mais significativo de respostas de alunos que evadidos ou desligados; b)

criar instrumentos que permitam, em cada curso, acompanhar o desempenho de alunos em disciplinas em que o abandono mostrou-se mais frequente.

As razões do baixo percentual de diplomação deve ser investigado, considerando-se em que medida os altos percentuais são influenciados pela modalidade da permanência (alunos formados na licenciatura e que com um "x" de créditos adicionais, permanecem no curso para realizar o bacharelado, ou vice-versa), ou, se o fenômeno de retenção está relacionado à realização de estágios e do trabalho de conclusão de curso, atividades concentradas no final dos cursos.

O baixo desempenho dos alunos indígenas (problema enfrentado, sobretudo, pelo curso de História) em razão de abandono ou troca de curso deve ser melhor investigado com maior atenção.

Outras variáveis – não relacionadas aos dados apresentados – poderiam ser consideradas no processo de avaliação, como:

- impacto na graduação, das atividades docentes realizadas na pós-graduação (de que maneiras os investimentos feitos na qualidade dos cursos de pós-graduação geram retornos para a graduação);

- impacto e abrangência do acesso à pesquisa de iniciação científica entre os alunos de graduação e distribuição das bolsas para os professores;

- possibilidade de monitores para todas as disciplinas obrigatórias e desenvolvimento de estratégias de apoio para os alunos com dificuldades;

- investimentos na biblioteca (agora mais do que nunca, em decorrência dos problemas de alagamento sofridos) e insistência para que continue funcionando durante todo o turno da noite;

- melhoria da infraestrutura do Campus do Vale: iluminação e segurança na área externa, gerador para casos de falta de energia, funcionamento do bar até o final do turno noturno; reforma e/ou melhor manutenção dos banheiros (especialmente os que se localizam no prédio de aula do Instituto de Letras).

Essas são as observações possíveis considerando a brevidade do prazo e o fato da NAU-

IFCH ainda não ter desenvolvido num plano próprio de avaliação.

NUCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA DA UFRGS - ANO DE 2013

Apresentação

Integram o NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) do Instituto de Informática a Vice- Diretora e o conjunto de chefias e coordenações das instâncias acadêmicas do Instituto, assim como dois representantes técnico-administrativos. Em 2013, esta era a composição:

Profa. Carla Maria Dal Sasso Freitas (Coordenadora) Prof.
Raul Fernando Weber
Prof. Sergio Luís Cechin
Prof. Luigi Carro
Prof. Antonio Carlos Beck Filho
Profa. Taisy Silva Weber
Profa. Ingrid Jansch Pôrto
Técnica-Administrativa Beatriz Regina Bastos Haro
Técnico-Administrativo Luis Otávio Soares

Este relatório é composto pelas seguintes seções:

1. Expansão da área física para atividades acadêmicas
2. Melhorias na infraestrutura física
3. Gestão Financeira e de Projetos
4. Ações políticas
5. Comunicação interna e externa
6. Internacionalização
7. Planejamento Estratégico
8. Servidor
9. Conclusões

Na sequência, em anexo, encontram-se os relatórios setoriais elaborados pelas diversas instâncias acadêmicas do Instituto de Informática:

A1. Departamento de Informática Aplicada
A2. Departamento de Informática Teórica

A3. Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação
A4. Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação
A5. Programa de Pós-Graduação em Computação
A6. Comissão de Pesquisa
A7. Comissão de Extensão
A8. Centro de Empreendimentos em Informática

Relatório de Gestão da Direção do Instituto de Informática da UFRGS

Estão incluídas neste Relatório de Gestão apenas as principais ações institucionais e administrativas desenvolvidas diretamente por iniciativa e/ou coordenação da Direção do Instituto de Informática (INF). Não se incluem aqui, portanto, as ações desenvolvidas pelas chefias de departamentos, coordenações de comissões e cursos e coordenações de projetos, as quais, obviamente, sempre contaram com o apoio irrestrito da Direção.

As ações institucionais e administrativas da Direção estiveram alinhadas com princípios fundamentais de gestão: trabalho cooperativo, com participação de todos os professores e funcionários e valorização de todas as iniciativas; transparência de ações, dando-se máxima divulgação a todas as prioridades, ações e posições; busca incessante da qualidade em todas as dimensões de atividades do Instituto; apoio contínuo às ações propostas pela comunidade; aumento da visibilidade institucional do Instituto junto a todos os setores da sociedade; e busca incessante de recursos para ampliação e qualificação da infraestrutura do Instituto.

1. Expansão da área física para atividades acadêmicas

A Direção do INF tem se empenhado na busca de recursos para a construção de novo prédio acadêmico, que ofereça espaço adequado para nossas atividades acadêmicas. Em 2008 havia sido obtida a concessão de recursos da Petrobras, no valor de R$ 900.000,00, para a construção do CIS – Centro de Inovação em Software, numa iniciativa do Grupo de Computação Gráfica e Processamento de Imagens junto à Rede Galileu de Visualização e Computação Gráfica da Petrobras, área de 750 m2. Em 2009 foi aprovado um subprojeto, dentro do projeto submetido pela UFRGS ao edital CT-Infra, com a concessão de recursos adicionais de R$ 919.000,00 para expansão de área acadêmica destinada especialmente a projetos de pesquisa. No final de 2009, foram aprovados dois projetos do Instituto submetidos a edital do FUNTTEL, em parcerias com diferentes empresas, nos quais foram concedidos mais R$ 1.405.000,00 para ampliação de área física – R$ 920.000,00 em projeto em parceria com o Terra Networks.

No entanto, devido ao atraso na liberação das licenças de construção no Campus do Vale, todos os recursos obtidos para construção não serão empregados para tal. Os recursos oriundos da Petrobras serão utilizados para a reforma do módulo de serviço que hoje abriga o bar do bloco IV. Os recursos do CT-Infra foram transferidos para a aquisição de equipamentos, seguindo instruções da

FINEP, já que o prazo para sua utilização está findando. Os recursos do FUNTTEL não foram liberados pela FINEP.

Não obstante esse quadro, ao longo de 2012, foram realizadas diversas reuniões sobre as nossas necessidades e demandas com o Reitor, Vice-Reitor e com a Superintendência de Infraestrutura.

O almejado prédio acadêmico e o novo prédio para o CEI – Centro de Empreendimentos em Informática deverão estar localizados em área contígua aos atuais prédios do INF, limitada pelos prédios 65 e 67 e pela subestação do INF, ao norte, e pelo anel viário, a oeste e ao sul. Esta área, num total de cerca de 8000 m2, foi assegurada pela Reitoria para expansão do INF e do CEI. Espera-se que, ao longo de 2014, a tramitação da licença ambiental seja concluída e se tenha uma previsão de possibilidade de construções, para serem reiniciados os projetos buscando recursos com esse fim.

2. Melhorias na infraestrutura física

Foram realizadas as seguintes melhorias na infraestrutura de ensino, pesquisa e administração em 2013:

• Em maio de 2013 foi entregue o prédio que abrigará o novo restaurante do setor 4, conforme solicitação dos Institutos de Informática e Biociências. A licitação para exploração do serviço foi realizada e em dezembro de 2013 aguarda-se a instalação do novo concessionário;

• A obra para reforma dos Anfiteatros Azul e Vermelho e alteração da entrada da biblioteca foi licitada e está programada para início de fevereiro de 2014;

• Foi concluída a montagem de duas salas exclusivas para videoconferência instaladas no prédio administrativo;

• Substituição de aparelhos de ar-condicionado de parede por split em diversos Laboratórios de Pesquisa e Gabinetes Docentes;

• Substituição de telas de projeção em algumas salas de aulas e laboratórios;

• Substituição do piso de duas salas de aulas do prédio 43425;

• Substituição e padronização do mobiliário da Secretaria do Instituto;

• Substituição de todas as cadeiras dos setores administrativos;

• Substituição de todas as cadeiras das salas de reuniões;

• Substituição de vários projetores multimídia;

• Instalação de novas impressoras nos setores administrativos;

• Solicitação de licitação para novos servidores de rede (via FAURGS) – Datacenter;

Solicitação de importação (via Reitoria) de servidores especiais e equipamentos de

• Solicitação de reforma do módulo de serviço do bloco 4.

3. Gestão financeira e de projetos

Foram apresentados ao CONINF – Conselho da Unidade os relatórios financeiros semestrais com o detalhamento das receitas e despesas sob-responsabilidade direta da Direção. Observa-se que, em 2013, os recursos utilizados na manutenção e ampliação da infraestrutura de ensino e pesquisa assim como no apoio às atividades acadêmicas totalizaram R$ 1.884.125,79, divididos da seguinte maneira:

• 70% de recursos oriundos do orçamento da UFRGS, através de repasses regulares mensais;

• 15% de recursos obtidos diretamente de projetos em andamento, que contribuem para infraestrutura de seus laboratórios;

• 10% de recursos de taxas de cursos e projetos, segundo normas da UFRGS relativas a ações de parceria e de prestação de serviços; e

• 5% de recursos do PPGC, oriundos da CAPES/PROEX, que contribuíram para atividades da Pós-Graduação do Instituto.

As despesas gerais sob responsabilidade direta da Direção foram divididas da seguinte forma entre as diversas rubricas:

• 45% em serviços de pessoas jurídicas;

• 9% em serviços de pessoa física;

• 15% em material de consumo;

• 31% em material permanente.

Foi mantido o acompanhamento dos projetos em andamento com financiamento externo no Instituto, segundo procedimentos introduzidos em 2009. As planilhas têm cobertura de todos os projetos em andamento, incluindo os recursos empregados em cada uma das principais rubricas, nas instalações do Instituto. Ao longo de 2013 estiveram em andamento 77 projetos.

4. Ações políticas e de representação

Foi mantida a ênfase na articulação com entidades empresariais do Estado. O INF manteve sua representação institucional:

• na SOFTSUL, através da participação do Diretor do Instituto no Conselho de Administração e dos Professores Luís Lamb e Luigi Carro no Conselho Técnico-Científico;

• na ASSESPRO, através da participação da Profa. Ingrid Pôrto na Diretoria;

• na SUCESU/RS, através da participação do Diretor do Instituto na Diretoria.

Desde 2011, o Prof. Luís Lamb integra o Comitê de Área de Computação da CAPES, presidido pelo Prof. Philippe Navaux. Desde outubro de 2012, Prof. Luís Lamb é membro titular do Comitê Assessor de Ciência da Computação do CNPq. Desde 2012, o prof. Manuel Menezes de Oliveira Neto é membro do Comitê Assessor de Matemática, Estatística e Computação da FAPERGS.

Além destas representações externas, o Prof. Luís da Cunha Lamb é membro das seguintes Comissões Permanentes do Conselho Universitário: (i) Comissão de Legislação e Regimentos (CLR), responsável pela análise legal e regimental dos principais temas em debate no Conselho Universitário; (ii) Comissão de Interação Universidade-Sociedade (CIUS), que analisa o mérito de todos os projetos e interações da UFRGS com a sociedade, incluindo instituições públicas, privadas e internacionais (universidades e centros de pesquisa).

5. Comunicação interna e externa

A Direção manteve a divulgação trimestral de relatos com as suas principais ações políticas e de representação externa, de acordo com o plano da gestão 2012-2015, divulgado em março de 2012. Foi consolidada a publicação quinzenal da Newsletter eletrônica, com divulgação para a comunidade interna do INF.

O portal do INF, que havia sido completamente remodelado em 2008 e 2009, e teve pequenos

avanços em 2011 e 2012 (com a versão "mobile"), atualmente está sendo novamente remodelado.

6. Internacionalização

O INF continua tendo grande atuação em atividades de internacionalização. Diversos palestrantes convidados estiveram no INF em 2013. Além disso, nossos estudantes têm participado dos convênios internacionais em andamento e do Programa Ciência Sem Fronteiras. O Prof. Nicolas Maillard assumiu o cargo de secretário de Relações Internacionais em 2013. O INF manteve seu histórico de cooperação e inserção internacional, através de dezenas de participações de professores em conferências no exterior, além de um grande número de estudantes em convênios com universidades e centros de pesquisa. Destaca-se, também um significativo número de publicações em co-autoria com pesquisadores de universidades de diversos continentes.

7. Planejamento estratégico

Como parte do planejamento estratégico do INF, retomado em novembro de 2012, foram feitas alterações na distribuição física dos setores, com a integração, na mesma sala, das secretarias dos departamentos e das comissões de graduação. Foi também encaminhada a proposição da Gerência Administrativa à PROGESP, após aprovação nas instâncias internas do INF, para que a mesma seja efetivamente implantada.

8. Atualização do quadro de servidores

8.1 Cursos realizados pelos servidores técnico-administrativos ao longo do ano.

25 servidores técnico-administrativos realizaram cursos de capacitação em 2013, num total de 26 diferentes treinamentos e 509 horas de curso.

8.2 Quadro funcional

Em 2013, cinco novos servidores Técnico-administrativos concursados assumiram no Instituto de Informática, Fernanda Patzlaff Neuenfeld, Lilian Back e Marcelo Teodoro de Assis, no cargo de Assistente em Administração, e Cleber Ramires Machado e Marcelo Pizzutti, no cargo de Técnico em Tecnologia da Informação.

Em dezembro o servidor Leivo Ortiz solicitou vacância da Universidade, e a Direção do INF encaminhou à PROGESP solicitação de reposição.
Aposentaram-se em 2013, os professores Luís de França Gonçalves Ferreira, Sergio Bampi e Daltro José Nunes, do Departamento de Informática Aplicada.

Em 2013, dois novos docentes concursados assumiram no Departamento de Informática Aplicada: Lucas Mello Schnorr e Lucinéia Heloisa Thom.

9. Conclusões

As ações mantidas pela Direção, com participação da comunidade interna, deram continuidade a prioridades estabelecidas no processo de planejamento estratégico. Estas prioridades continuarão a nortear as ações da Direção em 2014, podendo ser citados especialmente:

• Valorização dos 25 anos do Instituto de Informática, através de ações que demonstrem nossas realizações ao longo da história;

• Aumento e qualificação de nossa visibilidade institucional, reforçando a imagem de excelência do INF junto a diversos públicos-alvo;

• Expansão e qualificação de nossa interação com empresas, seja pela ampliação do CEI, seja pela implantação de novas formas de colaboração;

• Apoio a projetos que combinem inovação científica e tecnológica com a solução de grandes problemas da sociedade.

Em paralelo, será dada continuidade ao processo de planejamento estratégico, com ênfase às discussões em temas relevantes que não avançaram suficientemente em 2013. Também continuarão os esforços constantes da Direção para a ampliação e qualificação de nossa infraestrutura de ensino, pesquisa e administrativa, não apenas apoiando a elaboração de projetos pelos grupos de pesquisa, mas também proativamente buscando novas parcerias e fontes de financiamento. Com isto, espera-se oferecer o apoio necessário para o aprimoramento de todas as atividades acadêmicas de graduação, pós- graduação, pesquisa e extensão.

Porto Alegre, março de 2014.

Prof. Luís da Cunha Lamb
Diretor
Profa. Carla Maria Dal Sasso Freitas
Vice-Diretora

ANEXOS

A1. Departamento de Informática Aplicada

Chefe: Carlos Arthur Lang Lisbôa

Chefe Substituta: Renata de Matos Galante

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática da UFRGS, CONINF, as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Informática Aplicada (INA) no ano de 2013, sob a chefia dos Profs. Carlos Arthur Lang Lisbôa (Chefe) e Renata de Matos Galante (Chefe Substituta), com assistência dos secretários Gabriel Corrêa de Menezes e Marcelo Teodoro de Assis (empossado em 09/08/2013).

1. Atividades de Ensino

O Departamento de Informática Aplicada é responsável pelo oferecimento e ensino das disciplinas com código INF01xxx para alunos de diversos cursos da Universidade. Apesar de haver um vínculo maior do Departamento com os cursos de Ciência da Computação (CIC) e Engenharia de Computação (ECP), conduzidos com participação do Instituto de Informática, o Departamento atende alunos de outros cursos oferecidos pela UFRGS, o que envolve a interação com outras 41 Comissões de Graduação, num total de 52 cursos atendidos, além dos dois acima referidos.

Durante o ano de 2013 as atividades de ensino do Departamento incluíram o oferecimento de diversas disciplinas, assim distribuídas:

• 2013/1 – 97 turmas oferecidas e 2386 matrículas efetuadas

• 2013/2 – 95 turmas oferecidas e 2376 matrículas efetuadas

1.1 Disciplinas para cursos de outras Unidades

Em 2013 o Departamento ofereceu, para outros cursos não vinculados ao Instituto de Informática, as seguintes disciplinas:

• INF01040 – Introdução à Programação

• INF01057 – Programação Orientada a Objeto

• INF01115 – Introdução à Análise de Sistemas

• INF01126 – Estrutura de Dados I

• INF01202 – Algoritmos e Programação – CIC (*)

• INF01207 – Informática Industrial

• INF01210 – Introdução à Informática

(*) Esta disciplina também foi oferecida em 2013 para os cursos de Bacharelado em Física Computacional, Biotecnologia e Engenharia de Controle e Automação.

1.2 Disciplinas em nível de pós-graduação

Além das disciplinas ministradas para cursos de graduação, o Departamento oferece disciplinas em nível de pós-graduação para os programas de pós-graduação em Computação, em Microeletrônica e em Informática na Educação.

2. Corpo Docente

O corpo docente do INA é atualmente formado por 59 professores, sendo 6 Titulares, 26 Associados, 25 Adjuntos e 2 Assistentes. Desses, 3 atuam em regime de trabalho de 20h, 2 em regime de trabalho de 40h e os demais em regime de dedicação exclusiva (DE). Além do quadro permanente, o Departamento conta com professores substitutos, docentes convidados e pós-doutorandos para a condução de suas atividades de ensino.

Além das atividades de ensino, o envolvimento do corpo docente em atividades pesquisa, interação com empresas, administrativa e mesmo política é evidente dentro e fora do Instituto de Informática e da UFRGS, não cabendo listá-las aqui.

2.1 Concursos e novos docentes

Não foi realizado nenhum concurso para admissão de novos docentes no Departamento no ano de 2013, apenas planejados três concursos que serão realizados em 2014, para as áreas de "Algoritmos, Estruturas de Dados e Organização de Computadores", "Comunicação de Dados" e "Gestão de Grandes Volumes de Dados".

2.2 Aposentadorias, cedências e afastamentos de longa duração

No ano de 2013 aposentaram-se os professores Luís de França Gonçalves Ferreira (28/02/2013), Sérgio Bampi (22/05/2013) e Daltro José Nunes (29/11/2013).
Encontravam-se cedidos para outros órgãos, no final do ano, os Profs. Flávio Rech Wagner (Parque Tecnológico da UFRGS – tempo integral), Lisandro Granville (MCT – tempo integral), Nicolas Bruno Maillard (RELINTER – tempo integral) e Roberto Manuel Macedo (COPERSE – tempo integral).

2.3 Afastamentos para doutorado e pós-doutorado

Nenhum docente do Departamento esteve afastado do País, para realização de Doutorado ou Pós-Doutorado, em 2013.

2.4 Professores Substitutos, Docentes Convidados e Pós-Doutorandos

Em 2013 o Departamento contou com seis professores substitutos, a saber:

- Pedro Antônio Madeira de Campos Velho – nos semestres 2013/1 e 2013/2
- Marco Antônio Zanata Alves – nos semestres 2013/1 e 2013/2
- Juliano Araújo Wickboldt – nos semestres 2013/1 e 2013/2
- Julio Cezar Silveira Jacques Junior – no semestre 2013/1 e parte de 2013/2
- Aline de Campos – em parte do semestre 2013/2
- Gabriel Luca Nazar – em parte do semestre 2013/2

Atuaram como Docentes Convidados no Departamento em 2013 os professores Carlos Alberto Heuser (com vínculo aprovado de maio de 2012 a junho de 2016), Juergen Rochol (com vínculo renovado para o período de março de 2013 a fevereiro de 2017), Nina Edelweiss (vínculo encerrado em março de 2013) e Roberto Tom Price (vínculo encerrado em março de 2013).

Além dos professores substitutos e docentes convidados já referidos, também atuaram junto ao Departamento em 2013, realizando estágios de pós Doutorado:

- Rafael Vergara Borges, sob orientação da Profa Taisy Silva Weber, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 31/07/2012 a 31/07/2014
- Cristiano Bonato Both, orientado pelo Prof. Lisandro Zambenedetti Granville, com planos de pós Doutorado aprovados para os períodos de 01/08/2012 a 30/07/2013 e de
01/08/2013 a 31/07/2014
- Airton Leite Kronbauer, orientado pelo Prof. Manuel Menezes de Oliveira Neto, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/01/2013 a 31/12/2014
- Jean Da Rolt Joaquim, orientado pelo Prof. Flávio Rech Wagner, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/02/2013 a 31/03/2014

• Pierre Bastien René Turin, orientado pelo Prof. Cláudio Fernando Resin Geyer, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/06/2013 a 30/08/2013

• Marcio Bastos Castro, orientado pelo Prof. Philippe Olivier Alexandre Navaux, com plano de pós Doutorado aprovado para o período de 01/10/2013 a 30/09/2015

3. Programa de Monitoria

Em 2013 o Departamento contou com a assistência de monitores para as disciplinas ministradas em cursos de graduação, a saber:

2013/1: 13 monitores PROGRAD e 04 SEAD
2013/2: 15 monitores PROGRAD e 04 SEAD

4. Reuniões do Colegiado do Departamento realizadas em 2013

O Colegiado do Departamento realizou 13 reuniões no ano de 2013, a saber:

Reunião nº –	Realizada em
01/2013	10/01/2013
02/2013	07/02/2013
03/2013	20/03/2013
04/2013	27/03/2013
05/2013	26/04/2013
06/2013	10/05/2013
07/2013	28/06/2013
08/2013	11/07/2013
09/2013	29/08/2013
10/2013	17/09/2013
11/2013	11/10/2013
12/2013	19/11/2013
13/2013	10/12/2013

A2. Departamento de Informática Teórica

Chefe: Edson Prestes e Silva Júnior
Chefe Substituto: Lucio Mauro Duarte

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática da UFRGS, CONINF, as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Informática Teórica (INT) na gestão 2013, sob a chefia dos Profs. Edson Prestes e Silva Júnior (Chefe) e Lúcio Mauro Duarte (Chefe Substituto), com assistência dos secretários Gabriel Corrêa de Menezes e Marcelo Teodoro de Assis.

1. Atividades de Ensino

O INT é responsável pelo oferecimento e ensino das disciplinas com código INF05xxx para alunos de diversos cursos da universidade. Apesar de haver um vínculo maior do Departamento com os cursos de Ciência da Computação (CIC) e Engenharia de Computação (ECP), conduzidos com participação do Instituto de Informática. Os cursos 'externos' ao INF para os quais o Departamento oferece disciplinas são Biotecnologia e Matemática – Bacharelado.

Durante a gestão 2013 as atividades de ensino do Departamento incluíram o oferecimento de diversas disciplinas, assim distribuídas:

• 2013/1 – 24 turmas oferecidas e 544 matrículas efetuadas

• 2013/2 – 25 turmas oferecidas e 493 matrículas efetuadas

1.1 Disciplinas em nível de pós-graduação

Além das disciplinas ministradas para cursos de graduação, o Departamento oferece disciplinas em nível de pós-graduação para os programas de pós-graduação em Computação e em Informática na Educação.

2. Corpo Docente

O corpo docente do INT é atualmente formado por 15 professores, sendo 2 Titulares, 5 Associados e 8 Adjuntos, todos em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva (DE). Além do quadro permanente, o Departamento conta com professores aposentados do INF, vinculados na condição de Docentes Convidados.

2.1 Afastamentos para pós-doutorado

Desde 01 de maio 2013 o Prof. Álvaro Freitas Moreira está afastado para realização de pós-

doutorado na Universidade de New York, nos Estados Unidos. Seu retorno está previsto para 28 de fevereiro de 2014.

2.2 Colaboradores

Desde outubro de 2012, as professoras Maria Aparecida Castro Livi e Maria Aparecida Martins Souto estão vinculadas ao Departamento na condição de Docentes Convidadas.

3. Programa de Monitoria

Nesta gestão, o Departamento contou com a assistência de monitores, a saber:

2013/1: 03 monitores na modalidade PROGRAD (monitoria presencial)

2013/2: 02 monitores na modalidade PROGRAD (monitoria presencial)

4. Reuniões do Plenário do Departamento realizadas na gestão 2013

01/2013	11/03/2013	12h
02/2013	20/03/2013	12h
03/2013	09/05/2013	16h
04/2013	18/06/2013	15h
05/2013	18/07/2013	13h
06/2013	01/11/2013	12h
07/2013	11/12/2013	12h

A3. Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação

Coordenador: Raul Fernando Weber
Coordenador Substituto: Sérgio Luís Cechin

1. Atividades
As atividades regimentais da Comgrad/CIC concentraram-se na análise e planejamento do ensino de graduação, o que envolve uma série de ações institucionais de caráter permanente que incluem:

• Matrícula presencial dos calouros;

• Acompanhamento da encomenda de matrícula;

• Autorizações de situações específicas de matrícula;

• Planejamento de horários junto aos departamentos;

• Alterações curriculares;

• Avaliação e adequação do PPC – Plano Pedagógico do Curso de Ciência da Computação;

• Autorizações e avaliação de estágios;

• Inscrição e acompanhamento do processo dos estudantes no Programa Jovens Talentos;

• Participação no processo de avaliação externa do curso (Guia do Estudante e outros);

• Avaliação dos processos de equivalência e dispensa de créditos;

• Avaliação dos processos de concessão de créditos complementares;

• Análise de currículos com a finalidade de revalidação de diplomas;

• Acompanhamento dos processos de mobilidade acadêmica e dupla diplomação, assim como de novas propostas de mobilidade;

• Registro das atividades de ensino, em especial as atividades de Trabalho de Graduação;

• Análise e autorização de convênios de estágio junto ao SAE (avaliação do tipo de atividades e contrato padrão de estágio);

• Análise e Diplomação dos estudantes.

A avaliação de processos é distribuída entre os membros da COMGRAD/CIC, com apoio da secretaria para registro e encaminhamento dos processos. As reuniões presenciais da COMGRAD destinam-se, prioritariamente, às atividades de planejamento e elaboração de resoluções normativas para o curso de Ciência da Computação. Questões específicas, normalmente demandadas pela administração central, que exigem urgência, são discutidas através do correio eletrônico entre os membros da comissão.

Para divulgação das oportunidades de estágio tem sido utilizada a lista de e-mail dos estudantes de graduação. O curso vem aumentando, de forma progressiva, a participação dos

estudantes no processo de mobilidade internacional, tanto na formação dos estudantes brasileiros, como no acolhimento dos estudantes estrangeiros.

O quadro resumo apresenta as resoluções vigentes em 2013:

Resoluções	Descrição
Alterações Curriculares	Realizada uma alteração curricular ajustando quantidades de créditos em pré-requisitos, criando 3 novas disciplinas eletivas (História, Bioinformática, Visão Computacional) e disponibilizando mais disciplinas de Tópicos Especiais, inclusive com compartilhamento com Engenharia de Computação.
Plano Pedagógico de Curso	Acompanhamento, junto a SAI e ao MEC, do Plano Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Este documento, além de ser necessário para o processo regulatório do curso, contém as diretrizes utilizadas na condução das diversas atividades, bem como as bases para estruturação do currículo.
Resolução sobre Bolsas Acadêmicas	São utilizadas as mesmas disposições para autorização e renovação de bolsas acadêmicas (e.g bolsas de pesquisa e extensão FAURGS) do que as dos estágios não obrigatórios, dando isonomia de tratamento a todas as atividades que necessitam de autorização da COMGRAD.
Equivalência de créditos ECTS	Dado o crescente número de estudantes em mobilidade acadêmica, a COMGRAD estabeleceu um critério de conversão de créditos ECTS em créditos do curso nos casos em que a correspondência não esteja explicitamente definida no convênio. A aplicabilidade maior é para os convênios sob gestão da RELINTER e aos convênios de dupla diplomação coordenados pelo Instituto de Informática (Grenoble e Berlin).

2. Situação geral

A tabela apresenta os principais dados quantitativos do ano de 2013:

Situação	Quantidade	Observações
Diplomados	56	23 em 2013/1 33 em 2013/2
Visitantes Estrangeiros	6	PEC-G e Intercâmbios
Afastamentos (Mobilidade)	26	16 em 2013/1 25 em 2013/1
Autorização/Renovação de Estágios	181	105 em 2013/1 89 em 2013/2
Bolsistas de Iniciação Científica	102	79 em 2013/1 81 em 2013/2
Autorização Bolsas FAURGS	92	
Análise de documentação de convênio para fins de estágio	17	
Revalidação de Diplomas	0	
Análise de alunos em Transferência Interna	24	9 em 2013/1 15 em 2013/2
Estudantes Vinculados ao curso	545 602	Em 2013/1 Em 2013/2

3. Avaliação 2013

A COMGRAD/CIC realizou as atividades regimentais necessárias a condução do curso de Ciência da Computação, visando sua melhoria e qualificação.

Os principais pontos em andamento em 2013, além da continuidade das atividades da COMGRAD, são:

• Discussão curricular, com acompanhamento do desenvolvimento dos currículos nas universidades americanas, alemãs e francesas, para analisar a dinâmica do processo ensino/aprendizagem proposta no Instituto de Informática.

• Planejamento de horários a fim de atender as novas demandas detectadas no processo de matrícula dos anos anteriores.

• Adequação nos procedimentos de registro e avaliação dos Trabalhos de Graduação, que possuem registro diferenciado das disciplinas.

• Inscrição de estudantes calouros no Programa Jovens Talentos, com 53 alunos inscritos, sendo 8 alunos selecionados para participar do Programa.

Análise de candidaturas de estudantes ao Programa Ciência sem Fronteiras, com 17 alunos analisados.

A4. Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação

Coordenador: Marcelo Goetz
Coordenador Substituto: João Cesar Netto

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática e aos membros do Conselho da Escola de Engenharia da UFRGS as atividades desenvolvidas pela Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação – COMGRAD/ECP na gestão 2013. Esta gestão foi exercida sob a coordenação dos Prof. Marcelo Götz (coordenador) e Prof. João Cesar Netto (coordenador substituto), com assistência da secretária Ângela Regina Rosa da Silva.

1. Situação Geral

O curso contava até o final de 2013/2 com 259 alunos matriculados. Em 2013/1 formaram-se no curso 10 alunos e para 2013/2 formaram-se 13 alunos, totalizando 38% das vagas para ingressantes no mesmo ano (60 vagas no total).

No ano de 2013 saíram para estudos no exterior um total de 27 alunos, e adicionalmente 16 alunos pelo programa de Dupla-Diplomação, para os quais a COMGRAD/ECP emitiu seus pareceres de afastamento. Foram também concedidos 9 pareceres de extensões para afastamentos de alunos em Dupla-Diplomação. Estes dados foram obtidos dos registros locais da COMGRAD/ECP, sendo números aproximados.

2. Trabalhos de Graduação

As atividades relacionadas com os Trabalhos de Graduação (TGs) foram:

• Organização do calendário das várias atividades relacionados dos alunos e professores (matrícula, relatórios de andamento, entrega das monografias, realização das bancas de avaliação);

• Matrícula dos alunos em TG1 e TG2, em 2013/1 e 2013/2: determinação de datas, coleta das matrículas e registro no sistema de graduação;

• Organização da infraestrutura para as apresentações dos TG2 (alocação de sala, confecção de atas e relatórios de avaliação, cobrança de ações e entrega dos TGs por parte dos alunos, professores orientadores, membros das bancas e avaliadores "ad hoc") em 2013/1 e 2011/2;

• Registro das avaliações dos alunos no sistema de graduação.

Durante o ano de 2013 foram realizados 18 Trabalhos de Graduação 1 (TG1) e 23 Trabalhos de Graduação 2 (TG2).

3. Estágios não obrigatórios

Durante o período de 2013 foram assinadas as aprovações ou renovações de estágios num total de aproximadamente 81 alunos (50 DEMA, e 31 FAURGS). Estes estágios foram aprovados segundo os critérios da COMGRAD, Resolução ECP 02/2009, Resolução CEPE 29/2009 e Lei 11.788/2008.

4. Avaliações de Aproveitamentos

Durante o ano de 2013 foram realizadas aproximadamente 46 avaliações de solicitações de aproveitamento de atividades, sendo que estas geraram aproveitamentos diversos (créditos complementares, créditos eletivos e equivalência de disciplinas). As solicitações foram:

• 6 de atividades realizadas em outras instituições brasileiras;

• 2 de atividades realizadas na UFRGS em outro curso;

• 6 de atividades realizadas em programas de Dupla-Diplomação;

• 14 de atividades realizadas em Realização de Estudos;

• 18 de atividades apenas para conversão em créditos complementares.

5. Transferências Internas e Voluntárias

Em 2013/1 foi verificado o acumulado de 57 vagas disponíveis para ingresso extravestibular. Estas vagas são compostas por 42 vagas acumuladas do semestre anterior, 10 vagas de alunos que saíram por Transferências Interna, e 5 vagas por desligamento.

Foram disponibilizadas para ingresso em 2013/2 todas as vagas para Transferência Interna, sendo que apenas duas foram solicitadas. Para ingresso em 2014/1 foram disponibilizadas 54 vagas para Transferência Voluntária, sendo que 27 candidatos foram aprovados pelo Processo de Seleção Unificado (PSU). Também foram disponibilizadas 10 vagas para Transferência Interna (TI), sendo que 3 candidatos foram selecionados.

Cabe salientar que estes dados foram inferidos pelos dados obtidos no Sistema Web de Graduação, e que podem então não estar exatos.

6. Portas Abertas UFRGS

A COMGRAD/ECP propôs junto ao grupo PET-Computação que fossem montadas apresentações de experimentos para os visitantes do evento Portas Abertas UFRGS.

7. Reconhecimento e Revalidação de Diplomas

A COMGRAD/ECP compôs comissões e realizou a avaliação de 3 (três) solicitações de reconhecimento e revalidação de diplomas.

8. Adequações do Currículo

Em 2013 a COMGRAD/ECP propôs uma resolução com modificações curriculares e iniciou as respectivas comunicações com os Departamentos envolvidos a fim de obter a aprovação das mesmas para o semestre de 2014/1. Estas modificações visam:

• Adequação do currículo em função de algumas disciplinas não regularmente oferecidas por Departamentos, por outras equivalentes;

• Adequação de pré-requisitos, tornando o currículo mais flexível, no sentido de permitir menor tempo na sua formação, e sem prejuízo pedagógico;

• Adequação de caráter de certas disciplinas.

9. Resumo das Atividades

De forma resumida, os membros da COMGRAD envolveram-se nas seguintes atividades:

1. Elaboração e aprovação de alterações curriculares;

2. Avaliação dos planos de ensino das disciplinas oferecidas pelos departamentos

3. Orientação acadêmica dos alunos;

4. Elaboração, aprovação e encaminhamento à Direção da Unidade da relação dos alunos aptos a colar grau;

5. Elaboração, ouvidos os departamentos, dos horários das turmas das disciplinas;

6. Acolhida aos calouros por motivo da matrícula presencial, com o recebimento da documentação e a vinculação dos alunos ao curso;

7. Análise e apropriação de créditos complementares;

8. Análise de aproveitamento de estudos realizados no exterior (alunos que realizaram intercâmbio internacional na modalidade de estudos acadêmicos e dupla diplomação);

9. Atendimento a demandas de outros sistemas de avaliação (Guia do estudante da editora Abril);

10. Matrícula e apropriação de conceitos nos Trabalhos de Graduação I e Trabalho de Graduação II;

11. Elaboração de processo seletivo para ingresso extravestibular;

12. Autorização e análise de processos de intercâmbio internacional, inclusive do programa "Ciência sem Fronteira" do governo federal;

13. Análise e autorização de realização de estágios não obrigatórios assim como a Avaliação do Campo de Estágio de empresas que desejam oferecer vagas de estágio para os alunos do curso;

14. Obtenção de Monitoria, junto ao Departamento de Engenharia Elétrica, para dirimir problemas de reprovação em disciplinas daquele Departamento;

15. Inscrição de alunos junto ao Programa Jovens Talentos, da CAPES, e seleção/indicação de respectivos orientadores aos alunos aprovados;

16. Participação nos Fóruns de Graduação que ocorrem com certa regularidade mensal.

A5. Programa de Pós-Graduação em Computação

Coordenador: Luigi Carro

Coordenador Substituto: Manuel Menezes de Oliveira Neto

Este relatório relata, com brevidade, as principais atividades do Programa de Pós- Graduação em Computação em 2013. Ressaltamos que em 2013, o programa completou 40 anos e obteve o **conceito 7 na avaliação trienal da CAPES (2010-2012).**

1. Atividades de ensino

1.1. Disciplinas em inglês

Em resposta ao pedido de atualização dos programas das disciplinas do PPGC, feito no final de 2011, incluindo atualização sobre língua na qual as disciplinas poderiam ser oferecidas, desde 2012 o PPGC iniciou um esforço para consolidação de disciplinas em inglês. O ano de 2013 iniciou com os seguintes números sobre atividades de ensino que podem ser ministradas em inglês:

• 12 disciplinas, que juntas totalizam 48 créditos.

• 6 outras atividades de ensino (TI, Projeto de Pesquisa, Projeto de Pesq. Avançado, Atividade Didática I e II) que podem totalizar em torno de 8 créditos (as atividades didáticas são em disciplinas da graduação, logo a realização em inglês vai depender do tipo de atividade colocada no plano).

Na prática, em 2013 foram ofertados 56 créditos em inglês. Segundo levantamento da Relinter realizado em abril de 2012, o PPGC é o programa de pós-graduação da UFRGS com maior oferta de disciplinas/atividades em inglês.

1.2. Disciplinas conjuntas do PPGC/Graduação

Disciplinas CMPxxx e INFxxx podem ser oferecidas em conjunto para um mesmo grupo de alunos. Isso já vem acontecendo, tipicamente em disciplinas de tópicos especiais em computação. Tendo em vista que poucos alunos da graduação sabem disso (só descobrem no primeiro dia de aula), o site do PPGC passou, a partir de 2012 a divulgar quais disciplinas INFxxx são também oferecidas como CMPxxx. Esse procedimento contou com o aval dos coordenadores das COMGRADs CIC e ECP. A medida, porém foi ainda pouco explorada pelos alunos.

2. Sistemas computacionais

No inicio de 2012 os professores e a secretaria passaram a dispor de um sistema online para marcação de horários das disciplinas. Através do sistema todos os professores informam os horários de sua preferência para suas disciplinas e podem também acompanhar como os horários de outras disciplinas estão sendo informados. A secretaria, ao final publica o horário resultante. Este sistema foi aperfeiçoado ao longo de 2013, e está sendo correntemente utilizado.
Da mesma forma, o sistema de inscrições e de registro da produção dos professores continua sendo aperfeiçoado.

3. Banco de dados e página para divulgação de palestras

Em 2012 foi implementado um banco de dados para registrar informações sobre as palestras convidadas do PPGC. Tal banco de dados já contém todas as palestras do triênio 2010,
2011 e 2012. Foi criada uma interface para edição dos dados e também para envia-los para o registro no sistema de extensão da UFRGS. Foi criada também uma interface para visualização das informações no site do PPGC. Ao final de 2013 a visualização não havia sido tornada pública no site ainda, pois precisava de melhorias na qualidade da sua apresentação.

4. Prestação de contas dos recursos do PROEX

O PPGC continuou a fazer parte do programa PROEX de financiamento de programas de pós-graduação no qual ingressou em março de 2011.

Em 2013 foram apoiadas 30 participações de alunos de doutorado e 33 participações de professores em eventos no exterior. Foi também concedido apoio financeiro a vinda de 9 professores visitantes, 43 membros de banca e a realização de 18 eventos além do Seminário do Instituto de Informática.

custeio.A
o final
de 2013,
o PPGC
ainda
conta
com
aproxima
damente
R$ 245
mil reais
em

5. Bolsas em 2013

É difícil precisar quantos alunos foram contemplados com bolsa em um ano, pois esse número varia ao longo dos meses. Alguns alunos de mestrado recebem bolsa por apenas alguns meses, às vezes, e alunos bolsistas de doutorado tem suas bolsas suspensas enquanto afastados para sanduiche. O importante é que em 2013 foi atendida toda a demanda por bolsas de doutorado desde o início do curso de todos os alunos e que, ao longo do ano de 2013, foi possível atender toda a fila de espera por bolsas de mestrado.

O relato das bolsas de 2013 com recursos do PROEX corresponde à concessão para 2013 que compreende 12 meses de março de 2013 até fevereiro de 2014.

O PPGC em 2013 contou também com 44 bolsas de mestrado e 24 bolsas de doutorado do CNPq. Após diversos contatos com o CNPq para reaver duas cotas de mestrado que não haviam sido devolvidas, o PPGC obteve sucesso.

6. Seminário do PPGC (Bento Gonçalves)

Em 2013 foi realizado o III Seminário do PPGC na cidade de Bento Gonçalves contando com a participação de 39 pessoas entre professores, pós-doutorandos, professores visitantes e representantes dos alunos. Nessa edição foram feitas apresentações por parte de 4 professores visitantes, Claudia Maria Bauzer Medeiros (UNICAMP), Wagner Meira Jr (UFMG), Jayme Luiz Szwarcfiter (USP) e Siang Wun Song (USP), que relataram as perspectivas futuras para a área de computação no pais. Os novos professores do Instituto também fizeram apresentações sobre seus interesses e atividades de pesquisa.

7. Procura pelo PPGC e Fluxo Discente

Para ingresso no mestrado em março de 2013 concorreram 137 candidatos, dos quais 70 foram efetivamente matriculados no Programa em março. Ao final de 2013, o programa contava com 219 alunos de mestrado matriculados. Em 2013 o PPGC formou 49 mestres. Um total de 4 alunos desistiram do curso e 12 foram desligados por terem ultrapassado 3 anos de curso.

Para ingresso no doutorado em 2013 houve 31 candidatos inscritos (18 para ingresso em março de 2013 e 13 para ingresso em agosto de 2013), dos quais 26 foram selecionados e 22 foram matriculados (esses números incluem demanda/ingresso visando março de 2013 e agosto de 2013). O PPGC encerrou o ano de 2013 com 129 alunos de doutorado. Em 2013 o PPGC formou 12 doutores. Ao longo de 2013, desistiu 1 aluno do curso e 12 foram desligados por terem ultrapassado 3 anos de curso.

8. Corpo docente

Em 2013 houve o ingresso de 5 novos docentes permanentes no programa. O programa encerrou 2013 com 52 docentes permanentes e 4 docentes colaboradores. Dados finais sobre produção intelectual do PPGC em 2013 foram coletados visando o relatório anual da CAPES.

A6. Comissão de Pesquisa

Coordenador: Cláudio Rosito Jung

Coordenadora Substituta: Karin Becker

Este relatório tem por objetivo apresentar aos membros do Conselho do Instituto de Informática da UFRGS, CONINF, as atividades desenvolvidas pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) na gestão 2013, sob a coordenação dos Profs. Cláudio Rosito Jung (Coordenador) e Karin Becker (Coordenadora Substituta), com assistência do secretário Jorge Luiz Vicente da Cunha.

1. Projetos registrados no Sistema Pesquisa da PROPESQ

A COMPESQ é responsável pela análise de mérito dos projetos registrados e encaminhados através do Sistema Pesquisa. Em 2013 avaliou 27 projetos de pesquisadores vinculados ao Instituto de Informática, sendo todos aprovados.

2. Pareceres consubstanciados

A COMPESQ, além da análise dos projetos cadastrados no Sistema Pesquisa, é responsável pela análise e emissão de pareceres consubstanciados, tendo emitido 6 pareceres sobre projetos e/ou relatórios de pós-doc, colaborador convidado e afastamentos.

3. Auxílios à Pesquisa

A COMPESQ, por delegação do Programa de Pós-Graduação em Computação – PPGC, é responsável pela análise de mérito dos pedidos de auxílio para participação em eventos, bem como outras formas de apoio à pesquisa, que são custeados com recursos originários do PROEX/CAPES. Pelo fluxo normal, foram aprovados 38 auxílios ao longo de 2013. Foram, ainda, lançados 4 Editais para fomento de atividades de pesquisa vinculada ao PPGC, tendo sido aprovados, integral ou parcialmente, 81 pedidos de professores do PPGC, sendo 25, 24, 22 e 10, respectivamente, nos editais de 1 a 4.

4. Normatização para criação de grupos de pesquisa no INF

A COMPESQ redigiu uma proposta para criação de novos grupos de pesquisa vinculados ao INF. Após discussões algumas discussões no CONINF, a versão final foi aprovada na reunião de 11/10/2013.

A7. Comissão de Extensão

Coordenadora: Taisy Silva Weber
Coordenador Substituto: Roberto Cabral de Mello Borges

Demais Membros da Atual Comissão (2013-2014):

Alberto Egon Schaeffer Filho
Anderson Maciel
Marcus Rolf Peter Ritt
Elizabeth Brauna do Nascimento
Alessandro Dalla Vecchia (Representante Discente)
Rob Roberts (Representante Discente em substituição a Alessandro)

1. Atividades

A Comissão de Extensão (COMEX) do Instituto de Informática (INF) da UFRGS conduziu as seguintes atividades:

1.1 Organização das SEMANAS ACADÊMICAS do INF 2013/1 e 2013/2

A Comex organizou as duas SEMANAS ACADÊMICAS do INF no ano de 2013. A organização geral, nas duas ocasiões, foi responsabilidade da coordenadora da Comex, prof. Taisy Weber auxiliada diretamente pelos representantes discentes, Alessandro Dal Vecchia e Roberta Roberts. Os dois eventos contaram com grande número de atividades que foram divididas em cursos, palestras e maratonas. Várias empresas se fizeram presentes nas duas ocasiões, mas o número de participantes nas palestras foi geralmente pequeno. Minicursos e oficinas contaram no geral com mais participantes do que as palestras e reuniões. O Dacomp e o grupo PET participaram ativamente organizando palestras e minicursos.

1.2 Organização do Evento Institucional PORTAS ABERTAS 2013

A Comex organizou o evento Porta Abertas 2013. A organização geral foi responsabilidade do vice-coordenador da Comex, prof. Cabral, que participou das reuniões preparatórias convocadas pela PROREXT, organizou as atividades e convidou outros professores do Instituto para ministrar palestras, discussões e exposições. Participaram da recepção dos visitantes docentes, técnicos administrativos e estudantes do INF.

2. Análise de ações e projetos

Durante as reuniões presenciais e não presenciais, que foram convocadas por demanda e urgência no julgamento dos processos, foram analisadas um grande número de propostas de ações. Além desses processos, várias atividades finalizadas em 2013 tiveram seus relatórios analisados pela comissão. Infelizmente os dados do portal não são confiáveis ou são impossíveis de serem obtidos. O números relacionados a totalização do número de ações submetidas, concluídas e o número de

participantes não foram possíveis de ser extraídos de forma direta e segura. Nota-se, entretanto um considerável aumento das atividades registradas. Vários professores, inclusive os mais novos, tem se esforçado para manter o registro de suas atividades. Infelizmente o formulário eletrônico é muito mais um empecilho do que um apoio eficiente. Cabe ressaltar que o número de participantes registrados tem sido historicamente pequeno devido ao custo operacional de registro no sistema de extensão. Para a maior parte das atividades, como seminários e palestras esporádicas, são registradas apenas as comissões coordenadoras e não os assistentes e/ou participantes.

3. Contato com empresas

A SAP permaneceu em contato a Comex para solicitar ajuda na seleção de alunos para estágios de verão. A Comex encaminhou a solicitação aos representantes discentes.

4. Assuntos relacionados

O discente Alessandro concluiu seu curso de graduação e foi substituído pela aluna Roberta Roberts (CIC).

A8. Centro de Empreendimentos em Informática

Diretora: Prof[a]. Ingrid Jansch Pôrto

Vice-Diretora: Prof[a]. Luciana Porcher Nedel

Equipe: Gerente
Leoci Tassinari Sciortino
Assistentes Administrativos
Kerlei Cristina Segato
Flaviano Nunes Gastão Júnior, desde 01/12/2013

Apoio Técnico
Bernardo Cauduro Donadio, de 01/11/2012 a 28/02/2013
Alexandre Junior da Costa, de 01/03/2013 a 30/06/2013
Alvin Aude Coffi de Souza, desde 01/08/2013.

Apoio Administrativo
Gabriela Oliveira Vargas, de 02/07/2012 até 30/06/2013

Conselho:
Presidente do Conselho Prof. Luis da Cunha Lamb **Representantes Docentes**
Prof[a]. Mara Abel e Prof. Manuel Menezes de Oliveira Netto
Representante Técnico Administrativa Claudia de Quadros Rocha **Representante Discente**
Pedro Henrique Frozi, até 19/07/2013
Lucas Herbert Jones, desde 20/07/2013

1. Empresas Incentivadas no período

1.1 Empresas incubadas residentes (ou internas) e externas

1. Arbra Engenharia Industrial Ltda.
2. Artificial Intelligence Engineers Des. Ltda.
3. Cognitiva Brasil Tecnologias Educacionais Ltda.
4. HGX Controlls Sistemas Inteligentes Ltda.
5. I9Access Tecnologia Ltda.
6. Representares Representações e Serviços Ltda.
7. Zimma Serviços de Internet e Intranet Ltda.

1.2 Empresas graduadas na cerimônia de Graduação (em 17/12/2013)

1. Arbra Engenharia Industrial Ltda.
2. Artificial Intelligence Engineers Desenvolvimento de Software Ltda.
3. HGX Sistemas de Controle Ltda.
4. I9Access Tecnologia Ltda.
5. Representares Representações e Serviços Ltda.

1.3 Empresas incubadas que se desligaram do CEI ao longo do período

1. Zimma Serviços de Internet e Intranet Ltda.

1.4 Empresas Pré-incubadas

1. Carlos Cristiano Nunes (início em 02/12/2013)
2. Tera HPC Computação de Alto Desempenho Ltda. (início em 02/12/2013)

1.5 Empresas e Projetos de Pesquisa hospedados no CEI

1. Digitel
2. LHB / Endeeper
3. Petrobras - término do projeto em 05/11/2013

2. Projetos em execução em 2013

Durante o ano de 2013, os projetos a seguir comentados estiveram em execução.

2.1 PNI – Incubadoras: Projeto RS Rede de Inovação - RSINOVA – visa apoiar a implantação das práticas-chaves do nível da maturidade CERNE 1 para o credenciamento e ações de suporte a procedimentos de inovação em 15 incubadoras gaúchas. Prazo de execução do projeto é de 36 meses e o valor total do projeto é de R$ 1.467.191,25.

Situação atual do projeto**:** a liberação das bolsas ocorreu no segundo semestre, o que possibilitou a agregação de pessoas e a execução de atividades do projeto. Em julho ocorreu a visita do analista da FINEP para acompanhamento. A execução agora encontra-se normalizada, tendo ocorrido procedimentos de compras de equipamentos e materiais de acordo com necessidades do CEI e de parceiros. Também houve a participação em feiras por quatro incubadoras. Em dezembro foram implantadas as bolsas solicitadas no projeto, com os bolsistas começando a desenvolver seus trabalhos nas incubadoras. Ao final do ano estavam sendo iniciados os procedimentos de licitações das consultorias.

2*.2 NAGI: Núcleo de Apoio a Gestão da Inovação – Projeto Gestão de Inovação em Tecnologia GITec/UFRGS* – visando a estruturação e operação de núcleos de apoio à gestão da inovação, e a implantação de procedimentos de inovação em micro e pequenas empresas. Prazo de execução do projeto é de 24 meses e o valor total do projeto é de R$ 1.969.254,00.

Situação atual do projeto: depois de problemas ocorridos e relatados pela profa. Ingrid em workshop promovido em SP para discussão do andamento dos projetos, as dificuldades começaram a se resolver. No terceiro quadrimestre do ano houve a liberação das bolsas, permitindo o início da contratação de pessoal. Foram feitas negociações com professores da Escola de Administração da UFRGS e o projeto está se desenvolvido com o apoio de um grupo de professores e alunos da EA, ligados às áreas de gestão de inovação e marketing. Em dezembro, ocorreu a visita de dois analistas designados pela FINEP que demonstraram bastante satisfação com o andamento das atividades.

2*.3 Edital 01/2011 – SEBRAE – CERNE: Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos:* visa apoiar a implementação, aplicação e manutenção das práticas chaves do nível da maturidade CERNE 1. O CEI com este projeto é a Incubadora Nucleadora, respondendo por 03
Incubadoras Nucleadas: Ciemsul (Pelotas); Hestia (UFRGS) e IECbiot (UFRGS). Prazo de execução do projeto é de 24 meses e o valor total do projeto é de R$ 645.000,00, sendo R$ 345.000,00 a serem concedidos pelo SEBRAE, R$ 150.000,00 de contrapartida financeira da UFRGS e R$ 150.000,00 de contrapartida econômica da UFRGS.
Situação atual do projeto**:** depois de uma longa negociação, com a anuência da UFRGS em assumir a contrapartida financeira, o contrato foi assinado e em abril a primeira parcela, de R$150.000,00) foi depositado na FAURGS no final de junho. O projeto encontra-se em fase de execução, tendo sido recebidas duas visitas de acompanhamento de consultor designado pelo SEBRAE-NA e Anprotec, Sr. Paulo Araújo. Também houve reunião de acompanhamento, em âmbito nacional, através de videoconferência. Foram iniciadas as atividades da consultoria para a reavaliação das práticas CERNE utilizadas no CEI.

2.4 Edital Nº 04/2012 – Programa RS Tecnópole de Apoio as Incubadoras de Base Tecnológica e de Indústria Criativa: projeto voltado ao desenvolvimento das incubadoras da base tecnológica e de indústria criativa que demonstrem capacidade de prover aumento significativo da taxa de sucesso das empresas, submetido e aprovado pela Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (SCIT) do Estado do Rio Grande do Sul. O valor total do projeto é de R$

297.584,00, sendo deste R$ 245.024,00 recursos a serem concedidos pela SCIT. O valor de R$ 52.524,00 corresponde à contrapartida econômica do CEI.

Situação atual do projeto: o convênio foi assinado em dezembro de 2012, mas ainda está aguardando liberação dos recursos pela SCIT.

3. Projetos submetidos em 2013

3.1 Edital Nº 03/2013 – Programa RS Tecnópole de Apoio as Incubadoras de Base Tecnológica e de Indústria Criativa: o Edital tem objetivo de apoiar projetos voltados ao fortalecimento das incubadoras e das empresas incubadas, à ampliação do número de empresas incubadas e de empregos gerados, e ao incremento da taxa de sucesso da graduação de empresas. O projeto foi submetido em maio de 2013, tem como valor total R$ 362.482,92, sendo destes R$299.978,82 recursos solicitados à SCIT e R$ 62.504,10 como contrapartida econômica do CEI. Ao final do semestre, o projeto encontrava-se aguardando análise pela SCIT.
Situação Atual: Projeto aprovado, mas os recursos ainda não foram recebidos e encontram-se sem previsão de liberação.

3.2 Chamada MCTI/CNPq Nº 61/2013 – FAÍSCAS: Formação Avançada e Infraestrutura para Suporte ao Crescimento Aceleração de Startups: o projeto tinha por objetivo oferecer uma estrutura efetivamente profissional às empresas hospedadas no CEI, com a criação de um programa especial de formação para empresários de áreas de alta tecnologia, e da ampliação da infraestrutura computacional hoje existente e disponibilizada para as empresas incubadas.

Situação: Projeto foi aprovado, mas não foi classificado para receber recursos.

***3.3 Edital de aceleradoras no programa Startup Brazil do MCTI*:** Proposta efetuada em conjunto com a aceleradora WOW, em formação na época, para receber empresas incentivadas com recursos do Ministério, para a modalidade de aceleração. O projeto não foi aprovado pelo MCTI, que selecionou apenas aceleradoras que já vinham atuando nessa modalidade.

4. Ações desenvolvidas pelo CEI

Em tramitação, foi aprovado pela Procuradoria Geral da UFRGS o novo formato de edital para a seleção de empresas para processo de incubação no CEI. Este edital permite a submissão de propostas e seleção de empresas a cada três meses, estabelecendo uma forma quase contínua de ingresso no CEI. A forma de ingresso prevista é de pré-incubação. Em 2013 foram realizados dois ciclos de seleção nessa nova modalidade.
No primeiro ciclo, que se encerrou no dia 02/09/2013, foram recebidas três propostas e todas foram indicadas para a pré-incubação, sendo elas: Carlos Cristiano Nunes, Tera HPC Computação de Alto Desempenho Ltda. e Emerginet, sendo que as duas primeiras assinaram contrato e encontram-se em atendimento. Quanto à terceira, não houve assinatura de contrato por problemas relativos a documentos.
No segundo ciclo foram recebidas duas propostas. Ao final do exercício, ainda não havia decisão quanto ao resultado dessa seleção.

4.2 Encontro mensal com as empresas do CEI: foram mantidos os encontros mensais da gerência com as empresas incubadas no CEI. Na primeira reunião do ano, realizada em 10 de janeiro, foi sugerido que as reuniões mensais passassem a ter o formato de "café da tarde", sendo realizadas fora do ambiente de trabalho, e que fossem convidados participantes externos para troca de ideias,

experiências, esclarecimentos de dúvidas e informações atualizadas em setores de interesse das empresas e de atuação dos convidados. Neste ano de 2013, a reunião teve como convidados: o Eng. Giovani Geremia da empresa Instor, graduada no ano de 2012, que relatou a experiência, os benefícios, as dificuldades e outras informações relativas à fase de transição na saída do CEI; o consultor Victor Mabilia, da empresa Focus Logística, que falou sobre a importância da gestão nas empresas; o Sr. Roner Anderson, do Instituto INCRE Aperfeiçoando Gente, que falou sobre a importância da comunicação entre colaboradores, incentivando o trabalho em equipe; o advogado Alexandre Ercolani, da Faraco Advogados, esclareceu dúvidas na área jurídica.

5. Outras ações com a participação do CEI

- REGINP – Rede Gaúcha de Incubadoras e Parques Tecnológicos. Participação mensal nas reuniões ordinárias e nas reuniões de planejamento. Participação da Prof[a]. Ingrid em diversas ações como Presidente da Associação.

- Como representante do CEI na Diretoria da ASSESPRO-RS, a Prof[a]. Ingrid participou de algumas reuniões mensais da "Diretoria e Associados".

- Participação da Prof[a]. Ingrid em reuniões e diversas atividades internas e de representação relacionadas à Reintec – Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS e ao Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, nos quais atua como Coordenadora e Membro da Diretoria Executiva, respectivamente.

- Participação em atividade na Semana Acadêmica da Graduação com a palestra "E agora? Caso ou compro uma bicicleta? Que carreira eu escolho?", ministrada pela Prof[a]. Luciana Nedel.

- Participação na BITs 2013, realizada em Porto Alegre, no estante compartilhado com o CETI - Conselho das Entidades de TI do RS - Prof[as]. Ingrid Jansch Pôrto e Luciana Nedel.

- A Prof[a]. Ingrid participou, como representante da UFRGS: da missão do Governo do Estado à MWC – Mobile Wireless Conference, de 24/02 a 01/03, em Barcelona (Espanha) e da CEBIT, feira de Tecnologia da Informação e Comunicação, de 05 a 09/03, em Hannover (Alemanha), na qual o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS participou como expositor.

- De 03 a 05 de abril, a Prof[a]. Ingrid participou do Curso de Políticas de Inovação para Gestores Públicos, organizado pela SCIT em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). O principal objetivo do curso visava o aprimoramento e ampliação das competências dos gestores públicos estaduais envolvidos no desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e execução das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, especialmente nos temas contemporâneos das políticas de inovação.

- A Prof[a]. Ingrid participou da visita ao Vale do Silício e San Francisco, organizada pelo grupo CITE que visa buscar formas de facilitar e atrair iniciativas de empreendedorismo baseado em tecnologia para a região de Porto Alegre. Embora tenha se integrado ao grupo de forma pessoal, atuou como representante da Universidade nessa ocasião.

- Maratona de Empreendedorismo da UFRGS realizada pela SEDETEC no segundo semestre, oferecendo apoio financeiro.

• A Prof[a]. Ingrid participou da organização, planejamento e acompanhamento da visita do consultor internacional Victor Wang a Porto Alegre, com a realização de diversos workshops com o tema: "O Segredo para Construir o Próximo Vale do Silício". Um desses workshops foi realizado na UFRGS (na SEDETEC). Participação também de Leoci T. Sciortino, no workshop realizado na PUCRS, no dia 16 de setembro.

• Participação da professora Ingrid Jansch Porto no evento Intel Latin-American Roundtable on Entrepreneurship, realizado em Bueno Aires - Argentina, ocorrido de 30 de setembro a 04 de outubro 2013.

• Participação da diretora do CEI, professora Ingrid Jansch Porto e da Gerente, Leoci Tassinari Sciortino no Seminário Nacional da ANPROTEC e na Conferência Mundial da IASP, ocorridos de 13 a 17 de outubro de 2013, em Recife.

• Participação da Prof[a]. Ingrid na Comissão Organizadora e em atividades da FINOVA – Feira de Inovação da UFRGS, em outubro.

• Participação da Prof[a]. Ingrid em seminários promovidos pelo COMDEFESA da FIERGS, visando divulgação de atividades tecnológicas do Exército, Marinha e Aeronáutica para identificação de oportunidades de cooperação em pesquisa e transferência tecnológica (em diversas datas no quarto trimestre).

• Foi organizada e realizada uma oficina, no dia 07 de novembro, visando à preparação dos novos empreendedores para a preparação de propostas a serem submetidas ao CEI. A oficina foi conduzida pelo consultor Victor Mabilia e contou com onze participantes.

• No dia 08 de novembro, foi realizada a Mesa Redonda de Empreendedorismo sobre o tema: "Transformando Ideias em Negócios", sob a coordenação da professora Luciana Nedel. Os convidados painelistas Valter Roesler, professor e sócio da empresa incubada I9Access Tecnologia Ltda.; o Eng. Giovani Geremia, da empresa Instor Projetos e Robótica Ltda., e Daniel Nehme Müller, da empresa Conexum Sistemas Computacionais Inteligentes Ltda., ambas graduadas do CEI, falaram em como transformaram suas ideias em startups, porque escolheram incubar no CEI e da importância do processo de incubação no crescimento de suas empresas. Participaram do evento em torno de 30 pessoas.

• Participação da diretora Ingrid Jansch Porto e da gerente Leoci T. Sciortino no seminário: "Relação entre Parques Tecnológicos e Incubadoras e o Empreendedorismo", realizado no auditório do ILEA, ao longo do dia 19 de novembro.

• Participação da Diretora do CEI, professora Ingrid Jansch Porto da missão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a China, ocorrida no período de 28 de novembro a 09 de dezembro de 2013, como representante do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS.

6. Visitantes recebidos

• Em 28 de janeiro, o CEI recebeu a visita da Sra. Renata Dellaméa, da Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul, que esteve em visita ao Parque Científico e Tecnológico da UFRGS e incubadoras associadas. O propósito da visita foi conhecer as instalações e as ações realizadas pelas incubadoras. Foram recebidos pelos profs. Flavio Rech Wagner e Ingrid Jansch Pôrto.

• Em 07 de fevereiro, esteve em visita ao CEI o Prof. Mario Canever, da Universidade

Federal de Pelotas. Como aquela universidade está iniciando ações em incubação de empresas, ele veio conhecer os trabalhos realizados. Foram recebidos pela prof[a]. Ingrid Jansch Pôrto

- Nos dias 15 e 16 de abril, esteve em visita à UFRGS o sr. Nicolas Béroud, Diretor da Agência de Estudos e Promoção do Isére, que tem como meio principal de operação a promoção das ações de inovação. Ele esteve em visita ao CEI no dia 16. Esta agência tem diversas ramificações internacionais através das quais são desenvolvidas ações de captação de negócios. Foi recebido pelas prof[as]. Ingrid Jansch Pôrto e Luciana Nedel.

- Em junho: visita de comitiva do IFAC - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre composta pelos seguintes integrantes: Prof. Breno Silveira, Reitor; Adma Costa, Assessora de Comunicação; Prof. Charlys Roweder, Pró-Reitor de Inovação Substituto; Prof. Diones Salla, Diretor Campus Sena Madureira; Prof. Emerson Gaspar Rosa, professor no Campus de Cruzeiro do Sul e Régis Hartmann, Auditor-Chefe. Foram recebidos pela prof[a]. Luciana Nedel e Leoci T. Sciortino.

- Em julho: visita de comitiva do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Alegrete, grupo composto por 04 professores e 28 alunos do curso técnico, sendo a responsável do grupo a professora Ana Carolina C. J. da Silva. Foram recebidos pela Prof[a]. Luciana Nedel e Kerlei Cristina Segato.

- Em dezembro: o senhor Rafael Pedrosa responsável pela Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico do Porto – Portugal. Foi recebido no CEI pela vice-diretora Luciana Nedel e pela Gerente Leoci T. Sciortino.

7. Feiras nas quais as empresas participaram

- Participação das empresas Artificial Intelligence Engineers Ltda., Representares Representações e Serviços Ltda., Cognitiva Brasil Ltda. e I9Access Tecnologia Ltda. na Feira Bits 2013, realizada em Porto Alegre, RS, de 14 a 16 de maio. Assim como no ano anterior, juntamente com o Instituto de Informática, o CEI integrou o estande do CETI. As empresas não participaram como expositores, mas se integraram a diversas atividades propostas na Feira e aproveitaram para estabelecer contatos.

8. Destaques de empresa

- A empresa incubada Artificial Intelligence, cujo produto principal é o Sentimonitor, foi convidada para ministrar uma aula sobre estratégia e monitoramento de mídias sociais nos contextos eleitoral e pós-eleitoral, durante o curso de Marketing Político Pós-Eleitoral do consultor Gustavo Fleury, no dia 16 de março em Porto Alegre,RS.

- A empresa I9Access Tecnologia Ltda. esteve presente na BITS 2013, através de seu sócio Alexandro Bordignon, que no dia 16 de maio ministrou a palestra: “Aproximando médicos e pacientes por meio da telemedicina”. Com a palestra, foram mostrados os sistemas oeferecidos atualmente pela empresas, bem como os benefícios sociais e econômicos resultantes de seu uso em hospitais e em cidades no interior do Estado, dentre outros.

- A empresa Cognitiva Brasil destacou-se ficando em segundo lugar no Desafio Inovação em Modelos de Negócios, promovido em parceria entre o SEBRAE/RS e a empresa Semente Negócios, realizado na BITS 2013. Com a conquista do segundo lugar, a empresa ganhou como prêmio capacitação no Empretec, curso do SEBRAE.

- As empresas do CEI participaram da reportagem realizada pelo Jornal Zero Hora, no dia 13 de outubro: “O Mapa das Startups”. Na reportagem é possível identificar o mapeamento de empresas de Porto Alegre com alto potencial de crescimento, entre outras informações ligadas a incubação e empreendedorismo.

- Participação da Empresa Artificial Intelligence Engineers Desenvolvimento Ltda., no Fórum de Empresas Graduadas, que aconteceu no Seminário Nacional da ANPROTEC e na Conferência Mundial da IASP promovido pela ANPROTEC, ocorridos de 13 a 17 de outubro de 2013, em Recife.

NUCLEO DE VALAIÇÃO DA UNIDADE (NAU) – INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRAULICAS

Diretor:
Prof. André Luiz Lopes da Silveira (19/12/2012 a 18/12/2016)

Vice-Diretor:
Prof. Carlos André Bulhões (19/12/2012 a 18/12/2016)

Chefe do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia (DHH):
Profª. Ana Luiza de O. Borges (até set/2013)
Substituto – Prof. Fernando S.C. Meirellles (até set/2013)
Prof. Joel Avruch Goldenfun (set/2013 - set/2015)
Substituto – Profª Edith Beatriz C. Schettini (set/2013 – set/2015)

Chefe do Departamento de Obras Hidráulicas:
Profª Nilza Castro
Substituto – Prof. Olavo Pedrollo

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (PPGRHSA):
Profª Edith Beatriz C. Schettini (até abril/2013)
Prof. David l. DA Motta Marques (após maio/2013)
Comissão – Prof. Juan Martín Bravo, Prof. Marcelo Giulian Marques e Prof. Walter Collischon, ____ (representante discente).

Coordenador da Comissão de Extensão:
Titular - Profª. Fernando S.C. Meirelles (até jul/2013)
Substituto – Prof. Alfonso Risso (até jul/2013)
Titular - Prof. Francisco C. Bragança de Souza.
Substituto - Alexandre Beluco.

Coordenador da Comissão de Pesquisa:
Titular - Prof. David L. da Motta Marques (até jul/2013)
Substituto – Prof. Alexandre Beluco (até jul/2013)

Titular - Profª Edith Beatriz C. Schettini (após jul/2013)
Substituto – Prof. Joel Avruch Goldenfum (após jul/2013)
Titular DOH – Prof. Juan Martín Bravo (após jul/2013)
Substituto DOH – Profª Lúcia Helena Ribeiro Rodrigues (após jul/2013)
Titular DOH - Prof. Olavo Pedrollo
Substituta DOH – Profª Nilza Maria dos Reis Castro
Titular Discente – Vitor Souza Viana Silva
Substituto Discente – Felipe Maciel Paulo Mamédio

Coordenador do Curso Técnico em Hidrologia:
Prof. Alexandre Beluco

Composição do Núcleo de Avaliação da Unidade – NAU: (Portaria N° 01/2012)
Prof. Dieter Wartchow – dieterw@iph.ufrgs.br
Prof. Fernando Dorneles - fds_eng@yahoo.com.br
Márcio Alexandre Rodriguez de Rodrigues (Técnico em Assuntos Educacionais) - marcio.rodrigues@ufrgs.br
Fernando Mainardi Fan (Discente do PPGRHSA) - fernando.fan@ufrgs.br

RELAÇÃO DE DOCENTES DISTRIBUÍDOS POR ÁREA – ANO DEZ/2013

Hidrologia

Prof. André Luiz Lopes da Silveira, PhD
Prof. Carlos Eduardo Morelli Tucci, Dr. (Colaborador)
Prof. Joel Avruch Goldenfum, PhD
Prof. Julio Emiro Sanchez Ordoñez, MSc (aposentadoria em 2013)
Prof. Olavo Pedrollo, Dr.
Prof. Robin Thomas Clarke, DSc (Colaborador)
Prof. Walter Collischonn, Dr.
Profª Patrícia Krecl Abad
Prof. Fernando Dornelles, Dr.

Engenharia de Água e Solo

Prof. Fernando Setembrino da Cruz Meirelles, Dr.
Prof. José Antônio Louzada, MSc.
Prof. Lawson Francisco de Souza Beltrame, MSc
Prof. Marcos Imério Leão, MSc
Prof. Pedro Antônio Roehe Reginato, PhD
Profª Nilza Maria dos Reis Castro, PhD

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos

Prof. Carlos André Bulhões Mendes, PhD
Prof. Francisco Carlos Bragança de Souza, Dr.

Erosão e Sedimentação

Prof. Alfonso Risso, MSc
Profa. Ana Luiza de Oliveira Borges, Dr
Prof. Gustavo Henrique Merten, Dr. (afastamento até 2014)

Hidráulica e Hidrodinâmica

Prof. Alexandre Beluco, Dr.
Profa. Edith Camaño Schettini, PhD
Prof. Luiz Augusto Magalhães Endres, PhD
Prof. Marcelo Giulian Marques, PhD
Prof. Rogério Dornelles Maestri, MSc. (aposentadoria em 2013)
Prof. Rafael Manica, PhD
Prof. Eduardo Puhl, Dr.
Msc. Rosane Cavalcante (Profª substituta)
Msc. Juliana Kaiber da Silva (Profª Substituta)

Obras Hidráulicas

Prof. Marcelo Marques, Dr.
Prof. Luiz Endres, Dr.
Prof. Eder Daniel Teixeira, Dr.

Engenharia Sanitária e Ambiental

Prof. Antônio Domingos Benetti, Dr. (afastamento até 2014)
Prof. David L. da Motta Marques, PhD
Prof. Gino Roberto Gehling, PhD
Prof. Luiz Fernando de Abreu Cybis, PhD
Prof. Luiz Olinto Monteggia, PhD
Prof. Dieter Wartchow, Dr.
Prof. Juan Martin Bravo, Dr.
Profª Lucia Helena Ribeiro Rodrigues, Dra.
Prof. Masato Kobiyama, Dr.
Msc Felipe Krüger Leal (Prof. Substituto)

Servidores da área administrativa:

Beatriz Silveira dos Santos (Secretária Administrativa)
Alcides Wolney Pereira Hoffman (Secretário Vice-Direção)
Carlos Amilton Gomes de Castro (Secretário DOH)
Márcio Alexandre Rodrigues de Rodrigues (Secretário DHH, Congrad Engenharia Ambiental)
Evanise Silva Ramos
Rafael Andrioli Rasch
Iracema Tecla Robaert (aposentada em julho/2013)
EnildaTerezinha Couto da Costa Silva
Leonardo da Silva Pettenon (secretário Pós Graduação até agosto/2013)
Michele (bolsista do Curso Técnico de Hidrólogo e Saneamento)
Maurício Zambiasi (bolsista Pós Graduação)
Lílian Cristine dos Santos Menezes (Técnico em Informática)
Alana de Oliveira Meirelles (secretaria Pós Graduação – ingresso em agosto/2013)
Daci Yunes de Alcântara (ingresso julho/2013)

Técnicos em Laboratório e Industriais

Bruno da Silva Rocha (Sedimentos)
Vera Regina Cougo de Freitas (Saneamento e Coordenação SGA IPH)
Silvio Luis Silveira de Oliveira (Saneamento)
Mara Regina Rodrigues Domingues (Saneamento)
Álvaro Frantz (Saneamento)
Tiago Carrard Centurião (Saneamento)
Susan Martins Draga (até abril/2013)
Louidi Lauer Albornoz (ingresso em abril/2013 - Saneamento)
Sergio Silva Rodrigues (Fluvial)
Felipe Rafael Secco da Silva (Técnico Industrial – Laboratório de Ensino)
Cezar Augusto Alves (Técnico em Hidrologia)
Joelma Murlik (bolsista – solos)
Hidrotécnico Cristian Valenti Schenk (Hidrotécnico).

Biblioteca:

Sandra Maria Gomes
Luciane Maria Silva da Silva
Elizabete Oliveira Freire (aposentada em julho/2013)
Juçara Silva (bolsista)
Giesa Carla da Silva
Jorge Augusto Silveira Verlindo (ingresso em 07/2013 - Lotado na Secretaria de Administração)

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa atender à solicitação do Núcleo de Avaliação Institucional – NAU da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e reporta atividades desenvolvidas no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) no ano 2013. O Relatório de Avaliação da Unidade – IPH foi organizado orientando-se nas seguintes dimensões:

DIMENSÃO 1 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO,
DIMENSÃO 2 – ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO;
DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL;
DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERNA E EXTERNA;
DIMENSÃO 5 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS;
DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA: INSTITUIÇÃO, ESTRUTURA;
DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA;
DIMENSÃO 8 – PROCESSOS AVALIATIVOS;
DIMENSÃO 9 – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL;
DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

Somos de opinião de que o Instituto de Pesquisas Hidráulicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul cumpre com sua missão e suas atribuições, promovendo atividades de ensino, extensão e pesquisa na área dos recursos hídricos, saneamento e meio ambiente, assim como, interagindo com a comunidade em geral. Destaque merecem o reconhecimento das atividades desenvolvidas no IPH por meio de premiações recebidas e pela elevação do conceito 5 (CNPQ) do curso de pós graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, para o conceito 6. Outro ponto importante na atuação do IPH no ano de 2013 foram os Cursos de Graduação de Engenharia Hídrica, de Engenharia Civil e de Engenharia Ambiental que formam um padrão de saberes e conhecimento integrado e interdisciplinar. Neste ano de 2013, a exemplo dos anos anteriores, o IPH foi procurado para muitas parcerias científicas, prestação de serviços, capacitações e assessoramento. Várias universidades do Brasil e do exterior, grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros, vêem o IPH como uma referência. Pelos resultados apresentados neste relatório, demonstramos que o IPH está plenamente inserido nos propósitos da UFRGS que é o de formarmos pessoas e produzir conhecimentos, estendendo-os à sociedade brasileira. Apesar da dedicação e dos esforços empreendidos pelo corpo discente, corpo docente, quadro de servidores técnico administrativos que atuaram internamente e externamente ao IPH, ainda há inúmeros desafios para manter nosso conceito de excelência e o caminho aberto para integração em redes nacionais e internacionais de capacitação, de execução de projetos de pesquisa científica e de extensão.

DIMENSÃO 1 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para a Gestão Dez/2012 – Dez/2016 a Proposta de PLANO DE AÇÃO contém as seguintes linhas prioritárias de ação:
Gestão colegiada;
Participação e informação;
Qualificação e expansão das atividades acadêmicas;
Melhoria da qualidade da infraestrutura;
Valorização dos recursos humanos.

Como OBJETIVO GERAL o Plano de Ação cita:

"Acompanhar, coordenar e avaliar as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e realizar as ações administrativas no âmbito do Instituto de Pesquisas Hidráulicas com vistas à ampliação e à melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas e à articulação contínua com a comunidade."

Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS do Plano de Ação são:
1. Reestruturar e dinamizar o organograma funcional do IPH;
2. Manter atualizadas as informações institucionais através das representações nas Comissões, Câmaras e Colegiados Superiores;
3. Manter diálogo permanente com chefes de departamento, coordenadores, representantes dos diretórios estudantis e demais segmentos do IPH;
4. Manter diálogo permanente com dirigentes dos diversos níveis da UFRGS;
5. Estruturar e dinamizar vários modos de comunicação para facilitar o diálogo com a comunidade acadêmica interna e externa;
6. Promover fóruns de discussão (presenciais e não presenciais) sobre questões acadêmicas e administrativas;
7. Estimular projetos que privilegiem ampliação de oferta de vagas nos cursos de graduação existentes;
8. Implementar a criação de novos programas de pós-graduação *lato sensu;*
9. Propiciar condições de ampliação da qualidade do programa de pós graduação *stricto sensu*, com base em atributos da CAPES e da UFRGS;
10. Avaliar, reestruturar e consolidar as bases de pesquisa do IPH;
11. Apoiar a realização de eventos acadêmicos que integrem as atividades e auxiliem no alcance de objetivos dos projetos dos pesquisadores;
12. Apoiar a realização de eventos acadêmicos que auxiliem na elaboração e na execução dos projetos político pedagógicos dos cursos;
13. Estimular e promover a criação e avaliação dos planos bianuais dos Departamentos;
14. Apoiar a avaliação permanente dos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação e acompanhar sua implantação;
15. Apoiar a publicação de livros e outras produções dos pesquisadores do Instituto;
16. Redimensionar a política editorial do IPH e dos departamentos, fortalecendo a implantação de Revista Técnica no IPH;
17. Formalizar novos intercâmbios e cooperações para fomentar a pesquisa a nível internacional;

18. Apoiar iniciativas de estudantes no que concerne à participação e realização de eventos, em particular com a apresentação de trabalhos;
19. Promover eventos acadêmicos culturais e artísticos que propiciem a convivência e integração da comunidade acadêmica;
20. Reestruturar e dinamizar os setores relacionados às Secretarias Acadêmicas, Secretaria Administrativa, ao setor orçamentário e ao almoxarifado;
21. Promover a melhoria das condições ambientais, estruturais e de segurança para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do IPH;
22. Recuperar, estética e ambientalmente, os espaços externos do IPH;
23. Reduzir os impactos ambientais negativos diretos decorrentes do funcionamento do IPH;
24. Empreender ações institucionais junto à administração central da UFRGS no sentido e recompor os quadros de professores e de pessoal técnico-administrativo;
25. Efetivar projeto de modernização da biblioteca setorial do IPH, salientando-se a implantação de projeto de digitalização do acervo técnico histórico do IPH;
26. Viabilizar as condições para a melhoria da qualificação dos professores, incentivando o incremento de publicações a nível internacional;
27. Viabilizar a realização de cursos/seminários de atualização e qualificação para o pessoal técnico-administrativo;
28. Efetivar laboratórios de ensino e infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos do IPH, explorando as novas tecnologias de Educação a Distância - EAD.
29. Acompanhar a avaliação dos docentes pelos discentes junto a cada departamento do IPH.
30. Viabilização da inserção acadêmica do IPH no campus Litoral da UFRGS

DIMENSÃO 2 – ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO, PÓS- GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO.

DHH - CARGA HORÁRIA –

A Figura 2.1 apresenta as vagas oferecidas e o número de alunos matriculados nas disciplinas ministradas pelo Departamento de Hidráulica e Hidrologia (DHH) no ano 2013, distribuídas por semestre. No período 2013/1 a taxa de ocupação das vagas ficou em 57,60% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 1, que representaram 74[1] créditos. No período 2013/2 a taxa de ocupação das vagas ficou em 37,66% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 2, que somaram 665[2] créditos.

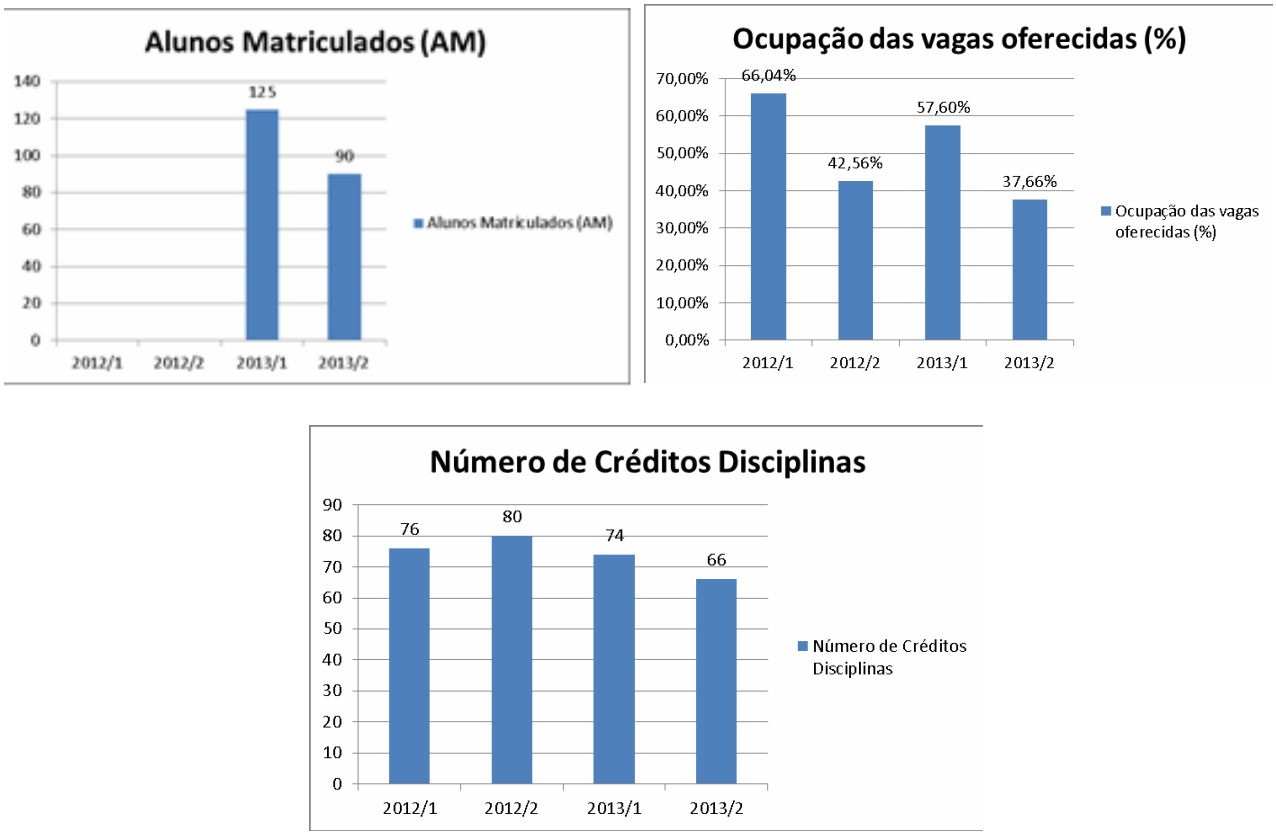


Figura 2.1 – Evolução de número de alunos matriculados, ocupação das vagas oferecidas e número de créditos das disciplinas nos anos 2012 a 2013.

As disciplinas oferecidas pelo DHH aos cursos de graduação em Engenharia Ambiental e em Engenharia Hídrica, seus créditos, vagas oferecidas, vagas ocupadas e o professor encontram-se relacionadas nas Tabelas 2.1 e 2.2, respectivamente.

[1] Considerando crédito das disciplinas de outros cursos que disponibilizam vagas a Engenharia Ambiental.
[2] Idem 1

Tabela 2.1 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DHH (semestre 2013/01).

Codigo	Disciplina	CRED	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 1005	HIDRÁULICA DE CONDUTOS FORÇADOS	4	u	2	0	Rafael Manica
IPH01008	ÁGUA SUBTERRÂNEA: CONTAMINAÇÃO E CONTROLE	3	U	5	1	Pedro Antonio Roehe Reginato
IPH01029	AVALIAÇÃO E CONTROLE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA	4	U	30	25	Patricia Kreck Abad
IPH01017	CLIMATOLOGIA AMBIENTAL I	3	A	30	25	Patricia Kreck Abad
IPH01014	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	4	U	5	3	Fernando Dornelles
IPH01016	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM HIDRÁULICA E HIDROLOGIA	0	U	5	0	Rogério Dornelles Maestri
IPH01019	HIDROLOGIA I	4	A	25	7	Walter Collischonn
IPH01020	HIDROLOGIA II	4	U	10	19	Walter Collischonn Rosane B. Lopes Cavalcante
IPH01021	HIDROGEOLOGIA GERAL	4	A	25	21	Marcos Imerio Leão
IPH01001	HIDRÁULICA À SUPERFÍCIE LIVRE	4	U	5	0	Ana Luiza O. Borges Rogério Dornelles Maestri
IPH01006	HIDRAULICA DE CANAIS A FUNDO MÓVEL	4	U	3	0	Ana Luiza O. Borges
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	A	10	10	Ana Luiza O. Borges Rogério Dornelles Maestri
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	B	10	1	Ana Luiza O. Borges Rogério Dornelles Maestri
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	C	2	1	Ana Luiza O. Borges
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	D	10	2	Rafael Manica
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	A	10	7	Luiz Augusto Magalhes Endres
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	B	10	0	Edith Beatriz Camano Schettini Eduardo Puhl
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	C	10	0	Rafael Manica
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	D	10	3	Edith Beatriz Camano Schettini Eduardo Puhl
	TOTAL	74		217	125	

Tabela 2.2 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DHH (semestre 2013/02).

COD	Disciplina	CRE	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH01005	HIDRÁULICA DE CONDUTOS FORÇADOS	4	U	2	0	RAFAEL MANICA
IPH01008	ÁGUA SUBTERRÂNEA: CONTAMINAÇÃO E CONTROLE	2	U	20	25	PEDRO ANTONIO ROEHE REGINATO
IPH01017	CLIMATOLOGIA AMBIENTAL I	4	A	30	2	PATRICIA KRECL ABAD
IPH01018	CLIMATOLOGIA AMBIENTAL II	4	A	30	0	PATRICIA KRECL ABAD
IPH01014	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	4	U	5	6	Fernando Dornelles
H01021	HIDROGEOLOGIA GERAL	4	A	25	4	MARCOS IMERIO LEAO
H01019	HIDROLOGIA I	4	A	25	13	Walter Collischonn
IPH01020	HIDROLOGIA II	4	U	12	7	Walter Collischonn
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	A	10	9	ANA LUIZA DE OLIVEIRA BORGES
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	B	10	1	RAFAEL MANICA
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	C	10	0	ANA LUIZA DE OLIVEIRA BORGES
IPH01102	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E HIDRÁULICA II	5	D	10	3	RAFAEL MANICA
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	A	5	5	LUIZ AUGUSTO MAGALHAES ENDRES
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	B	25	2	EDUARDO PUHL
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	C	5	1	EDUARDO PUHL / Juliana Kaiber da Silva
IPH01107	MECÂNICA DOS FLUÍDOS II	4	D	15	12	EDITH BEATRIZ CAMANO SCHETTINI
	TOTAL	66		239	90	

DOH – CARGA HORÁRIA

A figura 2 apresenta as vagas oferecidas e o número de alunos matriculados nas disciplinas ministradas pelo Departamento de Obras Hidráulicas (DOH) no ano 2013, distribuídas por semestre. No período 2013/1 a taxa de ocupação das vagas ficou em 72,97% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 1, que representaram 93 créditos. No período 2013/2 a taxa de ocupação das vagas ficou em 67,74% das vagas oferecidas (OF) nas disciplinas do semestre 2, que somaram 132 créditos. A Figura 3 apresenta o número total dos créditos das disciplinas oferecidas por semestre pelo DOH.

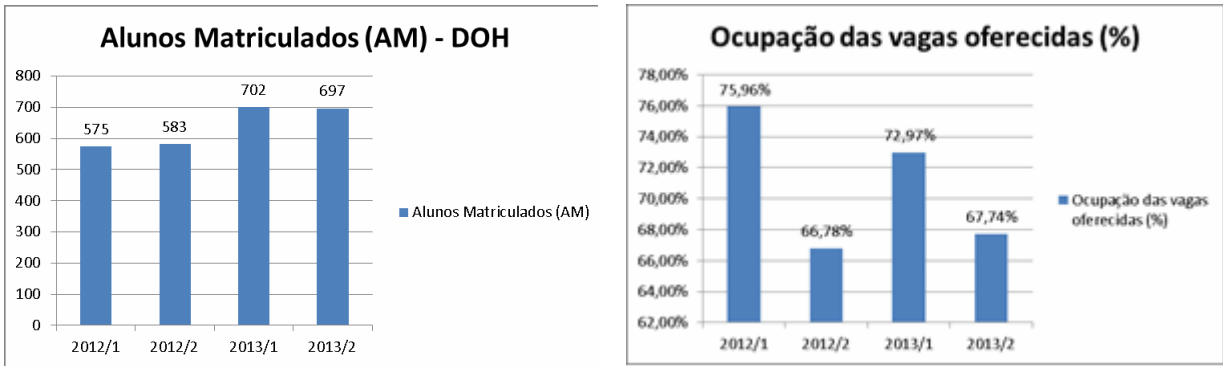


Figura 2 - Alunos matriculados (AM) e ocupação das vagas oferecidas (OF) - DOH

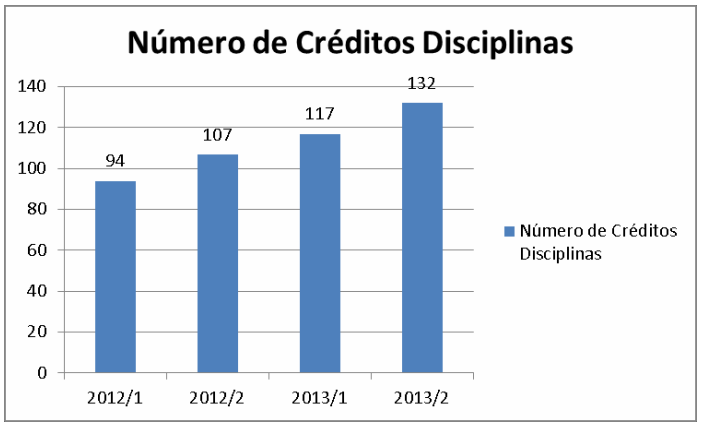


Figura 3 - Número de créditos correspondentes às disciplinas oferecidas – DOH

A Tabela 2.3 apresenta as disciplinas de graduação sob a responsabilidade do DOH no semestre 2013/01 e a Tabela 2.4 as disciplinas de graduação oferecidas no semestre 2013/02.

Tabela 2.3 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DOH (semestre 2013/01).

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 2004	Obras Hidráulicas	4	U	15	**4**	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	0	
IPH2008	Ecotecnologia	4	U	5	3	David Marques
				15	3	
IPH02009	Aproveitamentos Hidroelétricos	4	U	5	0	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
IPH02010	Irrigação e Drenagem para Engenheiros	2	U	10	0	Jose Antonio Saldanha Louzada / Nilza Maria dos Reis Castro
IPH 2015	Geoprocessamento Aplic. Recur. Hídricos	4	U	5	3	Alfonso Risso
				15	3	
IPH2020	Estagio Supervisionado	2	A	5	1	Lawson Beltrame
				10	2	
IPH 2021	Microbiologia Ambiental Aplicada	3	U	30	26	David Marques
IPH02022	Ecologia Aplicada à Engenharia Ambiental	4	A	30	25	David Manuel Lelinho da Motta Marques
IPH 2024	Processos Unitários Microbiológicos	3	U	30	23	Luiz Montéggia
IPH02025	Tratamento de Efluentes	4	A	30	30	Felipe Kruger Leal
IPH02026	Gerenciamento de Resíduos Solidos - A	4	A	25	29	Gino Roberto Gehling
IPH02027	Manejo, Controle e Gestão de Recursos Hídricos	2	A	25	27	Carlos Andre Bulhoes Mendes
IPH 2028	Gerenciamento Ambiental na Indústria	3	A	30	17	Luiz Cybis
IPH 2029	Manejo Sustentado de Áreas Degradadas	3	U	30	9	Francisco Bragança.
IPH 2040	Valoração do Ambiente	2	A	20	5	Francisco Bragança de Souza
IPH 2045	Instalações Hidráulico Prediais A	2	A	40	24	OlavoPedrollo
		2	B	40	32	OlavoPedrollo
IPH 2046	Instalações Hidráulico Prediais B	2	B	40	40	Marcelo Marques.
		2	B	40	23	Marcelo Marques.
IPH 02047	Irrigação e Drenagem A	3	A	25	13	José Louzada
		3	B	25	19	Nilza Castro
IPH 02048	Manejo de Recursos Hídricos	3	A	20	47	Lawson/Louzada

IPH 02049	Planejamento Ambiental	2	U	20	15	Dieter Wartchow
IPH 02050	Tratamento de Água e Esgoto	6	A	30	37	Luiz Cybis
		6	B	30	27	Luiz Monteggia
IPH 02053	Qualidade de Água	3	A	15	3	Benetti Felipe Kruger Leal
IPH 02067	Tratamento de Água	3	A	30	22	Dieter Wartchow
IPH 2209	Instalações Hidro-Sanitárias	4	A	5	1	Juan Martin Bravo
				30	20	
		4	B	5	0	Felipe Kruger Leal
				30	22	
IPH 2212	Sistemas de Água e Esgoto	4	A	5	1	Gino Roberto Gehling
				35	29	
		4	B	35	27	Dieter Wartchow
				5	0	
		4	C	30	19	Luiz Fernando Cybis
IPH2218	Sensoriamento Remoto em Rec.Hídricos	4	U	15	0	Alfonso Risso
IPH 2220	Diagnóstico e Controle de Impactos Amb.	4	B	10	7	Carlos André
				22	22	
		4	B	30	37	Lawson Beltrame
				10	5	Lawson F. S. Beltrame
TOTAL		117		962	702	

Tabela 2.4 – Disciplinas de graduação oferecidas pelo DOH (semestre 2013/02).

CÓDIGO	Disciplina	CRÉD	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 2004	Obras Hidráulicas	4	U	15	2	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	1	
IPH 2008	Ecotecnologia	4	U	15	1	David Manuel Lelinho da Motta Marques / Lucia Helena Ribeiro Rodrigues
		4	U	5	0	
IPH 2009	Aproveitamentos Hidroelétricos	4	U	15	20	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	0	
IPH 2010	Irrigação e Drenagem para Engenheiros	2	U	30	0	Jose Antonio Saldanha Louzada / Nilza Maria dos Reis Castro
				10	0	
IPH 2015	Geoprocessamento Aplicado Recursos Hídricos	4	U	15	4	Alfonso Risso
				5	4	
IPH 02218	Sensoriamento Remoto em Recursos Hídricos	4	U	15	0	Alfonso Risso
IPH 02021	Microbiologia Ambiental Aplicada (Hídrica)	3	U	20	6	Lúcia Helena
IPH 2022	Ecologia Aplicada Engenharia Ambiental	3	U	30	25	David Marques
IPH 2025	Tratamento de Efluentes	4	A	30	30	Felipe Kruger Leal
IPH 2026	Gerenciamento de Resíduos Sólidos - A	4	A	30	29	Gino Gehling
IPH 2027	Manejo, Controle e Gestão de Rec. Hídricos	2	A	24	32	Carlos André
IPH 2029	Manejo Sustentado de Áreas Degradadas	3	U	30	7	Francisco Brag.
IPH 2040	Valoração do Ambiente	2	U	20	1	Francisco Carlos Bragança de Souza
IPH 2041	Dinâmica do Ambiente Costeiro	4	U	35	8	Masato
IPH 2045	Instalações Hidráulico Prediais A	2	A	40	21	OlavoPedrollo
		2	B	40	36	OlavoPedrollo
IPH 2046	Instalações Hidráulico Prediais B	2	A	40	37	Marcelo/Éder
		2	B	40	20	Marcelo/Éder
IPH 2047	Irrigação e Drenagem A	3	A	25	8	José Louzada

		3	B	25	19	Nilza Castro
IPH 2048	Manejo de Recursos Hídricos	3	A	25	19	Louzada/Lawson
		3	B	25	8	Louzada/Lawson
IPH2020	Estagio Supervisionado	2		10	0	Lawson Beltrame
IPH 02050	Tratamento de Água e Esgoto	6	A	25	32	Luiz Cybis
		6	B	20	17	Luiz Montéggia
		6	C	20	16	Felipe Leal
IPH 2051	Manejo de Recursos Hídricos Aplicados à Zootec	3	A	20	3	Juan/Lúcia
IPH 2052	Introdução à Engenharia Hídrica	2	U	25	25	Lawson Beltrame
IPH 2054	Estatística Aplicada aos Recursos Hídricos	4	A	20	11	Olavo Pedrollo
IPH 2066	Avaliação dos Parâmetros da Qualidade Ambien.	2	U	30	19	Dieter Wartchow
IPH 2209	Instalações Hidro-Sanitárias	4	A	30	29	Juan MartinBravo
				5	1	
		4	B	30	34	Dieter Wartchow
				5	0	
IPH 2212	Sistemas de Água e Esgoto	4	A	35	37	Gino Gehling
				5	1	
		4	B	35	38	Dieter Wartchow
				5	6	
		4	C(Ambi)	30	29	Luiz F. Cybis
IPH 2220	Diagnóstico e Controle de Impactos Ambientais	4	A	25	22	Carlos André
				10	3	
		4	B	25	35	Lawson Beltrame
				5	1	
		130		1029	697	

CÓDIGO	Disciplina	CRÉD	TURMA	Vagas Oferecidas	Vagas Ocupadas	Professor
IPH 2004	Obras Hidráulicas	4	U	15	2	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	1	
IPH 2008	Ecotecnologia	4	U	15	1	David Manuel Lelinho da Motta Marques / Lucia Helena Ribeiro Rodrigues
		4	U	5	0	
IPH 2009	Aproveitamentos Hidroelétricos	4	U	15	20	Eder Daniel Teixeira / Marcelo Giulian Marques
				5	0	
IPH 2010	Irrigação e Drenagem para Engenheiros	2	U	30	0	Jose Antonio Saldanha Louzada / Nilza Maria dos Reis Castro
				10	0	
IPH 2015	Geoprocessamento Aplicado Recursos Hídricos	4	U	15	4	Alfonso Risso
				5	4	
IPH 02218	Sensoriamento Remoto em Recursos Hídricos	4	U	15	0	Alfonso Risso
IPH 02021	Microbiologia Ambiental Aplicada (Hídrica)	3	U	20	6	Lúcia Helena
IPH 2022	Ecologia Aplicada Engenharia Ambiental	3	U	30	25	David Marques
IPH 2025	Tratamento de Efluentes	4	A	30	30	Felipe Kruger Leal
IPH 2026	Gerenciamento de Resíduos Sólidos - A	4	A	30	29	Gino Gehling
IPH 2027	Manejo, Controle e Gestão de Rec. Hídricos	2	A	24	32	Carlos André
IPH 2029	Manejo Sustentado de Áreas Degradadas	3	U	30	7	Francisco Brag.
IPH 2040	Valoração do Ambiente	2	U	20	1	Francisco Carlos Bragança de Souza
IPH 2041	Dinâmica do Ambiente Costeiro	4	U	35	8	Masato
IPH 2045	Instalações Hidráulico Prediais A	2	A	40	21	OlavoPedrollo
		2	B	40	36	OlavoPedrollo

IPH 2046	Instalações Hidráulico Prediais B	2	A	40	37	Marcelo/Éder
		2	B	40	20	Marcelo/Éder
IPH 2047	Irrigação e Drenagem A	3	A	25	8	José Louzada
		3	B	25	19	Nilza Castro
IPH 2048	Manejo de Recursos Hídricos	3	A	25	19	Louzada/Lawson
		3	B	25	8	Louzada/Lawson
IPH2020	Estagio Supervisionado	2		10	0	Lawson Beltrame
IPH 02050	Tratamento de Água e Esgoto	6	A	25	32	Luiz Cybis
		6	B	20	17	Luiz Montéggia
		6	C	20	16	Felipe Leal
IPH 2051	Manejo de Recursos Hídricos Aplicados à Zootec	3	A	20	3	Juan/Lúcia
IPH 2052	Introdução à Engenharia Hídrica	2	U	25	25	Lawson Beltrame
IPH 2054	Estatística Aplicada aos Recursos Hídricos	4	A	20	11	Olavo Pedrollo
IPH 2066	Avaliação dos Parâmetros da Qualidade Ambien.	2	U	30	19	Dieter Wartchow
IPH 2209	Instalações Hidro-Sanitárias	4	A	30	29	Juan MartinBravo
				5	1	
		4	B	30	34	Dieter Wartchow
				5	0	
IPH 2212	Sistemas de Água e Esgoto	4	A	35	37	Gino Gehling
				5	1	
		4	B	35	38	Dieter Wartchow
				5	6	
		4	C(Ambi)	30	29	Luiz F. Cybis
IPH 2220	Diagnóstico e Controle de Impactos Ambientais	4	A	25	22	Carlos André
				10	3	
		4	B	25	35	Lawson Beltrame
				5	1	
		130		1029	697	

PLANOS DE ENSINO E INCLUSÃO DE NOVAS DISCIPLINAS

No ano de 2013 foram revistos e atualizados todos os planos de ensino das disciplinas obrigatórias e eletivas ministradas por professores lotados no IPH, nos Departamentos DHH e DOH.

No ano de 2013 também foram criadas e incluídas novas disciplinas eletivas para o curso de Graduação em Engenharia Ambiental a partir de 2014/1 – "Inspeção e Segurança de Barragens", a criação e a inclusão da disciplina intitulada "Gerenciamento de Desastres Naturais em caráter eletiva. Houve no ano de 2013 alteração dos pré-requisitos da disciplina ENG01156 Mecânica, de FIS01182 Física Geral – Eletromagnetismo e MAT01354 Cálculo e Geometria Analítica II-A, para: FIS01181 Física IC e MAT01354 Cálculo e Geometria analítica II-A, a partir de 2014/1, ou seja, retirar FIS01182 – Física Geral – Eletromagnetismo e colocar FIS01181 Física IC.

PÓS GRADUAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL

No ano 2013, segundo a Figura 4, o curso de MESTRADO do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental possuía um total de 42 alunos matriculados, ingressaram 18 novos alunos, foram realizadas 12 qualificações de mestrado e defendidas 7 dissertações de mestrado. A Figura 2.4 apresenta dados relativos ao ano 2012 para fins comparativos.

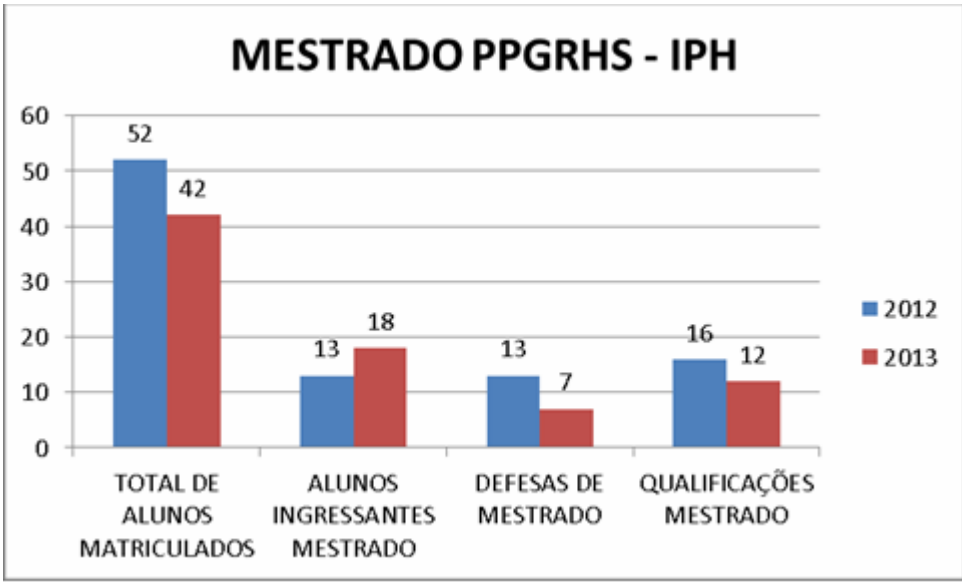


Figura 2.4 - Dados relativos ao Mestrado – PPGRHS – IPH (2012 – 2013).

No ano 2013, segundo a Figura 2.5, o curso de DOUTORADO do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental possuía um total de 57 alunos matriculados. O curso teve o ingresso de 15 novos alunos, foram realizadas 10 qualificações de doutorado e defendidas 8 teses de doutorado. Comparativamente são apresentados os dados referentes ao ano 2012.

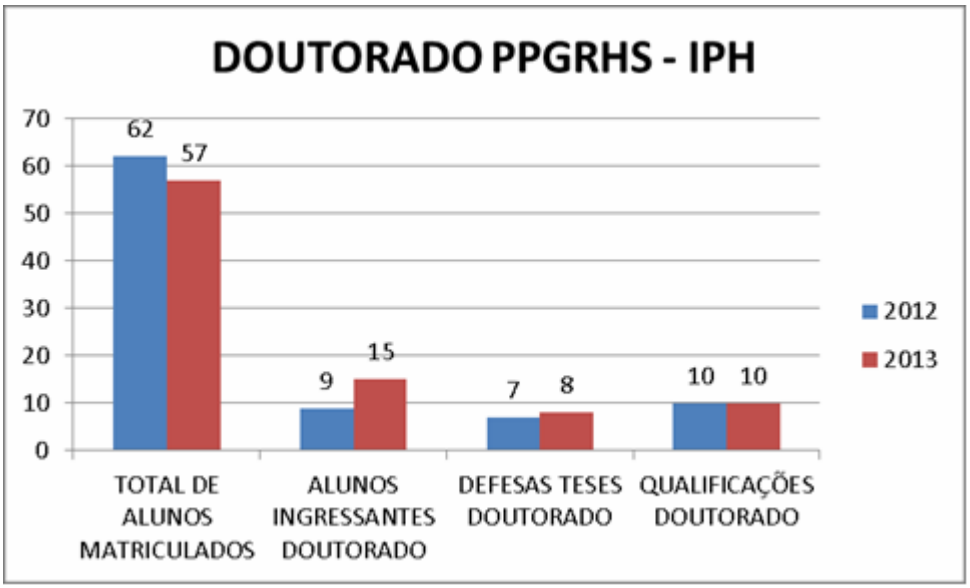


Figura 2.5 - Dados relativos ao Doutorado – PPGRHS – IPH (2012 – 2013).

PROJETOS UFRGS FAURGS IPH - ANO 2013

No ano 2013, o setor de projetos do IPH, gerenciou projetos de extensão universitária e de pesquisa, cuja contratação foi tripartite entre a UFRGS, a FAURGS e o REQUERENTE. Dentre os projetos podem-se citar aqueles apresentados na Tabela 2.5.

Tabela 2.5 - Relação de Projetos com a participação da UFRGS e FAURGS (2013)

PROJETO	Nº	COORDENADOR	VIGÊNCIA
CAMAQUÃ	3834-2	DIETER	07/05/2013
DONA FRANCISCA	3591-2	MARCELO	23/11/2013
FINEP – RHIMA	6844-6	NILZA	11/10/2015
IPH – PDI	6867-5	ANDRÉ SILVEIRA	31/12/2015
IPH – UNIDADE	8011-X	ANDRÉ SILVEIRA	31/12/2016
LAB. SEDIMENTOLOGIA II *ANALISES	3711-7	NILZA	07/11/2013
LAB. SEDIMENTOLOGIA III * ANALISES	3952-7	NILZA	04/11/2015
SETOR HIDROMETRIA * BARRA GRANDE *CERAN * SALTO PILÃO * FARA	3670-6	LAWSON	31/12/2013
TOMADAS	6778-4	MARCELO	21/05/2014
P&D ESTRATÉGICO	6721-0	LAWSON	05/06/2014
OBRAS HIDRÁULICAS III EDUSA/ANDRADE G. / EMPRESA BAIANA/ STO. ANTONIO/ RHAMA	3726-5	MARCELO	08/12/2013
LAB. BIOENERGIA E AMBIENTE	3877-6	MONTEGGIA	15/03/2015
OBRAS HIDRÁULICAS IV	3950-0	MARCELO	

PROJETOS DE EXTENSÃO – ANO 2013

De acordo com a relação de projetos de extensão constantes e registrados no sistema da UFRGS.
A Tabela 2.6 apresenta a estrutura da meta de apropriação de informações e dados na área da extensão universitária da unidade IPH para o ano 2014.

Tabela 2.6 – Desempenho extensionista da unidade IPH – Metas par o ano 2014.

	PROJETOS	AÇÕES
Número de bolsas de extensão solicitadas		
Número de bolsas de extensão concedidas		
Número de alunos voluntários		
Número de ações institucionais iniciadas em 2013		
Número de professores (diferentes) que atuam / atuaram em:		
Número total de docentes (não coordenadores)		
Número de técnicos administrativos que atuam / atuaram em:		
Número de alunos de graduação e de pós-graduação que participaram de Eventos no exterior		
Número total de participantes em ações de extensão		
Ações de extensão realizadas com remuneração para professores		
Ações de extensão realizadas sem remuneração para professores		
Número de ações realizadas (por modalidade)		
Curso presencial		
Evento – outros		
Evento – seminário		
Prestação de serviços vinculada a pesquisa		
Prestação de serviços: consultoria, assessoria		

PROJETOS DE PESQUISA – ANO 2013

Os principais núcleos de pesquisa atuantes no IPH estão indicados na Figura 2.6.



Figura 2.6 – Núcleos de Pesquisa atuantes no IPH.

A Tabela 2.7 a seguir apresenta a relação de projetos P& D constantes e registrados no sistema da UFRGS, em andamento e iniciados.

Tabela 2.7 – Projetos de pesquisa registrados no sistema da UFRGS / IPH

NrProjeto	TituloProjeto
21218	AMIGOS DE BOUSSINESQ – Núcleo de Instrumentação para a Rede Cooperativa de Pesquisa em Hidrodinâmica Costeira e de Águas Rasas
110	Análise da macroturbulência em estrutura dissipação de energia através do estudo de variação instantânea das propriedades de escoamento (velocidade, pressão e níveis)
23999	Análise da Macroturbulência em Vertedouros em Degraus com Aeração Forçada
25523	Análise das pressões extremas em bacias de dissipação por ressalto hidráulico a jusante de barragens de baixa queda
9203	Análise de Macroturbulência na Entrada de Mecanismos de Transposição de Peixes
17138	ANALISE DOS PROCESSOS FISICOS ENVOLVIDOS NA FORMACAO DE FOSSAS DE EROSAO EM LEITO COESIVO A JUSANTE DE SALTO DE ESQUI
26284	Aperfeiçoamento Metodológico de Mapeamento de Risco à Desastres Naturais na Bacia do Rio Caí/RS
19701	Aqueclusa - Análise dos esforços hidrodinâmicos a jusante de válvulas de sistemas de enchimento/esvaziamento de sclusas de navegação
22956	Avaliação microbiológica de biofilmes formados em superfícies de carvões ativados granulares usados para o tratamento de água para consumo humano
22437	CARACTERIZACAO DAS CORRENTES DE TURBIDEZ COMPOSTAS POR DIFERENTES MATERIAIS SEDIMENTARES: CORRELACAO ENTRE AS PROPRIEDADES REOLOGICAS, HIDRODINAMICAS E DEPOSICIONAIS ATRAVES DA MODELAGEM FISICA
24473	CARACTERIZACAO DAS CORRENTES DE TURBIDEZ FORMADAS POR DIFERENTES MATERIAIS SEDIMENTARES: CORRELACAO ENTRE PROPRIEDADES REOLOGICAS DAS MISTURAS E PROCESSOS HIDRODINAMICOS E DEPOSICIONAIS (PROCESSO I)
21567	CIRCULAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA NOS SISTEMAS AQUÍFEROS SERRA GERAL (SASG) E GUARANI (SAG) NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
19079	Desenvolvimento de modelos hidrológicos
21031	Desenvolvimento e Experimentação com Aplicações Hídricas e Ambientais de Redes Neurais Artificiais
17909	DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS DA SOLEIRA TERMINAL EM BACIAS DE DISSIPAÇÃO A JUSANTE DE VERTEDOURO EM DEGRAUS
22656	DINÂMICA DA ESTRUTURA TRÓFICA ASSOCIADOS AO USO DA BACIA HIDROGRÁFICA E OPERAÇÃO DO RESERVATÓRIO
21577	Efeitos de Mudanças Climáticas no Regime Hidrológico de Bacias Hidrográficas e na Energia Assegurada de Aproveitamentos Hidrelétricos
25505	ESTRESSE OXIDATIVO DE CIANOTOXINAS EM PEIXES: IMPLICAÇÕES ECOLÓGICAS
25394	Estudo básico de geração de vazão em bacias-escola a fim de redução de desastres hidrológicos
25393	Estudo hidrogeomorfológico de bacias com ocorrência de desastres hidrológicos
12581	Biomanipulação e parametrização de modelos ecológicos para controle natural de cianobactérias em lagos e reservatórios

Tabela 2.7 – Projetos de pesquisa registrados no sistema da UFRGS / IPH (2013) - continuação

25392	Estudo hidrogeomorfológico dos mecanismos de geração de vazão e sua relação com a ocorrência de desastres hidrológicos
25849	Estudos da eficiência das barreiras físicas na retenção de sedimentos e proteção das tomadas d´água de PCHs
23626	ESTUDOS DE CLIMATOLOGIA URBANA
23676	Estudos de poluição atmosférica em áreas urbanas
19614	FORMACAO DE VORTICES EM TOMADAS D AGUA DE USINAS HIDRELETRICAS
20000	HIDROGEOLOGIA DE AQUÍFEROS FRATURADOS: ENTENDIMENTO DA CIRCULAÇÃO DA ÁGUA E DE CONTAMINANTES PARA UMA MELHOR GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
15606	IDENTIFICAÇÃO DA BIOMASSA PRODUTORA DE HIDROGÊNIO EM REATORES ANAERÓBIOS
25712	IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE INSTABILIDADES HIDRÁULICAS CAUSADAS PELO MOVIMENTO DE BOLSÕES DE AR EM CONDUTOS FORÇADOS - CONDUTO ÁLVARO CHAVES
25889	Impacto das mudanças climáticas em ambientes fluviais e lacustres do Rio Grande do Sul
22569	Impacto hidrológico das mudanças climáticas
12281	LABORATÓRIO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E HIDRÁULICA EM SANEAMENTO – LENHS
22969	Laboratórios Virtuais de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica
19699	MAPLU 2 - Manejo de águas Pluviais em Meio Urbano
24814	Modelagem de Fluxos Gravitacionais de Sedimentos Suportados por Ondas
26041	MODELAGEM ESTRATIGRÁFICA EM TANQUE EXPERIMENTAL DE GRANDE ESCALA PARA RESEVATÓRIOS EM ÁGUAS PROFUNDAS II
26288	MODELAGEM FÍSICA NA TRANSIÇÃO CANAL-LOBOS
14840	PARAMETRIZAÇÃO DE MODELO ECOLÓGICO DE CIANOBACTÉRIAS EM RESERVATÓRIO SUBTROPICAL DE ABASTECIMENTO PÚBLICO
23609	PLANO DIRETOR DE NAVEGAÇÃO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PROPOSTA DE 1976 E A SITUAÇÃO ATUAL DE TRANSPORTE DE CARGAS E INFRAESTRUTURA
20642	Processos da Gestão Integrada de Recursos Hídricos na Zona Costeira
26128	Produtos e processos para avaliação do aporte de sedimentos visando a disponibilidade hídrica em reservatórios de geração de energia.
23573	Programa de Revitalização da Bacia do Arroio Dilúvio
17414	Projeto Caí - Previsão de níveis em tempo atual para alerta de cheias no rio Caí.
18778	PROTEÇÃO DE MARGENS CONTRA O EFEITO DE ONDAS A MONTANTE E JUSANTE DE RESERVATÓRIOS
10942	INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO HIDROELÁSTICO DE CILINDROS SUBMETIDOS A ESCOAMENTO PERMANENTE

Tabela 2.7 – Projetos de pesquisa registrados no sistema da UFRGS / IPH (2013) - continuação

19766	Rede de Pesquisa em Monitoramento e Modelagem de Processos
19867	Rede desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias de tratamento terciário de esgotos sanitários.
19073	REDECOPE – Desenvolvimento de Tecnologias e Procedimentos Eficientes para a Gestão Hidroenergética em Sistemas de Abastecimento de Água: Subprojeto 2 – Balanço energético visando a otimização de siste
13738	REMOCAO BIOLOGICA DE NUTRIENTES UTILIZANDO PROCESSOS DE CRESCIMENTO SUSPENSO
20229	Resposta das comunidades aquáticas em áreas úmidas e lagos subtropicais a cenários de mudanças climáticas
9012	Simulação numérica de escoamentos turbulentos
8532	SIRENE - Sistema de redes neurais para aplicações hídricas e ambientais.
6800	Sistema Hidrológico do Taim - PID-PELD
12817	TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS PARA MANEJO E GERENCIAMENTO INTEGRADO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS
19718	Tratamento de Águas de Abastecimento - Processos de Separação por Membranas ou Carvão Ativado
25151	TRATAMENTO DE LIXIVIADO DE ATERRO SANITÁRIO COMPOSTO POR REATOR SEQUENCIAL EM BATELADA, PRECIPITAÇÃO QUÍMICA E OXIDAÇÃO FENTON-Continuação
25283	Tratamento de lixiviados de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos na área da CRVR em Minas do Leão, em escala piloto..
23029	VALIDAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE MEDIDAS NATURAIS PARA CONTROLE DE FLORAÇÕES DE CIANOBACTÉRIAS ATRAVÉS DE MODELAGEM ECOLÓGICA

CURSO TÉCNICO – TÉCNICO EM HIDROLOGIA

O **Curso Técnico em Hidrologia** foi implantado no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1969 sendo o primeiro na América Latina e Caribe.
Para ingresso no CURSO TÉCNICO EM HIDROLOGIA, faz-se necessário ao candidato ser portador de certificado de conclusão do 2º grau. A seleção é feita de um teste básico de conhecimentos, entrevista e análise do histórico escolar. O estágio obrigatório pode ser feito em empresa pública ou privada que atue na área de recursos hídricos, desde que conte com a orientação técnica qualificada. Quando houver limitações, de qualquer natureza, o estágio poderá ser realizado dentro das áreas de atuação do Instituto sem a obrigatoriedade de remuneração.
O Hidrotécnico é o profissional capacitado para cumprir as seguintes tarefas:
Instalação, operação e manutenção de equipamentos destinados à medição de níveis de vazão em rios, lagos e estuários
Instalação e manutenção de estações meteorológicas
Coleta de dados para monitoramento ambiental de bacias hidrográficas
Levantamentos topográficos
Levantamento de características batimétricas e morfológicas de cursos de água
Coleta a campo de dados para análise de qualidade de água
Coleta, interpretação e análise de sedimentos

Instalação, operação e manutenção de equipamentos para registro de correntes, marés, ondas e outras características marítimas
Levantamentos topográficos de perfis de praia
Implementação e controle de sistemas de irrigação
Execução de ensaios de bombeamento em poços
Participação em projetos de obras hidráulicas e na execução de estudos em modelos reduzidos.
No ano 2013, treze alunos cursaram o curso técnico em Hidrologia, com grande inserção nacional junto à Agência Nacional de águas, Eletrobrás, dentre outras instituições relacionadas à temática dos Recursos Hídricos.

Uma matéria sobre o curso técnico de hidrologia do IPH está na página inicial do site da UFRGS http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL;

GESTÃO AMBIENTAL NO IPH

Desenvolvem-se no âmbito do IPH atividades relacionadas e vinculadas ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da UFRGS em implantação. No ano de 2010 elaborou-se levantamento de árvores de risco e a solicitação de poda de espécies vegetais mediante compensação. No ano 2012 realizou-se o manuseio da vegetação, sempre atendendo aos requisitos da Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFRGS. O encaminhamento da gestão compartilhada dos resíduos dos laboratórios do IPH com outras unidades da UFRGS continuou em 2013, inclusive a regularização e o cadastramento dos ambientes nos quais há equipamentos que operam com efluentes líquidos e elementos radioativos, representando importante passo para a adequação dos procedimentos laboratoriais ao novo padrão ambiental em aplicação na Ufrgs.

A implantação da coleta seletiva no IPH, não pode ser considerada satisfatória, apesar dos esforços da equipe monitora e coordenadora. Esta atividade deve ser relacionada como meta para o exercício 2014.

Projeto Arroio Dilúvio

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas conjuntamente com professores de outras áreas da UFRGS e da PUC participa do "Programa de Revitalização da Bacia do Arroio Dilúvio" no qual está a se propor um rol de atividades, metas e cronogramas, que traduzirão a estratégia de recuperação da Bacia do arroio Dilúvio, identificando estudos e levantamentos de dados a serem feitos e sua integração com ações e projetos em andamento.
O protocolo de cooperação para o desenvolvimento deste plano de ações foi firmado entre o Município de Porto Alegre, o Município de Viamão, a UFRGS, a PUC-RS no ano 2012, constituindo-se, portanto, em uma meta para o ano 2014.

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERNA E EXTERNA;

PORTAS ABERTAS 2013

No dia da atividade UFRGS PORTAS ABERTAS 2013 o IPH promoveu a recepção aos visitantes, alunos do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e em Engenharia Hídrica, alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Docentes do Departamento de Hidráulica e Hidrologia (DHH), Docentes do Departamento de Obras Hidráulicas (DOH), a COMGRAD da Engenharia Ambiental e da Engenharia Hídrica e Professores da Engenharia de Minas.

Dentre as atividades desenvolvidas no pode-se destacar: a) boas vindas e apresentação dos objetivos do UFRGS Portas Abertas 2013; b) apresentação do curso de Engenharia Ambiental; c) apresentação do curso de Engenharia Hídrica; d) conversa dos visitantes com os alunos dos cursos de graduação do IPH; e) visita aos laboratórios de eficiência energética e dos modelos e experimentos; f) realização de demonstração de processos e g) encerramento da atividade.

FOLDER EXPLICATIVO DO IPH/UFRGS

No ano de 2013 o IPH atualizou seu folder como apresentado na Figura 4.1.



Figura 4.1 – Folder de apresentação do IPH/UFRGS.

INTERCÂMBIOS INSTITUCIONAIS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Tabela 4.1 apresenta uma relação de atividades desenvolvidas no âmbito do IPH que se relacionam com outras instituições ou países.

Tabela 4.1 – Intercâmbios Institucionais ano 2013

ATIVIDADE – INSTITUIÇÃO - CIDADE
Missão institucional da UFRGS em conjunto com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, para tratar de sistemas de gestão de águas para irrigação no período de 27 de abril a 02 de maio de 2013, para a cidade de Tel Aviv, Israel
Participação do programa Santander Universidades Top China, em Shanghai – China no período compreendido entre 03 e 27 de julho de 2013.
Participação no "13th World Congresso n Anaerobic Digestion: Recovering (bio) Resources for ths World", em Santiago de Compostela – Espanha, no período compreendido entre 23 e 29 de junho de 2013.
Projeto entre Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos e a UFRGS
Participação no "*International Symposium On Turbulence and Shear Flow Phenomena*" e visitação ao Prime Institute, em Poitiers – França, no período compreendido entre 23 de agosto e 01 de setembro de 2013.
objetiva a participação do Prof. David na 15ª Reunião anual global *Lake Ecological Observatory Network* (GLEON), a ser realizada na cidade de Bahía Blanca, Argentina, no período de 03 a 09 de novembro de 2013.
a participação do Prof. Masato no 1º Congreso em Ecohidrología para América Latina y el Caribe, a ser realizado em Santiago do Chile, no período de 10 a 14 de novembro de 2013.
"5 Congresso Interamericano de Resíduos Sólidos período de 21 a 25 de maio de 2013, para a Cidade de Lima, Peru
Pós doutorado no Instituto Federal Suíço de Ciência e Tecnologia de Água (EAWAG – *Swiss Federal Institute of Aquatic Science and Tecnology*). Este afastamento está programado para o período de 01 de junho de 2013 a 31 de maio de 2014, para a Cidade de Zurich, na Suíça
Termo de Cooperação entre PETROBRAS/UFRGS/FAURGS "Caracterização das correntes de turbidez formadas por diferentes materiais sedimentares: Correlação entre as propriedades reológicas das misturas e processos hidrodinâmicos e deposicionais (Processos I") - – proc. 23078201381/13-04.
Convênio entre o Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre (DMLU) e a UFRGS para o desenvolvimento de pesquisa intitulada "tratamento de lixiviados de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos".
Professores Joel e Edith, que fazem parte do Comitê local de organização do XX Simpósio da ABRH, manifestaram-se informando que envidarão esforços para propiciar a participação destes alunos em algum momento do Congresso, recebendo inclusive crachás.
Contrato Anexo II – Shell/UFRGS/FAURGS – para o desenvolvimento de projeto intitulado "Modelagem estratigráfica em tanque experimental de grande escala para reservatórios em águas profunda".
PROJETO FINEP / UFRGS – Projeto intitulado "Produtos e processos para avaliação do aporte de sedimentos visando à disponibilidade hídrica em reservatórios de geração de energia",.

PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTO

Placa comemorativa marca passagem dos 60 anos do IPH - **http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/placa-comemorativa-marca-passagem-dos-60-anos-do-iph**

Neste ano, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS comemora 60 anos de atividades de pesquisa e de formação de profissionais. Na tarde desta segunda-feira, dia 14 de outubro, a passagem da data foi lembrada com o descerramento de placa comemorativa alusiva às seis décadas e homenagem ao professor Luiz Fernando de Abreu Cybis, com inclusão de quadro com sua foto na galeria dos ex-diretores. Na ocasião, estavam presentes o reitor Carlos Alexandre Netto, o pró-reitor de Pós-graduação Vladimir Pinheiro do Nascimento, o diretor do IPH, André Luiz Lopes da Silveira e o vice-diretor do instituto, Carlos André Bulhões Mendes.

O reitor descerrou a placa comemorativa e recordou o fato de o instituto estar presente quase desde o início da universidade e que desde o começo de seu funcionamento o IPH cumpre o papel de articulação de ensino, pesquisa e extensão e busca permanentemente a internacionalização. "*O IPH é uma referência. Quando fazemos visitas em outros lugares, recebo os parabéns pelo trabalho desenvolvido no instituto. Reconheço isto e também parabenizo o IPH pela contribuição para a excelência acadêmica da UFRGS*", enfatizou.

O ex-diretor homenageado, Luiz Cybis, esteve à frente da unidade acadêmica de 2000 a 2008. Na cerimônia desta segunda-feira, um quadro com uma foto sua foi colocado na galeria do IPH, localizada no prédio administrativo. Na galeria, estão fotografias dos diretores desde Egydio Hervé, o primeiro a dirigir a unidade, desde a fundação do IPH até 1957. Para Cibys, a recordação do período em que dirigiu o instituto é motivo de alegria e de agradecimento a quem colaborou com o trabalho. "O trabalho de direção é um trabalho 'leve', pois a missão é incitar as demais pessoas ao trabalho, este sim, árduo", ponderou.

Segundo o atual diretor da unidade, André Silveira são muitos motivos para comemorar a data e é um privilégio que esteja à frente na ocasião. "O IPH é uma unidade de grande impacto e referência no trato de recursos hídricos e ambientais. Aqui já preparamos excelentes profissionais para a sociedade. Temos que ter orgulho desse passado, mas preparar um futuro com ainda mais realizações". Para André Silveira, um grande sinal do sucesso do instituto é o fato de os alunos egressos terem orgulho em dizer que se formaram pelo instituto. Na ocasião, ele reforçou o papel do professor Cybis no esforço para a criação dos cursos de graduação, que começaram as aulas a partir de 2006.

Atualmente, o IPH está organizado em dois departamentos, de Obras Hidráulicas (DOH) e de Hidromecânica e Hidrologia (DHH), e conta com um curso técnico em hidrologia, duas graduações (em Engenharia Hídrica e Engenharia Ambiental – esta em parceria com a Escola de Engenharia), e um programa de pós-graduação, com mestrado e doutorado, em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (PPGRHSA). Na pós-graduação, o instituto já formou 392 mestres e 130 doutores.

Além dos cursos específicos, o IPH colabora com aulas em 14 outros cursos da UFRGS. São 36 docentes e cerca de 50 técnico-administrativos. A pesquisa e o ensino se desenvolve em diversas especialidades, como hidráulica, hidrologia, saneamento, irrigação, drenagem e gestão de recursos hídricos e ambientais.

Prêmio Jovem Cientista CNPQ 2013 - http://www.ufrgs.br/iph/noticias/premio-jovem-cientista-cnpq-2013

O recém doutor Rodrigo Cauduro Dias de Paiva, que defendeu o doutorado no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em janeiro de 2013, foi agraciado com o prêmio XXVII Jovem Cientista do CNPq.

O resultado final foi divulgado oficialmente pelo CNPq no dia 19 de novembro de 2013. Rodrigo Cauduro Dias de Paiva ficou com o terceiro prêmio na categoria Mestre e Doutor com o trabalho

"Hidrologia da bacia Amazônica: compreensão e previsão com base em modelagem hidrológica-hidrodinâmica e sensoriamento remoto", realizado ao longo de seus estudos de mestrado e doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental no IPH-UFRGS, sob a orientação do Dr. Walter Collischonn, e com co-orientação de Marie-Paule Bonnet, do IRD da França e da Université Paul Sabatier de Toulouse (França).

O trabalho desenvolvido por Rodrigo Paiva é uma importante contribuição para o entendimento dos processos hidrológicos que ocorrem na maior bacia hidrográfica do mundo. Os resultados da pesquisa podem contribuir para aprimorar a tomada de decisão com relação ao uso dos recursos hídricos na região e para o desenvolvimento de sistemas de alerta de eventos hidrológicos extremos, como enchentes e secas. Rodrigo demonstrou a influência exercida pelas extensas áreas de várzeas, ou planícies de inundação, sobre a translação das cheias no rio Amazonas e nos seus afluentes, como os rios Negro, Madeira e Purus. Além disso, Rodrigo também demonstrou a aplicabilidade do monitoramento dos rios a partir de satélites.
Ao final do seu doutorado no IPH-UFRGS, Rodrigo Paiva foi convidado a realizar seu pós-doutorado nos Estados Unidos, onde trabalha em conjunto com uma equipe internacional e multidisciplinar envolvida na missão SWOT, das agências espaciais NASA e CNES, que visa o desenvolvimento de um satélite que permitirá o monitoramento mais detalhado de corpos d'água como rios, reservatórios, entre outros.

Prêmio Jovem Pesquisador - Associação Brasileira de Recursos Hídricos - http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/trabalho-da-ufrgs-e-premiado-pela-associacao-brasileira-de-recursos-hidricos)



Figura 4.1 - Foto: Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH
20 de novembro de 2013

O estudante da UFRGS Fernando Mainardi Fan, atualmente no doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, foi o vencedor Jovem Pesquisador da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH). O prêmio foi entregue no último dia 20, durante o XX Simpósio Brasileiro da área, realizado em Bento Gonçalves (RS).

O doutorando concorreu ao prêmio com o trabalho "Desenvolvimento e avaliação de um sistema de previsão hidrológica distribuída para a região da UHE Três Marias". Ele estava na final, juntamente com outros dois trabalhos, da UnB e da UFMG.

O Prêmio Jovem Pesquisador é promovido pela ABRH como forma de reconhecer e valorizar os jovens talentos. A seleção é feita entre os trabalhos cujos autores têm idade igual ou inferior a 30 anos. Além do certificado, os finalistas garantem a anuidade de 2014 da Associação e exemplares de publicações realizadas pela ABRH. O vencedor recebeu um notebook.

https://www.facebook.com/AbrhBrasil O Prêmio Jovem Pesquisador foi entregue a Fernando Mainardi Fan, da UFRGS.

Homenagem a Dona Lygia Ourives Campos pelos serviços prestados a Associação Brasileira de Recursos hídricos - ABRH e o IPH



Figura 4.2 - Foto: Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH
20 de novembro de 2013

O Prêmio ABRH, instituído pela primeira vez nesta edição, diferente do Flávio Barth, criado há 18 anos, será ofertado aos que não são necessariamente cientistas. "É para aqueles que contribuíram com a ABRH ao longo de tempo, que contribuíram com a instituição, sem necessariamente ser um pesquisador", afirmou o professor Carlos Eduardo Morelli Tucci (UFRGS). A premiada foi Lygia Ourives Campos que, nos últimos 20 anos, ajudou a construir a história da ABRH.

Maior tanque estratigráfico da América Latina é inaugurado na UFRGS

A UFRGS inaugurou no dia 18/12/2013 o maior tanque de simulação da América Latina dedicado ao estudo de modelagem física de reservatórios em águas profundas (Figura 4.3). A construção da unidade, que integra o laboratório de Modelagem Estratigráfica em Grande Escala, é fruto de investimentos de R$ 3,4 milhões de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa anglo-holandesa Shell em infraestrutura, equipamentos, e na condução de pesquisas utilizando o tanque de simulação.



Figura 4.3 – Tanque estratigráfico IPH/UFRGS

Com o tanque, simula-se um rio lançando sedimentos no mar. Esses sedimentos, basicamente areias de diferentes tamanhos, vão se acumulando de maneiras diferentes no fundo do tanque, em várias camadas. Enquanto a areia vai depositando-se, um laser faz a leitura em décimos de milímetros para dar com precisão a forma como essa sedimentação ocorre. "Aqui fazemos um processo de 'engenharia inversa' para definir a lógica de formação dos campos em que os hidrocarbonetos estão armazenados. O conhecimento gerado permite a formação de modelos matemáticos utilizados em estudos de exploração, que dão mais precisão e reduzem os custos", explica a professora Ana Luiza Borges, pesquisadora do Núcleo de Estudos em Correntes de Densidade.

O tanque possui 35 metros de comprimento, 7 de largura e 4 de profundidade, e servirá, ao longo dos próximos anos, de ferramenta de pesquisa e para o desenvolvimento de modelos de reservatórios de águas profundas. Através dessa técnica em grande escala, pode-se gerar depósitos em laboratório mais realistas, extraindo dados quantitativos sobre sua geometria e aplicá-los aos problemas geológicos de interesse a indústria do petróleo. No passado, alguns problemas de escala ocorreram na abordagem experimental devido às dimensões dos tanques serem reduzidas, o que limitava a interpretação/extrapolação dos resultados.

Durante a inauguração, o reitor em exercício Rui Vicente Oppermann falou da importância da interação entre entes públicos e privados. "Sempre houve interação com o setor privado, mas ela ocorria a partir de professores. O que estamos fazendo é a institucionalização dessa interação. Está aqui o reitor em exercício dizendo que esta é a política da Universidade para a relação com a sociedade". E concluiu: "Temos a oportunidade de nos aproximarmos com o setor privado para transferir o conhecimento que geramos na forma de bem estar para a sociedade".
O diretor de coordenação de *upstream* da Shell Carlos Montagna lembrou que a parceria da empresa com a UFRGS, iniciada em 2008, já rendeu importantes contribuições estratégicas para a Shell. "Agora em Libra, junto aos parceiros, vamos demandar muito a UFRGS. Aqui podemos simular o campo de exploração para tomar a melhor decisão", disse o diretor.
O convênio entre a Shell e a UFRGS atende o compromisso contratual da Shell com a Agência Nacional do Petróleo (ANP) – que demanda que 1% da receita bruta de campos que atinjam um determinado nível de produção, seja revertido em projetos de pesquisa, desenvolvimento e

inovação. O projeto desse laboratório conta com recursos vindos da receita dos campos de Bijupirá e Salema, os primeiros operados pela companhia, no Brasil.

Rogério Dornelles Maestri, ex-coordenador do Núcleo de Estudos (atualmente coordenado pelo professor Rafael Manica), discursou em homenagem aos membros da equipe que trabalharam para a construção do tanque. Ele destacou o mestre de obras Severino Rubo pela sua engenhosidade ao desenvolver técnicas inventivas para realizar a difícil construção do tanque. “Severino foi um exemplo pela sua capacidade de ensinar aos colegas e pela capacidade de aprendizado. Ele estava sempre aberto para aprender coisas novas, um exemplo para a Universidade. É preciso sonhar e realizar esse sonho para então sonhar novamente. O que temos hoje aqui é a realização de um sonho”, disse o docente.

Também estiveram presentes o representante da ANP, as pessoas envolvidas na obra, estudantes, docentes e técnico-administrativos, além de integrantes da Administração Central. Atuam no laboratório de Modelagem Estratigráfica em Grande Escala estudantes de Engenharia Ambiental e Engenharia Civil, estudantes de mestrado e doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental e docentes.

VI SEMANA ACADÊMICA DA ENGENHARIA AMBIENTAL

Realizada tradicionalmente todos os anos, a semana acadêmica do curso de Engenharia Ambiental é um evento organizado pelos próprios alunos do curso, com a contribuição de alguns professores e alunos da pós-graduação. Este ano o evento contou com palestras de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, mini-cursos, e visitas técnicas. O evento foi registrado como atividade de extensão no sistema da UFRGS. A Figura 4.4 apresenta o cartaz da semana acadêmica realizada no ano de 2013.



Figura 4.4 - Semana Acadêmica da Engenharia Ambiental do Ano de 2013

EVENTOS, REUNIÕES, PALESTRAS

O IPH dispõe de três ambientes para a realização de palestras, reuniões e eventos. No ano de 2013 foram realizadas no Auditório Elyseu Paglioli as seguintes atividades: onze defesas de pós graduação, dez Trabalhos de Conclusão de Curso, três reuniões, três palestras com convidados externos um minicurso e as atividades inerentes a Semana Acadêmica da Engenharia Ambiental.

No auditório Marc Pierre Bordás foram realizados dois seminários, onze defesas de pós graduação, três Trabalhos de Conclusão de Curso, três seminários, aulas, duas palestras e duas reuniões.

Na sala de reuniões além das reuniões do Conselho da Unidade do IPH – CONSIPH e das reuniões do DHH e DOH, foram realizadas varias reuniões com comitês organizadores dos eventos da ABRH, do III Encontro do Comitê Nacional Física do Solo, do NUDEME – Ministério das Cidades, das CONGRADs da Engenharia Ambiental e da Engenharia Hídrica, da ASSUFRS e outras.

DIMENSÃO 5 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS;

No ano 2013 foram realizados os concursos públicos para preenchimento de cargos de professor relacionados na Tabela 5.1.

Tabela 5.1 – Concursos realizados no ano de 2013.

Concurso em vaga REUNI - Área : Hidrometeorologia
Concurso em vaga REUNI - Área: Mecânica dos Fluidos e Hidráulica.
Concurso na vaga de aposentadoria do Prof. Júlio Emiro Sanchez Ordonez – Área: Hidráulica e Hidrologia.
Concurso na vaga de aposentadoria do prof. Rogério Dornelles Maestri – área: hidrogeologia

Foram oportunizados momentos para a capacitação de servidores da biblioteca e da secretaria da administração.

Quanto ao processo de avaliação funcional o processo continua no ano 2014, no qual serão realizadas as avaliações das metas de 2013 e traçadas novas metas para o ano 2014.

No ano de 2014 foi constituída a Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho – COSAT do IPH, cujos membros eleitos em 12/07/2013, realizaram todos os cursos exigidos pela legislação em vigor. Os membros são listados a seguir:

MEMBROS TITULARES:
Docentes: Carlos André Bulhões Mendes, Lucia Helena R. Rodrigues;
Técnico-administrativos: Tiago Carrard Centurião, Cesar Augusto Alves e Louidi Lauer Albornoz;

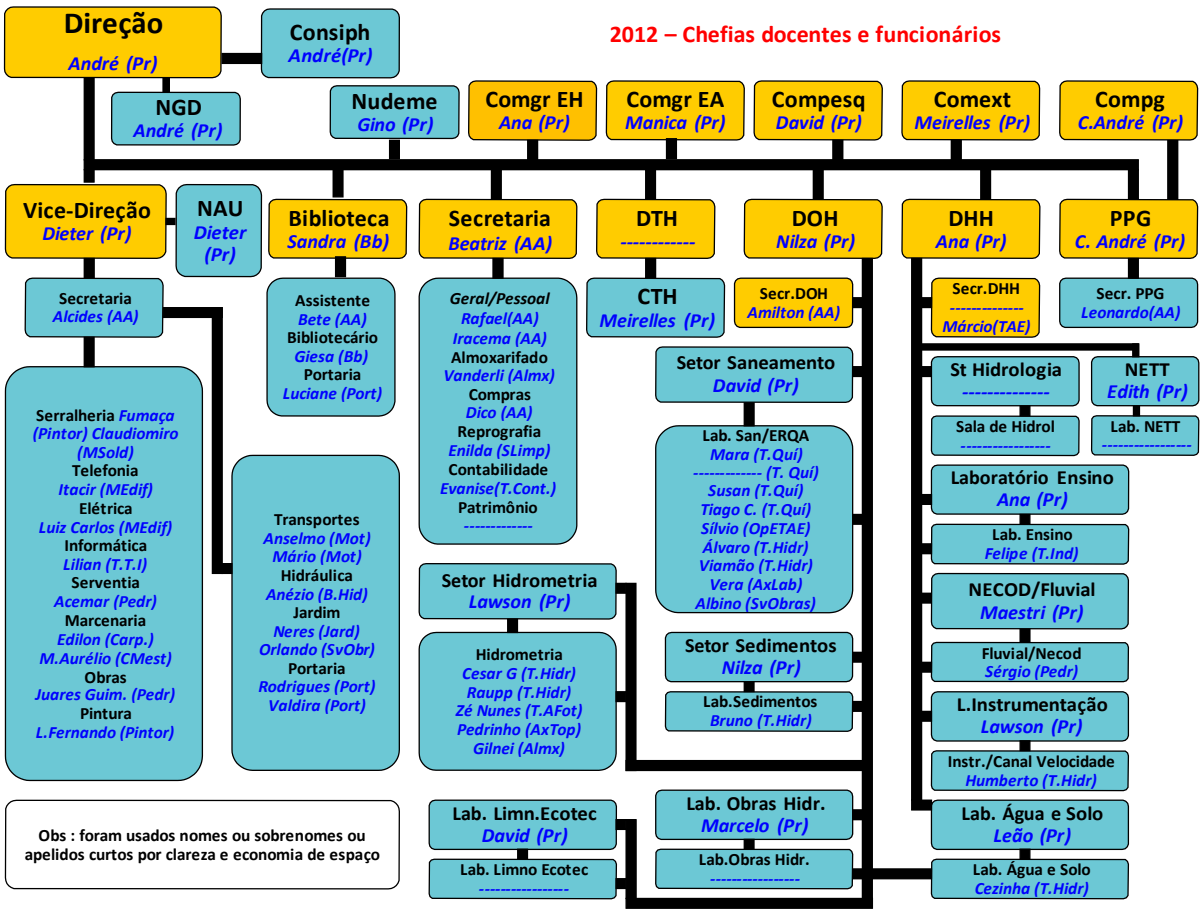
MEMBROS SUPLENTES:
Docente: Éder Daniel Teixeira;
Técnico-administrativo: Vera Regina Cougo de Freitas

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA: INSTITUIÇÃO, ESTRUTURA

ORGANOGRAMA

A Figura 6.1 apresenta o organograma funcional do IPH cuja estrutura e modificações estão sendo debatidas. Para o ano 2014, se coloca uma meta para uma nova estrutura no IPH.

Figura 6.1 – Organograma do IPH.



LABORATÓRIOS

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas está localizado no Campus do Vale da UFRGS, em uma área 280.000 m^2, que abriga diversos laboratórios e salas de aulas. Desde a fundação do IPH tem atuação destacada com laboratórios de hidráulica aplicada (pavilhões fluvial e marítimo), com diversos modelos físicos representando diversas obras hidráulicas, fenômenos de mecânica fluvial e transporte de sedimentos. Nestes laboratórios tem-se atualmente, pesquisas com o setor elétrico brasileiro, Petrobrás e Shell com análise de correntes de densidades. Além destes, o programa faz uso dos seguintes Laboratórios:

- Laboratório de Química
- Laboratório de Biologia e Microbiologia
- Laboratório de Saneamento;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Climatologia
- Laboratório de Caracterização e Impactos Ambientais
- Laboratório de Cartografia e Topografia
- Laboratório de Sistemas de Produção de Energia a partir de Fontes Renováveis
- Laboratório de Sedimentos e Mecânica Fluvial
- Laboratório de Modelagem Matemática – Hidrologia,
- Laboratório de Modelagem Matemática – Núcleo de estudos de turbulência,
- Laboratório de Modelagem Matemática – Pesquisa operacional associada a Recursos hídricos.

Uma parte do Laboratório de Saneamento encontra-se fora de utilização, pois este carece de uma reestruturação e uma reforma do seu espaço físico. A conclusão do projeto de remodelação e adequação deste laboratório e a licitação das obras é uma importante meta do ano 2014.

Saliente-se que para a realização de pesquisas que envolvam interface entre o programa do IPH com o de outros cursos de pós graduação da UFRGS, poderão ser utilizados outros Laboratórios dos cursos de Agronomia, Geologia, Ecologia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Todas as instalações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que podem estar a serviço do Programa.

BIBLIOTECA

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) conta também com uma biblioteca setorial com acervo de 15 mil livros (incluindo coleção de livros históricos e raros na área de hidráulica, hidrologia e saneamento), 8000 publicações várias, mais de 230 assinaturas de periódicos e cerca de 300 teses ou dissertações produzidas pelo IPH, Relatórios de Consultorias: 350 e 350 mapas, Cd-Rom, Fitas de vídeo e disquetes . A biblioteca está conectada ao Portal de Periódicos da CAPES, Web of Science (100 bases de dados), Portal da Pesquisa, PROSSIGA, Bibes (Bibliotecas Instituições Brasileiras de Ensino Superior), LAPTOC (Latin American Periodicals Table of Contents), SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS) e Biblioteca digital de teses e dissertações da UFRGS. O acervo da biblioteca conta de 14667 livros, Folhetos: 7733, Periódicos: total de títulos: 230, Correntes: 79, Não Correntes:151, Online: 13, Teses / Dissertações: 285 Relatórios de Consultorias: 323 e 339 mapas, Cd-Rom, Fitas de vídeo e disquetes. A biblioteca disponibiliza computadores para alunos, todos conectados em rede, e espaço de estudos com uma sala de reuniões-projeções.

ATIVIDADES RELACIONADAS A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (TI / IPH)

O IPH conta com a estrutura de rede instalada no campus do vale com uma banda disponível de 20 Gbps via fibra óptica, sendo sua rede local cabeada de 100/1000 Mbps.
O parque tecnológico está distribuído da seguinte maneira:
- 320 computadores ligados a rede cabeado via cabo UTP;
- 2 auditórios com equipamentos multimídia. Tais como: computador, projetor, Internet via cabo e wireless;
- 1 sala de reuniões com computador, projeto e Internet;
- 1 sala de reuniões com computador, televisão e equipamento de videoconferência;
- 9 salas de aulas equipadas com computador, projetor e Internet para o professor;
- 4 salas informatizadas com capacidade média para 15 alunos equipadas com computadores.

As atividades desenvolvidas no ano 2013 pelo setor de Tecnologia de Informação do IPH, basicamente consistiram da instalação e configuração de servidores, suporte aos usuários Linux e Windows, administração e gerenciamento da rede, administração e gerenciamento de listas de discussões; instalação de equipamentos de rede (switches, pontos de acesso wireless, data show, impressoras); abastecimento de óleo diesel gerador; projeto, instalação e manutenção aos pontos e cabeamento de rede; acompanhamento de serviços terceirizados na manutenção do gerador e rede lógica; manutenção de hardware e software de computadores em geral, suporte aos usuários desenvolvimento e manutenção do site do IPH (www.iph.ufrgs.br), cuja página inicial é apresentada na Figura 6.1.



Figura 6.1 - Página inicial do site da unidade www.iph.ufrgs.br.

No auditório Eliseu Paglioli foi instalado um equipamento de vídeo conferência doado pela Eletrobrás. Outra atividade concebida pelo setor de informática do IPH, diz respeito a finalização um sistema interno para a solicitação de serviços, o qual será acessado via intranet para uso exclusivo de professores e funcionários, agilizando a solicitação, a execução e o acompanhamento da execução dos serviços solicitados.

DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA;

Como suporte em termos de infraestrutura (área física), para atender a demanda das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IPH conta com uma área física superior a 12.000 m^2 distribuídos em:
Pavilhões Fluvial, Marítimo e NECOD, utilizados para abrigar modelos reduzidos;
Laboratório de Sedimentologia; Laboratório de Ensino de Hidráulica; Laboratório de Física do Solo;
Laboratório de Saneamento Ambiental; Laboratório de Sensoriamento Remoto;
Setor de Computação; Setor de Instrumentação; Setor de Hidrometria;
Biblioteca Anfiteatro; Oficinas; Salas de Aula e Gabinetes de Trabalho.

Os projetos visando a melhoria da infraestrutura do IPH que foram priorizados no ano 2013 estão listados na Tabela 7.1. Por motivos diversos, o ritmo do desenvolvimento de projetos e obras estratégicas previstas foi lento e não puderam ser concluídas. Estes projetos e obras deverão ser priorizados como metas para o exercício 2014. Foram concluídos: a reforma e recuperação do Auditório Elyseu Paglioli, de banheiros, de ambientes temporários para viabilizar os projetos e obras estratégicas e a reforma do telhado junto ao prédio da administração.

Há que se reconhecer o trabalho desenvolvido pela Superintendência de Infraestrutura da UFRGS, assim como, da equipe coordenada pela Prefeitura do Campus do Vale, aos quais debitamos nossos agradecimentos.

Tabela 7.1 - Projetos de melhoria da infraestrutura do IPH para 2014..

PROJETO E OBRAS – PRIORIDADES PARA 2014
Projeto de reformulação do Pavilhão Industrial para ampliação do número de salas de aula de construção de área de convivência para alunos (AMPLIAÇÃO, MELHORIA ESPAÇO FÍSICO PARA DEMANDA CRESCENTE DE ALUNOS).
Regularização do Laboratório de Saneamento – Projeto e Obra (AÇÃO URGENTE PARA VIABILIZAR PESQUISAS E CORRIGIR PASSIVOS).
Conclusão da reforma da ala de Ensino e construção de três salas de aula para 30 alunos/sala(PROJETO REUNI).
Reforma do auditório Pierre Bordás.
PROJETO DE ACESSIBILIDADE
PROJETO DE CONTROLE E COMBATE A INCÊNDIO

Considerando, os eixos estratégicos propostos na Dimensão 1 – Planejamento Estratégico, o IPH necessitará ampliar e reformar suas instalações impreterivelmente. Através do curso de graduação da Engenharia Ambiental as fragilidades e deficiências estruturais existentes ficaram evidenciadas, como, por exemplo, falta de salas de aula, salas de aula não estão dimensionadas para o número de alunos por disciplina, falta de laboratórios, espaço de convívio comum e de estudos.

No âmbito do REUNI, necessita-se reformar espaços físicos para a melhoria das condições de ensino, contudo, estes poderão ainda ser insuficientes para competir tecnologicamente e prospectar novos conhecimentos e saberes nos temas desenvolvidos no âmbito da extensão e pesquisa (recursos hídricos, saneamento e meio ambiente). Após 60 anos de trabalho especializado e de alto padrão tecnológico, não se pode admitir um retrocesso nas atividades do IPH e da UFRGS. Neste momento, é preciso avançar na direção das demandas tecnológicas e de ensino necessárias para o desenvolvimento sustentável das atividades econômicas, garantindo sustentabilidade ambiental e avanços sociais. O novo curso de Engenharia Hídrica que iniciou no segundo semestre de 2012 consta dos compromissos do IPH para com o REUNI.

DIMENSÃO 8 – PROCESSOS AVALIATIVOS;

A Figura 8.1 retrata a ficha de avaliação do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental relativa a Avaliação Trienal 2013. É muito importante destacar que pós-graduação do IPH subiu de nota 5 para nota 6 nesta última avaliação.

Figura 8.1 – Ficha de Avaliação do Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental – Triênio 2010 a 2013.

Área de Avaliação	Programa	IES	IES Nome	Nível	Nota Avaliação Trienal 2013
ENGENHARIAS I	RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	MD	6

A cada três anos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realiza uma avaliação dos cursos de mestrado e doutorado do País. Os resultados da análise feita em 2010 de 2.718 programas – que incluem 4.099 cursos de mestrado e doutorado, dentre estes o Programa de Pós Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental do IPH/UFRGS. Este programa que teve no triênio anterior um desempenho com nota 5, atribuída para um nível muito bom, passou para este triênio uma nota 6 que indica desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Avaliação do docente pelo discente –

A partir deste semestre, 2013/2, a Secretaria de Avaliação Institucional - SAI está aplicando um novo Questionário de avaliação dos professores pelos alunos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. O novo Questionário é mais "enxuto", objetivo e simples de ser preenchido. A SAl está construindo um "Painel Eletrônico de Controle da Qualidade", para informar à comunidade acadêmica a qualidade do ensino de graduação, exibindo valores de indicadores de qualidade, obtidos a partir dos Questionários preenchidos.

O aluno pode acessar o questionário através do link https://www1.ufrgs.br/portalservicos/portalservicoslogin.php?Destino=5ec8aacd148928c6de005bdcb2937ac0 **ou através da página da SAI no seguinte endereço eletrônico** http://www.ufrgs.br/sai**, acessando a opção em destaque "Avaliação Docente pelo Discente".**

A SAI informa que os alunos estão recebendo uma mensagem semelhante a esta e podem responder ao questionário através do link constante no corpo da mensagem ou acessando o site da SAI. O incentivo, mobilização e sensibilização desta Unidade aos alunos para o preenchimento do formulário é fundamental para que a UFRGS continue sendo reconhecida como uma Universidade de excelência.

A SAI através da Comissão Própria de Avaliação pretende criar um "Painel Eletrônico do Controle da Qualidade", onde muitos indicadores de qualidade serão mostrados com base na avaliação do doente pelo discente. Este Painel é publico. A SAI pretende definir um indicador de qualidade, **Desempenho Docente** (por departamento, curso, unidade etc), com base neste Questionário. Os indicadores de qualidade de desempenho docente individual serão de divulgação restrita. Sugerimos consultar a pagina da CPA para maiores informações: http://www.ufrgs.br/cpa

Os dados apresentados na Tabela 8.1 foram fornecidos pela Secretaria de Assuntos Institucionais (SAI) apresentam a taxa de respondentes, por curso, ao (novo) instrumento de avaliação dos docentes pelos discentes. Os dados nos colocam a meta para 2014 – incentivar a avaliação docente pelo discente, principalmente no Curso de Engenharia Hídrica. A participação dos alunos apresentada na Tabela 8.1 tem data de 23/01/2014, devendo ser atualizada para a data de até 12/03/2014.

Tabela 8.1 – Taxa de respondentes, por cursos da avaliação de docentes pelos discentes.

		23/01/2014	
Curso	Alunos Matriculados	Alunos que Responderam	Percentual de Respondentes
ENGENHARIA AMBIENTAL	147	46	31,29%
ENGENHARIA CIVIL	890	129	14,49%
ENGENHARIA HÍDRICA	23	2	8,70%

DIMENSÃO 9 – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL;

Por ocasião do início do ano letivo o IPH promoveu uma recepção aos calouros, incluindo palestras sobre os objetivos e funcionamento dos cursos de Graduação de Engenharia Ambiental, de Engenharia Hídrica e do Programa de pós-graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, e de graduação em Engenharia Ambiental, visando a integração entre os alunos dos diferentes cursos e níveis de conhecimento no âmbito do Instituto.

Com o intuito de incentivar a organização dos alunos do curso de Engenharia Ambiental e disponibilizar no IPH um espaço para confraternização, ambiente de estudos e troca de experiências entre os alunos, o IPH disponibilizou uma sala reformada que foi transformada em diretório acadêmico do curso.

Para viabilizar a participação do congresso da Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH, o IPH disponibilizou recursos para a inscrição e participação.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.

O balancete relativo ao ano 2013, constante no Relatório Contábil do IPH está sendo concluído em fevereiro 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A equipe da Nau do IPH faz as seguintes recomendações:
A necessidade da organização e padronização dos dados referentes aos alunos matriculados e vagas oferecidas por disciplina nos Departamentos (DOH, DHH, Eng. Ambiental, Eng. Hídrica e Curso Técnico), disponibilizados, por exemplo, em Planilhas Eletrônicas;
Organização e padronização da planilha da carga horária por professor;
Reorganização das ofertas e demandas de disciplinas oferecidas aos cursos de graduação visando maior aproveitamento das vagas oferecidas;
Organização e padronização das publicações e produção científica, tomando-se como base o sistema de informações da biblioteca;
Organização e padronização da produção computada no sistema CAPES, CNPQ;
Relação de alunos matriculados no mestrado e doutorado, número de alunos orientados por professor e conclusões de teses e dissertações;
Mensagem bianual para os professores com intuito de solicitar a atualização do *curriculum lattes*; Organizar uma relação de servidores públicos, técnicos administrativos e de laboratório, professores, junto a secretaria da administração do IPH;
Organizar e centralizar relação de eventos realizados no IPH, como Palestras, Visitas de
Professores, Eventos, Reuniões;
Incentivar a realização de mais atividades e eventos do interesse da comunidade acadêmica do IPH, como Palestras, Visitas de Professores, Eventos, Reuniões;
Facilitar o acesso à relação dos projetos de extensão universitária e de pesquisa registrados no sistema de informação da UFRGS;
Centralizar a relação de representantes indicados para comissões, comitês, etc..

É O RELATÓRIO. Porto Alegre 30 de janeiro de 2014.

Prof. Dieter Wartchow
Representante corpo docente – DOH

Prof Fernando Dorneles
Representante corpo docente - DHH

Fernando Mainardi Fan
Representante corpo discente - PPGRHSA

Marcio Alexandre Rodriguez de Rodrigues
Técnico em Assuntos Educacionais

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU)
INSTITUTO DE LETRAS

AGRADECIMENTOS

Ao concluírem a etapa de avaliação de 2013, os membros do NAU-Letras agradecem, de modo especial:

– à Direção do Instituto de Letras da UFRGS, nas pessoas da Diretora, Profª. Jane Fraga Tutikian, e da Vice-diretora, Profª. Maria Lucia Machado de Lorenci, pelo apoio e incentivo ao nosso planejamento de avaliação;

– à Secretaria de Avaliação Institucional, representada pelo Prof. Daltro José Nunes, pelo apoio e orientação e pela cessão de duas bolsas treinamento;

– aos coordenadores das Comissões de Graduação, Extensão e Pesquisa do Instituto de Letras da UFRGS, Profª. Sabrina Pereira de Abreu, Profª. Tomoko Kimura Gaudioso e Prof. Ubiratã Kickhöfel Alves, respectivamente, pelo fornecimento de dados para o levantamento proposto pelo NAU;

– às bolsistas Etiane Ramos da Silva, Jade Motta Teixeira e Nadine Baptista Zíngano pela colaboração.

1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2013, uma nova equipe assumiu os trabalhos do Núcleo de Avaliação do Instituto de Letras – NAU-LET. Levando em conta as avaliações precedentes e o esforço realizado anteriormente para diagnosticar a situação do Instituto de Letras e promover melhorias, a nova equipe do NAU (composta pela Coordenadora Profª. Denise Regina de Sales, Coordenadora substituta Profª. Tanira Castro, representantes docentes Profªs. Cláudia Mendonça Scheeren e Maria Cristina da Silva Martins, representante técnico-administrativo Diego Stigger Marins, bolsistas Etiane Ramos da Silva e Nadine Baptista Zíngano) decidiu iniciar a sua gestão pela análise quantitativa dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo.

Entretanto, antes de exibir a proposta de trabalho de 2013/2014 e as conclusões da avaliação, consideramos relevante apresentar uma breve descrição das avaliações anteriores, tendo em vista que o nosso trabalho se mostra eficaz, sobretudo, quando valorizamos o passado, observarmos o presente e projetamos avanços para o futuro.

A história do NAU-LET remonta aos anos 90, quando aconteceu na UFRGS, a implementação de um trabalho sistemático, iniciado pela Coordenadoria Interdisciplinar de Apoio ao Ensino Universitário – CIAEU, criada pela PROGRAD e responsável pela elaboração do documento intitulado "Elementos para Organização do Programa de Avaliação da Universidade – ênfase na graduação". Tal documento contribuiu para a versão inicial do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUD, e foi a base do PAIUFRGS. O MEC financiou, temporariamente, os diversos Programas derivados do PAIUB e, dentro de pouco tempo, os mesmos foram assumidos pelas respectivas universidades.

O PAIUFRGS acatou os princípios gerais do PAIUB e formulou os seus próprios princípios: democratização, avaliação pensada e executada como projeto coletivo com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão; autonomia, que, a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos; qualidade formal das ações e qualidade política de influência, que habilita a instituição como formadora de quadros, referência para a população como formadora de opiniões e de ações de intervenção na sociedade; comparabilidade interna, por dentro de cada curso/unidade de modo que, ao analisar-se historicamente em relação

a si próprio, possa enxergar-se e redefinir, se necessário, seus rumos e trajetórias para o futuro; e legitimidade/autoadesão, pelo compromisso da universidade de assumir a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de sua transformação na persecução de seu projeto pedagógico para o futuro.

A metodologia foi organizada em três grandes momentos: a autoavaliação, a avaliação externa e a reavaliação, e como ponto central a criação dos Núcleos de Avaliação das Unidades – NAUs, responsáveis pela condução do processo em suas comunidades.

O primeiro NAU do Instituto de Letras tinha na sua coordenação as Prof[as]. Jane Tutikian e Lúcia Sá Rebello. Em 1995, o IL passou pela primeira avaliação externa. Dez anos depois, em 2005, o NAU foi reativado, tendo na coordenação as Prof[as]. Sandra Sirangelo Maggio, Márcia Montenegro Velho e Jane Tutikian. Nesse período foram produzidos dois relatórios, que podem ser lidos através do *link* da Secretaria de Avaliação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Numa outra fase, em 2009, já dentro do espírito do SINAES, o núcleo, vinculado à CPA da UFRGS, passou a ter a seguinte constituição: Coordenadora Prof[ª]. Jane Tutikian, Coordenadora substituta Prof[ª]. Maria Lucia de Lorenci, representante docente Prof[ª]. Cláudia Scheeren, representante técnica-administrativa Maria da Graça Brizola Mayer e duas bolsistas SAE. O ano de 2009 foi todo ele dedicado ao estudo da avaliação docente pelo discente e suas consequências.

Em 2010 e 2011, foram elaborados relatórios de avaliação do Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Letras, levando-se em conta ações programadas e realizadas, resultados alcançados, fragilidades e potencialidades. O relatório de 2012 retratou as condições das dimensões do Ensino, Pesquisa, Extensão, Infraestrutura e Gestão do IL.

2. PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DE 2013

O planejamento de avaliação de 2013 havia sido esboçado ainda no início do ano, em correspondência à SAI, nos seguintes termos:

> "Caberá ainda ao NAU, em 2013, além da elaboração do relatório e sua apresentação à comunidade do IL, o auxílio à organização e participação da já tradicional jornada de avaliação do Instituto de Letras e, ainda, o auxílio à organização da discussão e elaboração do novo Regimento da Unidade."

A atual equipe do núcleo assumiu a proposta anterior e acrescentou outros itens, o que resultou no seguinte plano de trabalho:

> Fazer um levantamento das atividades e dados referentes aos três segmentos: docente, discente e técnico administrativo na Universidade (Ensino, Pesquisa, Extensão), buscando diagnosticar a situação real do Instituto de Letras e suprir eventuais lacunas.
>
> 1. Segmento docente
>
> 1.1.Ensino de graduação
> 1.1.1.Disciplinas ministradas por semestre, com a carga horária correspondente
> 1.2.Ensino de pós-graduação
> 1.2.1.Disciplinas ministradas por semestre, com a carga horária correspondente
> 1. 3.Projetos de pesquisa
> 1.3.1.Título da Pesquisa
> 1.3.2.Alunos de graduação e/ou pós-graduação envolvidos
> 1.3.3.Trabalhos publicados na área
> 1.4.Atividades de Extensão
> 1.4.1.Título da Atividade
> 1.4.2.Alunos de graduação e/ou pós-graduação envolvidos
> 1.4.3.Trabalhos publicados ou realizados na área
>
> 2. Segmento discente
>
> 2.1.Número de alunos por ênfase de licenciatura e bacharelado
> 2.2.Tempo de permanência no curso

2.3.Taxas de evasão
2.4.Motivos da evasão

3. Segmento técnico-administrativo

3.1.Técnicos-administrativos
3.1.2.Proporção alunos x técnicos
3.1.3.Número de técnicos por setor
3.1.4.Previsão de aposentadoria
3.1.5.Capacitação nas áreas de atuação
3.1.6.Qualificação
3.2.Bolsistas administrativos
3.3.Terceirizados

Ao longo do ano, nas reuniões do NAU, além da coleta de dados no formato que acabamos de reproduzir, foram discutidos: (1) a colaboração na preparação de materiais do curso de Letras – Inglês EAD para exame pelos avaliadores do programa de reconhecimento de cursos a distância; (2) a colaboração na Jornada de Avaliação do IL; (3) a colaboração na elaboração do novo Regimento do IL.

3. DADOS RELATIVOS A 2013 FORNECIDOS PELAS COMISSÕES E PELA SECRETARIA DO INSTITUTO DE LETRAS

3.1. **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

Em resposta à solicitação do NAU, a Comissão de Graduação apresentou os dados a seguir.

3.1.1. Coordenação - Gestão 2013/2014

SABRINA PEREIRA DE ABREU
Coordenadora
INGRID NANCY STURM
Coordenadora Substituta
ANAMARIA KURTZ DE SOUZA WELP
Representante Docente do Dep. de Línguas Modernas
ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR
Representante Docente do Dep. de Linguística, Filologia e Teoria Literária
IAN ALEXANDER
Representante Docente do Dep. de Línguas Modernas
REPRESENTAÇÃO DISCENTE – 08/04/2013 A 08/04/2014
TITULARES: Rafael Souza Barbosa
Roberto Soares Francisco
SUPLENTES: Luigi Rossi Andrade
Janaína Tatim
SECRETARIA: Ester dos Santos Oliveira, assistente em Administração

3.1.2. Atribuições da Comissão de Graduação de Letras

I – propor ao Conselho da Unidade, ouvidos os Departamentos envolvidos e demais segmentos, a organização curricular, sujeita à homologação do CEPE;

II – acompanhar e avaliar periódica e sistematicamente o funcionamento do currículo, ouvidos os Departamentos e demais segmentos, deliberando, sempre que necessário, sobre emendas curriculares;

III – propor ações relacionadas ao ensino de Graduação aos Departamentos, à Comissão de Extensão, aos demais segmentos, a outras Comissões de Graduação e Conselho da Unidade;

IV – elaborar, ouvidos os Departamentos e demais segmentos, os horários das disciplinas, observando o disposto no Art. 133 do RGU;

V – avaliar os planos de ensino elaborados pelos Departamentos;

VI – analisar o desempenho discente, orientar academicamente o aluno e proceder à sua adaptação curricular;

VII – deliberar, ouvidos os Departamentos, através de professores da área, sobre compatibilidade e aproveitamento de disciplinas cursadas em outras Unidades ou Universidades;

VIII – coordenar, semestralmente, o processo de matrícula e de pós-matrícula;

IX – definir, em conjunto com os Departamentos, critérios que regulamentam a quebra de pré-requisito;

X – manifestar-se no caso de recusa de matrícula e jubilamento;

XI – atuar como instância final nos casos de recurso interposto em matéria de atribuição de conceito, nos termos do Art.136 do RGU;

XII – deliberar sobre ingresso no Curso, procedendo à seleção extravestibular, observando a política de ocupação de vagas estabelecida peça Universidade;

XIII – aprovar e encaminhar semestralmente à Direção do IL a relação de alunos aptos a colar grau;

XIV – encaminhar à Direção do Instituto de Letras a indicação de alunos aptos a obter a concessão de Láurea Acadêmica;

XV – organizar e coordenar as ações de avaliação discente no âmbito do Instituto de Letras;

XVI – organizar e coordenar as ações de Comissão Interdepartamental referentes aos processos de Avaliações Institucionais.

3.1.3. Disciplinas ministradas por semestre, com carga horária correspondente

Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas

Atividades primeiro semestre de 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET01210) AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM – I	2	30h

(LET01150) AS IDÉIAS CRÍTICAS NA LITERATURA BRASILEIRA	4	60h
(LET01021) CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA	4	60h
(LET01217) CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA A	4	60h
(LET01447) CULTURA ROMANA	4	60h
(LET01441) ELEMENTOS DE LATIM I	5	75h
(LET01442) ELEMENTOS DE LATIM II	5	75h
(LET01211) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS I	8	120h
(LET01212) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS II	10	150h
(LET01436) ESTUDO DO TEXTO	4	60h
(LET01214) ESTUDOS DA LINGUAGEM II	4	60h
(LET01158) ESTUDOS DE AUTOR BRASILEIRO	4	60h
(LET01216) ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h
(LET01435) FONOLOGIA	4	60h
(LET01002) GRAMÁTICA E ESTILO	4	60h
(LET01461) GREGO I	4	60h
(LET01463) GREGO III	4	60h
(LET01465) GREGO V	5	75h
(LET01467) GREGO VII	5	75h
(LET01443) LATIM I	5	75h
(LET01445) LATIM III	5	75h
(LET01452) LATIM: LITERATURA II	4	60h
(LET01454) LATIM: LITERATURA IV	4	60h
(LET01221) LEITURA E PRODUÇÃO DE	4	60h

TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA II		
(LET01431) LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	4	60h
(LET01430) LÍNGUA PORTUGUESA C	4	60h
(LET01015) LITERATURA BRASILEIRA C	4	60h
(LET01130) LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h
(LET01009) LITERATURA BRASILEIRA A	4	60h
(LET01010) LITERATURA BRASILEIRA B	4	60h
(LET01171) LITERATURA GREGA I	4	60h
(LET01468) LITERATURA GREGA III	4	60h
(LET01182) LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA	4	60h
(LET01011) LITERATURA PORTUGUESA I	4	60h
(LET01012) LITERATURA PORTUGUESA II	4	60h
(LET01016) LITERATURA PORTUGUESA III	4	60h
(LET01433) MORFOLOGIA E SINTAXE	4	60h
(LET01013) PANORAMA CULTURAL DA LITERATURA BRASILEIRA	4	60h
(LET01410) POESIA BRASILEIRA	4	60h
(LET01005) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO I	6	90h
(LET01006) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO II	6	90h
(LET01004) PRÁTICA DE ENSINO EM LATIM II	6	90h
(LET01405) PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	60h
(LET01473) PRODUÇÃO TEXTUAL II	4	60h
(LET01020) PROGRAMAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h

(LET01426) SEMÂNTICA DO TEXTO	4	60h
(LET01424) TEORIA DO TEXTO	4	60h
(LET01438) TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA	4	60h
Atividades segundo semestre de 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET01021) CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA	4	60 h
(LET01215) CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA B	4	60h
(LET01442) ELEMENTOS DE LATIM II	5	75h
(LET01211) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS I	8	120h
(LET01212) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM PORTUGUÊS II	10	150h
(LET01213) ESTUDOS DA LINGUAGEM I	4	60h
(LET01223) ESTUDOS PORTUGUESES I	4	60h
(LET01435) FONOLOGIA	4	60h
(LET01462) GREGO II	4	60h
(LET01464) GREGO IV	5	75h
(LET01466) GREGO VI	5	75h
(LET01444) LATIM II	5	75h
(LET01446) LATIM IV	5	75h
(LET01451) LATIM: LITERATURA I	4	60h
(LET01451) LATIM: LITERATURA I	4	60h
(LET01025) LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	4	60h

(LET01222) LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA I	4	60h
(LET01208) LÉXICO E DICIONÁRIOS	2	30h
(LET01430) LÍNGUA PORTUGUESA C	4	60h
(LET01010) LITERATURA BRASILEIRA B	4	60h
(LET01014) LITERATURA BRASILEIRA D	4	60h
(LET01172) LITERATURA GREGA II	4	60h
(LET01469) LITERATURA GREGA IV	4	60h
(LET01011) LITERATURA PORTUGUESA I	4	60h
(LET01012) LITERATURA PORTUGUESA II	4	60h
(LET01016) LITERATURA PORTUGUESA III	4	60h
(LET01023) PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: INTERLOCUÇÃO NA ESCOLA E A DISTÂNCIA	4	60h
(LET01410) POESIA BRASILEIRA	4	60h
(LET01005) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO I	6	90h
(LET01006) PRÁTICA DE ENSINO EM GREGO II	6	90h
(LET01003) PRÁTICA DE ENSINO EM LATIM I	6	90h
(LET01004) PRÁTICA DE ENSINO EM LATIM II	6	90h
(LET01405) PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	60h
(LET01472) PRODUÇÃO TEXTUAL I	4	60h
(LET01020) PROGRAMAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	4	60h
(LET01437) SEMÂNTICA FRASAL E TEXTUAL	4	60h

(LET01490) SEMINÁRIO PARA O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA	2	30h
(LET01434) SINTAXE	4	60h
(LET01425) SINTAXE DO TEXTO	4	60h
(LET01432) VISÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA	4	60h

Departamento de Línguas Modernas

Atividades primeiro semestre de 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET02055) A LITERATURA ALEMÃ NA SALA DE AULA	4	60h
(LET02045) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ALEMÃ	4	60h
(LET02046) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESPANHOLA	4	60h
(LET02047) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA FRANCESA	4	60h
(LET02049) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA INGLESA	4	60h
(LET02048) CONTEXTOS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ITALIANA	4	60h
(LET02219) CULTURA ALEMÃ I	4	60h
(LET02239) CULTURA ESPANHOLA	4	60h
(LET02949) CULTURA FRANCESA I	4	60h
(LET02969) CULTURA INGLESA	4	60h
(LET02989) CULTURA ITALIANA I	4	60h
(LET02726) CULTURA JAPONESA I	4	60h
(LET02279) CULTURA NORTE-AMERICANA	4	60h

(LET02080) CULTURA RUSSA	4	60h
(LET02083) ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA E TECNOLOGIA: EAD	4	60h
(LET02051) ENSINO DE LÍNGUA/LITERATURA ESTRANGEIRA E TECNOLOGIA	4	60h
(LET02052) ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA I	4	60h
(LET02921) ESPANHOL I	6	90h
(LET02923) ESPANHOL III	5	75h
(LET02925) ESPANHOL V	4	60h
(LET02927) ESPANHOL VII	4	60h
(LET02084) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ALEMÃ I	6	90h
(LET02086) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA I	6	90h
(LET02090) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA INGLESA I	6	90h
(LET02091) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA INGLESA II	6	90h
(LET02092) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ITALIANA I	6	90h
(LET02592) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ALEMÃO II	6	90h
(LET02593) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ESPANHOL II	6	90h
(LET02594) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II	6	90h
(LET02595) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO INGLÊS II	6	90h
(LET02596) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ITALIANO II	6	90h

(LET02750) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO JAPONÊS II	6	90h
(LET02799) ESTILÍSTICA DO JAPONÊS	4	60h
(LET02015) ESTUDOS COMPLEMENTARES DE INGLÊS I	4	60h
(LET02057) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA II	4	60h
(LET02059) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA IV	4	60h
(LET02941) FRANCÊS I	6	90h
(LET02943) FRANCÊS III	5	75h
(LET02945) FRANCÊS V	4	60h
(LET02947) FRANCÊS VII	4	60h
(LET02031) FUNDAMENTOS DE INGLÊS I	4	60h
(LET02033) FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA ANGLO-AMERICANA	4	60h
(LET02066) HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÃ II	4	60h
(LET02961) INGLÊS I	6	90h
(LET02963) INGLÊS III	5	75h
(LET02720) INGLÊS INSTRUMENTAL PARA PROCESSAMENTO DE DADOS I	4	60h
(LET02965) INGLÊS V	4	60h
(LET02967) INGLÊS VII	4	60h
(LET02981) ITALIANO I	6	90h
(LET02983) ITALIANO III	5	75h
(LET02985) ITALIANO V	4	60h
(LET02987) ITALIANO VII	4	60h
(LET02781) JAPONÊS I	6	90h

(LET02783) JAPONÊS III	5	75h
(LET02785) JAPONÊS V	4	60h
(LET02787) JAPONÊS VII	4	60h
(LET02201) LÍNGUA ALEMÃ I	6	90h
(LET02203) LÍNGUA ALEMÃ III	5	75h
(LET02205) LÍNGUA ALEMÃ V	4	60h
(LET02907) LÍNGUA ALEMÃ VII	4	60h
(LET02013) LÍNGUA RUSSA I	6	90h
(LET02017) LÍNGUA RUSSA III	6	90h
(LET02078) LÍNGUA RUSSA V	4	60h
(LET02079) LÍNGUA RUSSA VI	4	60h
(LET02932) LITERATURA ESPANHOLA II	4	60h
(LET02554) LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	4	60h
(LET02758) LITERATURA HISPANO-AMERICANA III	4	60h
(LET02272) LITERATURA INGLESA II	4	60h
(LET02597) LITERATURA INGLESA IV	4	60h
(LET02992) LITERATURA ITALIANA II	4	60h
(LET02994) LITERATURA ITALIANA IV	4	60h
(LET02019) LITERATURA JAPONESA EM TRADUÇÃO I	4	60h
(LET02744) LITERATURA JAPONESA II	4	60h
(LET02276) LITERATURA NORTE-AMERICANA I	4	60h
(LET02598) LITERATURA NORTE-AMERICANA III	4	60h
(LET02094) LITERATURA RUSSA EM TRADUÇÃO	4	60h

(LET02077) ORIENTAÇÃO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II	4	60h
(LET02069) PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS II	4	60h
(LET02071) PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS IV	4	60h
(LET02073) PRÁTICA DE VERSÃO PARA O FRANCÊS II	4	60h
(LET02005) PRÁTICA ORIENTADA DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS II	4	60h
(LET02010) RUSSO INSTRUMENTAL I	4	60h
(LET02011) RUSSO INSTRUMENTAL II	4	60h
(LET02912) TRADUÇÃO DO ALEMÃO II	4	60h
(LET02914) TRADUÇÃO DO ALEMÃO IV	4	60h
(LET02235) TRADUÇÃO DO ESPANHOL II	4	60h
(LET02568) TRADUÇÃO DO ESPANHOL IV	4	60h
(LET02972) TRADUÇÃO DO INGLÊS II	4	60h
(LET02974) TRADUÇÃO DO INGLÊS IV	4	60h
(LET02295) TRADUÇÃO DO ITALIANO II	4	60h
(LET02571) TRADUÇÃO DO ITALIANO IV	4	60h
(LET02736) TRADUÇÃO DO JAPONÊS II	4	60h
(LET02738) TRADUÇÃO JAPONÊS IV	4	60h
(LET02916) VERSÃO DO ALEMÃO II	4	60h
(LET02918) VERSÃO DO ALEMÃO IV	4	60h
(LET02238) VERSÃO DO ESPANHOL II	4	60h
(LET02578) VERSÃO DO ESPANHOL IV	4	60h
(LET02976) VERSÃO DO INGLÊS II	4	60h
(LET02978) VERSÃO DO INGLÊS IV	4	60h

(LET02298) VERSÃO DO ITALIANO II	4	60h
(LET02581) VERSÃO DO ITALIANO IV	4	60h
(LET02740) VERSÃO DO JAPONÊS II	4	60h
Atividades segundo semestre 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET02549) CULTURA ALEMÃ II	4	60h
(LET02950) CULTURA FRANCESA II	4	60h
(LET02240) CULTURA HISPANO-AMERICANA	4	60h
(LET02969) CULTURA INGLESA	4	60h
(LET02727) CULTURA JAPONESA II	4	60h
(LET02279) CULTURA NORTE-AMERICANA	4	60h
(LET02080) CULTURA RUSSA	4	60h
(LET02041) DIDÁTICA DA LÍNGUA ALEMÃ	4	60h
(LET02042) DIDÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	60h
(LET02043) DIDÁTICA DA LÍNGUA FRANCESA	4	60h
(LET02054) DIDÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	4	60h
(LET02044) DIDÁTICA DA LÍNGUA ITALIANA	4	60h
(LET02053) ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA II	4	60h
(LET02922) ESPANHOL II	6	90h
(LET02924) ESPANHOL IV	5	75h
(LET02926) ESPANHOL VI	4	60h
(LET02928) ESPANHOL VIII	4	60h

(LET02085) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ALEMÃ II	6	90h
(LET02087) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ESPANHOLA II	6	90h
(LET02089) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA FRANCESA II	6	90h
(LET02091) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA INGLESA II	6	90h
(LET02093) ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM LINGUA ITALIANA II	6	90h
(LET02509) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ALEMÃO I	6	90h
(LET02508) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ESPANHOL I	6	90h
(LET02507) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS I	6	90h
(LET02506) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO INGLÊS I	6	90h
(LET02510) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO ITALIANO I	6	90h
(LET02749) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO DO JAPONÊS I	6	90h
(LET02015) ESTUDOS COMPLEMENTARES DE INGLÊS I	4	60h
(LET02016) ESTUDOS COMPLEMENTARES DE INGLÊS II	4	60h
(LET02056) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA I	4	60h
(LET02058) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA III	4	60h
(LET02060) ESTUDOS DE LITERATURA FRANCESA V	4	60h
(LET02942) FRANCÊS II	6	90h

(LET02944) FRANCÊS IV	5	75h
(LET02946) FRANCÊS VI	4	60h
(LET02948) FRANCÊS VIII	4	60h
(LET02032) FUNDAMENTOS DE INGLÊS II	4	60h
(LET02065) HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÃ I	4	60h
(LET02067) HISTÓRIA DA LITERATURA ALEMÂ III	4	60h
(LET02962) INGLÊS II	6	90h
(LET02964) INGLÊS IV	5	75h
(LET02966) INGLÊS VI	4	60h
(LET02968) INGLÊS VIII	4	60h
(LET02982) ITALIANO II	6	90h
(LET02984) ITALIANO IV	5	75h
(LET02986) ITALIANO VI	4	60h
(LET02988) ITALIANO VIII	4	60h
(LET02782) JAPONÊS II	6	90h
(LET02784) JAPONÊS IV	5	75h
(LET02786) JAPONÊS VI	4	60h
(LET02788) JAPONÊS VIII	4	60h
(LET02202) LÍNGUA ALEMÃ II	6	90h
(LET02204) LÍNGUA ALEMÃ IV	5	75h
(LET02539) LÍNGUA ALEMÃ VI	4	60h
(LET02908) LÍNGUA ALEMÃ VIII	4	60h
(LET02014) LÍNGUA RUSSA II	6	60h
(LET02018) LÍNGUA RUSSA IV	6	60h
(LET02079) LÍNGUA RUSSA VI	4	60h

(LET02931) LITERATURA ESPANHOLA I	4	60h
(LET02933) LITERATURA ESPANHOLA III	4	60h
(LET02759) LITERATURA HISPANO-AMERICANA IV	4	60h
(LET02271) LITERATURA INGLESA I	4	60h
(LET02273) LITERATURA INGLESA III	4	60h
(LET02597) LITERATURA INGLESA IV	4	60h
(LET02991) LITERATURA ITALIANA I	4	60h
(LET02993) LITERATURA ITALIANA III	4	60h
(LET02743) LITERATURA JAPONESA I	4	60h
(LET02296) LITERATURA NORTE-AMERICANA II	4	60h
(LET02598) LITERATURA NORTE-AMERICANA III	4	60h
(LET02599) LITERATURA NORTE-AMERICANA IV	4	60h
(LET02094) LITERATURA RUSSA EM TRADUÇÃO	4	60h
(LET02035) LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE TÓPICO	4	60h
(LET02076) ORIENTAÇÃO DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS I	4	60h
(LET02070) PRÁTICA DE TRADUÇÃO DO FRANCÊS III	4	60h
(LET02072) PRÁTICA DE VERSÃO PARA O FRANCÊS I	4	60h
(LET02004) PRÁTICA ORIENTADA DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS I	4	60h
(LET02911) TRADUÇÃO DO ALEMÃO I	4	60h
(LET02913) TRADUÇÃO DO ALEMÃO III	4	60h
(LET02234) TRADUÇÃO DO ESPANHOL I	4	60h

(LET02563) TRADUÇÃO DO ESPANHOL III	4	60h
(LET02254) TRADUÇÃO DO FRANCÊS I	4	60h
(LET02971) TRADUÇÃO DO INGLÊS I	4	60h
(LET02973) TRADUÇÃO DO INGLÊS III	4	60h
(LET02294) TRADUÇÃO DO ITALIANO I	4	60h
(LET02566) TRADUÇÃO DO ITALIANO III	4	60h
(LET02735) TRADUÇÃO DO JAPONÊS I	4	60h
(LET02737) TRADUÇÃO DO JAPONÊS III	4	60h
(LET02915) VERSÃO DO ALEMÃO I	4	60h
(LET02917) VERSÃO DO ALEMÃO III	4	60h
(LET02237) VERSÃO DO ESPANHOL I	4	60h
(LET02975) VERSÃO DO INGLÊS I	4	60h
(LET02977) VERSÃO DO INGLÊS III	4	60h
(LET02297) VERSÃO DO ITALIANO I	4	60h
(LET02576) VERSÃO DO ITALIANO III	4	60h
(LET02739) VERSÃO DO JAPONÊS I	4	60h

Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária

Atividades primeiro semestre 2013		
Disciplina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET03371) CONCEITOS BÁSICOS DE LINGÜÍSTICA	4	60h
(LET03372) ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I	4	60h
(LET03373) ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II	4	60h
(LET03004) ESTUDOS LITERÁRIOS	4	60h

(LET03325) HISTÓRIA DAS LITERATURAS	4	60h
(LET03378) INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA HISTÓRICA	4	60h
(LET03013) INTRODUÇÃO À TERMINOLOGIA	2	30h
(LET03357) LEITURAS ORIENTADAS I	3	45h
(LET03374) LINGÜÍSTICA E ENSINO	4	60h
(LET03364) TEORIA DA LITERATURA II	4	60h
(LET03011) TEORIAS DA LEITURA	2	30h
(LET03377) TERMINOLOGIA II	4	60h
(LET03005) TÓPICOS DE MORFOLOGIA	4	60h
(LET03381) TÓPICOS DE SOCIOLINGÜÍSTICA	4	60h
Atividades segundo semestre 2013		
Discipina	Créditos	Carga horária/semestre
(LET03372) ESTUDOS LINGÜÍSTICOS I	4	60h
(LET03378) INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA HISTÓRICA	4	60h
(LET03358) LEITURAS ORIENTADAS II	3	45h
(LET03339) LITERATURA COMPARADA	4	60h
(LET03363) TEORIA DA LITERATURA I	4	60h
(LET03012) TERMINOLOGIA APLICADA	2	30h

(LET03376) TERMINOLOGIA I	4	60h
(LET03008) TÓPICOS DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS	4	60h
(LET03383) TÓPICOS DE PSICOLINGÜÍSTICA	4	60h

3.2.COMISSÃO DE PESQUISA

Em resposta à solicitação do NAU, a Comissão de Pesquisa apresentou os dados a segu1r.

1) Em relação às pesquisas vigentes em 2013, no âmbito e do Instituto de Letras, disponibilizar, em meio digital, as seguintes irúotmações:

Nome Docente	CPF	Titulacão	Titulo Pesquisa	Descricão sumária do objeto	Data Inicio	Data Final	N" Alunos
Ana Lúcia Uberato Tettamanzy	56959818Q-87	Doutorado	A vida reinventada: pressupostos teóricos para análise e criação de acervo de narrativas orais	Objetivos:registrar,analisar e disponibilizar em acervo digital narrativas da oralidade; construir espaço físico e organizar metodologia para o acervo de narrativas.	01/03/2009	31/08/2014	04
Ana Zandwais	19219059Q-53	Doutorado	Mikhail Bakhtin:Contribuições para os estudos semânticos e discursivos	Objetivo: refletir em torno de pressupostos filosófico-lingüísticos produzidos pelo Círcub de Bakhtin sobre concepções como signo lingüístico,ideologia,linguagem , ordenamento simbólico, funcionamento do sentido, relações de produção e reflexão/refração do sentido.	20/06/2007	15/01/2014	
Anamaria K.de Souza Welp	476.954.040-04	Doutorado	Construção de Programa de Disciplina de Língua Inglesa para o Curso de Graduação em Letras	Objetivo:Realizar um levantamento das temáticas e dos gêneros do discurso necessários para propor uma conexão entre os conteúdos ministrados nas disciplinas de inglês I,11,111, IV e V com as outras disciplinas oferecidas pelos cursos de licenciatura e bacharelado em língua inglesa do IL	25/08/2011	31/08/2014	03

			Construção de um banco de tarefas pedagógicas para as disciplinas de inglês do Curso de Letras: compilação de corpus e aplicações didáticas	Objetivo: Construir um banco digital de tarefas pedagógicas para serem disponibilizadas aos professores do Setor de Inglês do Instituto de Letras da UFRGS.	02/05/2013	30/04/2015	01
Andreidos Santos Cunha	691.362.380-15	Meslrado	O Cineasta, o Filósofo, a Escritora e seu Tradutor: presença do clássico japonês em autores do modernismo e do pós-modernismo ocidental	A proposta deste projeto de pesquisa é, inicialmente, de identificar, no filme O Livro de Cabeceira, de Peter Greenaway (1996), as citações e pastiches do estilo de Sei Shônagon (5·1;-ffi:J. autora de O Livro de Travesseiro (tt:f:-T-1. e analisar como esses elementos intertextuais dão nova significação (pós-moderna, universalista) à obra da autora japonesa.	01/08/2010	31/07/2017	
Anna Maria Becker Maciel	395.474.180.68	Doutorado	ProjeCOM-Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal, normativa e científica: línguas portuguesa	Objetivo: Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas em língua portuguesa e em língua inglesa on-line, da linguagem legal,	01/08/2010	01/08/2015	01
Antônio Barros de Brito Jr.	303028988-59	Doutorado	A politica da interpretação do texto literário: um estudo a partir das obras de Jacques Rancière e Paul Ricoeur	Partindo das obras de Jacques Rancière, o projeto busca compreender as relações entre a escritura do texto literário e a subjetivação do leitor como um ato político.	13/09/2010	31/07/2015	03
Antônio Marcos Vieira Sanseverino	656346670.20	Doutorado	Crônica e cotidiano no final do império: Machado de Assis e a série "Balas de Estalo"	Objetivo: Relacionar a crônica escrita em Balas de Estalo (1883-1886}, escrita coletiva, com outras produções de Machado de Assis (romance e conto) a fim de analisar de que modo a experimentação formal se dava em cada gênero e como o cotidiano brasileiro interferia no modo de fazer crônica e ficção.	01/01/2010	31/12/2014	0S
			EXPLOSÃO DA FORMA: Lírica e impasse de Carlos Drummond de Andrade	Objetivo geral Estudar o desdobramento do sujeito lírico em outros personagens e em outros interlocutores e a ironia, enquanto negação da realidade e do discurso poético, na poesia de Carlos Drummond de Andrade, considerando a relação de sua lírica com a constituição da sociedade brasileira nos anos 30 e 40 fundamentalmente.	23/08/2005	31/01/2013	

Beatriz Cerisara Gil	627.245.330-20	Doutorado	Escrita memorialística na França: autobiografia, história e tradução	O projeto visa à pesquisa literária e teórica com ênfase em aspectos narrativos que articulam o registro histórico e a narração em primeira pessoa.	15/03/2010	15/12/2014	02
Carmem Luci Da Costa Silva	455891780-53	Doutorado	A criança na língua: a operação de referência	Esta pesquisa buscará aprofundar o estudo do fenômeno aquisição da linguagem no quadro teórico da Linguística da Enunciação filiada à Émile Benveniste.	01/08/2010	31/08/2014	04
			A especificidade da transcrição da fala sintomática: aspectos enunciativos - fase II	O presente projeto de pesquisa visa dar continuidade às investigações acerca da especificidade da transcrição de base enunciativa de falas desviantes.	09/04/2012	09/04/2015	04
			A operação de referência: os rudimentos da cultura no discurso da criança	Considerando que nenhuma língua é separável de uma função cultural, esta pesquisa procurará definir o estatuto linguístico dessa função em uma abordagem enunciativa de aquisição da línguagem.	01/06/2013	31/12/2015	03
Cinara Ferreira Pavani	887579000-00	Doutorado	Poética e memória na escrita de Lara de Lemos	**Objetívo:** O objetivo geral deste projeto de pesquisa é investigar a escrita de Lara de Lemos, no que diz respeito às relações entre poética e memória, a partir da análise de textos (poemas, contos, cartas e crônicas) que compõem o acervo da escritora.	01/08/2011	31/12/2014	01

Cláudia Luiza Caimi	37183036()..49	Doutorado	A literatura no pensamento de Walter Benjamin	Este projeto pretende destacar as contribuições da literatura na formulação pensamento de Walter Benjamin,evidenciando a contribuição que o pensamento do autor oferece para os estudos literários no que se refere às obras, aos movimentos e aos conceitos.	28/10/2010	28/12/2013	03
Cláudia Mendonça Schreeren	586.264.330-34	Doutorado	PROJECOM -Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legale normativa: Língua Italiana	**Objetivo:** Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas em língua italiana,on-line,da linguagem legal (Legislação Ambiental)e normativa (Gestão Ambiental),utilizando as bases textuais e ferramentas disponibilizadas no Acervo Termisul.	01/08/2010	31/07/2015	
Cleci Regina Bevilacqua	465.984.050-68	Doutorado	PROJECOM- Combinatóras léxicas especializadas da linguagem legal,normativa e científica	Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas multilíngüe on-line da linguagem legal (Legislação Ambiental),normativa (Gestão Ambiental) e científica (Cardiologia), utilizando as bases textuais e ferramentas disponibilizadas no Acervo Termisul (http://www6.ufrgs.br/termisul/acervotermisul.php).	01/08/2010	31/07/2015	10
Cléo Vilson Altenhofen	525.337.510-49	Doutorado	Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H)	Objetivo: constituir um amplo acervo de dados lingüísticos e etnográficos relacionados à variedade dialetal do Hunsrückisch falado como língua minoritária e de imigração em contato com o português e o espanhol na Bacia do Prata (Brasil, Argentina e Paraguai)	01/08/2006	01/08/2014	12
Denise Regina de Sales	526.087.276-20	Doutorado	A Língua russa através da tradução:uma pesquisa baseada em corpora	Objetivo: produzir,a partir do estudo comparativo de textos originais em russo e de suas respectivas traduções em português e vice-versa,vocabulários e dicionários especializados,materiais didáticos de ensino do idioma russo para brasileiros e uma base de dados para pesquisas sobre tradução.	22/10/2012	22/10/2014	
Elaine Barros Indrusiak	903.468.900-04	Doutorado	O impacto de adaptações cinematográficas em polissistemas literários	**Objetivo:** Através de levantamento de dados editoriais e de fortuna crítica,avaliar o impacto causado pela versão cinematográfica de Peter Jackson (2001-2003) para a trilogia literária O Senhor dos Anéis,de J.R. R. Tolkien (1954).	20/10/2010	31/07/2014	04

Elisa Battisti	527575100-10	Doutorado	A produção variável da nasal velar por aprendizes brasileiros de inglês-LE: uma análise variacionista da aquisição fonológica na interlíngua	A pesquisa tem como objeto a realização da nasal velar em vocábulos do inglês como "living" (vivendo) por aprendizes de inglês-LE.	05/09/2013	31/07/2015	01
			Atitudes linguísticas para com a palatalização variável das oclusivas alveolares no português falado em Flores da Cunha (RS)	Objetivo: analisar as atitudes linguísticas dos falantes para com as formas palatalizadas e seus efeitos sobre o padrão de palatalização variável verificado em Flores da Cunha (RS)	01/05/2013	31/07/2014	02
			Variação e mudança fonológica: Fatores sociais e culturais na palatalização das oclusivas alveolares em Flores da Cunha (RS)	Pretende-se discutir a relação língua-história-sociedade no estudo da variação e mudança fonológica e contribuir para a descrição do português brasileiro em suas variedades regionais, cumprindo o objetivo de investigar os procedimentos de análise de dois estudos de palatalização das oclusivas alveolares no português de Flores da Cunha (RS) feitos com dados do VARSUL e do BDSer.	01/03/2012	28/02/2015	03
Elizamari Rodrigues Becker	516.523.310-34	Doutorado	Os nós da tradução literária: um estudo da tradução da obra de José J. Veiga para a língua inglesa	Objetivo: identificar e analisar (1) algumas das dificuldades impostas pela tradução de textos literários, (2) as soluções encontradas pelos tradutores profissionais no enfrentamento de tais dificuldades.	16/08/2010	31/12/2013	01

Eunice Polônia	216.149.620-49	Doutorado	Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira em Ambiente Digital	Este projeto visa estabelecer fundamentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ambientes e ferramentas digitais de aprendizagem de línguas estrangeiras.	10/03/2006	30/03/2017	02
Félix Valentin Bugueiio Miranda	807.634.990-72	Doutorado	Para uma teoria (meta)lexicográfica integral: Manual de Lexicografia	O presente projeto de pesquisa almeja desenvolver uma teoria (meta)lexicográfica integral à luz de parâmetros linguísticos.	20/03/2012	20/03/2015	08
Florence Carboni	766.893.447-20	Doutorado	Uma história linguística da Itália	**Objetivo:** Analisar a evolução histórica das dinâmicas linguísticas na península italiana,apresentando os principais grupos dialetais presentes na Península,mostrando suas diferenças estruturais essenciais.	01/05/2010	31/12/2013	
Gabrielde Ávila Othero	955321020-15	Doutorado	Tópicos em Sintaxe do Português Brasileiro:Ordem de Palavras e Colocação Pronominal	Investigaremos a relação entre sintaxe,prosódia e ordem de palavras na gramática do português brasileiro (PB),especialmente no que toca à colocação pronominal.	08/08/2011	08/08/2014	02
Gabriela da Silva Bulia	998402190-49	Mestrado	Construção conjunta de comunidades pela interação socialem ambientes digitais e design de comunidades de aprendizagem de língua adicional	**Objetivo:** Investigar como se dá a construção de urna comunidade de aprendizagem emambiente digital, a partir da relação entre design e ações situadas.	03/03/2010	30/03/2014	

Gerson Roberto Neumann	637.739.700-30	Doutorado	Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX	Objetivo: realizar o estudo comparativo das obras de dois autores alemães – Amália Schoppe e Friedrich Gerstäcker -, ambas de grande relevância no século XIX devido à sua localização no contexto sócio-histórico alemão.	02/05/2011	02/08/2014	05
Ginia Maria De Oliveira Gomes	12277592D-72	Doutorado	A cidade caleidoscópica do romance contemporâneo	Objetivo: Fazer o estudo sobre a representação da cidade no romance contemporâneo.	05/03/2012	31/08/2015	04
Gisela Colischonn	46136525D-20	Doutorado	Processos silábicos em fronteira de frase no PB: haplologia em dados de Lages (SC)	Propõe-se a investigação sobre o fenômeno de haplologia em fronteira de palavras, isto é, o apagamento de sílaba final de vocábulo quando seguida de outra sílaba semelhante na palavra seguinte, ex. quanto documento> quanto documento.	01/08/2012	31/07/2014	03
			Processos vocálicos no PB: resolução de hiato na palavra e na frase	Propõe-se a investigação dos processos fonológicos que se aplicam a seqüências de vogais na fronteira entre palavras e no interior destas, no português.	01/03/2010	01/04/2013	03
Heloísa Monteiro Rosário	544.861.810-34	Mestrado	Elementos para uma reflexão sobre tradução a partir do quadro enunciativo de realização do texto traduzido	Objetivo: construir um aparato teórico-metodológico, com base na teoria da enunciação de Émile Benveniste, que permita definir em que consiste o quadro formal enunciativo de realização do texto traduzido.	01/08/2010	31/07/2014	
Henriete Karam	427.919.950-72	Doutorado	Narrativa de memórias: a representação e a expressão do eu	O estudo da narrativa ficcional de memórias, enquanto representação e expressão do eu, e da subjetividade em sua articulação com o corpo, o olhar e a voz, com base em aportes teóricos e metodológicos de distintos campos do conhecimento.	12/05/2010	11/02/2015	01
Homero José Viseu Araújo	458569740-34	Doutorado	Literatura *e* nacional-desenvolvimentismo: tensão na forma literária *e* promessas de integração social	**Objetivo:** Ao perseguir a relação entre processo social e forma literária este projeto tenta esclarecer as relações entre impasses de modernização conservadora brasileira e as tensões correspondentes em obras (peças de teatro, poesia, romance).	01/06/2009	31/07/2014	02
Ian Alexander	828.423.530-72	Doutorado	Tradução Literária *e* História da Literatura	**Objetivo:** Este projeto visa a tradução e a contextualização de contos de Henry Lawson, autor incontornável no processo de formação de uma literatura australiana na década de 1890.	01/04/2012	30/09/2014	02

lngrid Finger	513.342.670-49	Doutorado	Aspectos linguísticos e cognitivos do processo de construção do signi ficado de Tekohá por indígenas Kaiowá de Dourados, Mato Grosso do Sul	Objetivo: verificar os aspectos linguísticos e cognitivos que subjazem ao significado de tekohá-terra/ território – para os Kaiowá de Dourados, MS.	01/08/2012	31/12/2015	01
			Avaliação da consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (LSB} em crianças surdas com aquisição precoce ou tardia na LSB	O presente projeto propõe um estudo sobre a consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (LSB}.	01/06/2013	31/12/2015	01
			Efeitos de uma experiência bilíngue no controle executivo, no acesso lexical e nos sistemas de memória declarativa e procedural	Objetivo: investigar os efeitos de uma experiência bilíngüe (ou multilíngüe} no desempenho de funções guiadas pelo controle executivo, no acesso lexical e nos sistemas de memória declarativa e procedimental.	07/07/2009	31/07/2014	06
			Impacto do bilinguismo e do envelhecimento nas redes de atenção, no acesso lexical e na memória de trabalho	O presente projeto de pesquisa visa a investigar os efeitos de uma experiência bilíngue nas redes de atenção, na memória de trabalho e no acesso lexical de adultos e idosos.	01/08/2012	31/12/2014	03
			Tradução e adaptação de uma tarefa de ava liação da capacidade de memória de trabalho	Objetivo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo traduzir e adaptar uma tarefa de avaliação da capacidade de memória de trabalho, envolvendo estímulo linguístico, construída originalmente em inglês para o português.	01/08/2013	31/12/2014	01
Jane da Costa Naujorks	314753530.49	Doutorado	A leitura na perspectiva enunciativa	Objetivo: Abordar a leitura na perspectiva enundativa com vistas à docência.	10/10/2012	10/10/2014	
Jane Fraga Tutikian	802.583.280-53	Doutorado	O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século 20 e da primeira do 21	O grande objetivo desta pesquisa é estudar o riso como estratégia estético-ideológica nas literaturas africanas de língua portuguesa, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.	15/04/2013	31/12/2015	01
			Os Orphistas: Diálogos possíveis	Objetivo: Trata-se de projeto de pesquisa que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia, com a Ciência e com a Arte (pintura).	01/07/2007	31/07/2016	02
José Carlos Baracat Júnior	167616418-96	Doutorado	Estilo e público dos escritos de Plotino	Objetivo: refletir acerca de algumas questões literárias dos escritos de Plotino em sentido amplo.	02/09/2013	02/09/2014	
			Plotino, Enéadas: introdução, tradução e notas.	Objetivo: Traduzir integralmente as Enéadas do filósofo neoplatônico Plotino (ca. 204-271), precedendo-as de estudo introdutório a aspectos biográficos, estilísticos e filosóficos, e acompanhando-as de notas explicativas.	17/10/2006	17/12/2013	
			Juliano, Contra os Galileus: tradução e notas	Objetivo: Traduzir o escrito "Contra os Galileus" do Imperador Juliano (331/1-363 d.C.), dito o Apóstata.	02/03/2009	31/01/2013	

Juliana Roquele Schoffen	811002800.49	Doutorado	A avaliação da proficiência escrita sob *a* ótica da interlocução	Este projeto verifica como a visão de proficiência relacionada à configuração da interlocução é operacionalizada nos textos produzidos pelos alunos da disciplina Leitura e Produção Textual do curso de Letras da UFRGS	01/09/2010	31/08/2014	06
			Resgatando a história do Exame Celpe-Bras: desenvolvimento e análise de um banco de dados reunindo documentos públicos, provas aplicadas e estudos realizados sobre o Exame	Objetivo: analisar os documentos públicos do exame Celpe-Bras (portarias. editais, manuais, grades de avaliação, chamadas públicas etc.) e as provas já aplicadas, a fim de verificar os conceitos teórico-metodológicos expressos nos documentos e o construto teórico subjacente às provas.	01/07/2013	30/06/2015	02
Karen Pupp Spinassé	052.775.297-56	Doutorado	Estudos sobre o bilinguismo: conceituação, questionamentos e diretrizes	Objetivos: Fazer uma releitura da teoria acerca do bilinguismo. 2) Desenvolver diretrizes para se definir Educação Bilíngue e Currículo Bilíngue para o contexto brasileiro, partindo dos modelos já existentes em outros países, bem como das características *e* pontos importantes divulgados na teoria	01/0812013	31/07/2015	02
			Aspectos Metodológicos do Ensino do Alemão em Contextos Bilingües Português-Hunsrückisch	Objetivo: Desenvolver materiais didáticos e metodologias que dêem suporte ao ensino do alemão como língua estrangeira em contextos onde os alunos falam, ao lado do português, também o hunsrückisch como língua materna.	01/08/2010	31/07/2013	0S
Karina de Castilhos Lucena	004.379.760-17	Doutorado	Juan Carlos Onetti (organização da biblioteca pessoal do escritor)	Objetivo: Analisar e catalogar a biblioteca pessoal do escritor uruguaio Juan Carlos Onetti, disponível na livraria e editora Del Centro *de* Madrid. Preparar uma edição crítica com a correspondência inédita do escritor, arquivada nesse mesmo estabelecimento.	04/03/2013	20/12/2013	
			Panorama da narrativa curta e do romance hispano-americano nos séculos XX e XXI	Objetivo: Estudar os principais nomes do romance e da narrativa hispano-americana dos séculos XX e XXI, buscando traçar paralelos entre autores e obras, no que diz respeito à leitura da tradição e à formação de sistemas literários nacionais/continentais.	01/03/2013	31/12/2014	03
Laura Rosane Quednau	477452150.72	Doutorado	Ensino de Língua Latina: Adaptação e otimização do método LINGVA LATINA PER SE ILLVSTRATA	Objet vo: Examinar e avaliar o método ensino *Llngvp Lotinp* per *;e 1/ftJ;trQto*	30/1112011	31/07/2014	0S
Liliam Ramos da Silva	923.764.600-34	Mestrado	Vozes Negras no Romance Hispano-Ame:ricano	Objetivo: investigar nos romances de escritores hispano-americanos personagens negros protagonistas e analisá-los a) com relação às suas atitudes e perspectivas na sociedade escravocrata, b) de que maneitra (re)escrevem as histórias da escravidão nas Américas sob seu ponto de enunciação	15/07/2012	15/07/2014	

Lucia Rottava	501727199-68	Doutorado	A inter-relação leitura e produção textualem publicações que circulam em contexto acadêmico	Objetivo Geral: Investigar em publicações que tratam da relação entre as atividades de leitura e de produção textualem contexto acadêmico	01/0812013	31/12/2015	03
			A relação entre leitura e produção textualem contexto acadêmico: teoria e prática no processo de construção de sentidos	Objetivo Geral: Investigar,a partir de um conjunto de dados produzidos por alunos iniciantes do curso de Letras, como se interrelacionam a leitura e a produção textual.	01/03/2011	28/02/2014	03
			O texto como objeto de constituição do sujeito/aprendiz de Espanholcomo LE em contexto de ensino público politécnico	Objetivo: refletir sobre as condições em que a interação em textos é construída, tomando como objeto de análise produções escritas,com base em uma concepção interativa de linguagem (Halliday,2002; Bakhtin, 2011).	01/10/2013	30/03/2015	01
Lúcia Sá Rebello	168.455.100-59	Doutorado	Estudo da correspondência de Murilo Mendes com Guilhermino Cesar.Literatura Comparada e História Cultural: A mediação de espaços textuais	Objeto: estabelecer a relação entre vida culturale individual,pois a leitura analítica das cartas de Murilo Mendes a Guilhermino Cesar deverá permitir o conhecimento da figura humana.	01/08/2008	31/12/2014	03
Luciene Juliano Simões	566204380-91	Doutorado	Usos de concordância nominale verbal: orientações de letramento,variação e identidade na fala de crianças e adolescentes em Porto Alegre	Objetivo:investigar,por meio de pesquisa qualitativa, as orientações de letramento de uma comunidade de classe baixa da zona norte de Porto Alegre, especialmente no contexto institucionalda creche comunitária	02/05/2011	30/04/2014	03
Luís Augusto Fischer	29348536D-87	Doutorado	Para uma História Materialista da Literatura e da Cultura Brasileiras	Esta pesquisa adota uma visada materialista que divide a História da Literatura e a Cultura Brasileiras em blocos históricos que vão desde o Brasil Colonialaté o período pós-Guerra Fria.	15/03/2011	13/12/2013	06
Luisandro Mendes de Souza	028060509-95	Doutorado	A semântica da modificação gradual	Objetivos:Entender a modificação que certas expressões graduais exercem sobre diferentes predicados (nominais, adjetivais e verbais).	01/0612012	31/07/2014	01
Luiz Carlos da Silva Schwindt	45079650D-44	Doutorado	A interação morfologia-fonologia em Português Brasileiro e a arquitetura da Gramática	Neste projeto, propõe-se uma reflexão sobre o "locus" da relação entre morfologia e fonologia numa arquitetura de gramática de base formal,olhando para dados do português brasileiro.	01/03/2013	29/02/2016	06
			O estatuto de palavra no Português Brasileiro: um estudo de interface Morfologia-Fonologia	Objetivo geral: A partir do estudo do objeto palavra no PB,contribuir para a discussão sobre a interação entre morfologia e fonologia na gramática.	01/03/2010	31/07/2013	04
Luiza Milano Surreaux	57784523D-68	Doutorado	O rastro do som em Saussure; sobre o aspecto fônico da língua	Objetivo: Buscar,através da análise teórico-conceitualde base documental (com fontes publicadas e com manuscritos),percorrer os caminhos trilhados por Ferdinand de Saussure no que diz respeito ao aspecto fônico da língua.	Oli07/2013	30/06/2017	03
Magali Lopes Endruweit	345130270-53	Doutorado	A singularidade no sistema da língua:um olhar enunciativo sobre as classes de palavras	Objetivo:Estudar as "classes de palavras" submetendo-as às condições de enunciação,buscando criar uma definição ancorada na referência enunciativa.	02/05/2012	02/05/2015	03
			O texto e a construção de sentidos:uma proposta de análise enunciativa	Objet vo:Desenvolver,com base na teoria enunciativa de Émile Benveniste, uma abordagem metodológica de leitura do texto (descrição e explcação),tendo em vista o tratamento do objeto texto no âmbito escolar.	01/1012010	11/08/2015	03

Márcia Ivana de Lima e Silva	39693783Q-34	Doutorado	Informatização do arquivo Guilhermino Cesar	**Objetivo:** Catalogar e digitalizar os documentos do Arquivo Guilhermino Cesar,depositados no Núcleo de Estudos Brasileiros do Instituto de Letras da UFRGS,procedendo à sua informatização completa.	08/0812011	30/12/2016	01
Marcos Goidnadel	47723703Q-04	Doutorado	Pressuposição e estados de crença: uma abordagem inferenciai do problema da projeção	**Objetivo:** Investigar processos de produção de sentido em linguagem verbalem uma perspectiva inferencial.	01101/2007	31/08/2014	03
Maria Cristina Leandro Ferreira	15146960Q-20	Doutorado	De sujeito a objeto:O corpo no discurso de mulheres presidiárias	A investigação abarca os sentidos sobre o corpo colocados em circulação através do discurso de mulheres presidiárias.	16/04/2012	15/12/2014	01
			O corpo,entre o sujeito e a língua	Objetivo:Construir na interface com a lingüística,a psicanálise e a arte um espaço para analisar o corpo, enquanto objeto constituído por materialidades discursivas de distinta natureza,que convocam a interveniência de outros aportes ao instrumental operado pela Análise do Discurso.	01/03/2006	31/12/2013	02
Maria Cristina da Silva Martins	42570417Q-68	Doutorado	O trabalho filológico de crítica textualda obra "Peregrinatio Aetheriae" ou "Itinerarium Egeriae"	O objetivo desta pesquisa é a realização do trabalho filológico de reconstituição e estabelecimento do texto "Peregrinatio Aetheriae" ou "Itinerarium Egeriae a fim de publicar uma edição crítica da obra.bilíngüe.latim-português.	20/04/2010	31/08/2014	02
			Tradução com comentários linguísticos,filológicos e gramaticais da "Peregr natio Aetheriae"	Objetivo:tradução comentada,em edição bilíngue,da segunda parte da obra Peregrinatio Aether ae - capítulos 24 a 49-,em português "A Peregrinação de Etéria"	25/03/2009	31/08/2014	
Maria José Bocorny Finatto	37865552Q-60	Doutorado	Do jornal popular gaúcho ao jornalpopular baiano:padrões de frases verbais do Português Popular Escrito – PorPopular Fase 2.	Objetivo: obter uma descrição e estudos sobre padrões frasals verbais exibidos por textos de]ornais diár os populares brasileiros voltados para leitores de menor poder aquisitivo e pouco hábito de leitura.	01/01/2013	01/01/2016	03
			Padrões do português popular escrito:O vocabulário do jornal Diário Gaúcho.Fase 1.	Descrição e estudos de padrões do vocabulário exibido por textos de jornais diários populares brasileiros voltados para públicos de menor poder aquisitivo.	26/11/2009	31/12/2016	02
			Recuperação da informação e representação do conhecimento em bases de textos científicos de Linguística e de Medicina: padrões e processamento automático da linguagem	O ponto de chegada da investigação será a melhoria das técnicas de Recuperação de Informação e da representação de conhecimento mediante o emprego de técnicas e de ferramentas PLN,associadas a recursos e conhecimentos dos estudos linguísticos sobre Terminologia,	0111112012	30/10/2016	02

				Linguistica de Corpus,Linguistica das linguagens Especializadas e Tradução de textos técnico-científicos.			
			TEXTPED-construções recorrentes em textos científicos de pediatria:reiterações, especificidades discursivas e terminologias	A partir de um acervo de artigos de Pediatria publicados em periódicos importantes no Brasil e no exterior, propomos uma exploração sobre a reiteração de construções em textos produzidos em português e em inglês por pesquisadores brasileiros.	01/0112010	30/08/2013	04
Margarete Schlatter	291.799.040-68	Doutorado	Práticas pedagógicas para o ensino de línguas presencial e a distância	**Objetivo:** Analisar práticas pedagógicas para o ensino de línguas a distância, focalizando: a)a interação professor-aluno e aluno-aluno em situações de ensino e aprendizagem de língua em ambiente virtual;b)a avaliação de línguas em ambiente virtual com o foco em uso da linguagem.	01/0312010	31/12/2013	04
Maria da Glória Bordini	056.738.520-53	Doutorado	Um país narrado:Os Estados Unidos de Érico Verfssimo	Objetivo: produzir uma análise e interpretação da narrativa de viagem de Erice Veríssimo,produzida nas décadas de 1940 e 1950,quando o autor fixou residência nos Estados Unidos e participou ativamente a divulgação da cultura brasileira naquele país.	01/0312011	28/02/2015	04
Maity Simone Guerreiro Siqueira	536.424.300 15	Doutorado	A aquisição de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral	O t!ma deste projeto é o estudo da aquisição e da compreensão de linguagem figurada por deficientes auditivos oralizados.	01/12/2011	30/12/2014	03
			A preparação para o trabalho de reflexão linguística em aulas de língua portuguesa na formação de professores de língua materna	Objetivos:1-Investigar o trabalho de reflexão linguística desenvolvido em aulas de língua portuguesa como língua materna;1. 2- Propor reflexões a serem desenvolvidas na formação de professores sobre o trabalho de reflexão linguística em aulas de língua portuguesa. 3- Estabelecer uma interface entre o ensino de língua materna e os pressupostos da Linguística Cognitiva.	01/06/2012	01/01/2016	01
			A aquisição de metáforas primárias por aprendizes de inglês como língua estrangeira	Objetivo:estudar a aquisição da compreensão e da produção de enunciados metafóricos por brasileiros ajprendizes de inglês como língua estrangeira.	28/04/2011	31/07/2013	02
			Um estudo lingüístico-cognitivo para a aquisição e o declínio do léxico verbal	O projeto visa investigar duas grandes questões relacionadas à aquisição,organização e perda da linguagem humana: 1) a identificação de aspectos importantes destes processos de linguagem e 2) o estabelecimento de um paralelo entre a aquisição e o declínio da linguagem.	05/03/2009	31/07/2013	02

Michael Korfmann	430.416.800-25	Doutorado	A literatura alemã contemporânea vista de forma policontextual	O presente plano de pesquisa insere-se no âmbito das literaturas estrangeiras modernas, com ênfase na literatura alemã contempmânea, a partir de uma visão policontextual.	01/04/2012	30/04/2016	01
Patrícia Ramos Reuillard	296.363.100 68	Doutorado	Equivalentes tradutórios para os neologismos lacanianos	O objetivo geral deste projeto é a proposta de equivalentes em língua portuguesa para 298 neologismos lacanianos já elencados e classificados.	02/03/2008	31/07/2014	01
			ProjeCOM – Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal, normativa e científica: língua francesa	Objetivo: Criar uma base das combinatórias léxicas especializadas em lfngua francesa, on-line, da linguagem legal, (Legislação Ambiental) normativa (Gestão Ambiental) e científica (Cardiologia), utilizando as bases textuais e ferramentas disponibilizadas no Acervo Termisul.	01/08/2010	01/08/2015	03
Paulo Seben De Azevedo	382064980-87	Doutorado	A criação da telenovela de época	Objetivo: Estudar o processo criativo envolvido na produção do roteiro de uma telenovela de época.	01/08/2012	28/02/2016	03
			Versificação brasileira	Objetivo: levantar e discutir .a aplicação prática das técnicas de Versificação no cânone ou na criação artística dos colaboradores da pesquisa.	01/03/2010	31/12/2015	02
Pedro de Moraes Garcez	413450700-63	Doutorado	Fala-em-interação e comunidades de aprendizagem	Objetivos: (1) avançar na sistematização de uma perspectiva teórico-metodológica acerca da relação entre fala-em-interação e aprendizagem; (2) descrever a organização interacional de encontros entre participantes de comunidades de práticas dedicadas à produção conjunta de conhecimento, com especial atenção a cenários de produção de tecnologia; (3) utilizar os resultados das análises para fins de interlocução pedagógica.	01/03/2011	31/07/2014	08
			Projeto em ação: atividades pedagógicas de compreensão oral, produção oral, leitura e produção escrita na fala-em-interação de sala de aula de língua adicional pautada por projetos de aprendizagem	Esta pesquisa produzirá subsídios para o desenvolvimento de um manual de metodologia de ensino de línguas adicionais pautado por uma visão de língua como ação (Clark 1996) e da aprendizagem para resolução de problemas just in time (Gee 2005) no ensino pautado por projetos de aprendizagem.	31/08/2013	31/03/2016	01
Regina Zilberman	05455537Q-91	Doutorado	Cenas de leitura: performance e representação	Objetivo: refletir sobre os conceitos de representação e performance, quando relacionados a cenas de leitura encontráveis *em* obras artísticas procedentes do campo da Literatura e das Artes Plásticas	01/03/2010	28/02/2014	03
			Ferdinand Denis – historiador da literatura, leitor de Camões	O objetivo dessa proposta tem como eixo central o texto integral de Ferdinand Denis, Resumos de história literária de Portugal e do Brasil, a ser traduzido, comentado e analisado.	01/03/2008	28/02/2014	02

			História da Literatura e constituição do campo literário: Ferdinand Denis e o campo líterário em língua portuguesa	Esta proposta tem como objeto principal a obra de Ferdinand Denis, Resumos de história literária, Impressa em 1826, na sequência de outras publicações do mesmo autor, focadas, de uma parte, no Brasil enquanto território, nação e história de outra, nas literaturas em língua portuguesa, como são Scenes de la nature sous les tropiques et de leur influence sur la poésie, suivies de camões et Jozé Indio.	01/03/2011	28/02/2016	02
Rita Lenira de Freitas Bittecourt	403900980-00	Doutorado	A dicção preciosa: um estudo das poéticas do presente	Objetivo: Estudar a poesia feminina, desde os anos 80 do século XX até a cena contemporânea, com o propósito de resgatar elementos de uma dicção "preciosa".	01/07/2013	31/07/2016	02
			Poéticas do Presente: Espaço e Imagem	Objetivo: Ampliar o enfoque da Teoria literária e da Literatura Comparada, Incorporando a relação entre a literatura do presente e as artes visuais, considerando a literatura como uma constante retomada do exercfdo da equivocidade, Intertextual e interdisciplinar	01/05/2010	31/12/2014	0S
Rita Terezinha Schrnidt	237.137.470-91	Doutorado	Literatura e ética: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo	Objetivo: Realizar um estudo descritivo, interpretativo e crítico de narrativas ficcionais contemporâneas, procedentes de diferentes latitudes como norte-sul/, ocidente/oriente e Inseridas no sistema aberto de uma literatura-mundo.	01/03/2011	28/02/2015	07
Robert Ponge	236.781.860.68	Doutorado	Pequeno dicionário das dificuldades de tradução do francês (11: para uma dassiflcação teórica e um glossário prático das dificuldades de compreensão e tradução do FLE)	Este projeto visa contribuir ao exercício da compreensão da língua francesa, de sua tradução para o português e ao ensino de ambas a compreensão e a tradução da língua francesa, oferecendo subsídios que ajudem os brasileiros a vencer as dificuldades inerentes aos processos de compreensão da língua francesa e de traduç3o desta para a língua portuguesa.	01/06/2011	10/08/2014	04
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutorado	História da Literatura Japonesa	Objetivos: 1. Apresentar ao público brasileiro uma perlodizaçilo da história da literatura japonesa. 2. Apresentar, de maneira sucinta, a vida e principais obras dos autores japoneses que fazem parte do currfculo obrigatório do ensino médio e universitário no Japão. 3. Selecionar, traduzir e comentar trechos significativos e exemplares desse corpus literário. 4. Propor uma nomendatura em língua portuguesa para a periodização histórica e os gêneros literários espeóficos do Japão.	01/09/2010	30/09/2015	
			A Poesia Japonesa Moderna: Kitahara Hakushú, Ishikawa Takuboku e Hagiwara Sakutarõ	Este projeto tem como objetivo apresentar um panorama da poesia moderna japonesa por meio da obra de três autores fundamentais: Kitahara Hakushü (1885-1942), Ishikawa Takuboku (1886-1912) e Hagiwara Sakutarõ (1886-1942).	01/09/2010	31/08/2013	

Rosa Maria de O.Graça	292.761.100-97	Doutorado	O ensino-aprendizagem de língua francesa em contexto escolar: tarefas interativas e colaborativas	Esta pesquisa está voltada para práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem de francês lfngua estrangeira (EAFLE) em contexto escolar sob a perspectiva da abordagem sociointeracionista e da colaboraç3o.	01/03/2012	01/03/2014	
Rosalia Angelita Neumann Garcia	358.675.409-44	Doutorado	Tradução Uterária e seus desdobramentos	Objetivo: Este projeto amplia o primeiro que focava apenas as versões de contos brasileiros para incluir a tradução literária do inglês para o português e sua pesquisa e reflex3o. Incluipossibilidades de publicação em editora das traduções feitas e elaboração de atlgos para publicaç3o em meios acadêmicos.	01/03/2009	31/12/2014	01
			Tradução Uterária e seus Desdobramentos:A versão para o Inglês de Contos Gauchescos de Simões Lopes Neto-utilização de teorias culturais e narratologia	Objetivo: O presente projeto de pesquisa tem por objetivogeralverter para o inglês a obra Contos Gauchescos de João Simões Lopes Neto a partir de uma leitura reflexiva que leva em conta como base a teoria de tradução de Evan-Zohar de Pollssistemas Uterários e da narratologia segundo a estudiosa Mieke Bal.	20/03/2013	20/07/2015	01
			Tradução do autor australiano Henry Lawson	Objetivo: Traduzir contos do escritor australiano Henry Lawson,levando em consideração questões llnguísticas e culturais.	01/03/2010	31/01/2013	
Ruben Daniel M.Castiglioni	496.522.220-20	Doulorado	É Uteratura e é Direito	Objetivo Geral Estudar aspossibilidades de cruzamento entre Direito e Literatura.	09/10/2008	09/10/2016	01
			O surrealismo hispânico: análise e recepção através da produção literária dos artistas plásticos e escritores Eugenio Granel!, Salvador Dalie Pablo Picasso	OBJETIVOS O trabalho tem por objetivo estudar a produção literária de Eugenio Granel!,Salvador Dali e Pablo Picasse bem como sua recepçlio no período compreendido entre 1924 (momento da aparição do Manifesto do surrealismo na França) e 1966 (ano da dissolução do movimento na França).	01/01/2010	01/01/2015	03
Sabrina Pereira de Abreu	369567830-53	Doutorado	Implementação da base de dados doBDLG	Objetivo: criação das condições necessárias e suficientes para a implementação da base de dados do Banco de Dados da Ungua Geral (doravante BGDL),o qualé constituído de materlallinguístico proveniente de tratamento lexico-terminológico da língua geral(léxicos de campos temáticos da língua comum e de línguas de especialidade).	01/09/2009	01/09/2014	11
Sandra Dias Loguércio	904.186.620-53	Doutorado	Tradução e legendagem de programas da UFRGS-TV	Objetivo:dar continuidade ao projeto iniciado em 2009,entre a UFRGS TV e os professores do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras, com o objetivo de verter (transpor do português para as línguas estrangeiras) e traduzir (transpor das línguas estrangeiras para o português).	10/03/2011	10/03/2013	02

			Avaliação de dicionários billngues francês-português como material de consulta para aprendizagem lexicale leitura em FLE	Objetivo: avaliar os dicionários bllíngues (DB),em formato impresso e on-line, usados no ensino-aprendizagem de leitura em francês como língua estrangeira (FLE) em suas potencialidades comunicativa e cognitiva.	02/08/2011	30/01/2013	
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutorado	Mochileiros de outros mares: literatura vitoriana e eduardina na percepção de leitores brasileiros	O objetivo da pesquisa é analisar nossa condição enquanto brasileiros leitores/críticos/professores/tradutores de literaturas de língua inglesa,oom vistas a qualificar nosso fazer profissional,nossa produção acadêmica e nossas produção sobre literatura britânica.	01/12/2012	01/12/2016	2S
			O Imaginário das Ilhas Britânicas	A pesquisa intenciona um estudo das literaturas das Ilhas britânicas, enfatizando as construções imagéticas que elas produzem em uma abordagem hermenêutica simbólica.	13/06/2008	31/10/2014	08
Sara Viola Rodrigues	105.610.720 00	Doutorado	Construção da Representação Cultural:O papelda literatura e da tradução	Trata se de identificar como são tratadas as questões da representação e da subjetividade através do estudo da narração em obras literárias (originale tradução),com foco especialpara o aspecto da tradução cultural.	20/03/2013	20/03/2015	
Sérgio de Moura Menuzzi	496.522.300-49	Doutorado	Estrutura informacionalda frase e segmentação do discurso em DRT,novamente	Objetivo: explorar, dentro do framework da DRT/SDRT,a idéia de que diferentes articulações informacionais da frase portuguesa podem contribuir para a identificação dos segmentos temáticos do discurso	01/03/2011	01/03/2014	03
			HPSG e as interfaces da sintaxe na gramática da língua portuguesa	Objetivo: desenvolver um trabalho sistemático de integração entre sintaxe e outros componentes lingufsticos.O projeto terá como domfnio empfrico diferentes aspectos da gramática da llngua portuguesa,e como "framework" básico de descrição e análise a HPSG	01/03/2012	01/03/2015	03
			Estrutura informacionalda frase e segmentação do discurso em DRT	Objetivo: explorar,dentro do framework da DRTa idéia de que as diferentes articulações informacionais da frase portuguesa podem contribuir para a Identificação dos segmentos temáticos do discurso.	01/03/2008	31/01/2013	01
Simone Sarmento	458.821690 20	Doutorado	Gêneros acadêmicos de Linguistica e literatura: Compilação de Corpus,Análise e Aplicações D dáticas	Objet vo:Compilar um corpus de diversos gêneros acadêmicos da área de literatura e linguística,nas línguas inglesa e portuguesa,de forma a subsidiar a análise linguíst ca e a elaboraço de projetos e tarefas pedagógicas com foco no aluno do Instituto de Letras.	01/04/2011	31/07/2014	04
			O impacto do Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar na Educação Unguística: Uma proposta de estudo Etnográfico	Objetivo: descrever o processo de adoção e Implementação dos livros aprovados pelo Programa Nacionaldo Livro Didático (PNLD)de língua Inglesa em duas escolas públicas estaduais.	10/10/2010	10/02/2014	02

Solange Mittmann	553295780-00	Doutorado	Autoria e interpretação de objetos discursivos	Análise de diferentes objetos discursivos a partir das condições de sua produção, circulação e leitura,tomando-os sob o enfoque das questões de autoria e Interpretação,como modos de desencadeamento da tensão entre deslizamento e controle de sentidos.	01/04/2011	31/08/2014	02
			Redes de memória:contato entre discursividades contemporâneas	Objetivo:Analisar formatos de hipertextos,relações internas de sltes da internet e formas de remissão a outros sites;discutir sobre o efeito de fechamento de textos a partir da observação do funcionamento da interligação de hipertextos.	14/06/2007	31/08/2013	
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutorado	Elaboração de dicionário bilingue escolar russo-portugues / portugues • russo Fase 11	O Projeto visa uma pesquisa lexicográfica para a elaboração de dicionário bllIngOe escolar russo-português / português-russo para ser utilizado em sala de aula.	01/07/2013	30/06/2016	
			Elaboração de dicionário bilingue escolar russo-portugues / portugues • russo • nível intermediário	O objetivo principaldeste Projeto visa à pesquisa lexicográfica para a elaboração de um Dicionário Bilíngüe Escolar Russo - Português e Português Russo - nível inter-mediário,que atenda à realidade, aos interesses e necessidades dos estudantes de llngua russa,para ser utilizado por pessoas que estejam em estágio intermediário de aprendizagem do idioma russo.	01/04/2010	31/01/2013	
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestrado	A língua russa aprendida pelos náufragos japoneses da embarcação	Esta pesquisa visa identificar situação do Japão perante outros países na época de transição até abertura dos portos para ocidente,assim como estudo de língua russa realizado pelos japoneses.	01/02/2012	30/03/2014	
Ubiratã Kickhofel Alv00 es	936.197.900-	Doutorado	Aquisição das codas do inglês (11) a partir de padrões variáveis no português brasileiro (L1): análise a luz da Teoria da Otimidade Estocástica e da Gramática Harmônica	Objetivo: analisar os dados de aquisição dos padrões de coda do inglês (L2) a partir de dois modelos de análise llngülstlca: a Teoria da Otimldade (OT), em sua versão Estocástlca (BOERSMA & HAYES,2001), e o modelo da Gramática Harmônica (LEGENDRE, MIYATA & SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY & LEGENDRE,2006).	15/04/2010	31/12/2013	02
			Efeitos da Instrução Formalna Aquisição de Aspectos Fonético-Fonológicos do Inglês (11) por Brasileiros	O presente trabalho visa a verificar os efeitos da instrução formal(instrução implícita e explícita) na aquisição do VOT doinglês por brasileiros.	10/05/2010	31/12/2013	04
			O componente fonético-fonológico no inglês e no português como línguas estrangeiras:análises de livros didáticos	Propomos a investigação de como é abordado o componente fonético-fonológico em duas coleções de livros didáticos voltadas ao ensino de línguas estrangeiras: (a) a série "Giobar", voltada ao ensino de inglês (LE); (b) a coleção 'Brasil Intercultural', direcionada ao ensino de português para estrangeiros.	01/08/2013	31/07/2016	02
			Formalização e organização hierárquica de restrições a partir dos algoritmos de aprendizagem vinculados aos modelos da Teoria da Otimidade Estocástica e da	Objetivo: Investigar o funcionamento da OT e da HG,no que diz respeito à formalização e à organização hierárquica de restrições,frente à aquisição das codas do Inglês por brasileiros.	01/11/2013	30/08/2016	02

			Gramática Harmônica: um estudo com base na aquisição de codas complexas do inglês por brasileiros				
Valdir do Nascimento Flores	585838820-53	Doutorado	O aspecto vocal/fônico da enunciação nos distúrbios de linguagem: um estudo enunciativo dos distúrbios articulatórios com etiologia orgânica definida	Objetivo geral: Construir uma perspectiva de análise do aspecto fônico/vocal da enunciação com base nos princípios enunciativos propostos por Benveniste para estudar distúrbios de linguagem decorrentes de distúrbios articulatórios com etiologia orgânica definida.	01/03/2011	01/08/2014	02
			O linguista e a atividade da linguagem: um estudo sobre Ferdinand de Saussure	Objetivo: Buscar, através da análise teórico-conceitual de base documental (com fontes publicadas e com manuscritos), precisar os termos pelos quais Ferdinand de Saussure lida com a atividade da linguagem, entendida como o efeito da presença do locutor na língua.	01/08/2010	01/08/2014	01
			A especificidade da enunciação escrita e suas implicações pedagógicas: uma contribuição para o ensino de leitura e produção textual em nível acadêmico	Investigação das especificidades da enunciação escrita, tendo como balizagem teórica a Linguística da Enunciação, aqui representada pela teoria de Émile Benveniste.	01/09/2012	01/05/2013	01
			Estudo conceitual da teoria enunciativa de Émile Benveniste: elaboração de princípios metodológicos para a descrição do português	Objetivo: Trata-se de projeto de pesquisa a ser realizado com o apoio da Professora Doutora Cláudia Toldo (UPF), em pesquisa de pós-doutorado. O tema é o estudo conceitual da teoria de Émile Benveniste, com a finalidade de propor princípios metodológicos de descrição lingüística com vistas ao ensino de língua materna.	01/07/2010	01/05/2013	
Valéria Neto de Oliveira Monaretto	492184091).34	Doutorado	Para uma História do Português Brasileiro Gaúcho: variação e mudança fonológica em textos escritos antigos	Trata de estudar as variáveis fonológicas vogais médias postônicas /e/ e /o/ (leite, bolo), sequências de obstruintes no interior de palavras (aspecto) e a metátese do rótico (pertende por pretende) sob perspectiva diacrônica, através da análise de textos escritos no Rio Grande do Sul, no século XIX, disponíveis em Arquivos Históricos de Porto Alegre e do Rio de Janeiro.	18/03/2013	31/07/2014	05
			Reorganização do Banco de Dados do Projeto VARSUL	Objetivo: reorganizar e reproduzir os dados coletados a partir de 1989 para a constituição do Banco de Dados, para a análise de regras variáveis da fala da região Sul do Brasil (VARSUL).	09/05/2008	31/12/2013	
			Generalizações sobre regra variável fonológica	Objetivo: completar análises precedentes, no sentido de abranger regiões geográficas do Projeto VARSUL ainda não incluídas, assim como analisar e comparar resultados já alcançados sobre o comportamento variável da vibrante.	01/01/2008	31/07/2013	04
Zilá Bernd	066.603.390-00	Doutorado	Estéticas dos vestígios (traces) na contemporaneidade: literaturas das Américas entre memória e esquecimento	Objetivo: analisar as estratégias utilizadas por autores das literaturas das Américas de construir uma memória longa (G. Bouchard) ou de longa duração (F. Braudel), com base na recuperação de vestígios (traces) oriundos de memórias múltiplas em circulação no contexto crioulizado das Américas.	01/03/2011	28/02/2015	07

Relatório de pós-doutorados

UFRGS

JNrvtP.SID.MX rDEI!.lJ.
1::00 fJO (#M...,.C:I DO ':A

UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES I

Relatório de Pós-Doutorando

Pós-Doutorandos do(a) Instnuto de Letras com término entre *0110112013* à *2611112013*

Nome	Supe.v;so	Início	Fim	Projeto	Ó'9ão
ANA CLAUDIA GRUSIYNSKI	REGINA ZILBERMAN	01/09/2012	28/02/2013	Cenas de leitura: Qerformance e reQresenta!:,ãO	partamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Cristina Arena Forli	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES	01/08/2012	31/07/2013	A cidade caleidoscóQica do romance contemQorâneo	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
MARTINA MARIA STEFFEN	CLEO VILSON ALTENHOFEN	01/07/2012	01/08/2013	Atlas Lingüfstico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H)	Departamento de Unguas Modernas
PAULA ÁVILA NUNES	VALDIR DO NASOMENTO FLORES	01/09/2012	31/08/2013	O asQecto vocaiLfônico da enuncia!:,;ãO nos distúrbios de linguagem: um estudo enunciativo dos distúrbios articulatórios com etiologia orgânica definida	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
PEDRO MANDAGARA RIBEIRO	RITA TEREZINHA SCHMIDT	01/10/2012	30/09/2013	Literatura e ética: corQo, trauma e memória em tempos de Qós-humanismo	Departamento de Unguas Modernas
RAFAEL JOSÉ DOS SANTOS	REGINA ZILBERMAN	01/07/2012	22/07/2013	HISTORIA DA LITERATURA E CONSTITUICAO DO CAMPO LITERARIO: FERDINAND DENIS E O CAMPO LITERARIO EM LINGUA PORTUGUESA	Departamento de Letras Vernáculas C
Shirin Lucie Dyanat	GERSON ROBERTO NEUMANN	01/05/2012	28/02/2013	Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que Qassou Qelo Brasil - Amalia SchOQQe e Friedrich Gerstacker - a reQresenta!:,;ão do Brasil em dois autores alemães do século XIX	Departamento de Unguas Modernas

Relatório de pós-doutorandos

UFRGS

JNIV[r.SIDM)[H)ERJ.L
t:Q ,.10 Gl!,•,:o!C:IE tiO S\A

UBRATÃ KCKHOFEL ALVES I

Relatório de Pós-Doutorando

Pós-Doutorandos ativos do(a) Instituto de Letras

Nome	Supervisor	Início		Projeto	Órgão
ALENA CIULLA E SILVA	MARIA JOSE BOCORNY FINATTO	01/11/2012	31/10/2014	RECUPERACAO DA INFORMACAO E REPRESENTACAO DO CONHECIMENTO EM BASES DE TEXTOS CIENTIFICOS DE LINGUISTICA E DE MEDICINA: PADROES E PROCESSAMENTO AUTOMATICO DA LINGUAGEM	Departamento de Lingufstica, Filologia e Teoria Literária
ANA PAULA TEIXEIRA PORTO	JANE FRAGA TUTIKIAN	02/01/2013	31/12/2013	OS ORPHISTAS: DIALOGOS POSSÍVEIS	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
CRISTIANE KRAUSE KILIAN	CLECIREGINA BEVILACQUA	06/02/2013	31/12/2013	PROJECOM COMBINATORIAS LEXICAS ESPECIALIZADAS DA LINGUAGEM LEGAL, NORMATIVA E CIENTÍFICA	Departamento de Unguas Modernas
FERNANDO CERSARA GIL	LUIS AUGUSTO FISCHER	20/03/2013	13/12/2013	Para uma História Materialista da Literatura e da Cultura Brasileiras	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
IMGART GRÜTZMANN	REGINA ZILBERMAN	01/03/2013	28/02/2014	Cenas de leitura : (2erformance e representação	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
LUCIANA HAESBAERT BALBUENO	MARIA DA GLORIA BORDINI	01/03/2013	03/03/2014	UM PAÍS NARRADO: OS ESTADOS UNIDOS DE ERICO VERISSIMO	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
MARIA THEREZA VELOSO	MARIA CRISTINA LEANDRO FERREIRA	01/03/2013	31/12/2013	O corpo, entre *o* sujeito e a lfngua	Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
NEURIVALDO CAMPOS PEDROSO JÚNIOR	RITA TEREZINHA SCHMIDT	18/03/2013	17/02/2014	Literatura e ética : cor(2o, trauma e memória em tempos de (2Ós-humanismo	Departamento de Unguas Modernas
WELLINGTON RICARDO FIORUCI	RUBEN DANIEL MENDEZ CASTIGLIONI	01/11/2013	01/08/2014	O SURREALISMO HISPANICO: ANALISE E RECEP AO ATRAVES DA	Departamento de Unguas Modernas

Nome	Supervisor	Início	Fim	Projeto	Órgão
				PRODUÇÃO UTERÁRIA DOS ARTISTAS PLÁSTICOS E ESCRITORES EUGENIO GRANELL, SALVADOR DAU E PABLO PICASSO	

3.3. COMISSÃO DE EXTENSÃO

Em resposta à solicitação do NAU, a Comissão de Extensão apresentou os dados a seguir.

3.3.1. Os projetos desenvolvidos pelos professores do Instituto de Letras seguem as linhas de extensão conforme apresentado abaixo, segundo "Tabela para Classificação de Ações de Extensão" da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS.

1. **Alfabetização, leitura e escrita**

Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político pedagógicos das escolas.

2. **Artes cênicas**

Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.

3**. Artes integradas**

Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.

4. **Artes visuais**

Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística.

5. **Desenvolvimento tecnológico**

Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); adaptação de tecnologias.

6. **Educação profissional**

Formação técnica profissional, visando à valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.

7. **Espaços de ciência**

Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização desses espaços.

8. **Formação de professores (formação docente)**

Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.

9. **Grupos sociais vulneráveis**

Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

10. **Línguas estrangeiras**

Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.

11. **Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem**

Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.

12. **Mídias**

Veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de educação e de ações educativas sobre as mídias.

13. **Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial**

Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.

3.3.1. Ações de extensão em números

NOME DO EXTENSIONISTA	DEPARTAMENTO	PROJETOS (quantitativo)	ALUNOS INTEGRANTES e discentes participantes*	COMUNIDADE BENEFICIADA (número de Instituições ou número de participantes)*
Anamaria Kurtz de Souza Welp	2	2	4	45
Andreidos Santos Cunha	2	2	16	1
Claudia Luiza Caimi	3	1	5	63
Daniela Norci Schroeder	2	6	253	253
Denise Regina de Sales	2	2	0	1
Elaine Barros Indrusiak	2	3	58	19
Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz	2	1	0	1
Florence Carboni	2	2	4368	INDEFINIDO
Gabriel de Avila Othero	3	1	74	INDEFINIDO
Gabriela da Silva Bulia	1	1	23	1
Jane Fraga Tutikian	1	1	188	29
José Carlos Baracat Junior	1	3	16	16
Juliana Roquele Schoffen	1	2	191	INDEFINIDO
Karen Pupp Spinasse	2	3	443	443
Karina de Castilhos Lucena	2	2	70	1
Laura Rosane Quednau	1	7	63	146
Liliam Ramos da Silva	2	3	27	130
Luiza Milano Surreaux	1	3	25	213
MagaliLopes Endruweit	1	1	1	1
Marcia Ivana de Lima e Silva	3	2	4	1
Marcia Montenegro Velho	2	3	988	988
Margarete Schlatter	2	1	30	250

Maria Cristina da Sílva Martins	1	1	*27*	1
Marta Ramos Oliveira	2	1	23	1
Monica Marino Rodrigues	*2*	31	*3229*	3229
Roberto Pinheiro Machado	2	5	275	*no*
Rosa Maria de Oliveira Graça	2	5	555	555
Sandra Sirangelo Maggio	2	10	268	90
Simone Sarmento	2	3	26	41
Tanira Castro	*2*	3	59	59
Tomoko Kimura Gaudioso	*2*	7	152	509

OBS.:

*A lista de nomes da coordenação geral assim como número de beneficiados no projeto Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão está elaborada à parte.

*A coluna de número de alunos está computada os alunos integrantes do projeto. Na coluna "comunidade beneficiada", consta o número das instituições ou indivíduos beneficiados pelo projeto.

Total de professores extensionistas: 33 professores

Ações de extensão por Departamento:

LET1- DECLAVE- Departamento de línguas Clássicas *e* Vernáculas: 8 professores; Projetos: 19

LET2 – DLM – Departamento de línguas Modernas: *20* professores; Projetos: 86

LET3- DLFT- Departamento de Linguística, Filologia *e* Teoria literária: 3 professores; Projetos: 13

3.3.2. **Lista do NELE**

LISTA DOS COORDENADORES DA AÇÃO DE EXTENSÃO- NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNGUAS EM EXTENSÃO

Os projetos de extensão das lín guas discriminadas abaixo estão vinculados ao Programa de Extensão do NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNG UAS EM EXTENSÃO. A coordenação geral do Programa e a coordenação geral de cada Projeto são da res ponsabilidade da professora Monica Marino Rodrigues, entretanto, para cada projeto há coordenador/a pedagógica, conforme listagem abaixo.

Nome Docente	CPF	Titulução	Título ExteOStic	Descrição sumáril1 do objeto	Data Início	Data final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comtmidade	N'' Entidades atendidas
MONICA MAR1NO RODRIGUEZ	54945100004	Mestre	ALEMÃO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Alemão- Coordenação Geral	01/07/2013	13/01/2014	238	238	
KARENPUPP SPLNASSE	05277529756	Doutora	ALEMÃO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Alemão – Coord. Pedagógica	01/07/2013	13/01/2014	238	238	
MONICA MARINO RODRG UEZ	54945100004	Mestre	ESPANHOL 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Espanhol - Coordenação Geral e Pedagógica	01/07/2013	15/01/2014	304	304	
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945100004	Mestre	ESPANHOL PARA CRIANÇAS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Espanhol para crianças- Coordenação Geral e	01/07/2013	15/01/2014	10	10	

				Pedagógica				
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945100004	MeSire	FRANC S 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Francês- Coordenação Geral	01/07/2013	10/01/2014	277	277
ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA	292761 10097	Doutora	FRANctS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Francês- Coord. Pedagógica	01/07/2013	10/01/2014	277	277
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	FRANCS PARA CRIANÇAS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Francês para crianças- Coordenação Geral	01/07/2013	1S/01/2014	11	11
ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA	292761 10097	Doutora	FRANCS PARA CRIANÇAS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geralr@lativos a Línguas Estrangeiras: Francês para crianças- Coord. Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	11	11
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	GREGO CLÁSSICO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a LInguas Estrangeiras: Grego Clássico - Coordenação Geral	01/07/2013	05/01/2014	08	08

JOSE CARLOS HI\R/\C.'1T JÚNIOR	16761641896	Doutor	GREGO CLÁSSICO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Grego Clássico – Coord. Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	08	08	
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	INGLÊS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Lfnguas Estrangeiras: Irglês – Coord. Geral	01/07/2013	15/01/2014	510	510	
MÁROA MO:NTENEGRO Vhi.HO	37435191000	Mestre	INGLÊS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Líneuas Estrangeiras: Inglês-Coord. Pedagógica	01/07/2013	15/01/2014	510	510	
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	ITALIANO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Italiano-Coord.Geral	01/07/2013	05/01/2014	109	109	
DANi f'I.A NORCI SCHROEDER	. 6i4l 7170\J	I)CHII[]r:	ITALIANO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Líneuas Estrangeiras: Italiano- Coord. Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	109	109	
MONICA MARINO RODRJGUEZ	.')4945100004	Meslre	JAPON S 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês- Coordenação Geral	01/07/2013	05/01/2014	66	66	

TOMOKO KIMURA GAUDIOSO	45437459068	Mestre	JAPONS 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês – Coordenação Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	66	66
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945I 00004	Mestre	LATIM 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Latim - Coordenação Geral	01/07/2013	05/01/2014	07	07
LAURA ROSANE QUEDNAU	47745215072	Dolltora	LATIM 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Latim- Coordenação PedagQgica	01/07/2013	05/01/2014	07	07
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945I 00004	Mestre	MANDARIM 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Mandarim – Coord. Pedagógica	01/07/2013	06/01/2014	20	20
MONICA MARINO RODRJGUEZ	54945100004	Mestre	PORTUGUS-I!.EITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Português-Leitura e Produção Textual – Coord.Pedagógica	01/07/2013	15/01/2014	09	09
MONICA MARINO	54945 I 00004	Mestre	RUSSO 2013/2	Oferecer cursos a	01/07/2013	05/01/2014	28	28

RODRIGUEZ				comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo - Coordenação Geral				
TANIRA CASTRO	26557398091	DoiitOra	RUSSO 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras Russo- Coordenação Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	28	28
MONICA MARJNO RODRIGUEZ	54945 I 00004	Mestre	D[A DE LA HISPANIDAD 2013/2	Evento em comemoração ao Dia da Hispanidade.	11/10/2013	15/10/2013	82	82

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição swnâr a do objeto	Data ní cio	Data Final	N" Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Enlidades atendidas
MONICA MARINO RODRIGUEZ	54945100004	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de linguas em Extensão 2013-2014	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiiras:Alemão, Espanhol,Francês, Grego,Inglês, Italiano, Japonês,Latim, Mandarim,Português-Leitura e Produção Textual, Russo e Día de la Hispanidad - Coordenação Geral	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
KAREN PUPP SPINASSE	05277529756	Dourora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a linguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Alemão	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
ROSAMARIA DE OLIVEIRA GRAÇA	29276110097	Dourora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Francês	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
JOSE CARLOS BARACAT JÚNJOR	16761641896	Douror	NELE – Núcleo de Ensino de linguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenador Pedagógico de Grego Clássico	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
MARCIA MONTENEGRO VELHO	37435191000	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Inglês	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
DANIELA NORCI SCHROEDER	56341717091	Doutora	NELE- Núcleo de Ensino de linguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Italiano	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
TOMOKO KJMURA GAUDTOSO	45437459068	Mes re	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Japonês	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
LAURA ROSANE QUEDNAU	47745215072	Doutora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Latim	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	
TANTRA CASTRO	26557398091	Doutora	NELE- Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Russo	07/02/2013	20/12/2014	1679	1679	

3.3.3. Diretrizes da Comissão de Extensão

DIRETRIZES DA COMISSÃO DE EXTENSÃO DO INSTITUTO DE LETRAS GESTÃO 2013-2015

COMEX - Comissão de Extensão do Instituo de Letras

COMPONENTES
Coordenadora: Profa. Tomoko Kimura Gaudioso - LET2
Coordenadora-Adjunta: Profa. Elaine lndrusiak - LET2
LET1 - Profa. Gabriela da Silva Bulia e Solange Mittmann
LET3 - Prof, Gabriel Othero

Primeiro suplente: Profa. Cláudia Luiza Caimi – LET3

Segundo suplente: Profa. Tanira Castro - LET2

Técnico-Administrativo:

Representante discente:

Obs.: No momento não há representantes Técnico-Administrativo e discente (conforme art. 49, I, 11 e 111 - Regimento do Instituto de Letras/2001)

ATRIBUIÇÕES PRINCIPAIS DA COMEX

- Promover e divulgar na Unidade os temas e eventos relativos à Extensão Universitária;
- Incentivar a participação dos diversos segmentos da comunidade do Instituto de Letras nos eventos de Extensão, sejam internos ou externos;
- Avaliar em reunião as propostas de ações de extensão e os relatórios das atividades já desenvolvidas na Unidade;
- Incentivar a participação dos extensionistas da Unidade no Salão de Extensão da UFRGS, seja como apresentadores dos seus projetos, seja como avaliadores de trabalhos.

ATRIBUIÇÕES PRINCIPAIS DA COORDENAÇÃO DA COMEX

- Responsabilizar-se pela organização das reuniões da Comissão de Extensão
- Encaminhar eletronicamente e via impressa as propostas e os relatórios de extensionistas da Unidade
- Encaminhar os pedidos de solicitação de bolsas de Extensão da

PROREXT, disponíveis no início do ano letivo

- Participar das reuniões e atividades promovidas pela CAMEX e pela PROREXT
- Participar das reuniões mensais do Conselho da Unidade

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Promoção, junto ao CELLIL, das Jornada de Pesquisa e Extensão do Instituto de Letras;
- Incentivar as ações de extensão realizadas pelos docentes, técnicos administrativos e discentes do Instituto de Letras junto ao CELLIL, como a do Programa Letras Circulando, que registra e divulga como atividades de extensão da Unidade eventos de curta duração *e* ocasionais (cursos, palestras, jornadas, mostras), agilizando a entrega dos certificados das atividades desenvolvidas;
- Incentivar as ações de extensão realizadas pelos docentes, técnicos administrativos e discentes do Instituto de Letras junto a PROREXT no Salão de Extensão da UFRGS.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DA COMISSÃO

De forma geral, os professores vêm se apropriando cada vez mais do funcionamento do Sistema de Extensão, o que favorece o registro de suas ações (que antes não eram formalizadas, negando aos participantes a possibilidade de certificar a atividade). O sistema segue sendo atualizado, cada vez mais no âmbito digital. O que agiliza o encaminhamento das ações. Cabe destacar a disponibilidade de técnicos administrativos da PROREXT, que em muito contribuíram para tirar dúvidas e resolver problemas concernentes aos processos ligados ao Instituto de Letras.

Cada vez mais o reconhecimento da maioria da comunidade acadêmica de que as suas atividades são permeadas pelo famoso tripé ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO. Assim, as atividades de extensão está sendo como uma das atividades indispensáveis de uma Universidade pública que deve retornar à sociedade o investimento por ela feito, e mais: permite o diálogo, a parceria que revigora e fortalece ensino e pesquisa. Basta observar o crescimento da extensão e as propostas inovadoras que têm surgido nos últimos Salões de Extensão para se ter uma visualização do quanto ela é capaz de renovar a instituição.

DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS

LET1 - DECLAVE - Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas

LET2 – DLM – Departamento de Línguas Modernas

LET3 - DLFT - Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária.

3.3.4. **Atividades de extensão exercidas pelos professores**

ANAMARIA **KURTZ DE** SOUZA **WELP**

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N° Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidas
Anamaria Kurtzde Souza Welp	476.954.040-04	Doutora	RevisBem Legal	A Bem Legal é uma revista eletrônica para a divulgação de ações e iniciativas bem-sucedidas em projetos de ensino e aprendizagem de língua. Com periodicidade semestral, a publicação é um fórum para a troca de ideias e reflexões entre professores de línguas e demais agentes da educação linguística.	27/0112011	Sem previsão	02	Professores de línguas, estudantes de licenciatura e de pós-graduação em língua, linguística e literatura, agentes da educação básica.	Escolas de Educação básica, cursos superiores de formação de professores de língua.
Anamaria Kurtzde Souza Welp	476.954.040-04	Doutora	What's in, what's out in current English usage' Update and refresh your English!	O seminário tem como objetivo de explorar o desenvolvimento das expressões idiomáticas na Grã-Bretanha do século XXI.	28/02/2013	12/03/201 3	02	45	I

ANDREIDOSSANTOSCUNHA

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidas
Andrei dos Santos Cunha	691.362.380-15	Mestre	Literatura Japonesa: Clássicos da Era Heian ITI	Grupo de estudos. Leitura de ''0 Livro do Travesseiro'", complementando com	6/5/2013	30/8/2013	l0	-	I

				textos de outros autores, em japonês e português. Organização de material de referência para obra. Encontros periódicos de 1h para discussão presencial, e discussão online. por meio de um fórum de discussão EaD.					
Andrei dos Santos Cunha	691.362.380-15	Mestre	**Literatura Japonesa:** Poesia e Representação da **natureza**	Grupo de estudos. Neste projeto. criaremos objetos de aprendizagem introdutórios à leitura de obras da literatura clássica japonesa, com ênfase nas representações da **natureza por meio do literário, buscando integrar poesia e educação para a** proteção do meio ambiente.	28/10/2013	15/1 2/2014	6	-	-

CLAUDIA LUIZA CAIMI

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• **Beneficiários** Comunidade	N• Entidades atendidas
Claudia **Luiza** Caimi	371.830.360-49	**Doutora**	Introdução ao pensamento de Waher Benjamin	Apresentação e discussão **de temas centrais do** pensamento de Walter Benjamin.	16/01/2013	06/09/2013	5	63	3

DANIELA NORCI SCHROEDER

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extens. o	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Daniela Norci Schroeder	563.417.170-91	Doutora	!tal iano 201311	Oferecer cursos a comunid ade em geral relati vos a Línguas Estrangeiras: Italiano – Coord. Pedagógica	05/02/2013	20/07/2013	104	104	-
Daniela Norci Schroeder	563.417.170-91	Doutora	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedaoógica de Italiano	07/02/2013	20/12/2014	1448	1448	-
Daniela Norci Schroeder	563.4 17.170-91	Doutora	Sapori d 'Italia: dalla gastronomia alia cu ltura	Curso presencial, ministrado em língu a italiana, que abordou questões da cultura italiana a parti r da gastronomia típica de cada região.	16/04/2013	18/06/2013	11	11	-
Daniela Norci Schroeder	563.417.170-91	Doutora	Benvenuti in talia ! Primi passi nella língua italiana	Curso básico de língua itali ana, no q ual foram apresentadas noções elementares de estrutura da língua, complementadas com informações culturais.	28/08/2013	25/09/2013	12	12	-
Daniela Norci Schroeder	563.4 17.170-91	Doutora	In giro per l 'Italia: un viaggio attraverso l'arte, la storia e la geografia	Curso presencial que abordou temas relevantes referentes à cultura italiana: geoorafia,	24/09/2013	19/11/2013	17	17	-
				hjstória.arte e lileratura.					
Daniela Norei Schroeclcr	563.4 17.170-91	Doutora	Italiano 2013/2	Oferecer curso> a C0mllllidaclc em geral relalivoo a Línguas Estr:1ngeiras: Itali ano – Coord. PedM.Ól!ica	0111)7/2013	05/01/2014	109	109	-

DENISE REGINA DE SALES

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Ext ensão	Descrição sumária d o objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N• Benenciários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Deni.;;e Regi na cJc Sales	526.087.276-20	Doutora	Leitura de contos cJc Anton Tchél..hov:originai• e tmd uções>	Análise de contos do e. critor rusw Anton Tcbekhov com comentário> sobre as opções tradutórias do russo para o portuguê .	06.08.2013	08.10.2013	21 inscritos 8 participan-te> frequentes	A ação de extensão foi gratuita c abertn li cornunidaclc	I
Denise Regina cJc Sales	526.087.276-20	Doutora	Grupo de estudO> rnSSO>	Abertura de um esp:lÇo pard discussão cJc tcm<L' da cultura.lfngua e hi<tória da Rússia.	09.08.2013	29.11.2013	19 inscritos 06 participao-tes frequen tes	A ação de extensão foi gratuita e aberta aos radu;mdos e pó>-gmduandos d3 UFRGS	-

ELAINE lNDR SIAK

Nome Docente	CPF	Titulação	Tít ulo Extensão	Descrição sumária d o objeto	Data Início	Data Final	Nº Alunos	Nº Beneficiários Comunidade	Nº Entidades atendidas

Elaine Indrusia	903.468.90(}.04	Doutora	An Lmroduct.ion to Lhe Hiqory and Developmcnt of the English Dramatic Tr.1dition	Curso presencial de cuna dumçllo que apre>enta e discute as origew\S e evoluçilo do teatro em língua ingle;a.	2MJ312013	26/031201 3	15	4	I
Elaine Indrusink	903.468.90(}.04	Doutora	I Jornada de Est udos de Adaptação	Evento interdisciplinar voltado à discussilo dos processo;adaptat ivos em diferentes rcas do conhecimento c dns ancs.	06/1112013	08111/201 3	43	15	I
El:line Indrusiak	903.468.900-04	Doutor.!	Cultura in Loco 2014	Programa de intercâmbio cultural nos EUA	19 812013	29/08/2014	A definir	A definir	I

ERICA SOFIA LUISA FOERTHMANN SCHULTZ

Nome DOttnte	CPF	Titulação	Trtulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades otendidns
Erica Sofia Luisa Focnhmann Schult1.	209.981.800-25	Doutora	lll Ciclo de Atividades do Núcleo de Estudos de Tradução	Palestras e Cursos sobre trodução	17,{)1/2013	Prevista 15/01/2014	Em execução	Nilo há previsão no momento	NiloM previsão no rnonl4!nto

FLORENCE CARBONl

Nome Docente	CPF	Tit ulação	Trtu lo Extensão	Descriçlío sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades otendidns
Florcncc Carboni	766.893447-20	Doutora	Caplle Prestaçilo de Serviços	A Capllc gerencia as ati\vidadcs relacionadái às provas de prol'ociência de leitura em lín •ua estrangeira (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), para candidatos ao cursos de pós-graduação, da UFRGS e de outras instituições de ensino suj)(!rior.	01 1/2013	31/07/2013	2.315 alunos de pós-w.tduacão inscrevera m-see realizara m a prova de proficiênci a em 2013/1		Praticanente t0d0> OS PPGs da UFRGS >ilo atendidos nessa prova
Florence Carbon i	766.893.447-20	Doutora	Capl le Prestação de Serviços	A Caplle gerencia as atividades relacionadas às provas de proficiência de leitura em língua estrangeira (alemão, espanhol, francês, inglês e italüimo), para candidatos ao cursos de pós-gradu ação, da UFRGS e de outras instituições de ensino superior.	01/08/2013	Em andamento	2.053 alunos realizaram a prova em 2013/2		Praticamente todos os PPGs da UFRGS são atendidos por essa ação de extensão

GABRIEL DE AVILA OTHERO

Nome Docente	CPF	Titulação	Trtulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Gabriel de Avila Othero	955.321.020-15	Dou tor	I Jornada UFRGS de estudos linguísticos: filologia e teoria literária / Instituto de Letras	E um evento destinado à apresen tação de trabalhos na área de linguísti ca para promover a integração entre a graduação e a pós-oraduação.	22/05/2013	20/08/2013	74	Graduação e pós-graduação do Instituto de Letras.	2

GABRIELA DA SILVA BULLA

Nome Docente	CPF	Tltnlação	Título Extensiio	Descriçilo sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidus
Gabricla da Silva BuUa	998.402190· 49	Doutor:t	U Feiro Cnltural PPE	A IFeira Cuhurnl do Programa de Português para Estrangeiro:. (PPEl da UFRGS promO\e o intcrc!lmbio cultural.o uso do Ponuguêl. como Ungua Adicional (PLA) em COiltCXtO!' de prOOIIÇàO **autênticosbem como :1** rencxãosobre metodologia;, de ensino de PLA.	10.{16/2013	26/07/2013	23	-	-

JANE FRAGA TUTKIAN

Nome Docente	CPF	Titnlaçiio	Título Extensiio	Dcscriçilo>Umário do objelo	Datl1 Infcio	Data Fin!!.l	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades alendidl1$
J::me Fraga TutiiJan	802.583.280. 53	**Doutora**	V Encontro de Professores de Litemtura.• Afric:mas/1 Encontro da AFROLIC	Congre>SO intemncional. O V Encontro de Profe>sores de Literawras Africanas11 Encontro da AFROUC reuniu 370 pessoas. **africtmi!>U.Lnacíonaie internacionais.** consagmdos ficcionistas da África de língua portuJ!Uesa. PÓS·	0511112013	08/11/2013	188	29 profe.;.ores de Educação básica *e* demai> profes:sare> **universitirios**	Não M este **levantamemo**

				gmduandos do Brasil e **do cxlerior.e** gr-..K.luandos e professores da educação básica **bmsileiros para djsculir o** tema "'ldcntidades **Africnn..-.s e Comunitarismo** Supranacional: **Aproximações. Ten..** Fricção>.""

JOSÉ CARLOS BARACAT JÚNIOR

Nome Docente	CPF	Tilulação	Título E'tensão	Descrião sumária do objeto	Dala Início	Data Final	N• Alun05	N• Beneficiári0<$ Comunidade	N• Enlidades atendidas
José Ca.rlos **Baracat Júnior**	167.616.418 96	Doutor	Grego Oássico 2013/I	**O\Crecer cursos a** comunidade em geral **relativos a Linguas** Estmngeims: Grego Clú<sico-Coord. Pcdagó ca	05.0212013	20107/2013	08	08	-
José Carlos **Baraca.t Júnior**	167.616.418· 96	**DOUIOI'**	NELE – Núcleo de **Ensino de Línguw. em** Extensão	**Oferecer cursos a** comunidade em geral **relativos a Unguas** Eslrnngeiras: Coordenador Pedagógico de Grego Clás,ico	07.0212013	2011212014	1448	1448	–
José Carlos Barncat Júnior	167.616.418· 96	**Doutor**	Grego Clássico 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral **relativos a Unguns** E•tmngeiras: Grego Clássico – Coord. Pcda ógica	01.07/2013	05/01/2014	08	08	-

JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

Nome Dot-cnte	CPF	'l'itulllçii o	Título Extensiio	Descriçilosumária do objeto	Data Início	Data FinaJ	N• Alunos	N'' Bellt'ficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Juliana Roquele Schoffen	811.002800 -49	Doutora	Oficina de Capacitação para Examin:ldore:.do Celpe-Bras	Estn oficina tem por objetivo capacitar os exmninadores do Exame Cclpe-Bras. Serão discutidas a concepção teórica do exame.a.grade> de avaliação c a as orientaçõe> p:lm a inter:IÇ!io face-a- face. Serão reaiiJ.udlls avaliações simulada>.	08/04/2013	19/04/2013	Ii	-	-
Juiiana Roqucle Schoffen	8Ii.002.800 -49	Doutora	I Simpósio Internacional sobre o En>ino de Ponuguê> como Ungua Adicional	O I SINEPLA pretende ser um espaço para di>cu>>íio e ampliação do conhecirrento sobre práticas de ertsino e de fonnação de profe> on:s na área de Português como Ungua Adicional	22111/2012	24!1JnOJ2	180	-	-

KAREN PUPP SPINASSE

Nome Docente	CPF	Tilulnção	Título Extensão	Descrição sumúrla do objeto	Data Início	Data FinaJ	N• Alunos	N'' Benenciúrios Comunidude	N'' Entidades atendidos
Karen Pupp Spinasse	052.775.297-56	Doutora	Alem.o 201311	Oferecer curson comunidade em geral relati o'a Ungua:;	05102n013	20/07nOJ3	205	205	-

				Estr:lllgeiras: Alemão-Coord. Pedagógica					
Karen Pupp Spinasse	052.775.297-56	Doutor-a	NELE-Núcleo de Ensino de Unguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiros: Coorden:rdora Pedagóeica de Alemão	0Ul212013	20112n014	1448	1448	-
Karen Pupp Spina.:;se	052.775.297-56	Doutor-a	Alemão 201312	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas Estrangeiras: Alemão-Coord. Pedaeógica	01.0712013	13/0i nm-t	238	238	-

KARINA DE CASTILHOS LUCENA

Nome Docente	CPF	Titulação	Titulo Extensão	Descriç-ãosumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Karinade Castilhos Lucena (coord.)	004.379.760-17	Doutor-a	Rayuela de Julio Cort:IJ.ar. Comemoração do '50 ano< de publicaç-Jo	Esta ação pretende celebràr os 50 anos de publicação do romance ''Rayuela'' (1963) do escritor Julio Conázar. através da organização de debates quinzenais (de março a novembro de 2013), nos quais serão discutidos temas pertinenles à obro e ao autor.	28.0312013	2811112013	50	-	-
Karinade Ca;tilbos Lucena (coord.adí.)	004.379.760-17	Doutora	Grupo de Discu,são de Litcratum Hisp:mo-Americana	Este projeto pretende criar um grupo de leitura e discussão de textos	10.0612013	1311212013	20	-	

				Esu-angcim': Alemilo – Coonl. Pedagógica					
KarenPupp Spinasse	052.775.297·56	Doutora	NELE-Núcleo de En!>ino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos u comunidade em geral relativos a Línguus Estrangeiras: Coordenadoro Pe<Jugó ica de Alemão	07 2/2013	20/12/2014	1448	1448	-
Karen Pupp Spínnsse	052.775.297·56	Doutora	Alemão 2013/2	Oferecer curson comunidade em geral relativos a Línguas E.\trangcil'lh: Alemão – Coord. Peda_g6ltica	01.1)712013	13/011201-l	238	2JS	-

KARINA DE CASTILHOS LUCENA

Nome Docente	CJ>f	Titulação	Título Extensão	Descrição sumJirilt do objeto	Data Início	Data Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	N• Entidades ntendJdas
Karina de Custilhos Lucena (coord.)	004_ 379.76()..17	Doutora	Rayuel<.k Julio Cort:Uar. Comemoração do'50 an<"de publicação	Esta ação pretende celebrar os 50 anos de publicaçilodo romance "Rayuela" (1963) do e critor Julio Coru\J.ar. através da organizaçiio de debate• quinLena.is (de março a novembro de 2013). nos quais serilo discutidos temas pertinentes11obro c ao autor.	2!W3/2013	28111/2013	50	-	-
Karinn de Casúlhos Lucena (coord_adj.)	004.379.760·17	Doutora	Grupo de Di,.;w,;ilo de Litcratw-.1 Hispano-Americuna	Este projeto pretende criar um grupo de leitura c diseu ão de textos	JOAJ6/2013	13112/2013	20	-	-

				fundamentais da história, da literatura e da crítica hispano-americana.					

LAURA ROSANE QUEDNAU

Nome Docente	CPF	Titulação	Tílulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data FinaJ	N'' Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N" EnUdades atendidas
Laura Rosane Quednau	477.451150-72	Doutoro	Latim 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Latim – Coordenação PedagÕ1!ica	05/02/2013	2010712013	14	14	-
Lauro Rosane Quednau	477.452.15(). 72	Doutora	NELE – Núcleo de Ensino de Línguaem Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativo'a Línguas Est.rnngeiras: Coordenadoro Pedlll!ó_gica de Latim	07/0212013	20112/2014	1448	1448	-
L1ura Rosane Quednau	477.452.150-72	Doutoro	Lutim2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Latin1 – Coordenacão Pedagógica	01/0712013	05/01120l4	07	07	
Laura Ros.ane Quednau	477.452.15(). 72	Doutor	mColóquio Ars L1tina: Manifestações em tomo da Língua. Culwra e Uteratw-J. Latinas	Evento que objetiva reunir professores, alunos e demais interessados em estudos clássicos pam discutir as manifestações da lfngua. cultura e literntum latinas da anúguidade. O evento envol ve palestras.	11/0312013	28105/2013	30	20	I

				comunicações. eposições. aprcsentações artf<ticns					
L:tw<t Rosane Quednau	477.452150-72	Doutor	Teatro em Latim	EMe evento procura **interagir com a** comunidade acadêmica e **tema** explanando Língua latina.Cuhurn e Mitologia Romana o partir de din5micas de imernção. instalações e **encenações.**	28/1012013	2711112013	5	25	I
Laura Rosane Quednau	477.452.150-72	Doutor	AdScholam2013	E>te programa objetiva lcv:tr a professores c alunodtt Educaçilo Básica de escolu<da rede pública cursos.palestras. vídeos.encenações e oficinas sobre Língua. Cultura e Literatura Latinas.	11/03/2013	13/1212013	5	50	3
1–ura Rosone Quednou	477.452_150-72	Dolltor	Cultura Romano: Sociedade	E,te evento procura interagir com professores e alunos do En;ino Fundamental explanando o Sociedade Romana (Monarquia.Republica. Império) n partir de **dinfunicas de interação.** com auxilio de filmes. contaçilo de mito>. maquctes c momentos de di.cussão.	05/0912013	13/12/2013	2	30	I

LILIAM RAMOS DA SILVA

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Eneosào	**Descrição sumária do** objeto	D•lla Início	Data Final	N" Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N" Entidades ateodldas
Iili:un Ramos da Silva	923.764.600-34	Mes1re	Grupo de estudos: Vozes **Negras no Romance Hispano-americano**	Derivação do projeto de pesquisa ..Vores negras **no romlnce h.ispano-americano·· cujo** objeti;o é discutir com **alunos romances escritos** em lfngua e.<panhola que **contenham protagonisláS** negros. Elaboração de oficinas para crianças de conwção de histórias **com personagens negros.**	03/0612013	30105120l4	2	Alunos de séries **iniciais de** escola pública (até o momento. em torno de 80 alunos)	Escolas participantes do Festival Maré de Arte (em tomo de 4)
Liliam Ramos da Silva	923.764.600-34	Mestre	Grupo de discussão de **literntura bispano-anx:icana**	Organização de um grupo de leitura e discussão para analisar tcx10s fundamentais da história _ da literatura e da **crílica hispano-americ.ana** com o objeti'o de **complementar a** formação intelectual dos alunos da graduação em Letras.	IQ.Q612013	1311212013	20		-
Litiam Ramo> da Silva	923.76-1600-34	Mestre	Curso de formaçilo de professores de inglas da rede pública	O curso tem o prOpósito de promover a formação **continuad..'l de** professores de inglês, **atuantes em escolmda** Rede Pública da Educação Básica da re.l!ião metropolitana de	J-t/12/2013	10/05/20l-'1	5	50	Escolas da rede pública de Porto Alegre e Região Metropolitana (em torno de 50)

Porto Alegre.

LUIZA MJLANO SUR REAUX

Nome Docente	CPF	Titulação	Titulo Extens. o	Descrição sumária do objeto	Data húcio	Data Final	N˙ Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N˙E11tjdades atendidas
Luiza Milano Surreaux	577.845.230-68	Doutora	Laboratório de fonética do português	A presente extensão será desenvol\id;l através de trabalho de re;pald•'no programa de português; **para estrangeiros. Os** graduando do curso uc letras e de fonoaudiologia de>envol verão estratégia' lonétiC'as e fonológicas atravé" de um laboratório **de fnnéric:l do ponuguês.** visnndo uma facilhuçiio da apreensão dos aspectos fônicos da língua por aprendizc;. uo ponuguc> como segunda lfnoua.	02/05/2013	15/12/2013	07	Indiretamentc. todos os alunos do PPE	
Luiza Milano Surreaux	577.845.230-68	Doutora	Cllnica dos Distúrbios da Linguagem – Ano 2	Atendimento clínico a pacic:nte:. porwdorc'de ubtúrbio" de linguagem: - Análi»e lingulstica dn rata ue sujeitos portadores de distúrbios **de lingua cm; -** Discu sõe;xclínic< s interdisciplinares	10/3/2013	31112/2013	05	15	-

				(fono.tudiologiu, letras c p;icologiu):- Rc; liLação de reuniões de etlliÍÍlC:• R alizaçüo de ,emintlrins interd;, c•Plimu-e,.				
Luilll Mil:mo Surrenux	577.8-15.230-68	Dou10ru	11 Semana A•ndêmicu do Cur>o de FonoaL•diologm da lJA GS	l?. lc evento – Scmanu Acudémicn uo Cul'>o de Fonoaudiologia da UFRGS- vem consolidur a vocação intcrdí;,cíplinar dcMc curM1 nn Ur:RGS. Lidar com n heterogeneidade do> U!.j)CCIO!.QLIC COiltitUélll ;cu objeto de trabalho - a comunicaçilo humnnn. humana.Sendo assim.a 2' SE.MAC bu>CUrá cnfatiwr a fonmtç o intcrdi,ciplinnr do fononudiólogo mruvés de debate..pale,tr:"e mc;a,-rcdonda;, que contribuam paru o qunlificnçao de ncl'>sil comunidade ncadêmicn.	J"n12o12	24/5/2013	13	198

MAGALI LOPES ENDRUWEIT

Nome Docente	CPF	1'ltubiÇJ o	Título Extensão	Dcscriçiio sumúrin do OhjCIO	D:ato Inicio	Duto Finnl	N" Alunos	N" Bcneficüorios Comunidade	N" Enlidadcs atendidas
Magali Lopc. Endruweit	345.130.270 -53	Doutoru	Curso de Escril:l	Estudnr nescrita como possibilidade cnuncimivu.capat de se mosrrar utravés dos	28/07/2013	Em :mdmncnto	I		

				mo, memos realizados pelo sujeito. O ill1eresse é mostrar que escrever é sempre um processo (enunciação), afastando-se da concepção de texto como materialidade (enunciado).

MARCIA IVANA DE LIMA E SILVA

Docente	CPF	lil uL1çã o	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Dala Início	Dala Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	N" l':nlidJ1des alendidas
Marcia lvana de Lima e Silva	396.937.830 -34	Doutora	Estudos Complementares no Campo das Letras	Este projeto visa realizar seis enconlro> ao longo do ano de 2013. Os encontros s:io di didos em dois módulos: o primeiro tem como tema "O que é Linguísticn Ap cada?" e o segundo "Teorias ContempOrâneas da Literatura".	03.1)7/2013	15111120 l3	2	-	-
Marcia lvnna de Lima e Silva	396.937.830 -34	Doutora	Estudos de Estética e Literatura ContcmpOr<me<\ I	O grupo de Estudos de Estéúca e Literatura Contemponlnca tem como intuito aprofundar os eslllldos na.<. :Ireas mais atuais das artes. com destaq ue pam literatu ra_lidando com a ideia de comemporancidade.	0211012013	0411212013	2	-	

MÁRCIA MONTENEGRO **VEJ,HO**

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	**Descrição surnáda do** nbjeto	Data Início	Data Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	**N.. Entidades** ntendidas
M<lrcia Montenegro Velho	374.351.910.00	Mestre	lnglê 201311	Oferecer cursos u comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Inglês – Coord. Pcdo•>ó ica	05102/2013	20107120l3	47S	478	-
Mfu-ciu Momenegro Velho	374.351.910.00	Mestre	NELE – Núdeo de Ensino de Unguas em Extensão	Oferecer cursos a connmi<lade em geral relativos a Língu1s estrangeiras: CoCl'deruldora Pedagóg icn de Inglês	07/1)2/2013	20/12n014	1448	1448	-
MMcia Montenegro Velho	374.35l .91().00	Me<tre	lngtês 20l 3n	**Oferet".:er ("ursos :1** comwüdade em geral **relativos. a Língu1s** Estnmgeiras: Inglês – Coord. Pedagógica	01/1)7/7.013	15/0t/1014	510	510	

MARGARETESCKLATTER

Nome Docen1e	CPF	111ulação	Título Exleosào	**Descrição sumária do** objeto	Data loício	Dal Final	N" Alunos	N" Beneficiários Comunidade	N" Entidud<< atendidas
Mru-garete Schlancr	29l .799.()40-68	Doutora	**Programu De Porlugu Para** Eslrangeiros (PPE)	O PPE tem como objetivos: • Oferecer cursos i e formaçaode	2013	2015	Em tomo de 30 alunos de)),f tt..JUIlÇÜU	Em tomo de 250 **alunos** estrangeiros por r,::mcstre;:	Protocolos de Coopemçilo (PPE recebe cslln.lantc:-s

				profe sores de ponuguêcomo língua adicional e estágio **upervii**onudo; • Elaborar material didático para cursos de Português para Estrangeiros: • Promover cursos de Ponuguês par.1 E. tmngeiros abenos a falantes de outras línguas; • **Aplicar o exame** Celpe-Bras: • Desenvolver peMJUL\11 na ilre:l de Lingulstica Aplicada , focaliando en•ino (presencial e n distância). avaliação e aprendi.<agem de ponuguês como língua adicional: • **Desen"oiver** mnleria.is. didáticos de ponuguh como língua adiciomtl fX\11\ ensino presencial e n di>táncia: • Promover fórum de debates e seminários p.1ra atualização e troca de experiência l>Obrc prátic<L> de ensino. formação de professores. literatura			mestrado e doutorado por **semesu-c.**		todo;os semetres): • Progntm:l Estudante Convênio/ MEC (PEC-G) • OEA • Hankuk Univcrsity (Coreia) • **Univc idn** de de **Comunica** ção d.1 01ina (Olina) • **Universida** de Harbin (Olina) • **Uni versido** des UJ AUGM-Programa ESCALA EstudJOtil

				e cultura bmsileir.1: • **Promovt!r interci'imbio entre profe..'5oree** alunos da VFRGS **com universidades e outras instiLUções que tenham Ponuguês/Língua Adicional como área de ensino cpc§q_Uisa.**					

MARlA CRISTINA DA SILVA MARTINS

Nome Do<-aute	CPF	Titulação	Título Extensão	**Descrição sum.ária do** objeto	**Data Início**	Data Final	N" Alunos	**N• Beneficiários Comunidade**	N• Enlldades **atendidas**
Maria Cristina du Silva Martins	425.7 .170-68	**Doutora**	**Elementos de filologia românica**	**Estudos dos metaplasmos** fonéticos.do morfologia. **sint:l.xc e léxico. a parlir de textos em latim vulgar e seu desenvolvimento com línguas românicas_**	10/06/2013	11/11/2013	27		

MARTA RAMOS OLIVEJRA

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Dcscriçilo sumúria do objeto	Dntn Início	Data Final	:. - Alu nos	N ' Beneficiários Comunidade	N* Entidades atendidas
Marta Ran'X!!<!. Oli,eira	423.89-1.530-1$	Doutoro	Gru(Xl de leitura de literatura e filologia	Grupo de leiturJ de].inado!l discu.;,ão de obms literárias e filosóficas, buscando aproximar estudantedn área de literalllm do discurso filosófico.	21/0312013	08..U7n013	23	-	

MONICA MARJNO RODRIGUES

Nome Docente	CPF	Tihtlnçiio	Titulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Fioal	:.• Alu nos	N ' Beneficiários Comunidade	N• Entidades atendidas
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	MC>lre	Alemão 2013/1	Oferecer curso> a comunidade em geral relativos a Ung1m< E.<trangeira.<:Alemão – Coordenaçi"oo Geral	05/0212013	20..1)712013	205	205	-
Monica Marino RodrigueL	549.451.000-04	Me>tre	E•panhol 201311	Oferecer cursos a comunidade em geral relntivos a Ungua> Estrangeir»: Esp;mhol - Coordenação Geral e PcdagóJ?.ica	05/0212013	20..U712013	250	250	-
Monica Marino Rodrigue	549.45 I.Cl00-04	Me;tre	Espanhol Pam Crianças 2013/1	Oferecer eur;o;a comunidade em gemi relati>os a Ungua< Estra ngeiras: Espanhol pam crianças - Coordenação Geral e	05/02/2013	20..U7/2013	14	14	-

				relativos a Línguas Estmngeims: Latim- Coordenação Geral					
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-	Mestre	Português-Leitura E Produção Textual 2013/1	**Olêrecer cursos a** comunidade em geral **relativos a Língua Estrangeiras:Ponuguês-** Leitura e Produção Textual – Coord. Peda ó!tiea	05/0212013	20..U7/2013	19	19	-
Monica Marino Rodriguez	59_.451.000-04	Mestre	Russo 2013/1	**Oferecer cursos a** comunidade em geral relativos a Unguas Estmngeiras: Russo – Coordenação Geral	05/0212013	20..U712013	31	31	-
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	Mestre	Aprimorando A Técnica:Movie Maker Como Estratégia De **Ensino**	Oficina sobre Move Makcr paro alunos de LeLmS	02/07/2013	20..U7/2013	09	09	
Monica Marino Rodriguez	549.45t .000-04	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de Lfnguas em Extensão 2013-2014	Oferecer cu=sa **comUJtidade em geral relauivos a Línguas** Estrangeiras: Alemiio. Espanhol. Francês. Grego. Inglês. Italiano. **Japonês.. Latim. Portugu!ês-Lei tW'a e** Produção Textual. Russo e Aprimorando a Técnica.: Movie Maker como E.stralégia de Ensino- Coordenação Geral	07/()?J2013	20fl2/2014	1448	1448	-
Monica Mnrino Rodriguez	5-19.451.000-04	Mestre	Aprimor.mdo a técnica: **movie: mdc;er como** estratél!ia de ensino	O uso de movie tnaker como estratégia de ensino de e;,panbol corno	01/07/2013	20.1>7/2013	9	9	J

				Pedagógica					
Monica Marino RodrigueL	549.451.000-04	Mestre	Fr:mcês 2013/1	Oferecer curso:. u co1mmidade em geral relati l:oa Unguas Emongeiras: Francês - Coordenação Geral	05/02/2013	20,Q712013	2-19	249	-
Monica Marino RodrigtiCl	549.451.000-04	Mestre	Francês Paro Crianças 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos u Línguas &trangciras: Francês paro criança'> - Coordenação Geral	05/0212013	2om12013	18	18	-
Monica Marino Rodriguet	549.451.000-04	Mestre	Grego Clássico 2013/1	Oferecer cur:.os a comunidade em gemi relativos a Unguas Estrangeiras: Grego Oolssico - Coordennção Geral	05/02/2013	2om12013	08	08	
Monica Marino Rodriguet	549.451.000-04	Meslte	Inglês 201311	Oferecer cursos a comunidade em geral relati os a Línguas Estrangeiras: lnglês – Coord. Gerul	05/02/2013	*wm12013*	478	478	
Monica Marino Rodriguez	549.-151.000-04	Me;,tre	llaliano 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relati•o:. a Línguas Estrangeira: llaliano- Coord.. Geral	05/02/2013	20m12013	IÜ"I	10-1	-
Monica Marino RodriguCl	549.451.000-0-1	Mestre	Japonês 2013/1	Ofcre<:er cursos a comunidade em gcruJ r.:lati os u Lfnguas E!.trangeims: Japonês- Coordenação Geral	05/02/2013	20m/20I3	49	-19	-
Monica M:uino Rodriguet	549.451.000-04	Me;,lre	Latim 2013/1	Oferecer curso:. a comunidade em geral	05/02/2013	20m12o13	14	14	

				Coordenaç.1o Geral					
Monica Marino ROOriguez	549.451.000-04	**Mestre**	**Fr::mcês** paro.1 **Crianç<h** 201312	**Oferecer cursos a comlmidade e:m geral re:lati,os a Unguas** Eslrangeiras: **Francês pam crianças** – Coordenaçiio Ger.>l	OJF0712013	15.U II2014	11	11	
Monica Marino Rodriguez.	549.451.()()0.04	**Mesu-e**	Grego Cldssico 2013/2	**Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas** Eslr.lngeiras:Grego **Oás:sico- Coordenação Geral**	01/07/2013	OS.UI/2014	08	08	
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	**Mestre**	Inglês 201312	**OfCrecer cursos a comlmidãde em ger.1J relativo!) a Unguas Estrangeiras: Inglês – Coord. Gemi**	01/0712013	15.U II2014	510	510	
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	**Mestre**	**ha1iano** 201312	**Oferecer cursos a comunidade em geral rel:.lti\-OS a Unguas Estrangeiras: Ilàliano-** Coo.-d.Geral	01107/2013	05.U112014	109	109	
Monica Macino Rodriguez	549.451.()()0.04	**Me lre**	**Japonês** 201312	**Oferecer cursos a comlllllidade em geraJ relati"os a Unguas. Estrangeiras: Japonês- Coordenação Geral**	01/07/2013	OS.U II2014	66	66	
Monica Marino Rodriguez	549.451.()()0.04	**Mestre**	**Latim** 201312	**Oferecer cursos: a comunidade em geral relativos a Línguas** Estr.mgeira.s:: **Latim** - Coordenação Geral	01/0712013	05.U II2014	07	07	
Monica Màrino Rodriguez	549.451.000-04	**Mestre**	Mandarim 201312	**Oferecer curso!) a comunidade em geruJ**	01/0712013	06.U II2014	20	20	

				LE. Pretende-se que os participanteconheçam os recursos desta fe!T:lmenta de TIC para usar como nova fonte nos aula;, de E/LE.					
Monica Marino Rodriguc<	5-19.451.00()..04	Mestre	Alemão 2013/2	Oferecer cursos a com unidade em geral relativo;u Ungua> Estrangeiras:Alemão-Coordenaç;\o Geral	O1/0712013	1311)1/2014	238	238	-
Monica Marino Rodriguc<	5-19.451.000-0	Mc>tre	ora de la Hi>panidad 2013/2	!::vento em comcmoroçno ao Dia da Hbpartidadc.	11/1012013	15110/2013	82	82	-
Monica Marino Rodrigue.1:	5-19.451.000..0-1	Mestre	E.<panhol 201312	**Oferecer cursos a** comunidade em gero! relati vo> a Unguas EStrangeim-.:Espanhol – Coordcnaçllo Gemi e Pedagógica	01/0712013	15/QI/201-1	30-1	304	
Monica Marino Rodrigue<	5-19.451.000-0	Mestre	E<panhol paro Crianças 2013/2	Oferecer cursos a com unidade em geral relati vo;a Unguas Estrangeiras: Espanhol para criança;-Coordenação Geral e Pedagó ica	01/0712013	1511)112014	lO	lO	
Monicu Marino Rodrigue.l:	549.451.000-04	Mc>tre	Francês 2013/2	Oferecer curso'a comunidade em gemi relativos a Ungua Estmngciros: f'nmcês – Coordenação Gemi	01/0712013	IOK.ll/2014	277	277	
Monica Marino Rodriguez	5-19.451.00()..04	Mestre	Fmncês paro Crianças 2013/2	Oferecer cursos a com unidade em gemi relati•o> a Unguas Estrangeiras:Francês nnm crianc<l–	01/0712013	1511)11201-1	11	11	-

				relativos a Unguas Estrangeiros: Mandarim – Coord. Ped"l!6!!ica					
Monica Marino Rodriguez	549A51.000..04	Mestre	Português-Leitura é Produção Textual 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral **relaúvos a Unguns** Esum geirns:Português-Leitura e Produção Textual-Coord. Peda•6ltica	01/0712013	15/1)1/2014	09	09	-
Monica Marino Rodriguez	549.451.000-04	Mestre	Russo 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo – Coordenação Geral	01/0712013	05..Q112014	28	28	-
Monica Marioo Rodriguez	5-19.451.000..04	Mestre	Día de la Hispanidad 2013/2	Evemo *em* comemocação ao Dia da Hispanidadc,	1111012013	15/1012013	82	82	

ROBERTO PINHEIRO MACHADO

Nome Docente	cPF	Titu1aç.o	Titulo Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Daw Final	N" Alunos	N" Benerodários Comunidade	N" Entidades atendidas
Roberto Pinheiro Machado	Ol 1.667.577-22	Doutor	O Cinema Japonês Contemporâneo	Estudo da H:ist6ria do Cinema Japonês	2011	2013	45	150	-
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutor	O Ciclo de atividades do Núcleo de Estudos de Trndução	Palestra	2012	2013	40	60	-
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutor	m Ciclo de alividade > do Núcleo de Estudos de Tradução	Palestra	2013	201-l	40	60	-
Roberto Pinheiro Machado	Ol 1.667.577-22	DotUor	O Budismo no Japllo e no Brasil	Palestras obre Budismo	2013	2013	30	150	8
Roberto Pinheiro Machado	011.667.577-22	Doutor	Portas Abertas 2013	Apresentação Acadêmica	18/0512013	1811)512013	120	300	8

ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA

Nome Docente	CPF	Ti tula\'iiO	Título Extensão	Descri\„Jio sumária do objeto	Data Início	Data Fiool	N" Alunos	N ▼ Beneliciórlos Comunidade	N• Entidades atendidas
Ro;a Maria De Oli,eira Graça	292.761.100-97	Doutora	Francês 201311	Oferecer cur'-<>S u comunidade em geral relativos n Lfnguas Estnmgeiras: Francês – Coord. Pedng iéa	05/02/2013	20..u712013	249	249	
Rosa Maria De Oliveira Graça	292.761.100-97	Doutonl	Francês Pnra Crianças 2013/1	Oferecer cur'i0Sa comunidade em geral relativos a Unguos Estrangeiras: Francês p.1ra crianças- Coord. Peda"ó ica	05/02/2013	20..u?/2013	18	18	
Ro;a Maria De Olh-cira Graça	292.761.100-97	Doutora	NEU: – Núcleo de Ensino de Unguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Lfnguus E<trangei ras: Coordellllldora Pcd:1gógica de Francês	07/02/2013	20/1212014	1448	1448	
Rosa Maria tle Oli\'ciru Gruça	292.761.100-97	Doutora	**Frnncês** 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral rclativos a Unguas Estrangeira: Francê> – Coord. Pedal!.wica	01/07/2013	rom/2014	277	277	-
Rosa Mario de Olheira Graça	292.761.100-97	Doutora	Francês pura Crianças 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Unguas E trangcirns: Francês pam crianças - Coord. Pcda!!ó!1ica	01/07/2013	OSA>I/2014	11	**1i**	-

									interessados.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	DoutOr.l	UI Colóquio Ars Latina	Palest.ra sobre : ı Presença do Império Romano nas Llhas Britânicas (séc■ – séc. V)	I1/03/ 2013	13/0312013	25	-	Alunos do Inglês. Comunidade de **Letr**:as_ Comunidade da UFRGS. Demais **interessado**s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutor:\	Ponas Aberta5	Presença do Setor de Inglês no Ponas Aberta	18105/ 2013	18/05/2013	07	50	Alunos do Inglês. Demais interessados.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Programa Contato- Diálogos Sobre Literatum De Língua Inglesa: Uma Ponte Entre A Universidade A ComUilidatle	**Encon1ros bimestrais na** Livmria FNAC para di vul&>ação do andamento das pesquisas do Pós em **Uteraturas de Língua** Inglesa	08/Q:l/ 2013	0211212013	*5*	20	Altmos do PPG Letras. Alunos da gmduação em Letras. Demais interessados. **Livraria** FNAC Instituto Amérika das Letras e dos Saberes
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Projects On English Literature	Atividades de extensão relacionadas aos projetos	20102/ 2013	0211212013	60		Alunos do PPG

SANDRA SIRANGELO lAGGIO

Nome Docente	CIIF	Tit ulação	Titulo Exteosiio	Descrição sumária do objeto	Dolo Início	Outa FiMI	N" Aluoos	N" Beneficiários Comunidade	N" Entidades atendidas
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.32()..49	Doutora	Ii Col6quio Estadual Do Imaginário Da_' Ilha> Briuinica; – I Colóquio Estadual De **Liter:nura Vitoriann –** l Secer Perfodo Da Ação: Situaç.lo:Conclufda Nfvel Da Aç;'io: Projeto/Atividade Carga Hor:lria:32 H	Col6()uio de Estudos de **Liter.uur..t.** Aprcsenwção de Conferências. Mesas-redondas. Interação entre projetos. AprcM!nL. çfio de Comunicaçõc>	02105/ 2013	15,{17/2013	39	09	Aluno;. do Inglês. **Comunida** de de Letras. Comunida de da UFRGS. Demais intcrc.sado s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Ccltic Culture Through RPG	Minicurso de extensão de 30 h. Reforço de atividade• ligada> disciplina de Cultura lnglcs:o.	041031 2013	31105/ 2013	lO	02	Alunos do lnglê!>. Comunida de de Letras. Comunida de da UFRGS. **Dema.Lii\ interessado** s.
Sandra Sirnngclo Maggio	351.836.320-49	Doutonl	Grupo De E>tudo> E Debate.'Sobre W (Gedelli)	Grupo de e.tudos. Encontros. Palestr.l!>. Filmes comentados.	251031 2013	18111/2013	15	-	Alunos do Inglês. **Con'lllnida** de de Lelr t.·· - Comunida de da UFRGS. Demais

				de pesquisa, empreendidas pelos panicipantes do projeto					Letras. Alunos da graduação em Letras. Demais interessado s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Shakespeare And Cervantes	Palestra sobre *Gardênia,* a peça perdida que une as obras de Shakespeare e **Cervantes.**	22104/ 2013	22/04/ 2013	50		Alunos do PPG Letras. Alunos da graduação em Letras. **Demais interessado** s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	RPG: In The Absence OfRichard	**Minicurso de extensão de** 30 h. Reforço de alividades ligadas à disciplina de Cultura Inglesa	02109/ 2013	28110/ 2013	07	03	Alunos do PPG Letras. Alunos da graduação em Letras. Demais **interessado** s.
Sandra Sirangelo Maggio	351.836.320-49	Doutora	Royal Britannia: I Jomada De Literat uras De Ungua Inglesa - A Hermenêutica Dos Textos Em L U	Jomada de Estudos. Conferência. Mesa-redonda. Interação entre projetos. Apresentação de Comunicações	0210912013	0210912013	50	06	

SIMONE SARMENTO

:'llome Docente	CPF	Titulação	Título Exleno	Descrição sumária do objeto	Dato lnJclo	Doia Final	N• Alunos	N• Beneliciirios Comunidade	N• Entidades atendidas
Simone Sam1en1o	458.821.690-20	Do01omem Letras· Estudos da Linguagem	Materiais Didátic0!. Com Ba;e Em Canções No Ensino De Unguas Adicionais	O CUN> prolllO\C 3 refle,ão e a pr.ltic;!.Obre a elaboração de materiais didáticos com ba..e crn cançiicpara o en\ino de lin)lua• udrcronai\ São apre..enllld()'. e dbcutido-, cmério'pam noncar uma abordagem da cançilo em sala	231812013	0..J/10/2013	5	20	-
Simone Santlenl0	458.821.690-20	Doutoro em Letras· Estudda Linguagem	Seminários De PcsquLs Em Lingufstica Aplicada	Ciclo de cnconiiOparo disetrs'>àode ternas relacionado,a pco,quisa' nJ área de lrnguf>tica :Jj>licada.	201412013	27/1012013	8	8	-
Si010nc Sarmento	458.821.690-20	Doutora ern Letras - Estudos da Linguagem	Saída ele campo pam aldeia Kaignng PinhalLinho	Elaboração dos materiais audiovisuais para poder bu>ear c tron>milir conhccinlento envolvido;:eswdante indígenas. pan.icipnntes e moradore'da aldeia.	03112/2012	OI.U212013	13	13	Comunida de Kaigung du Aldeia Kaigang PinhuiL.inh o

TANIRA CASTRO

Nome Docente	CPF	litulaçiio	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N• Alunos	N• Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutora	Russo 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo - Coordenação Pedagógica	05/02/2013	20/07/2013	31	31	-
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutora	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Russo	07/02/2013	20/1212014	1448	1448	-
Tanira Castro	265.573.980-91	Doutora	Russo 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Russo - Coordenação Pedagógica	01107/2013	05/0112014	28	28	

TOMOKO KIMURA GAUDIOSO

Nome Docente	CPF	Titulação	Título Extensão	Descrição sumária do objeto	Data Início	Data Final	N'' Alunos	N'' Beneficiários Comunidade	N'' Entidades atendidas
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Japonês 2013/1	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês – Coordenção Pedagógica	05/02/2013	20/07/2013	49	49	-

Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	NELE – Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Coordenadora Pedagógica de Japonês	07/02/2013	20/12/2014	1448	1448	-
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Japonês 2013/2	Oferecer cursos a comunidade em geral relativos a Línguas Estrangeiras: Japonês – Coordenação Pedagógica	01/07/2013	05/01/2014	66	66	-
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS 2013	Realização de cursos, seminários, palestras, exposições e oficinas objetivando à difusão da língua e cultura japonesa e apresentar os resultados das pesquisas realizadas sobre imigrantes japoneses em geral.	02/01/2013	29/11/2013	1	350	3
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	UFRGS de Portas Abertas: oficina de caligrafia japonesa e de dobraduras de papel	Proporcionar à população visitante , principalmente os do ensino médio, a apresentação sobre cultura e língua japonesa.	18/05/2013	18/05/2013	35	15	1
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	Maré da Arte- Oficina de conversação em língua e cultura japonesa: vamos dizer arigatô gozaimasu!	A oficina abordará apresentação dos aspectos da cultura japonesa do cotidiano como hábitos e costumes mais relevantes e aprendizagem de expressões de cumprimento em língua japonesa. A oficina será em forma de aula expositiva e prática.	21/08/2013	21/08/2013	-	17	2
Tomoko Kimura Gaudioso	454.374.590-68	Mestre	14º Salão de Extensão da UFRGS: oficina "Dobrando ideias com Origami"	A oficina de dobradura de papel - origami - tem como objetivo ensinar o participante a aplicar a técnica de dobradura de papel para desenvolver o conceito de geometria e elaborar o material didático em sala de aula para a aprendizagem.	22/10/2013	22/10/2013	1	12	1

3.3.2. Núcleo de Estudos da Tradução Olga Fedossejeva

III Ciclo de Atividades do Núcleo de Estudos da Tradução:

a. Mostra do NET com a apresentação de trabalhos dos diversos professores que trabalham com tradução no IL, com um total de 24 apresentações;

b. Palestra: "Tradução para dublagem no Brasil: um estudo da prática e seu reflexo no filme *Bastardos Inglórios*", ministrada pela aluna Raquel Farias do PPG/Letras;

c. Palestra: "A interpretação de conferências: teoria, prática e desafios", ministrada pela Mestranda do PPG-Letras Patrizia Cavallo;

d. Oficina para professores: Uso de Trados e outras memórias de tradução, ministrado pelo tradutor Daniel Grassi.

Atividades em conjunto com outras instâncias:

Com a PROREXT e o CELLIL:

a. Apresentação do NET no evento Portas Abertas 2013 e Sarau de Tradução realizado neste mesmo evento.

Com o PPG/Letras:

b. Palestra : "Modes de conceptualisation scientifiques, histoire des sciences et traduction", ministrada pela profª. Sylvie Vandaele, da Université de Montréal, Canadá.
2.3. Palestra: "Tradução da Terminologia Anatômica nos textos científicos: Diversidade tradutológica e Tentativa de Uniformização dos Termos Anatômicos", ministrada pelo prof. Alexandre Lins Werneck, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP.

Com o IFCH e Setor de Alemão:

a. Atividade de Extensão "Hölderlin, o fragmento Juízo e Ser e alguns poemas"

b. Curso de Extensão "Filosofia e Literatura". Hölderlin: dos Fragmentos Filosóficos à Lógica Poética, ministrado pela Profª. Kathrin H. Rosenfield.

4. SEGMENTO DISCENTE

3.4.1. **Número de alunos por ênfase de licenciatura e bacharelado**

Total de alunos matriculados contabilizados por currículo/aluno. 2013/1	
Currículo	**Total de Matriculados**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ALEMÃ E LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ	**20**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	**109**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA FRANCESA E LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA	**66**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	**238**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ITALIANA E LITERATURA DE LÍNGUA ITALIANA	**16**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ALEMÃ E LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÃ	**1**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA GREGA E LITERATURA DE LÍNGUA GREGA	**5**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA LATINA E LITERATURA DE LÍNGUA LATINA	**9**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	**16**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA FRANCESA E	**11**

LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA	
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	**60**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ITALIANA E LITERATURA DE LÍNGUA ITALIANA	**4**
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	**131**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ALEMÃO	**13**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	**14**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E FRANCÊS	**33**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E INGLÊS	**127**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ITALIANO	**12**
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E JAPONÊS	**26**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ALEMÃO	**12**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	**11**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E FRANCÊS	**17**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E INGLÊS	**110**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ITALIANO	**4**
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E JAPONÊS	**14**
TOTAL GERAL	**1079**

3.4.2. **Taxas de evasão**

Quanto ao número de trancamentos, foi possível visualizar que 133 alunos de Letras fizeram o procedimento no primeiro semestre/2013, sem, no entanto, ser possível detalhamento por curso.

5. SEGMENTO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO

Dados relativos ao levantamento realizado no ano de 2013:

5.1 **Quantidade de técnicos** – administrativos: 21

5.2 **Proporção alunos X técnicos:** um técnico para cada 55,38 alunos.

5.3. **Números de técnicos por setor:**

a) Assessoria Administrativa: 01 Técnico em Assuntos Educacionais;

b) Secretaria Geral: 01 Assistente em Administração;

c) DECLAVE: 02 Assistentes em Administração;

d) DLM: 01 Assistente em Administração;

e) DLFT: 01 Assistente em Administração;

f) CGLET: 01 Assistente em Administração;

g) PPG: 01 Secretário Executivo; 01 Assistente em Administração; 01 Recepcionista;

h) CAPLLE: 01 Assistente em Administração;

i) Almoxarifado: 01 Secretário Executivo;

j) Editoração/Informática: 01 Assistente em Administração;

k) CELLIL: 01 Assistente em Administração;

l) BIBIL (biblioteca do IL e IFCH): 03 bibliotecários; 01 Assistente em Administração;

m) Portaria/Reprografia: 02 Porteiros.

5.4. **Previsão de aposentadoria:**

a) 2014: 01 Porteiro;

b) 2015: 01 Assistente em Administração;

c) 2016: 01 Secretário Executivo; 01 Assistente em Administração.

d) Abono Permanência: 01 Assistente em Administração.

5.5. **Bolsistas administrativos:**

a) Secretaria Geral: 03 bolsistas;

c) DECLAVE: 01 bolsista;

d) DLM: 01 bolsista;

e) DLFT: 01 bolsista;

f) CGLET: 02 bolsistas;

g) PPG: 03 bolsistas;

h) CAPLLE: 02 bolsistas;

i) Almoxarifado: 01 bolsista;

j) Informática: 01 bolsista;

k) CELLIL: 02 bolsistas;

l) BIBIL (biblioteca do IL e IFCH): 03 bolsistas;

m) Reprografia: 01 bolsista;

n) LABEL: 04 bolsistas;

o) LABIL: 02 bolsistas;

p) NET: 01 bolsista;

q) COMEX: 01 bolsista;

r) NAU: 02 bolsistas.

5.6. **Terceirizados:**

a) Portaria: 02 terceirizados;

b) Recepção: 01 terceirizado.

5.7. **Capacitação nas áreas de atuação:**

A capacitação nos curso oferecidos pela PROGESP é um dos indicadores de desempenho dos técnicos-administrativos do IL.

Para o ano de 2013, foi proposta a meta de 70% dos servidores realizarem cursos de capacitação, preferencialmente em sua área de atuação, meta esta que foi atingida.

5.8. **Qualificação:**

a) Ensino Fundamental incompleto: 02 técnicos (9,52%);

b) Ensino Médio: 04 técnicos (19,06%);

c) Graduação: 11 técnicos (52,38%);

d) Especialização: 03 técnicos (14,28%);

e) Doutorado: 01 técnico (4,76%).

6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Neste novo momento de atuação do NAU-LETRAS, buscamos conhecer melhor a situação do instituto a partir da descrição feita por cada comissão – COMGRAD, COMEX e COMPESQ. Os dados coletados serão analisados no primeiro semestre de 2014, levando em conta o plano de trabalho descrito no item 5.

Após o recebimento dos dados enviados pelas comissões, verificamos que não há, no momento, coleta de informações referentes aos motivos da evasão dos alunos do Instituto de Letras. De acordo com a COMGRAD, os alunos somente trancam o semestre ou desistem sem nenhuma justificativa, pois no sistema não há um questionário específico a esse respeito. Para que possamos avaliar em profundidade a questão da evasão, será necessário conjugar esforços para definir algum modelo de formulário para identificação e acompanhamento dos motivos da evasão.

Gostaríamos de deixar registrado que, no ano de 2013, tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho de outros NAUs e de debater questões relativas à avaliação no I Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades/UFRGS, promovido pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), com apoio do NAU da Escola de Enfermagem, o que muito nos estimulou a desenvolver os trabalhos no Instituto de Letras, visando o fortalecimento da avaliação institucional como um todo. A partir dos temas levantados no fórum, percebemos a necessidade de discutir constantemente o que é a avaliação e como toda a comunidade acadêmica pode participar dela de modo produtivo.

Cabe-nos salientar ainda, antes mesmo da avaliação dos dados coletados, que o trabalho realizado pelos três segmentos, docente, discente e técnico-administrativo, do IL tem sido reconhecido consistentemente nas avaliações acadêmicas nacionais. A graduação de Letras (bacharelado) foi classificada como a melhor do país na avaliação do MEC de 2013. O Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFRGS foi muito bem avaliado pela CAPES em 2013: alcançou o conceito 6, confirmando o empenho de toda a comunidade acadêmica na produção de conhecimento.

7. PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DE 2014

Na última reunião de 2013, a equipe do NAU redigiu a proposta de trabalho para 2014 (apresentada a seguir). Na época ainda não estávamos de posse dos dados reunidos neste relatório, por isso, o primeiro item da pauta de 2014 será analisar detalhadamente esses dados, a fim de identificar mais exatamente os pontos que devem ser tratados na ação anual do núcleo.

Plano de trabalho para 2014 – NAU-LETRAS

1. Dar prosseguimento ao levantamento de dados referentes aos três segmentos: docente, discente e técnico administrativo na Universidade (Ensino, Pesquisa, Extensão) para podermos acompanhar continuamente a real situação do IL.

2. Analisar em detalhes os dados referentes a 2013 para "diagnosticar a situação real do Instituto de Letras e suprir eventuais lacunas", como proposto no plano anterior.

3. Continuar à disposição para colaborar na preparação de materiais do curso de Letras – Inglês EAD para exame pelos avaliadores do programa de reconhecimento de cursos a distância.

4. Colaborar na colaboração na Jornada de Avaliação do IL

5. Colaborar na elaboração do novo Regimento do IL

6. Fazer uma apresentação do NAU, propostas e resultados, no Conselho da Unidade para divulgar o núcleo como espaço de discussão e implementação de medidas para melhoria dos vários aspectos do Instituto de Letras.

7. Criar uma página no domínio UFRGS para divulgação dos trabalhos do núcleo e para facilitar a comunicação com toda a comunidade acadêmica.

8. Desenvolver ferramentas de avaliação, recuperando iniciativas anteriores (por exemplo, o questionário destinado a docentes aplicado em 2005) e criando outros modelos de formulários, questionários, enquetes...

9. Promover o interesse do segmento discente pelo preenchimento do novo Questionário de Avaliação dos Professores pelos Alunos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

10. Solicitar um relatório anual das atribuições cumpridas pelas Comissões do Instituto de Letras.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DO INSTITUTO DE QUÍMICA

Representante do Departamento de Físico-Química
e Coordenadora do NAU-IQ
Tania Denise Miskinis Salgado

Representante do Departamento Química Inorgânica
Liane Lucy de Lucca Freitas

Representante do Departamento de Química Orgânica
Griselda Ligia Barrera de Galland

Representante dos Técnico-Administrativos
Carlos Leiria Neto

Bolsista
Guilherme Pinheiro da Silva

1 Introdução

O Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Química (NAU-IQ) foi instalado em outubro de 1994, como parte do Programa Permanente de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PAIUFRGS) através da portaria 23/94 de 17/10/1994. Os membros do NAU-IQ foram escolhidos pelos departamentos do Instituto de Química e seus membros nomeados pela Diretoria do Instituto na Portaria 17/2003 de 1/9/2003. Posteriormente, com o início do Projeto PAIUFRGS/SINAES: 3º Ciclo, que associou o programa de avaliação interna da UFRGS com as orientações da Lei 10.861 de 14/04/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o NAU-IQ foi ampliado com novos membros docentes.

O NAU-IQ dirigiu a sua atividade para a elaboração do presente relatório de autoavaliação. Nas etapas de organização do processo de avaliação interna o NAU-IQ colheu dados junto às Comissões de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Extensão, bem como aos setores administrativos do Instituto de Química. A partir desses dados, por meio de uma série de reuniões, procurou-se incorporar no Relatório de Autoavaliação demandas e dimensões previstas no SINAES e não abarcadas pelas informações das Comissões, assim como outras disponibilizadas no Portal da UFRGS pela Secretaria de Avaliação Institucional.

Neste trabalho procurou-se efetuar uma análise sobre o desempenho institucional do Instituto de Química, com o objetivo de proporcionar à comunidade universitária um conjunto de informações que possibilite dirigir um processo de maior qualificação de suas atividades. O processo de avaliação somente se justifica quando transcendem os limites de uma atividade administrativa e burocrática para passar a constituir um dos elementos do compromisso de uma Instituição Pública com a Sociedade. Deve também servir à renovação do compromisso da Sociedade com os seus

princípios fundamentais, dos quais as Instituições Públicas são instrumentos essenciais, através da garantia de sua manutenção e continuidade.

Histórico

As primeiras disciplinas de Química em cursos superiores no Rio Grande do Sul foram criadas em 1895 na Escola de Farmácia e Química Industrial, repetindo o processo observado em outros pontos do país onde a introdução da prática da Química esteve ligada ao ensino básico de profissionais da área de saúde e engenharia.

Durante a Primeira Guerra Mundial o bloqueio naval inglês privou o Brasil de matérias-primas químicas, em sua maioria importadas da Alemanha. Frente a esta evidência da completa dependência externa do Brasil neste setor, iniciou-se através da imprensa e entre alguns setores políticos uma campanha pública: "Façamos Químicos". Como resultado desta, foram criados em 1919, em lei federal proposta pelo deputado paulista Rodrigues Alves Filho, diversos "cursos de Química Industrial" como entidades didáticas independentes associadas a diversas instituições técnicas já existentes.

O curso situado no Rio Grande do Sul foi criado junto à Escola de Engenharia de Porto Alegre em 17 de Julho de 1920. O corpo docente original foi formado com a contratação dos químicos alemães Otto Rothe[2], responsável pelo ensino de Química Orgânica e Química de Alimentos, e Erik Schirm[3], responsável pelo ensino de Química Analítica, Inorgânica e Química Tecnológica. A proposta original dos cursos de Química Industrial previa uma formação de técnicos de nível superior, mas os professores alemães ampliaram o programa do curso com as disciplinas de Físico-Química e Física Experimental com o objetivo de ampliar a fundamentação cientifica dos alunos. Em 1923 formou-se a primeira turma do Curso de Química Industrial.

O novo curso passou a ter instalações físicas próprias com a inauguração, em 1925, do Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia. Com o fim do auxilio federal, o curso enfrentou dificuldades financeiras até 1934, quando o Estado do Rio Grande do Sul assumiu a manutenção do Instituto com a criação da Universidade de Porto Alegre. A instabilidade financeira e diferenças quanto à concepção do curso inviabilizaram a permanência dos professores estrangeiros, de modo que uma mentalidade de ensino associado à pesquisa não se consolidou na instituição, predominando a visão de caráter técnico.

O Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia, inaugurado em 7 de março 1925, para abrigar o curso de Química Industrial foi criado em 17 de julho de 1920 pelo Ato n° 273 do Presidente da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Embora vinculado à Escola de Engenharia, o Instituto de Química Industrial dispunha de administração própria e gozava de relativa autonomia de funcionamento, dispondo de laboratórios, gabinetes, salas de aula e biblioteca, bem como de setores administrativos. Desde a sua criação foi sede das disciplinas de Química dos cursos da Escola de Engenharia, especialmente as do curso de Química Industrial e, após a extinção deste,

2 Doutor pela Universidade de Jena (1911)
3 Doutor pela Universidade de Berlim (1910)

em 1955, do curso de Engenharia Química. Realizava também prestação de serviços de análises e ensaios químicos.

Em 28 de novembro de 1934 foi criada, pelo Decreto Estadual nº 5.750, a Universidade de Porto Alegre integrada inicialmente pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia; e Instituto de Belas Artes. Posteriormente, em 1947, com a incorporação das Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul e, finalmente em 1950, com a passagem para esfera federal, de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1942 foi criado, sob a supervisão do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, o curso de Licenciatura em Química. Em 1965 a Faculdade de Filosofia passou a oferecer também o curso de Bacharelado em Química. No ano de 1958 o curso de Química Industrial encerrou suas atividades como decorrência da criação, em 1955, do curso de Engenharia Química pela Escola de Engenharia.

O Instituto de Química (IQ) da UFRGS foi instituído pela Portaria nº 908/78, de 21 de outubro de 1970, por força da Reforma Universitária, implantada na UFRGS pelo Decreto nº 62.997, de 16 de julho de 1968. O Instituto de Química foi estabelecido como um dos Institutos Centrais da UFRGS pelo artigo 13 do Estatuto da UFRGS (aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1970), seguindo o disposto no artigo 11 do Decreto nº 62.997. A nova unidade teria a responsabilidade de realizar o ensino e pesquisa em Química para o conjunto da Universidade. Seu corpo docente foi formado com quadros oriundos da Escola de Engenharia, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Agronomia e Veterinária e Escola de Geologia e alocados em três departamentos: Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química.

A principal contribuição para o Instituto de Química, do qual herdou inclusive as instalações físicas, foi dada pelo Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia. Outras importantes contribuições para o Instituto de Química foram dadas pela Escola de Farmácia da Faculdade de Medicina, que se originou da Escola Livre de Farmácia e Química Industrial fundada em 1895, e pelo Departamento de Química da Faculdade de Filosofia onde foram criados os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química em 1942.

Em 1978, por iniciativa do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa - COCEP e com a colaboração do CNPq, foi criado o Programa Especial de Química. Este programa foi implementado com o objetivo de dinamizar as atividades de Química e Engenharia Química na UFRGS em resposta à demanda por pesquisa e formação de pessoal no setor químico, decorrente da instalação do III Pólo Petroquímico. Foram implementadas linhas de pesquisa no Instituto de Química em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do Pólo Petroquímico como Polímeros e Catálise. Simultaneamente foi implementada uma política de qualificação do corpo docente e atração de pesquisadores para o Instituto de Química, que possibilitou a ampliação e diversificação de suas linhas de pesquisa.

Desde 1981 o Instituto de Química está instalado em uma área física de aproximadamente 10.000 m² no Campus do Vale da UFRGS, no Bairro Agronomia. Como Instituto central, o Instituto de Química é sede do curso de Química (Bacharelado em Química, Química Industrial, Química Industrial Noturna e Licenciatura em Química Noturna) e oferece disciplinas para os outros 27 cursos de Graduação da UFRGS. O Instituto de Química oferece um Programa de Pós-Graduação em Química nos níveis de mestrado acadêmico (a partir de 1985) e doutorado (a partir de 1998). O mestrado profissional foi oferecido no período de 2003 a 2010. O Instituto de Química mantém desde 1992, juntamente com o Instituto de Física e a Escola de Engenharia, um curso de mestrado e doutorado interdisciplinar de Ciências dos Materiais, assim como participa desde 2003, em conjunto com a Escola de Engenharia, o Instituto de Informática e o Instituto de Física, do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica (PGMICRO). Além desses, alguns professores do Instituto de Química colaboram nos Pós-Graduações em Farmácia, Engenharia Química, Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Física e Solos, todos na UFRGS. Há ainda a participação de docentes no Centro de Nanociências e Nanotecnologia.

O Instituto de Química conta, atualmente, com dois órgãos auxiliares: o Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos (CGTRQ) e o Centro de Combustíveis, Biocombustíveis, Lubrificantes e Óleos – CECOM.

3 Ensino de Graduação

3.1 Introdução

A existência do curso de Química antecede a criação do Instituto de Química. A seguir um breve histórico do processo de criação dos cursos de Química na UFRGS.

1895 - Criação das primeiras disciplinas de nível superior em Química no Rio Grande do Sul no curso de Farmácia da Escola de Farmácia e Química Industrial. Apesar de ter sido completamente estruturado, o curso de Química Industrial nunca chegou efetivamente a funcionar por falta de interessados.

1919 - Aprovação de uma lei federal criando cursos de Química Industrial em vários estados da Federação como resultado de uma campanha pública nacional pela formação de Químicos.

1920 (17 de julho) - Criação do curso de Química Industrial do Rio Grande do Sul junto à Escola de Engenharia de Porto Alegre. Para a implantação do curso foram contratados na Alemanha, então o mais desenvolvido centro da Química, os doutores Otto Rothe e Erich Schirm. O programa do curso foi estruturado pelos professores alemães contemplando uma ampla fundamentação científica básica, modificando o projeto inicial que previa a formação de técnicos de nível superior.

1923 - Formatura da primeira turma do curso de Química Industrial.

1925 - O curso de Química Industrial passa a ter instalações próprias com a inauguração do Instituto de Química Industrial da Escola de Engenharia.

1934 (28 de novembro) - Criação da Universidade de Porto Alegre integrada inicialmente pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com a Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Educação, Ciências e Letras; e Instituto de Belas Artes.

1942 - Criação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia.

1947 - A Universidade passa a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul com a incorporação das Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e da Faculdade de Farmácia de Santa Maria.

1950 - A Universidade passa à esfera administrativa da União com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

1958 - Encerramento das atividades do curso de Química Industrial, em consequência da criação, em 1955, do curso de Engenharia Química pela Escola de Engenharia. Em 38 anos de funcionamento formaram-se 245 Químicos Industriais.

1970 - Criação do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (em decorrência da Reforma Universitária). A nova unidade foi sediada no antigo prédio do Instituto de Química Industrial. O corpo docente, oriundo de diversas unidades da Universidade, foi dividido em três departamentos: Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico- Química. O curso foi desligado da Faculdade de Filosofia e passou a ser coordenado pela Comissão de Carreira de Química. No período em que esteve vinculado á Faculdade de Filosofia, formaram-se 70 Licenciados e 15 Bacharéis.

1972-1986 - Período de vigência do primeiro currículo estabelecido para o curso de Química - a série 012. Este currículo habilitava no Bacharelado (ênfases em Bioquímica, Físico-Química, Geoquímica e Tecnologia), na Licenciatura em Química e em Ciências com habilitação em Química. Pela série 012 foram diplomados 130 Licenciados em Química e Ciências com habilitação em Química e 130 Bacharéis nas diversas habilitações.

1983 - Instituição do currículo da série 112, com três habilitações: Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química.

1995 - Substituição do currículo da série 112 pelo currículo da série 212 - Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química; e 222 - Licenciatura em Química - Noturno. Em decorrência das modificações administrativas promovidas pela entrada em vigor do novo Estatuto da UFRGS, os cursos de Química são vinculados ao Instituto de Química através da sua Comissão de Graduação.

2000 - No primeiro Exame Nacional de Cursos na área de Química os graduandos do curso de Química são classificados como conceito A e o curso obtém o primeiro lugar entre os cursos brasileiros de Química.

2001 - A ênfase em Química Industrial (212-03) foi extinta e, em seu lugar, foi criado o curso de Química Industrial (124-00). Os graduandos do curso de Química foram novamente classificados como A no Exame Nacional de Cursos.

2002/2003 - Os graduandos do curso de Química alcançam novamente o conceito A no Exame Nacional de Cursos. O curso da UFRGS é um dos sete cursos que obtiveram três conceitos A na área de Química.

2005 - O currículo dos cursos de Licenciatura em Química Diurno e Noturno são adequados às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores em nível superior.

2005 - Os alunos e o curso de Química (Licenciatura, Bacharelado e Industrial) da UFRGS obtiveram pontuação máxima (conceito 5) no ENADE/2005. Em todo Brasil somente cinco cursos de Química receberam este conceito.

2006 - O novo curso de Química Industrial é avaliado e reconhecido pelo MEC.

2008 - Os alunos e o curso de Química (Licenciatura, Bacharelado e Industrial) da UFRGS obtiveram conceito 4 no ENADE/2008.

2009 - Dentro do Projeto REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, visando o aumento do oferecimento de vagas (de 90 para 110) e uma nova habilitação nos currículos dos cursos de Química vigentes, foi criado o curso de Tecnologia em Química Analítica. Ao mesmo tempo, o curso de Licenciatura em Química diurno deixa de ser oferecido, devido ao baixo número de alunos ingressantes. E o curso de Química Industrial passa a ser oferecido também em turno noturno, com entrada própria via vestibular.

2010 - Criação do primeiro grupo de professores (24 docentes do Instituto de Química) com denominação de Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela Portaria nº 2/2010-IQ, de 04 de junho de 2010, em função da criação desta entidade pelos órgãos regulamentadores da educação nacional e antes mesmo de sua estrutura ter sido regulamentada pela UFRGS.

2011 - Os alunos e o curso de Química (Licenciatura, Bacharelado e Industrial) da UFRGS obtiveram conceito 4 no ENADE/2011.

2012 - Foi aprovada, pelo Conselho do Instituto de Química, a regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos de Química, em atendimento à Resolução nº 22/2012 do CEPE estabeleceu as diretrizes para o funcionamento dos NDEs no âmbito da UFRGS, à luz da Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007 do MEC, que criou o conceito de *Núcleo Docente Estruturante.*

2013 - Em vista da baixa procura, o Curso de Tecnologia em Química Analítica é extinto, sem que houvesse alunos graduados nessa habilitação.

3.2 Cursos de Graduação atendidos pelo Instituto de Química

O Instituto de Química é sede dos cursos de Bacharelado em Química, Química Industrial, Química Industrial Noturna e Licenciatura em Química Noturna. E, como instituto de formação básica, oferece disciplinas de Química para os outros 27 cursos de Graduação da UFRGS, como mostra a Tabela 3.1.

Tabela 3.1 - Outros cursos de graduação da UFRGS com disciplinas oferecidas pelo Instituto de Química.

Biologia Marinha	Engenharia Física
Biomedicina	Engenharia Hídrica
Biotecnologia	Engenharia Mecânica
Ciências Biológicas	Engenharia Metalúrgica
Engenharia Ambiental	Engenharia Química
Engenharia Cartográfica	Farmácia
Engenharia Civil	Física - Bacharelado em Astrofísica
Engenharia de Alimentos	Física - Bacharelado em Física Computacional
Engenharia de Controle e Automação	Física - Bacharelado em Materiais e Nanotecnologia
Engenharia de Energia	Física - Bacharelado em Pesquisa Básica
Engenharia de Materiais	Física - Licenciatura
Engenharia de Minas	Física - Licenciatura Noturno
Engenharia de Produção	Geologia
Engenharia Elétrica	

3.3 - Candidatos no vestibular

A procura dos cursos de Química oferecidos pela UFRGS tem sido elevada nos concursos vestibulares. Na tabela 3.2, mostra-se o número total de candidatos que se inscreveram para as opções de cursos de Química nos vestibulares de 2010 a 2013, bem como o número de vagas para cada uma dessas opções de curso.

Tabela 3.2 – Número total de candidatos inscritos e de vagas oferecidas no Vestibular para os Cursos de Química.

Curso	Vagas	2010	2011	2012	2013
Química Diurna	70	186	181	225	201
Licenciatura em Química Noturna	20	54	57	54	60
Química Industrial Noturna	20	145	118	131	113

Na tabela 3.3 é apresentado o número de candidatos por vaga no Vestibular para os Cursos de Química oferecidos pela UFRGS. Nesta tabela apresentam-se os valores totais, somando-se os acessos nas modalidades universal e por reserva de vagas.

Tabela 3.3 - Relação geral candidatos/vaga no Vestibular para os Cursos de Química.

Curso	2010	2011	2012	2013
Química Diurna	2,66	2,59	3,21	2,87
Licenciatura em Química Noturna	2,70	2,85	2,70	3,00
Química Industrial Noturna	7,25	5,90	6,55	5,85

Observa-se, na tabela 3.3, que a relação geral candidato/vaga no Vestibular para os Cursos de Química tem se mantido ao longo dos anos, com um leve acréscimo no período para os cursos de Química Diurna e Licenciatura em Química Noturna e uma pequena redução para o curso de Química Industrial Noturno. Essa redução pode ser atribuída ao fato de que provavelmente havia uma demanda reprimida pelo curso de Química Industrial à noite, a qual era direcionada para a Licenciatura em Química Noturna. Com a criação do curso, ao longo dos anos a demanda estabilizou-se em torno de aproximadamente 6 candidatos/vaga na Química Industrial Noturna.

A tabela 3.4 apresenta a densidade de candidatos por vaga, de acordo com as categorias em que se dividem os candidatos em função do estabelecimento da reserva de vagas para candidatos provenientes do Ensino Público e para candidatos que, tendo estudado no sistema público de ensino, são autodeclarados negros. Verifica-se que em todos os segmentos o curso de maior densidade de procura é o de Química Industrial Noturna, para o qual a procura é praticamente o dobro da procura pelos outros dois cursos. Isso mostra que este curso parece de fato corresponder a uma efetiva demanda social, em todos os segmentos.

Outro aspecto que pode ser visto na tabela 3.4 é que a procura dos três cursos de Química tem maior densidade entre os egressos do Ensino Público do que no Acesso Universal, mostrando que o perfil dos que procuram os cursos de Química tende a ser, preferencialmente, correspondente aos estudantes de escolas públicas.

A tabela 3.4 não apresenta a procura dos cursos para as três categorias para o ano de 2013, pois nesse ano entrou em vigor uma nova divisão de categorias de reserva de vagas. Os candidatos passaram a se dividir entre as seguintes categorias: Acesso Universal, Ensino Público com Renda Superior a 1,5 Salários Mínimos, Ensino Público com Renda Superior a 1,5 Salários Mínimos e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio, Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos e Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio.

Os dados de procura dos cursos de Química, de acordo com as novas categorias, referentes ao ano de 2013, estão disponíveis no Relatório ALFA – Acompanhamento Longitudinal da Formação Acadêmica, que integra este Relatório na forma do Anexo 1.

Tabela 3.4 - Densidade de candidatos/vaga por categoria dos Cursos de Química.

Química			
Categoria	**2010**	**2011**	**2012**
Acesso Universal	2,29	2,06	2,22
Ensino Público	6,81	7,09	10,45
Ensino Público autodeclarado negro	0,36	0,36	0,27
Química - Licenciatura – Noturno			
Categoria	**2010**	**2011**	**2012**
Acesso Universal	2,07	1,50	1,78
Ensino Público	7,33	10,33	9,00
Ensino Público autodeclarado negro	1,00	1,66	0,66
Química Industrial – Noturno			
Categoria	**2010**	**2011**	**2012**
Acesso Universal	5,78	4,35	4,50
Ensino Público	19,00	16,66	20,33
Ensino Público autodeclarado negro	2,33	2,33	2,33

Em 2009 foram criados os cursos de Química Industrial – Noturno e Tecnologia em Química Analítica (uma das habilitações da Química Diurna). A criação do Curso de Química Industrial – Noturno era uma reivindicação da comunidade e que veio a suprir uma demanda reprimida de profissionais atuantes no mercado de trabalho. Avaliando este período de 2010 a 2013, observa-se que esta opção de curso se mostrou bastante atrativa, tendo em vista a alta densidade de candidatos/vaga.

Paralelamente, a partir de 2010, o curso de Química Industrial diurno deixou de ter entrada específica via Concurso Vestibular e a opção pela Licenciatura em Química (diurna) deixou de existir. Atualmente são oferecidas 110 vagas para os cursos de Química, assim distribuídas: 20 vagas para o curso de Química Industrial Noturno, com entrada no segundo semestre de cada ano; 20 vagas para a Licenciatura em Química Noturna, com entrada no segundo semestre de cada ano; e 70 vagas para o curso de Química, que funciona em turno diurno, sendo 40 vagas no primeiro semestre e 30 vagas no segundo semestre. Nos dois primeiros semestres do curso de Química o aluno cursa um conjunto básico de disciplinas. No final do segundo semestre, tendo o aluno cursado a disciplina "Química: Caminhos Profissionais", este opta por ingressar no Bacharelado em Química ou na Química Industrial (diurna).

Em 2012, o curso de Tecnologia em Química Analítica, que até então era uma das possíveis habilitações do curso diurno, foi extinto. A decisão a respeito de sua extinção foi longamente discutida no Instituto de Química e foi tomada em função de que, de todos os alunos ingressantes em Química Diurna, de 2009 até 2012, apenas cinco optaram pela Tecnologia em Química Analítica, mas nenhum deles chegou a colar grau, tendo se transferido para outras habilitações do curso. Assim, resolveu-se aproveitar a infraestrutura e os recursos humanos advindos do projeto REUNI para aprofundar a formação em Química Analítica de todas as habilitações do curso de Química, antiga reivindicação dos estudantes e do próprio corpo docente da área. Para isso, a disciplina QUI01148 – Química Analítica Instrumental, de 6 créditos (90 horas) foi substituída por duas disciplinas: Química Analítica Instrumental I e Química Analítica Instrumental II, de 5 créditos (75 horas) cada uma, nas quais as técnicas de Química Analítica Instrumental são aprofundadas e os recursos recebidos pelo projeto REUNI (equipamentos, técnicos e professores) são aproveitados em benefício de todos os alunos das três habilitações do curso de Química, que passarão a ter uma formação ampliada na área. Essa alteração foi aprovada durante o ano de 2013, de modo a vigorar no currículo já a partir de 2014/1.

3.4 Alunos ingressantes nos Cursos de Graduação de Química

Na tabela 3.5 é apresentado o número de alunos que ingressaram no curso no período 2010-2013. Este número (disponível no sistema da UFRGS) considera não somente os alunos ingressantes via Concurso Vestibular, mas também aqueles ingressantes via Processo Seletivo Extravestibular, nas modalidades Transferência Interna, Ingresso de Diplomado e Transferência Voluntária por Processo Seletivo Unificado.

Observa-se, na tabela 3.5, um significativo aumento de ingressantes no Curso de Licenciatura em Química – Noturna. Isso se deve não apenas à extinção do curso de Licenciatura em Química diurno, mas principalmente à grande procura pelo Ingresso Extravestibular na modalidade Ingresso de Diplomado que vem ocorrendo nos últimos anos. A Comissão de Graduação de Química (Comgrad/Qui), frente a essa elevada demanda, passou a oferecer um maior número de vagas oriundas de evasão dos cursos para essa modalidade de ingresso nesse curso, as quais têm sido praticamente preenchidas em todos os processos seletivos. Assim, embora sejam oferecidas anualmente apenas 20 vagas para ingresso via vestibular, em 2011 ingressaram 32 alunos no curso, em 2012, 46 alunos e, em 2013, 67 alunos.

Tabela 3.5 - Alunos ingressantes nos Cursos de Graduação de Química via vestibular e extravestibular.

Curso	**2010/1**	**2010/2**	**2011/1**	**2011/2**	**2012/1**	**2012/2**	**2013/1**	**2013/2**
Formação em Química	40	28	38	30	40	31	40	30
Bacharelado em Química	3	2	10	8	9	8	8	6
Licenciatura em Química – Noturna	1	22	4	28	9	37	21	46
Química Industrial	1	-	3	5	8	8	9	12
Química Industrial – Noturna	-	20	1	21	1	20	9	38
TOTAL	45	72	56	92	67	104	87	132

Observação: No relatório ALFA (Anexo 1) apresentam-se os dados de 2013 separados por modalidade de ingresso: vestibular e as modalidades extravestibular.

A tabela 3.5 mostra, ainda, que o número de ingressantes no curso de Formação em Química permanece praticamente constante, pois nesse curso o ingresso se dá basicamente apenas via vestibular, não havendo procura para ingresso extravestibular. O número de ingressantes no curso de Bacharelado em Química permaneceu estável a partir de 2011, apesar de também haver ingresso extravestibular. Já o curso de Química Industrial, tanto diurno quanto noturno, teve um aumento significativo de ingressantes até 2013, também em decorrência, principalmente, dos processos seletivos de ingresso extravestibular.

3.5 Alunos matriculados nos Cursos de Graduação de Química

Na tabela 3.6 é apresentado o número de alunos que, ao final do referido período letivo, estavam matriculados em pelo menos uma atividade de ensino (somente alunos regulares).

A tabela 3.6 mostra que até 2012 o número total de alunos matriculados nos cursos de Química permaneceu estável, apesar das alterações curriculares e do oferecimento de um significativo número de vagas para ingresso extravestibular. Apenas para o Curso de Licenciatura em Química diurno, que foi extinto em 2008, o número de alunos vem decrescendo. Já em 2013 observa-se um aumento da ordem de 40 % no número de alunos, o que pode ser atribuído ao aumento de vagas decorrente do projeto REUNI e ao constante preenchimento de vagas por meio de ingresso extravestibular, como pode ser observado no Relatório ALFA (Anexo 1).

Tabela 3.6 - Alunos matriculados nos Cursos de Graduação de Química.

Curso	**2010/1**	**2010/2**	**2011/1**	**2011/2**	**2012/1**	**2012/2**	**2013/1**	**2013/2**
Formação em Química	-	58	62	63	74	67	87	93
Bacharelado em Química	125	123	117	118	113	104	119	113
Licenciatura em Química	11	13	9	8	4	4	4	3
Licenciatura em Química – Noturna	122	122	117	121	110	125	163	193
Química Industrial	116	106	107	108	105	108	139	143
Química Industrial – Noturna	18	36	38	57	52	67	80	116
Tecnologia em Química Analítica	-	-	1	2	3	1	2	-
Total	**392**	**458**	**451**	**477**	**461**	**476**	**594**	**661**

3.6 Número de evasões por curso

Na tabela 3.7 é apresentado o número de alunos desligados da vaga no período de 2010 a 2012, sem possibilidade de retorno, por motivo diferente de diplomação.

Tabela 3.7 - Número de evasões por curso.

Curso	**2010**	**2011**	**2012**
Bacharelado em Química	26	18	25
Formação em Química	4	9	12
Licenciatura em Química	7	4	3
Licenciatura em Química – Noturna	27	35	23
Química Industrial	17	21	15
Química Industrial – Noturna	1	5	5
Tecnologia em Química Analítica	-	1	-
Total	82	93	83

Observa-se na tabela 3.7 que o número de evasões tem se mostrado estável nos cursos de Química ao longo desses anos, pois os cursos de Formação em Química, Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química Noturna tiveram um aumento de evasão de 2010 a 2011, entretanto esse número diminuiu no ano seguinte e permaneceu estável comparado ao período inicial. Em 2009, o curso de Licenciatura em Química diurna foi extinto e o de Química Industrial Noturna foi criado, portanto seus dados não atingiram, ainda, estabilidade.

3.7 Número de diplomados por curso

A tabela 3.8 mostra o número de alunos que colaram grau nos cursos de Química, em cada período letivo. Verifica-se que o número de diplomados por semestre pode ser considerado estável no período de 2010 a 2013, assim como o número de diplomados nos cursos de Bacharelado em Química, Química Industrial e Licenciatura em Química Noturna.

O curso de Licenciatura em Química diurna tem baixo número de diplomados, pois já havia poucos alunos no curso e ele foi extinto em 2009.

Observa-se que a Química Industrial Noturna, que teve ingressos a partir de 2009/2, tem apenas um diplomado no período, no semestre letivo 2012/1. Mas esse aluno ingressou no curso por Transferência Interna, tendo cursado boa parte das disciplinas no curso diurno. A primeira turma de Química Industrial Noturna que ingressou no curso por meio do vestibular, em 2009/2, tem previsão para colação de grau em 2014/1.

Tabela 3.8 - Número de alunos diplomados por curso e semestre.

Curso	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2
Bacharelado em Química	7	6	8	10	9	9	8	11
Licenciatura em Química	1	1	-	2	-	-	-	1
Licenciatura em Química – Noturna	4	4	7	5	2	2	1	8
Química Industrial	6	10	6	14	13	10	8	7
Química Industrial – Noturna	-	-	-	-	1	-	-	1
Total	18	21	21	31	25	21	17	28
Total no ano	39		52		46		45	
Nº vagas vestibular	110		110		110		110	
% de diplomação	35%		47%		42%		41%	

A tabela 3.8 mostra ainda que os cursos de Química da UFRGS têm uma elevada evasão média (entendida como percentual de diplomados em relação ao número de ingressantes), superior a 50 %, a qual se apresenta estável ao longo dos anos. Uma das medidas que poderá contribuir para diminuir esse índice será o ingresso extravestibular, por viabilizar o aumento do aproveitamento de vagas, especialmente em disciplinas não iniciais, contribuindo para reduzir a evasão. Porém, é necessário estimular outras medidas que viabilizem a redução da evasão, especialmente nos semestres iniciais do curso, nos quais os índices de reprovação são muito elevados.

3.8 Número médio de créditos realizados por aluno

A tabela 3.9 expressa o número médio de créditos realizados pelos alunos (regulares), com avaliação, nas disciplinas/turmas pertencentes aos cursos da Unidade.

Observa-se que não há uma diferença significativa entre o número de créditos cursados pelos alunos dos diferentes cursos, à exceção da Licenciatura em Química diurna, cujos alunos que ainda permanecem cursando-a em geral são ingressantes pelo mecanismo de Permanência em outra Habilitação e, por isso, já sendo diplomados, tendem a cursar poucas disciplinas a cada semestre.

Observa-se, ainda, que para a Licenciatura em Química Noturna o número de créditos cursados por semestre vem mostrando uma tendência de queda ao longo do período analisado.

Tabela 3.9 - Número médio de créditos realizados por aluno.

Curso	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Bacharelado em Química	17,40	16,18	17,23	16,54	17,35	15,51
Formação em Química	-	19,96	16,17	18,69	17,37	16,80
Licenciatura em Química	5,81	9,23	8,88	9,50	6,00	9,00
Licenciatura em Química – Noturna	15,44	15,05	13,40	14,82	12,69	11,90
Química Industrial	18,13	17,18	18,14	16,92	17,33	15,23
Química Industrial – Noturna	15,66	16,88	13,68	16,17	16,61	15,76
Tecnologia em Química Analítica	16,00	-	20,00	12,00	12,66	18,00

Por outro lado, à exceção de Licenciatura em Química diurna e Tecnologia em Química Analítica, ambos já extintos, o número de créditos cursados por semestre diminuiu entre 2012/1 e 2012/2. Isso talvez possa ser atribuído ao fato de que a Resolução 19/2011 do CEPE, que estabelece mecanismos para o acompanhamento do desempenho discente, viria a ser aplicada pela primeira vez com vistas à matrícula de 2013/1 e, portanto, os alunos, avisados disso, já realizaram a matrícula de 2012/2 de forma a terem menor número de créditos, mas com perspectiva de melhor aproveitamento.

3.9 Tempo médio de permanência do aluno no curso

A discrepância entre o número de créditos previstos pelas seriações aconselhadas dos cursos e o número de créditos efetivamente cursado implica um tempo médio de permanência no curso maior que o esperado. Na tabela 3.10 é apresentada a média do número de semestres que o formando no referido período permaneceu vinculado ao curso, desde seu ingresso na vaga até sua diplomação.

Aqui também o dado referente ao curso de Química Industrial Noturna não é representativo, pois o curso, que teve ingressos a partir de 2009/2, tem apenas um diplomado no período, mas esse aluno ingressou no curso por Transferência Interna, tendo cursado boa parte das disciplinas no curso diurno. A primeira turma de Química Industrial Noturna tem previsão para colação de grau em 2014/1.

Tabela 3.10 - Tempo médio de permanência do aluno no curso (semestres).

Cursos	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2

Bacharelado em Química	10,42	13,66	10,25	11,80	9,66	10,00
Licenciatura em Química	10,00	11,00	-	11,50	-	-
Licenciatura em Química – Noturna	12,50	11,25	12,14	13,80	20,00	14,50
Química Industrial	13,00	10,60	11,33	11,28	12,69	10,00
Química Industrial – Noturna	-	-	-	-	6,00	-

Os currículos dos cursos de Química caracterizam-se por uma elevada carga horária semanal, totalizando 20 ou mais créditos por semestre. Quando se compara o número médio de créditos efetivamente cursado pelos alunos (mostrado na tabela 3.9), sempre menor que 20, compreende-se porque o tempo de permanência no curso (mostrado na tabela 3.10) é superior ao esperado. Esses dados devem ser objeto de reflexão, tanto pela Comissão de Graduação de Química quanto pelos NDEs dos cursos, pois não só prejudicam os indicadores de avaliação como ensejam a desistência do curso, resultando em elevada evasão, já constatada nos dados da tabela 3.8.

3.10 Bolsas PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela CAPES com o objetivo geral de incentivar a permanência dos alunos-bolsistas nos cursos de licenciatura, contribuindo assim efetivamente para a redução da taxa de evasão verificada nesses cursos. O Subprojeto Química do PIBID da UFRGS está centrado na qualificação dos licenciandos, no incentivo à sua permanência no curso e na futura atuação docente em Escolas Públicas, bem como no estímulo aos professores das escolas em sua retomada ou reconstrução dos seus conhecimentos e práticas, visando possibilitar uma efetiva melhoria do ensino de Química na Educação Básica.

No período de 2009 a 2013, o Subprojeto Química do PIBID/UFRGS atendeu 15 bolsistas do Curso de Licenciatura em Química da UFRGS por ano, que atuaram em três Escolas Públicas Estaduais de Ensino Médio. Nas ações desenvolvidas, os bolsistas realizaram atividades que visavam inseri-los no espaço social das escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de *reconhecimento* dos processos de gestão escolar e das diferentes dimensões do trabalho docente. Suas atividades eram feitas com acompanhamento de um Professor Supervisor, docente da escola na qual atuavam, e sob

a coordenação de um Professor do Instituto de Química da UFRGS, Coordenador do Subprojeto Licenciatura em Química do PIBID/UFRGS.

Os futuros professores participaram de estudos teóricos orientados, durante reuniões periódicas com as supervisoras e a coordenação do subprojeto, sobre a complexidade das práticas docentes em diferentes espaços educativos. Os bolsistas vivenciaram, conjuntamente com os professores das escolas, os diferentes papéis do professor, como a elaboração de planos de aula, a seleção e produção de materiais didáticos, de recursos tecnológicos e de roteiros de aulas experimentais. Os licenciandos também participaram dos conselhos de classe, realizaram o atendimento aos pais e responsáveis, o contato com a comunidade escolar, a organização de feiras de ciências, de oficinas temáticas e de oficinas de aprendizagem, bem como atendimento em turno inverso das aulas, para alunos com dificuldades de aprendizagem e para aqueles que participaram da Olimpíada de Química do Rio Grande do Sul de 2011, 2012 e 2013.

Os bolsistas atuaram também como fiscais de aplicação de provas e como corretores de provas das Olimpíadas de Química nesse período, contribuindo assim efetivamente para a parceria do Instituto de Química da UFRGS com a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, entidade organizadora da Olimpíada de Química no Rio Grande do Sul. No ano de 2013, a cidade de Porto Alegre (na qual a prova é aplicada exclusivamente no Instituto de Química) foi a que teve o maior número de inscritos para a realização das provas, entre as cidades-pólo de aplicação da prova da Olimpíada de Química do RS, o que tem mobilizado um esforço crescente de participação da comunidade do Instituto de Química nesse evento.

3.11 Bolsas de Monitoria

A tabela 3.11 apresenta o número de bolsas de Monitoria preenchidas por alunos de graduação nos três departamentos do Instituto de Química. Observa-se que o maior número de bolsas de Monitoria está no Departamento de Química Inorgânica. Isso ocorre porque há necessidade de um grande número de monitores para atender as disciplinas de Química Geral e de Química Fundamental.

Tabela 3.11 - Número de bolsas de monitoria por semestre.

Departamento	**2010/1**	**2010/2**	**2011/1**	**2011/2**	**2012/1**	**2012/2**	**2013/1**	**2013/2**
DQI	19	19	19	14	19	20	18	16
DQO	7	4	3	2	-	-	3	-
DFQ	4	4	3	6	4	5	-	-

A partir do ano de 2010, a inscrição para as bolsas de Monitoria passou a ser feita pelo Portal do Aluno e o valor da bolsa foi aumentado, assim como a carga horária semanal, que passou de 12 para 20 horas, equiparando-se em valor e em carga horária às bolsas de Iniciação Científica.

3.12 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é parte integrante do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades escolares e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e a mundial e sobre outras áreas do conhecimento, considerando as definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Química e pela Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral do ENADE.

O ENADE é aplicado periodicamente, em amostras de estudantes do curso que tenham cumprido os percentuais mínimos estabelecidos, que os caracterizam como ingressantes ou concluintes, ao final do primeiro e do último ano do curso de graduação. A partir de 2011, os ingressantes passaram a ser avaliados por seu desempenho no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. A avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala de 1 (pior desempenho) a 5 (melhor desempenho).

A prova do ENADE de Química é composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica da área de Química, com questões comuns às três habilitações e questões específicas para as habilitações de Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e Bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas (que, na UFRGS, é chamado de Química Industrial).

No ENADE 2005, em Formação Geral, a nota média dos concluintes dos cursos de Química foi maior na UFRGS (68,0) que no Brasil (54,6). A nota média dos alunos ingressantes no curso de Química da UFRGS foi 64,3 e no Brasil, 50,9. Portanto, houve uma diferença de 13,4 pontos entre os dois. No Componente Específico, a nota média dos concluintes foi maior na UFRGS (42,4) que no Brasil (29,4). A nota média dos alunos ingressantes foi 28,6 na UFRGS e 21,2 no Brasil: uma diferença de 7,4 pontos entre os dois. No ENADE 2005, os alunos dos cursos de Química da UFRGS obtiveram conceito 5, correspondendo a um desempenho excelente.

No ENADE 2008, em Formação Geral, a nota média dos concluintes dos cursos de Química foi maior na UFRGS (55,3) que no Brasil (50,8). A nota média dos estudantes ingressantes foi 52,3 na UFRGS e 48,9 no Brasil: uma diferença de 3,5 pontos entre os dois. No Componente Específico, a nota média dos concluintes foi

maior na UFRGS (35,7) que no Brasil (26,9). A nota média dos estudantes ingressantes foi 25,6 na UFRGS e 20,5 no Brasil: há uma diferença de 5,2 pontos entre os dois. No ENADE 2008, os alunos dos cursos de Química da UFRGS obtiveram conceito 4, correspondendo a um desempenho muito bom.

Já no ENADE 2011, cujo relatório completo não havia ainda sido disponibilizado até a data de elaboração do presente Relatório, a nota média dos concluintes do curso de Bacharelado em Química em Formação Geral foi 50,9 e no Componente Específico foi de 43,3. Para os concluintes de Licenciatura em Química, a nota média em Formação Geral foi 48,0 e no Componente Específico, 51,6. Como já foi dito, não é mais aplicado ENADE aos ingressantes, que são avaliados pelo ENEM. Com essas médias, no ENADE 2011, os alunos dos cursos de Química da UFRGS obtiveram, também, conceito 4, correspondendo novamente a um desempenho muito bom.

A tabela 3.12 reúne as notas médias dos concluintes dos cursos de Química da UFRGS, bem como os conceitos finais no ENADE, ao longo dos dez anos de existência do SINAES.

Os dados apresentados, obtidos diretamente no site do INEP (http://portal.inep.gov.br/enade/resultados), permitem verificar que, ao longo do tempo, as notas médias dos alunos concluintes de cursos de Química da UFRGS vêm diminuindo na parte referente à Formação Geral, enquanto que no Componente Específico o desempenho diminuiu em 2008, mas em 2011 mostrou-se melhor que nos dois exames anteriores.

Tabela 3.12 - Notas médias dos concluintes dos cursos de Química da UFRGS nas avaliações do ENADE e os respectivos conceitos obtidos.

ENADE	**Formação Geral**	**Componente Específico**	**Conceito do curso**
2005	68,0	42,4	5
2008	55,3	35,7	4
2011 – Bacharelado	50,9	43,3	4
2011 – Licenciatura	48,0	51,6	4

O conceito do curso, que resulta de outros indicadores além do desempenho dos alunos na prova do ENADE, teve uma redução de 5 para 4, entre 2005 e 2008, mantendo-se em 4 no ano de 2011. Esse desempenho parece ser consistente, pois na avaliação *in loco* de reconhecimento do curso de Química Industrial Noturna, o curso também obteve conceito 4.

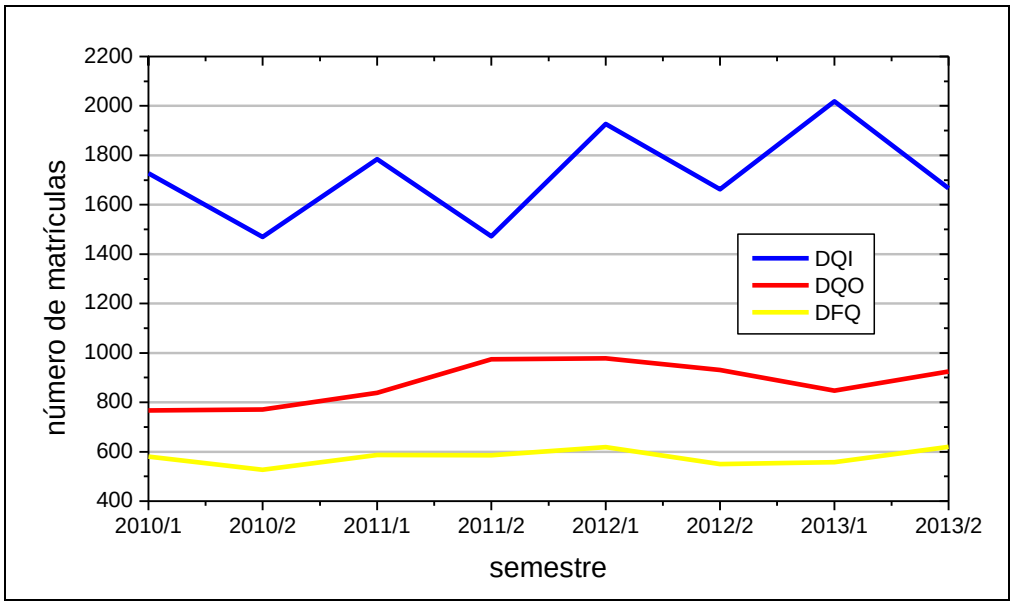
Os dados do ENADE são objeto de análise aprofundada por parte da comunidade do Instituto de Química e têm sido objeto de reflexão especial da parte da Comissão de Graduação de Química e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos de Química. Algumas das reformulações curriculares realizadas e, inclusive, a extinção dos cursos de Licenciatura em Química (diurna) e Tecnologia em Química Analítica resultam desse processo permanente de avaliação.

3.13 Indicadores da atuação no ensino de graduação dos departamentos

As figuras 3.1 a 3.6 apresentam alguns indicadores relativos à atuação dos Departamentos do Instituto de Química no ensino de graduação. Os dados de 2010 a 2012 foram extraídos dos relatórios dos departamentos, enquanto os dados de 2013 foram calculados a partir dos dados disponíveis no Portal do Servidor.

Nas Figuras 3.1 e 3.2 observa-se que o DQI atende praticamente o dobro de matrículas e leciona o dobro do número de créditos que o DQO e o DFQ e que para o DQI há uma grande diferença no número de matrículas nos semestre ímpares e pares. Ambas as situações podem ser explicadas pelo fato do DQI ser o único departamento a ministrar disciplinas de Química Geral e Fundamental, ofertadas a diversos cursos e, na maioria dos casos, no primeiro semestre do curso.

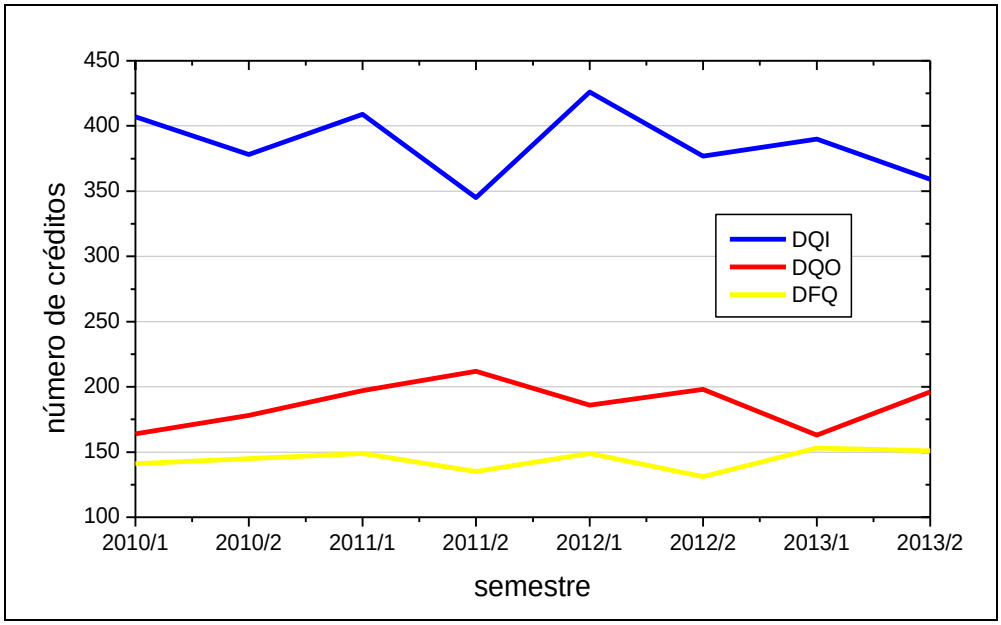
Figura 3.1 - Número de matrículas de graduação.



Na Figura 3.1 observa-se também uma tendência ao aumento do número de matrículas no DQI, enquanto o número de créditos aumenta em menor proporção, ou seja, o número de alunos por turma está aumentando. Uma análise dos dados

disponíveis no Portal do Servidor, mostra que são nas disciplinas de Química Geral e Fundamental que o número alunos e também de turmas tem aumentado significativamente. Isto se deve tanto ao aumento do número de vagas no vestibular em virtude do Projeto REUNI, como ao aumento dos índices de repetência nestas disciplinas. Este último dado é bastante preocupante, pois reflete uma piora na qualidade do aluno ingressante, seja por causa do aumento no número de vagas no vestibular e/ou do sistema de reserva de vagas e/ou piora da qualidade do ensino médio.

Figura 3.2 - Número de créditos lecionados na graduação.

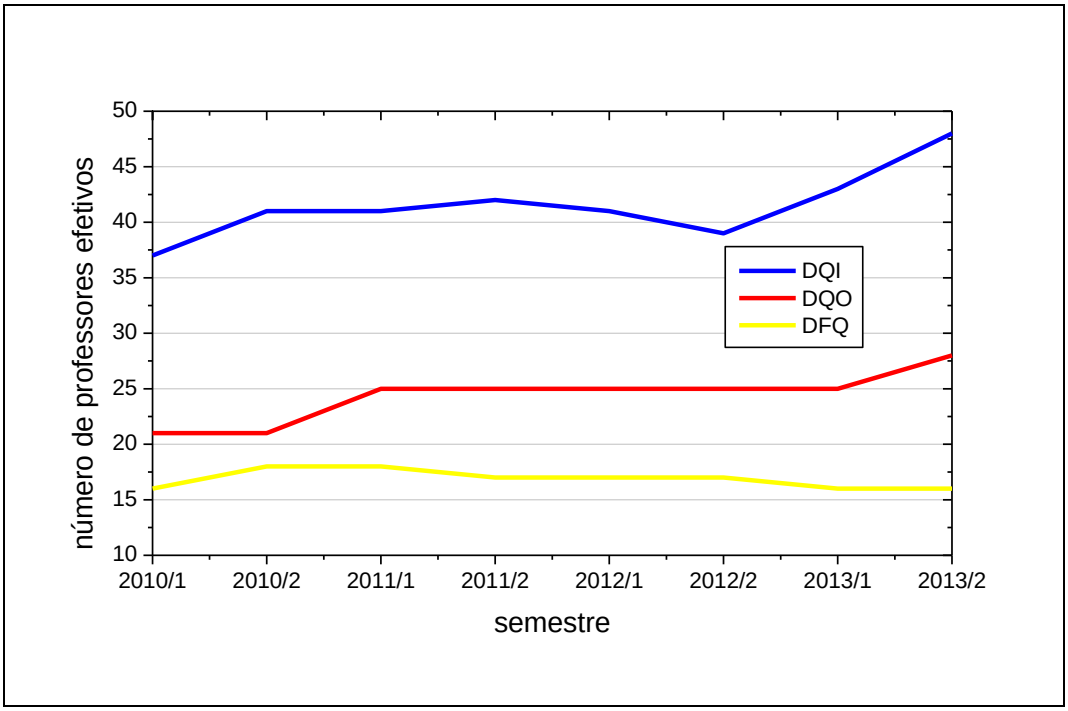


Na tentativa de minimizar as deficiências de conhecimento dos alunos, a Pró-Reitoria de Graduação criou, em 2010, o Programa de Apoio a Graduação (PAG). No caso do Instituto de Química este Programa atendeu às disciplinas de Química Geral e Fundamental. Infelizmente em 2013/2 a Pró-Reitoria suspendeu este Programa. Vale lembrar que, para os cursos com entrada nos dois semestres, são justamente os calouros do segundo semestre que tem as maiores deficiências de conhecimento. Em janeiro/fevereiro de 2013 o DQI ofereceu, em caráter experimental, o PREI (Programa de Recuperação por Estudos Intensivos) para os alunos da disciplina Química Geral Teórica. Dos alunos que participaram deste Programa (30 alunos), 53 % obtiveram aprovação. A entrada em vigor da Decisão n° 19/2011 do CEPE, que induz o aluno a realizar uma matrícula responsável, limitando o número de créditos em que este pode se matricular, sempre que seu coeficiente de desperdício for superior ao número de seus créditos aprovados, diminuiu o número de matrículas de alunos nos semestres mais avançados e, consequentemente, o número de créditos lecionados no ano de 2013 (Figura 3.2).

O número de professores lotados no DQI, assim como o número de créditos lecionados, é maior do que no DQO e no DFQ, uma vez que no mesmo estão alocados os docentes que ministram aulas de Química Geral e Fundamental, Química Analítica, Química Inorgânica e Educação em Química (nesta área participam também um professor do DQO e uma professora do DFQ).

Observa-se que em 2010/2 ou 2011/1 houve um aumento significativo no número de professores efetivos dos três departamentos (Figura 3.3). No DQI ingressaram seis novos professores (dois preenchendo vagas de aposentadoria, uma vaga resultante de permuta com a UnB, duas vagas em troca de três vagas de professor substituto e uma vaga do projeto REUNI), no DQO ingressaram quatro novos professores (duas vagas do Projeto REUNI e duas vagas em troca de três vagas de professor substituto) e no DFQ ingressaram dois novos professores (vagas do Projeto REUNI).

Figura 3.3 - Número de professores efetivos.

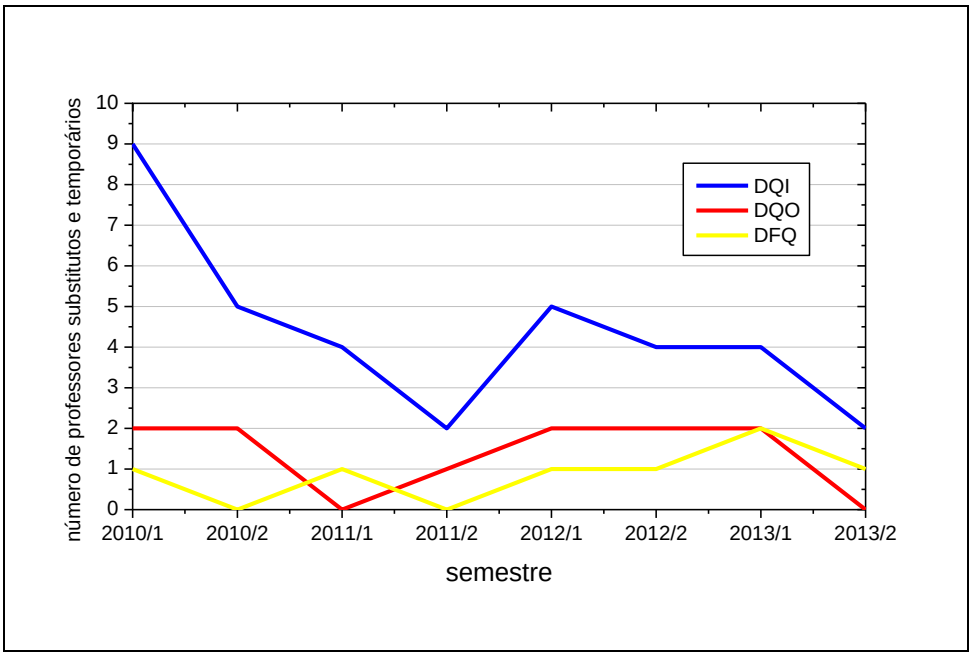


Em 2010/1 nove professores substitutos atuavam no DQI (Figura 3.4). Este número foi drasticamente reduzido em 2010/2 e 2011/1 com a nomeação dos seis novos professores efetivos e a impossibilidade de prorrogar os contratos de professor substituto em casos não previstos nas diversas leis federais. Assim, o DQI e o DFQ passaram a contar com apenas um professor substituto cada um, devido, respectivamente, à cedência da Profa. Nádya Pesce da Silveira para exercer cargo de

Diretora Científica da FAPERGS e o cargo de Diretor do Instituto de Química exercido pelo Prof. Roberto Fernando de Souza.

Tendo em vista a não liberação das vagas REUNI relativas ao ano de 2011 por parte do Governo Federal, o mesmo autorizou a contratação de professores temporários para atender à demanda gerada pela ampliação de vagas no vestibular e que ainda não havia sido coberta por vagas de professor efetivo. Com isso, somado a algumas aposentadorias ocorridas no DQI e no DFQ, o número de professores substitutos e temporários voltou a crescer nos três Departamentos em 2012. Somente no segundo semestre de 2012 as vagas REUNI restantes foram liberadas para realização de concursos públicos. O DQI recebeu 3 vagas relativas ao REUNI dos cursos de Química e 4 vagas relativas à ampliação de vagas nos cursos de Engenharia (uma vaga solicitada à Escola de Engenharia não foi concedida e foi acordado entre os departamentos que professores do DQO e do DFQ passarão a atuar em disciplinas de Química Geral e Fundamental até que o DQI receba esta vaga). O DQO e o DFQ receberam cada um 1 vaga relativa ao REUNI dos cursos de Química e 2 vagas relativas à ampliação de vagas nos cursos de Engenharia.

Figura 3.4 - Número de professores substitutos.

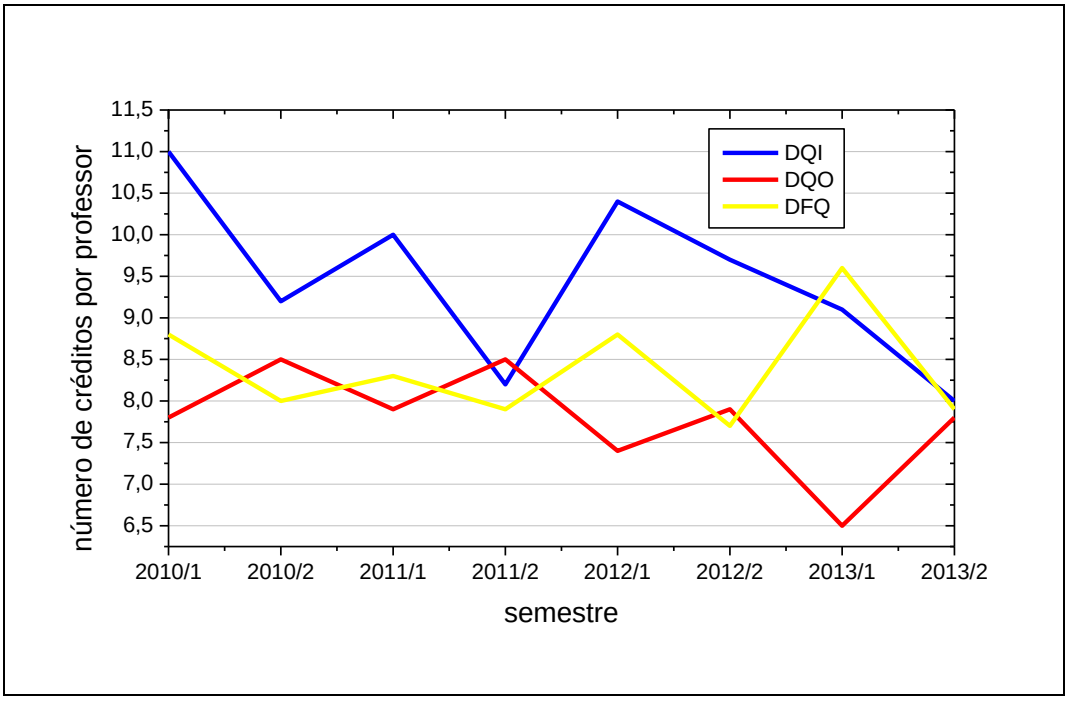


A demora da publicação pela PROGESP dos editais dos concursos, assim como as mudanças na legislação devido à publicação da Lei n° 12.772 e da Medida Provisória n° 614/2013, retardaram a realização da maioria dos concursos do Instituto de Química. Somente os concursos nas áreas de Química Analítica e de Educação em Química tiveram o edital publicado em dezembro de 2012. Os professores aprovados

nestes concursos tomaram posse no final de 2013/1. O edital dos demais concursos (Físico-Química, Cristalografia Química e Difração de Raios X em Monocristais, Química Inorgânica, Química Orgânica e Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear) foi publicado somente em junho de 2013. Assim, estes concursos foram realizados em setembro e outubro de 2013, sendo que 6 novos professores tomaram posse no DQI (3 professores) e no DQO (3 professores) no final de 2013/2, enquanto 4 novos professores ainda tomarão posse no início de 2014 no DQI (1 professor) e no DFQ (3 professores).

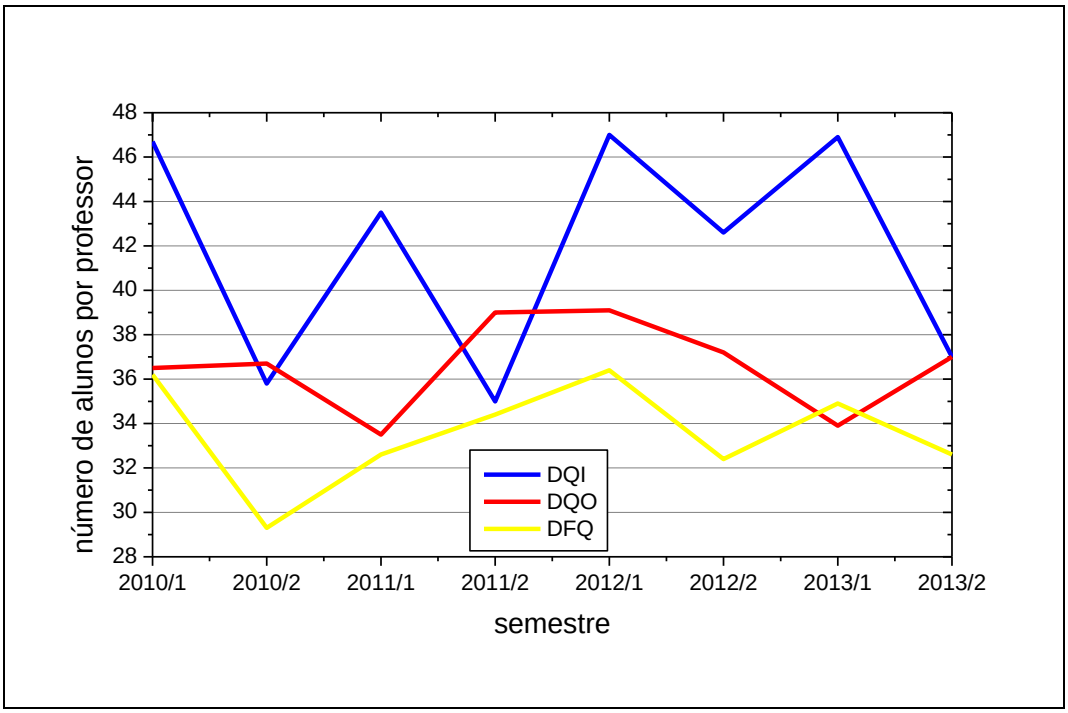
As Figuras 3.5 e 3.6 mostram, respectivamente, o número de créditos ministrados pelos departamentos e o número de matrículas atendidas pelos departamentos pelo número de seus professores efetivos.

Figura 3.5 - Número total de créditos pelo número de professores efetivos.



Na Figura 3.6 observa-se novamente a grande diferença entre o número de matrículas atendidas pelo DQI nos semestre pares e ímpares. Além disso, exceto em 2013/2, o tamanho médio das turmas no DQI são maiores do que no DQO ou no DFQ, pois o número médio de matrículas por professor é bem maior neste departamento. Tanto o número de créditos como o número de matrículas por professor tenderão a subir novamente na medida em que os alunos dos cursos de Engenharia que ampliaram suas vagas avançarem nos currículos, uma vez que até 2013 praticamente somente as disciplinas de Química Geral e Fundamental sofreram o impacto deste aumento.

Figura 3.6 - Número de alunos pelo número de professores efetivos.



Os dados apresentados acima mostram que o projeto REUNI teve um impacto positivo nos departamentos do Instituto de Química, permitindo a nomeação de 20 novos professores, sendo 12 relativos ao projeto REUNI dos cursos de Química e 8 relativos à ampliação de vagas dos cursos de Engenharia e à drástica redução no número de professores substitutos. Um dado preocupante é o alto índice de reprovação dos alunos, principalmente nas disciplinas de Química Geral e Fundamental, que vem aumentando sistematicamente a necessidade do oferecimento de matrículas nestas disciplinas. Este problema de difícil solução exige que se discuta com urgência o retorno do Programa de Apoio à Graduação, assim como medidas de conscientização dos calouros, para que se dediquem mais aos estudos individuais, utilizando pelo menos a bibliografia básica que consta nos planos de ensino das disciplinas, uma vez que uma formação universitária inclui também o desenvolvimento da capacidade de formação de opinião e isto só é possível com a complementação dos conteúdos abordados em aula com leitura de textos científicos.

3.14 Aquisição de equipamentos com recursos do Projeto REUNI

Paralelamente ao aumento do número de docentes (conforme discutido no item 3.13) e de técnicos administrativos (conforme discutido no item 6.2), o Instituto de Química recebeu verba do projeto REUNI para aquisição de equipamentos para serem utilizados prioritariamente em aulas de graduação.

Além de pequenos equipamentos, como balanças analíticas, bombas de vácuo, banho ultrassônico, sistema para obtenção de água ultra-pura e refratrômetro, foram adquiridos diversos equipamentos de médio porte, a saber, espectrômetro de absorção atômica com chama e geração de hidretos, espectrofluorímetro, potenciostato, eletroforese capilar, cromatógrafo a gás com detector de ionização de chama, cromatógrafo a gás com detector de massas, cromatógrafo a líquido com detectores de índice de refração e de absorção de radiação ultravioleta, analisador termogravimétrico e espectrômetro infravermelho com transformada de Fourier.

Tendo em vista a dificuldade em se realizar qualquer obra ou reforma nos prédios do Campus do Vale, a instalação destes equipamentos foi demorada, já que exigiu a adaptação de dois laboratórios e a completa remodelação de um terceiro. Além da Direção do Instituto de Química, apoiaram financeiramente a instalação dos equipamentos o Programa de Pós-Graduação em Química e a Central Analítica do Instituto de Química. Estes equipamentos modernos possibilitaram a criação de novas disciplinas, principalmente de Química Analítica Instrumental, assim como a modernização das aulas experimentais de disciplinas que já eram oferecidas anteriormente. Cabe salientar que estas disciplinas atendem tanto a alunos dos cursos de Química como a alunos de outros cursos.

Os equipamentos adquiridos com verba do projeto REUNI foram disponibilizados, através da Central Analítica do Instituto de Química, para uso na pesquisa e na pós-graduação, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de todos os setores do Instituto.

4 Pesquisa

4.1 Antecedentes

A pesquisa científica não tinha participação expressiva nas atividades do Instituto de Química na época de sua criação no início da década de 70. A adoção de uma política institucional de implantação de atividade de pesquisa no Instituto de Química ocorreu em 1978 com o chamado Projeto Especial de Química. Este projeto, implantado pela Resolução 47/78 no Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa, visava dinamizar as atividades de ensino e pesquisa em Química e Engenharia Química na UFRGS com o objetivo de atender as demandas decorrentes da implantação do III Polo Petroquímico no Rio Grande do Sul. Contando com o apoio do CNPq, pesquisadores convidados de universidades da Alemanha e França realizaram um processo de avaliação externa do Instituto Química do qual resultou, com a participação da comunidade e direção do IQ, em um programa de trabalho para a unidade. O Projeto Especial de Química definiu como seu principal objetivo a implantação de pesquisa em Química, em nível de excelência, sobre a qual deveria se desenvolver as atividades acadêmicas, bem como linhas de trabalho de apoio às atividades produtivas do Estado do Rio Grande do Sul. Este plano contemplava basicamente dois eixos que deveriam ser desenvolvidos simultaneamente, visando a intensificação e qualificação das atividades de pesquisa. O primeiro buscava aumentar o patamar científico do IQ, com a realização

de um ciclo permanente de seminários, a realização de cursos de especialização, o incentivo à qualificação do corpo docente pela realização de cursos de pós-graduação e atração de pesquisadores para atuar no IQ. O segundo estabelecia 11 linhas de pesquisa a serem implantados no Instituto de Química, baseadas na sua experiência institucional estabelecida, nas vocações regionais e nas demandas presumidas do setor produtivo. Essas linhas de pesquisa foram: Complexos, Análise e Instrumentação, Espectroscopia, Química de Soluções, Radioquímica, Síntese Orgânica, Síntese Inorgânica, Carboquímica, Química de Agroindústria, Macromoléculas e Ensino de Química.

Para suportar essas atividades de pesquisa foi criada uma Central Analítica institucional, montada principalmente com recursos de um projeto da FINEP, reforçado o acervo de livros e periódicos da Biblioteca Setorial e montadas oficinas de apoio. Outro passo essencial neste processo foi a criação do Programa de Pós-graduação em Química que surgiu em 1985 como uma ação para promover a pesquisa dentro do projeto especial de Química. Esse projeto, que iniciou em 1978 constituiu-se em uma ação conjunta do CNPq e empresas do pólo petroquímico. Anteriormente a 1985 a Câmara de pesquisa e pós-graduação da UFRGS aconselhou a Química a iniciar realizando cursos de especialização, tendo em vista que não havia número suficiente de professores qualificados para iniciar um programa de pós-graduação. Dessa forma, os cursos de Polímeros, Síntese Orgânica e Inorgânica aconteceram, formando tanto alunos como professores. Na realização desses cursos, pesquisadores importantes do Brasil e exterior contribuíram. Esses cursos serviram como base para nosso programa de pós-graduação. O curso iniciou com Mestrado nas linhas de pesquisa em Cinética Química, Compostos de Coordenação, Físico-Química de Soluções , Polímeros, Química de Compostos orgânicos, Química de Superfícies e Catálise , Síntese Inorgânica. O desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir da contratação de novos doutores e da formação dos professores que buscaram titular-se. Em 1998 o curso já estava consolidado de forma a iniciar o doutorado.

4.2 Situação Atual

O Programa de Pós-Graduação em Química da UFRGS (PPGQ), conceito 7 na última avaliação trienal da CAPES, atende aos níveis de formação preconizados pela CAPES: o doutorado e o mestrado acadêmico, e tem como principal objetivo a formação de profissionais qualificados para atuação na área da Química, em diferentes níveis, compreendendo-se aqui o ensino médio e superior, a pesquisa em universidades e centros, a indústria química, petroquímica e farmacêutica, bem como o setor de consultoria.

O Programa de Pós-Graduação em Química foi aprovado pela Câmara Especial de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRGS em 1985 (Portaria 018/85), iniciando suas atividades em nível de mestrado, sendo que em fevereiro de 1986, o Programa foi recomendado pela CAPES para um período experimental de dois anos. Desde sua criação, o PPGQ passou a atuar interativamente com o setor industrial regional, através da assinatura de convênios, tais como os convênios estabelecidos com a RIOCEL, com

empresas do Pólo Petroquímico de Triunfo (PROPET-SUL), com a FRAS-LE, com as Tintas Renner, com a ICOTRON, a PETROBRÁS, a NITRIFLEX, a COPERBO, a BRASKEM S/A e, mais recentemente, com Killing, Boticário, Natura, Solae do Brasil S.A., dentre outras.

Desde sua criação em 1985, o programa de Mestrado do PPGQ formou 371 mestres, que atuam hoje em indústrias e em centros de pesquisa e tecnologia, ou optaram por continuar sua formação acadêmica, ingressando em cursos de doutorado, no próprio PPGQ, ou em programas de outras universidades, no país ou no exterior. Desde sua criação em 1998, o programa de Doutorado do PPGQ já formou 134 doutores.

Na tabela 4.1 é apresentado o número de bolsas concedidas por órgão financiador e suas respectivas porcentagens em relação ao total do somatório, sendo que os dados coletados para Doutorado e Mestrado referem-se aos anos de 2010 a 2013.

Tabela 4.1 - Número de bolsas de doutorado e mestrado concedidas por ano, para cada órgão financiador, no período 2010-2013.

	MESTRADO ACADÊMICO*				DOUTORADO*			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
CAPES	sd	4	23	17	6	11	11	11
CNPQ	sd	3	3	6	8	1	1	5
REUNI	sd	-	2	-	2	3	2	-
SEM BOLSA	sd	16	7	5	15	6	5	2
TOTAL	24	23	35	28	31	21	19	18

sd= sem dados

* dados obtidos junto ao PPGQ

Um importante indicador da qualidade do programa de Pós-Graduação em Química é o seu desempenho nas avaliações trienais da CAPES, mostrado na Tabela 4.2. É possível observar uma constante evolução na qualidade, que culminou com a obtenção, no triênio 2007-2009, do conceito 7.

Tabela 4.2 - Conceitos obtidos pelo PPGQ nas avaliações trienais da CAPES.

Período	**Conceito Capes**
2001-2003	5
2004-2006	6
2007-2009	7
2010-2012	7

4.3 Iniciação Científica

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) mantém diversos programas institucionais direcionados aos pesquisadores. Os mais importantes situam-se na iniciação cientifica, onde é mantido um significativo programa interno. Nesta linha de programas institucionais da UFRGS encontram-se:

- Programa Interno de Iniciação Científica – BIC/UFRGS;
- Programa Interno de Iniciação Científica – BIC-Multidisciplinar/UFRGS;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-UFRGS;
- Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC nas Ações Afirmativas Projeto Piloto – PIBIC-AF/CNPq-UFRGS;
- Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – BIT/UFRGS;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/CNPq-UFRGS;
- Programa Institucional de Iniciação Científica – PROBIC/FAPERGS;
- Programa de Iniciação Científica Voluntária da UFRGS.

A tabela 4.3 apresenta a distribuição de bolsistas de iniciação científica por programa de fomento, no período de 2010 a 2012, de acordo com os dados disponibilizados no Portal do Servidor da UFRGS. Os dados de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Tabela 4.3 - Número de bolsas de iniciação científica por programa de bolsas no Instituto de Química.

Programa	**2010**	**2011**	**2012**
BIC REUNI/PROPESQ	1	3	2
BIC/PROPESQ	17	16	20
BIT/PROPESQ	2	5	4
IC/PROPESQ Voluntário	3	6	8
PIBIC/CNPq UFRGS	42	44	40
PIBIT/CNPq	5	4	5

UFRGS			
PROBIC/FAPERGS UFRGS	16	40	42
TOTAL	86	118	121

A tabela 4.3 mostra que, em relação a bolsas de iniciação científica concedidas a graduandos, destacam-se o CNPq e a FAPERGS como os principais financiadores. Cabe também ressaltar que o CNPq incentiva a formação de recursos humanos para pesquisa em todos os níveis, enquanto a CAPES praticamente não concede bolsas de iniciação científica a graduandos – atualmente a CAPES tem investido em bolsas de iniciação à docência, como já discutido no item 3.10 do presente relatório – e a FAPERGS praticamente não concede bolsas a pós-graduandos.

Na tabela 4.4 consolidam-se os dados referentes ao número de bolsistas de graduação e de pós-graduação envolvidos em projetos de pesquisa desenvolvidos no Instituto de Química.

Tabela 4.4 - Número de alunos envolvidos em projetos, por nível do curso do aluno, no Instituto de Química.

Ano	Graduação	Mestrado	Doutorado
2010	78	28	46
2011	77	38	67
2012	74	31	72

Observa-se que os bolsistas de iniciação científica em nível de graduação representam uma importante parte dos recursos humanos envolvidos em pesquisa no Instituto de Química e seu número permaneceu aproximadamente constante nesse período de três anos. O número de mestrandos também permaneceu constante no período, enquanto o de doutorandos elevou-se em mais de 50 %.

Os dados da tabela 4.4 são diferentes daqueles apresentados na tabela 4.1, pois essa última apresenta apenas o número de bolsistas do PPGQ. Mas há estudantes de pós-graduação que fazem o curso sem bolsa e há, também, um número significativo de pós-graduandos orientados por professores do Instituto de Química em outros programas de pós-graduação da UFRGS, como o PGCIMAT e o PGMICRO, além dos

pós-graduações em Farmácia, Engenharia Química, Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Física e Solos, todos da UFRGS.

4.4 Linhas de pesquisa

No ano de 2013, as seguintes linhas de pesquisa encontravam-se ativas no Instituto de Química:

- Catálise
- Educação em Química
- Eletroquímica
- Fotoquímica
- Nanotecnologia Aplicada
- Oleoquímica
- Polímeros
- Química Ambiental
- Química Analítica
- Química de Materiais Nanoestruturados
- Química do Estado Condensado
- Química Teórica e Computacional
- Química Verde
- Síntese Orgânica

Nessas linhas de pesquisa, são desenvolvidos os projetos de pesquisa, que se distribuem entre as diversas áreas do conhecimento, como se observa na tabela 4.5, construída com dados obtidos no Portal do Servidor da UFRGS, o qual ainda não apresentava os dados referentes ao ano de 2013 na data de elaboração do presente relatório.

Tabela 4.5 - Número de projetos de pesquisa por Grande Área de Conhecimento, desenvolvidos no Instituto de Química.

Área	2010	2011	2012
Ciências Agrárias	3	2	4
Ciências da Saúde	2	2	1
Ciências Exatas e da Terra	175	229	233
Ciências Humanas	3	11	4
Engenharias	3	3	3

Outros	1	2	1
TOTAL	187	249	246

Observa-se que há um forte predomínio de projetos de pesquisa na área das Ciências Exatas e da Terra, mas há pesquisadores do Instituto de Química atuando também em outras áreas do conhecimento.

4.5 Laboratórios de pesquisa

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos no Instituto de Química nos seguintes laboratórios:

- Área de Educação Química
- Laboratórios de Catálise Molecular
- Laboratórios de Eletroquímica
- Laboratórios de Instrumentação e Dinâmica Molecular
- Laboratórios de Novos Materiais Orgânicos
- Laboratórios de Processos Tecnológicos e Catálise
- Laboratórios de Química Analítica Ambiental e Oleoquímica
- Laboratórios de Química Analítica e Ambiental
- Laboratórios de Química do Estado Sólido e Superfícies
- Laboratórios de Síntese Orgânica e Controle Estereoquímico
- Laboratórios de Síntese Orgânica & Materiais Inteligentes - LASOMI
- Laboratórios de Síntese Orgânica e Polímeros
- Laboratórios de Tecnologia de Polímeros
- Laboratórios de Traçadores Isotópicos
- Laboratório de Química Teórica e Computacional

4.6 Perfil dos Pesquisadores

Atualmente, tomando como base a situação em 2013, o corpo docente permanente do Instituto de Química é constituído por 92 professores. Do referido total de professores permanentes, 16 constituem o Departamento de Físico-Química (DFQ), 48 constituem o Departamento de Química Inorgânica (DQI) e 28, o Departamento de Química Orgânica. Na totalidade dos professores, 1 possui o título de Mestre, 90 possuem o título de Doutor e, destes, 64 possuem Pós-Doutorado. Na tabela 4.6 é apresentada a quantidade de professores com mestrado, doutorado e pós-doutorado,

assim como suas respectivas porcentagens em relação ao total de professores do Instituto.

Tabela 4.6 - Quantidade de professores do Instituto de Química e suas respectivas porcentagens em relação à formação.

	Graduado	**Mestrado**	**Doutorado**	**Pós-Doutorado***
Quantidade	1	1	90	64
Porcentagem	1,08%	1,09%	97,82%	69,56%

* O número de professores com pós-doutorado foi obtido a partir das informações existentes nos currículos Lattes disponíveis na plataforma do CNPq, acessados em 12 de janeiro de 2014.

Verifica-se que a qualificação do corpo docente é compatível com a vocação do Instituto de Química para a pesquisa e a pós-graduação. Os dois professores que não possuem doutorado estão na instituição há mais de 30 anos. Já há muitos anos o Instituto de Química optou por exigir doutorado como titulação mínima para ingresso de seus docentes. Além disso, mesmo os docentes que ingressaram há muito tempo, em sua maioria, buscaram titular-se para contribuir mais efetivamente com todas as dimensões da atuação docente, para o que a titulação é aspecto fundamental.

Como consequência direta da qualificação de seus docentes, vem aumentando o número de bolsistas em produtividade em pesquisa pela entrada de novos pesquisadores como bolsistas no programa do CNPq, bem como pela progressão de nível dos bolsistas já em atividade. Atualmente, cerca de 80 % do corpo docente do PPGQ possui bolsa de produtividade/CNPq.

A tabela 4.7 mostra a distribuição dos professores do Instituto de Química entre os níveis de bolsas de Pesquisador do CNPq.

Tabela 4.7 - Número de bolsas CNPq dos professores por níveis.

Nível 1A	Nível 1B	Nível 1C	Nível 1C	Nível 2
2	5	5	5	22

4.7 Participação em programas e projetos de pesquisa

Em função da capacitação do quadro docente, o Instituto de Química tem participado em programas nacionais de desenvolvimento, com participação regular em editais MCT, FINEP, CNPq e CAPES, tendo sido contemplado principalmente nas áreas de polímeros, catálise, química verde, síntese orgânica, oleoquímica, química ambiental e educação em química. Além disso, vários docentes do PPGQ têm atuado fortemente, através de projetos temáticos, nas áreas de polímeros, combustíveis,

biocombustíveis, nanocosméticos, nanobiotecnologia, energias limpas e projetos de integração Universidade-Empresa (tais como Polímeros/Catálise/Nitriflex, OPP, QUIMISINOS, POLISUL, PETROQUÍMICA TRIUNFO, RENNER, DEFENSA E AMBIENTE/RIOCELL, PETROBRAS e BRASKEM), o que reflete o forte caráter de inovação dos mesmos.

Os docentes do Instituto de Química participam de programas de cooperação nacionais e internacionais, em colaboração com diversas entidades. Entre esses programas podem ser citados:

- PROCAD/CAPES/UFRGS/UNB/UFAL (em andamento): Coordenador: Adriano L. Monteiro;
- PICS/CNRS (em andamento): Coordenadores: Osvaldo L. Casagrande Jr/Jean-François Carpentier;
- FP7 - PEOPLE-2012-IRSES, Project nº 318873 (EUROPEAN COMMISSION) (em andamento). Projeto envolve pesquisadores da Espanha, França, Portugal, Rússia, Índia, China, Brasil e Argentina. Coordenador Brasileiro: Jairton Dupont
- CAPES/COFECUB (até 12/2010): Coordenadores: Osvaldo L. Casagrande Jr/Jean-François Carpentier;
- CAPES/PROBAL (até 12/2011): Coordenadores: César L. Petzhold/Klaus Albert;
- Projeto GlyMat no programa EULANEST (European- Latin Americam Network for Science and Tchnology), envolvendo Brasil, Alemanha e Portugal (CNPq/IB-BMBF/FCT), coordenadores Cesar Liberato Petzhold, Katarina Landfester e Luis Joaquim Pina da Fonseca. Período 2010-2012;
- CIAM / Edital MCT/CNPq nº 22/2008 - CIAM - Projetos Conjuntos P&D&I na área de Materiais - Projeto envolvendo UFRGS/McGill University/Waterloo University. Projeto: Novos materiais poliolefínicos produzidos por catalisadores single site. Pesquisadores da UFRGS: João Henrique Z. dos Santos (Coordenador), Ione Maluf Baibich, Griselda B. Galland. Vigência: 04/09/2009 a 03/07/2013;
- PROCAD/CAPES/UFRGS/UNIT (em andamento). Coordenadora: Elina Bastos Caramão;
- PROMOB/CAPES/FAPITEC/UFS/UEL (em andamento). Coordenadora: Elina Bastos Caramão
- PROMOB/CAPES/FAPITEC/UNIT (em andamento). Coordenadora Rosângela Assis Jacques;
- PVE-CAPES/CNPq (em andamento), envolve Brasil e Espanha. Coordenadora: Tânia Mara Pizzolato;
- CNPq/DPI-TUe (Brasil-Holanda). Coordenadores: Han Goossens / Henri S. Schrekker;

- FP7 - PEOPLE-2012-IRSES (Brasil, Holanda, Inglaterra, Belgica, Italia). Coordenador: Henri S. Schrekker;
- Pesquisador Visitante Especial CNPq - Moshe Kol (Israel) - Griselda Galland;
- Pesquisador Visitante Especial CNPq - Luigi Ambrosio (Italia) - Raquel S. Mauler;
- Pesquisador Visitante Especial CAPES - Piet van Leeuwen (Espanha) - Henri S. Schrekker;
- FINEP – Convênio 0014/11 FUNAPE, Fundação de Apoio à Universidade Federal da Paraíba/UFPB/UFRGS/UFPR/FUA/ UNESPINT/UNICAMP "Apoio ao Desenvolvimento de Metodologia de Análise de Envelhecimento e Degradação de Biodiesel e Suas Consequências e Formas de Mitigação" BIODARMAZI2. 2013 a 2015. Coordenadora UFRGS: Clarisse Maria Sartori Piatnicki.

4.8 Participação de servidores técnico-administrativos em pesquisa

Paralelamente à atuação dos docentes e discentes, há participação de servidores técnico-administrativos em pesquisa. A tabela 4.8 mostra que esse número ainda é relativamente pequeno, mas houve um aumento no ano de 2012, principalmente pelo ingresso de novos servidores da área técnica de laboratório como resultado do projeto REUNI.

Tabela 4.8 - Número de técnicos envolvidos em projetos de pesquisa no Instituto de Química.

2010	2011	2012
4	3	6

Com o ingresso de novos técnicos, foi possível disponibilizar parte da sua carga horária para participação em pesquisa, sem deixar a descoberto as atividades relacionadas ao apoio às aulas de graduação. Com isso, há um melhor aproveitamento dos recursos humanos qualificados, pois muitos desses servidores que atuam em funções técnicas de laboratório foram se qualificando ao longo do tempo, concluindo graduação e inclusive pós-graduação (mestrado e doutorado) nas áreas de Química ou afins, o que os qualifica para atuação em pesquisa.

4.9 Produção Científica

O Instituto de Química se caracteriza pela elevada produtividade científica de sua comunidade. Na tabela 4.9 encontra-se a produção científica registrada no SABI (Catálogo on-line do sistema de bibliotecas da UFRGS), de acordo com os dados disponibilizados no Portal do Servidor, em janeiro de 2014. Nessa época, os dados relativos ao ano de 2013 ainda não se encontravam disponíveis.

Tabela 4.9 – Produção científica do Instituto de Química registrada no SABI.

Tipo de publicação	**2010**	**2011**	**2012**
Artigo publicado em periódico indexado estrangeiro	1255	1311	1419
Artigo publicado em periódico indexado nacional	251	268	291
Artigo publicado em periódico não indexado estrangeiro	75	75	78
Artigo publicado em periódico não indexado nacional	87	95	103
Capítulo de livro	49	55	61
Livro	76	89	94
Patente	7	7	8
Trabalho publicado em anais de evento realizado fora do país	496	534	594
Trabalho publicado em anais de evento realizado no país	4162	4380	4645

Verifica-se que a produção científica é elevada e vem crescendo ao longo dos anos em todas as modalidades.

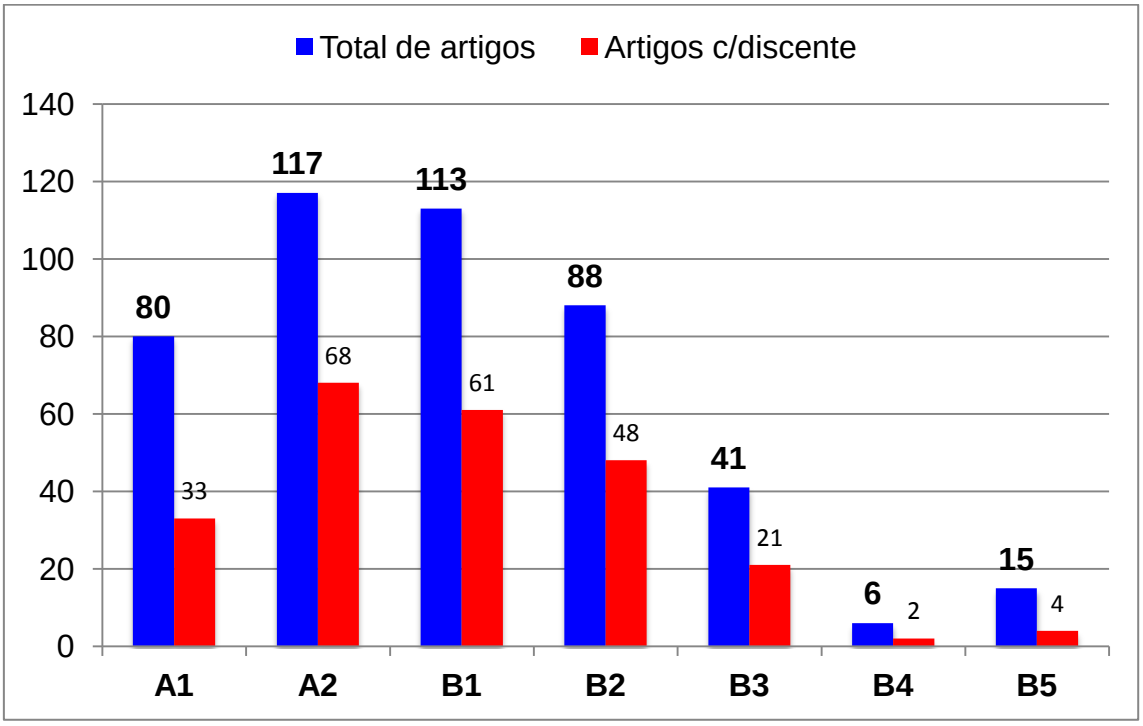
No que se refere às patentes, seu depósito não só é importante do ponto de vista científico e tecnológico, como também traz benefício financeiro ao Instituto de Química, que no triênio 2010-2012 recebeu R$ 260.000,00 em royalties.

A forte atuação de docentes, discentes e técnicos do Instituto de Química em pesquisa resulta em uma produção científica de alta qualificação, caracterizada pelo elevado número de artigos científicos publicados em revistas com QUALIS CAPES na área de Química, como mostra a Figura 4.1.

Nessa mesma figura pode-se também observar a relevância da participação dos discentes de pós-graduação na pesquisa, pois aproximadamente 43 % dessas

publicações dos docentes, no período de 2010 até 2012, foi feita em conjunto com os discentes do PPGQ.

Figura 4.1 - Número de artigos publicados pelos professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Química, no triênio 2010-2012.



A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5: QUALIS CAPES da área de Química.

Obs: os dados totais de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Dados obtidos junto ao PPGQ.

5 Extensão

5.1 Política nacional de extensão

A política nacional de extensão é realizada sob a forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos. Está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, o qual define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade.

O Plano Nacional de Extensão define Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão e que podem ser, didaticamente, expressadas em quatro eixos:

- Impacto e transformação
- Interação dialógica
- Interdisciplinaridade
- Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão

Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias,com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, e preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar na:

Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico, justificando-lhe o adjetivo "universitária", em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção

de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

5.2 Atividades de Extensão do Instituto de Química

O Instituto de Química realiza diversas atividades de extensão de cunho científico, tecnológico, social, educacional e cultural. As atividades de extensão estabelecem interações do Instituto com setores diversificados da comunidade e ao mesmo tempo ampliam, desenvolvem e realimentam o ensino e a pesquisa. Dentro deste contexto, a função da Comissão de Extensão do Instituto de Química é de fornecer apoio para o Conselho do Instituto quando se trata de questões de extensão.

A Resolução nº 26/2003 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS) define os seguintes níveis de extensão:

> I – **Ação**: é a menor unidade de classificação da extensão. Pode ser realizada isoladamente ou estar vinculada a projeto, atividade ou programa de extensão.
>
> II – **Projeto e Atividade**: atividade é o conjunto de ações processuais contínuas, enquanto projeto é o conjunto de ações desenvolvidas em um período limitado de tempo, ambos de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico e que podem ser realizados isoladamente ou estarem vinculados a programa de extensão.
>
> III – **Programa**: é o conjunto de atividades ou projetos de caráter orgânico-institucional, com diretrizes claras e voltado a um objetivo comum, podendo compreender, ou não, subprogramas.

Na tabela 5.1 são apresentadas as quantidades das atividades de extensão realizadas no Instituto de Química, de acordo com dados extraídos do sistema SINAES da UFRGS (Portal do Servidor) e classificadas segundo as áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão, no período 2010-2012. Os dados de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Verifica-se que o número de atividades de extensão registradas como tal nos sistemas da universidade é relativamente pequeno. Entretanto, isso não significa um afastamento das atividades do Instituto de Química de sua relação com a comunidade. Como foi discutido nos itens 4.2 e 4.7 deste relatório, há uma forte interação entre o Instituto de Química e empresas e outras entidades no âmbito da pesquisa, gerando novos conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis mediata ou imediatamente às necessidades sociais.

Tabela 5.1 - Número de ações/projetos/programas de extensão por área temática realizadas pelo Instituto de Química.

Área temática	2010	2011	2012
Educação	3	2	3
Meio Ambiente	3	2	2
Tecnologia e Produção	14	22	24
Trabalho	1	1	-
Saúde	1	2	2

Na tabela 5.2 são apresentadas as modalidades das atividades de extensão desenvolvidas no Instituto de Química no período 2010-2012, conforme dados extraídos do sistema da UFRGS (Portal do Servidor). Os dados de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração do presente relatório.

Tabela 5.2 - Número de ações/projetos/programas de extensão por modalidade, desenvolvidos no Instituto de Química.

Modalidade	2010	2011	2012
Curso Presencial	5	2	4
Evento	2	-	-
Evento - Ciclo de Debates	-	1	1
Evento – Seminário	-	1	1
Evento – Congresso	1	-	3
Evento – Outros	1	2	2
Curso a distância	1	-	-
Produção e Publicação	-	1	1
Prestação de Serviços: Consultoria e Assessoria	6	6	6
Prestação de Serviços: Ação Social e Comunitária	1	1	-
Prestação de Serviços vinculada a Projeto de Pesquisa	1	1	1
Prestação de Serviços – Pesquisa	-	4	7
Prestação de Serviços: Desenvolvimento de Produtos	1	5	4
Prestação de Serviços: Hospitais, Clínicas e Laboratórios	1	1	1

A análise da tabela 5.2 mostra que as principais atividades de extensão oferecidas pelo Instituto de Química apresentam-se na forma de prestação de serviços/consultoria, com um total de 47 atividades oferecidas no triênio 2010-2012. Nesse tipo de atividade, destacam-se particularmente o CECOM – e a Central Analítica, que disponibilizam seu parque de equipamentos para a realização de análises

sofisticadas para empresas, órgãos públicos, ANP e outras entidades que delas necessitem. A realização de eventos, tais como Ciclos de Debates, Semana Acadêmica, Escola de Química, além de Colóquios, Congressos e Seminários, segue-se com 15 atividades no mesmo período. E foram oferecidos, também, 11 cursos de extensão com no mínimo 15 horas-aula sobre um determinado tema, destinados à comunidade externa e/ou interna.

Dentre as atividades de extensão oferecidas pelo Instituto de Química destaca-se a Semana Acadêmica de Química, organizada pelos próprios estudantes via Diretório Acadêmico da Química, desde 2008. A programação, definida pelos próprios discentes, conta com a participação de palestrantes convidados que abordam recentes avanços nas mais diversas áreas do conhecimento científico. Para viabilizar a participação efetiva dos estudantes nas atividades, o Conselho do Instituto de Química tem suspendido todas as suas aulas no período de realização da Semana Acadêmica.

Outra importante atividade da qual o Instituto de Química sempre participa é o Evento UFRGS - Portas Abertas, realizado em um sábado do mês de maio, com a participação de um número expressivo de docentes, técnicos administrativos e alunos de graduação e de pós-graduação em atividades organizadas pela Comissão de Extensão. Tem sido uma oportunidade muito interessante de divulgar as atividades realizadas no Instituto, contribuindo também para orientar os estudantes de ensino médio nas suas escolhas de cursos com vistas ao vestibular.

E ainda, desde 2010, os docentes e discentes do Instituto de Química, também coordenados pela Comissão de Extensão, têm participado muito ativamente das atividades alusivas ao Dia do Químico, que ocorrem sempre em domingos próximos ao dia 18 de junho de cada ano, promovidas pelo Conselho Regional de Química da 5ª Região junto ao Brique da Redenção.

Na tabela 5.3 observa-se que os docentes do Instituto de Química são os principais membros de equipes executoras de atividades de extensão, mas que há também uma significativa participação de servidores técnico-administrativos nessas atividades. Assim como na atuação em pesquisa, a atuação desses servidores em extensão é condicionada ao atendimento prioritário às aulas de graduação.

Tabela 5.3 - Número de membros de equipe executora de ações/projetos/programas de extensão por tipo de vínculo do servidor lotado no Instituto de Química.

Tipo de vínculo	**2010**	**2011**	**2012**
Ação/Docente	48	112	117
Ação/Técnico Administrativo	2	2	4
Programa/Docente	28	43	33
Programa/ Técnico Administrativo	-	10	8
Projeto/Docente	57	58	57
Projeto/ Técnico Administrativo	21	8	10

As tabelas 5.4, 5.5 e 5.6 apresentam o número de horas de trabalho em que se realizaram atividades de extensão.

A tabela 5.4 mostra o número de horas das atividades de extensão desenvolvida pelo pessoal lotado no Instituto de Química, classificadas de acordo com as áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão, no período 2010-2012. Observa-se que as atividades de extensão se concentram fortemente na área de Tecnologia e Produção, seguidas, em menor proporção, pelas atividades da área de Meio Ambiente. Ao mesmo tempo, observa-se que o número total de horas dedicadas às ações de extensão vem diminuindo ao longo do triênio.

Tabela 5.4 – Número de horas das ações/projetos/programas de extensão por área temática, desenvolvidas pelo Instituto de Química.

Área	**2010**	**2011**	**2012**
Educação	187	537	668
Meio Ambiente	4362	4226	4248
Saúde	384	925	925
Tecnologia e Produção	119346	99784	96758
Trabalho	1080	1080	-
TOTAL	**125359**	**106552**	**102599**

Nessa mesma linha de análise, a tabela 5.5 mostra a carga efetiva de trabalho, em horas, dos participantes de atividades de extensão lotados no Instituto de Química, classificadas de acordo com as áreas temáticas definidas pela Câmara de Extensão, no período 2010-2012. Verifica-se que o número de horas dedicadas a essas atividades é significativo, especialmente se compararmos com a carga horária semanal de trabalho de um servidor, que é de 40 horas. Isso significa que há um grande número de pessoas envolvidas em atividades de extensão, corroborando a informação já apresentada na tabela 5.3.

Tabela 5.5 - Carga efetiva de trabalho, em horas, dos participantes por área temática, desenvolvida pelo Instituto de Química.

Área temática	**2010**	**2011**	**2012**
Educação	103	595	595
Meio Ambiente	116	-	-
Tecnologia e Produção	435	6253	2239
TOTAL	654	6848	2834

A tabela 5.6 mostra a mesma carga horária efetiva de trabalho, agora distribuída entre as diferentes modalidades de atividades de extensão.

Tabela 5.6 - Carga efetiva de trabalho, em horas, dos participantes por modalidade, desenvolvida pelo Instituto de Química.

Modalidade	**2010**	**2011**	**2012**
Curso Presencial	219	-	131
Evento	435	-	-
Evento – Ciclo de Debates	-	489	479
Evento – Seminário	-	717	-
Serviços: Consultoria e Assessoria	-	1039	924
Serviços: Desenvolvimento de Produtos	-	4008	705
Produção e Publicação	-	595	595

Como se vê, em 2010 as atividades consistiram apenas em cursos presenciais e eventos. Já em 2011 e 2012 essas atividades distribuíram-se entre diferentes tipos, especialmente na área de Serviços: consultoria, assessoria e desenvolvimento de produtos.

Todos os dados aqui apresentados foram obtidos do sistema SINAES da UFRGS (Portal do Servidor), disponibilizado para o NAU. Uma observação que precisa ser feita é que o sistema de registro das atividades de extensão na página da Pró-Reitoria de Extensão não é simples e muitas atividades acabam não sendo registradas justamente por essa dificuldade. Entretanto, a partir de 2009 esse registro tornou-se obrigatório para aprovação das atividades pelas instâncias acadêmicas, sendo este um dos motivos do significativo número de atividades e de horas observados no triênio 2010-2012.

6 Estrutura Técnico-administrativa

Com a reforma Universitária, realizada no final da década de 60, a UFRGS passou a ser organizada em departamentos. Estes departamentos têm a responsabilidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na sua área de atuação. O estabelecimento desta divisão em departamentos foi justificado pela necessidade de otimizar a utilização dos recursos humanos e infraestrutura nas atividades de ensino que se encontravam dispersas em diversas unidades. Porém dentro de cada Unidade existem, além dos departamentos, uma série de comissões regimentais, setores, etc.

6.1 Estrutura de gestão administrativa

Desde 2012 o Instituto de Química apresenta o organograma mostrado na figura 6.1. A seguir são detalhados cada um dos componentes da atual estrutura de gestão administrativa do Instituto.

Conselho da Unidade

O Conselho da Unidade e o órgão colegiado superior do Instituto de Química, ao qual cabem todas as decisões finais relativas ao ensino, pesquisa, extensão e administração no nível da unidade. Conta com a participação regimental de todos os segmentos integrantes do Instituto.

Direção

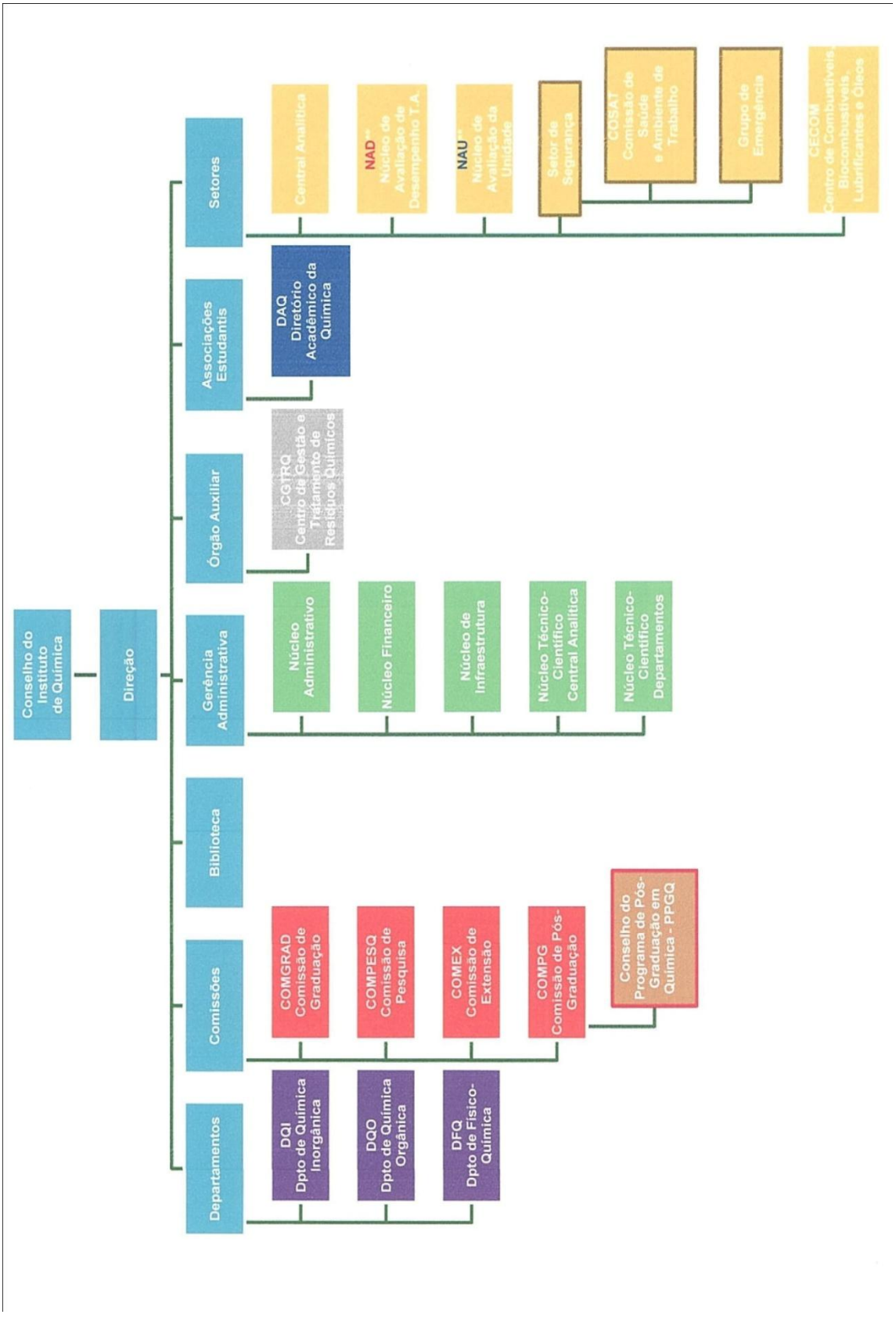
A Direção é o órgão executivo superior da unidade, com a responsabilidade de gerir, coordenar e supervisionar suas atividades. Atualmente é formada por Diretor, Vice-Diretor e Secretaria.

Gerência Administrativa

A partir da Portaria nº 4304, de 22 de agosto de 2012, do Magnífico Reitor Carlos Alexandre Netto, foi instituída a Gerência Administrativa do Instituto de Química. Trata-se de um novo método de gestão de pessoas e atividades administrativas nas Unidades Acadêmicas, visando facilitar a pactuação de metas e Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos, bem como estabelecer responsabilidades compartilhadas por suas atividades afins.

Este modelo de gestão substitui o cargo de Assessor por um Gerente Administrativo, função atualmente exercida pelo técnico-administrativo Paulo Ricardo da Silva Lima.

Figura 6.1 - Organograma do Instituto de Química, implantado a partir de 2012.



Além da Gerência Administrativa, essa nova estrutura estabelece também cinco Núcleos para os servidores técnico-administrativos, cada um com seu respectivo coordenador. Todos os Técnico-Administrativos (TAs) do Instituto de Química foram distribuídos nesses cinco Núcleos, conforme o cargo e atividades afins.

1) Núcleo Administrativo (NADIQ):

Tem como atividades a Gestão de Pessoas: férias, afastamentos, apoio às comissões. É formado pela Secretaria Unificada, pela Secretaria de Pós-Graduação e Secretaria da COMGRAD. Atualmente é composto por sete Técnicos-Administrativos (TA) e dois funcionários terceirizados e tem como coordenador o TA Ricardo Pires.

2) Núcleo Financeiro (NFIN)

Formado pelo Setor de Compras e Verbas e pelo Almoxarifado, é o setor responsável pelas compras do Instituto: insumos químicos, materiais laboratoriais, materiais de expediente, gases especiais, tanto para graduação quanto para os grupos de pesquisa; prestação de contas; relatórios financeiros mensais, entregues mensalmente, e inventário anual físico-financeiro do Almoxarifado, entregue anualmente ao Departamento de Contabilidade e Finanças da Universidade (DCF); armazenamento dos cilindros de gases, dos produtos químicos, vidraria em geral e material de expediente utilizados pelo Instituto de Química. É composto por quatro TAs e tem como coordenador o TA Raul Fernandes Cristino.

3) Núcleo de Infraestrutura (NINFRA)

É formado pela Oficina Eletromecânica, Telefonia, Gerência de Infraestrutura, Setor de Patrimônio, Portaria e Terceirizados. É composto por nove TAs e tem como coordenador o TA Luiz Fernando Magalhães Reis.

4) Núcleo Técnico-Científico Central Analítica (NCA)

É formado pelos laboratórios da Central Analítica e composto por nove TAs, tendo como coordenadora a TA Joyce Martins.

5) Núcleo Técnico-Científico Departamentos (NDP)

É formado pelos laboratórios de graduação dos departamentos de Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química. É composto por quinze TAs e tem como coordenador o TA Alexsandro Dallegrave.

Biblioteca Setorial

A Biblioteca Setorial do Instituto de Química serve de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de Química. Atende também a toda comunidade universitária gaúcha, instituições de pesquisa públicas e privadas de toda a região e do país. É uma das bibliotecas mais completas em sua área de abrangência, tendo sido escolhida Biblioteca Regional de Química e Posto INFOQUIM pelo PADCT. A coleção inclui livros, periódicos, teses,

dissertações, folhetos, CD-ROMs e disquetes, bem como a Produção Intelectual de professores, pesquisadores e técnicos do Instituto de Química da UFRGS.

Atuam na Biblioteca sete TAs e um bolsista e sua Coordenadora é a Bibliotecária Magda Behrmann.

De acordo com os dados do SINAES, disponíveis no Portal do Servidor da UFRGS, a Biblioteca do IQ tem um grande acervo, como se pode verificar na Tabela 6.1.

Tabela 6.1 - Números relativos ao acervo da Biblioteca do Instituto de Química.

Tipo de acervo	**2010**	**2011**	**2012**
Livros	12675	12360	12336
Outros materiais	2946	3102	3258

Esse grande acervo resulta, também, em um grande número de empréstimos. A quantidade de empréstimos registrada no triênio 2010-2012 encontra-se na tabela 6.2. Dados relativos à Biblioteca para o ano de 2013 ainda não estavam disponíveis na época de elaboração deste relatório.

Tabela 6.2 - Número de empréstimos da Biblioteca do Instituto de Química.

Ano	**Número de empréstimos**
2010	117461
2011	143992
2012	110787

Comparando-se os dados das tabelas 6.1 e 6.2, verifica-se que cada exemplar de livro existente na Biblioteca do Instituto de Química é emprestado, em média, 9 vezes ao ano.

Comissão de Graduação

A Comissão de Graduação é encarregada de gerir todos os cursos de graduação em Química. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, representantes de departamentos, representante discente, dois bolsistas SAE, e a partir de 2009, um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Ricardo Strack.

Comissão de Pós-Graduação

A Comissão de Pós-Graduação é encarregada de gerir o programa de pós-graduação em Química. Abriga também o Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, comissão coordenadora, um TA que exerce as funções de secretário e três bolsistas PROPG.

Comissão de Pesquisa

A Comissão de Pesquisa é encarregada do controle de registro dos projetos de pesquisa. Cabe a ela analisar os pedidos de aperfeiçoamento docente, participações em eventos no exterior, realização de pós-doutorados na instituição, pesquisadores visitantes e convênios de pesquisa. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, representantes dos docentes e secretário (que atua também na Secretaria Unificada).

Comissão de Extensão

A Comissão de Extensão é encarregada do controle e registro dos projetos de extensão e das interações entre a unidade e a sociedade em geral. Atualmente sua estrutura administrativa é formada por coordenador, coordenador substituto, representantes de departamentos e secretário (o mesmo da COMPESQ).

Centro de Gestão e Tratamento de Resíduos Químicos (CGTRQ)

O Centro de Gestão e tratamento de Resíduos Químicos tem por finalidade ser uma entidade de vanguarda, dedicada à produção e à divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos na área de gestão de resíduos químicos e de segurança Química. Dá suporte às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Instituto de Química da UFRGS e estende sua ação, dentro de sua capacidade, a outras unidades desta Universidade e a entidades públicas e privadas. O referido Centro entrou em funcionamento em 15 de Julho de 2002, sem destaque orçamentário. Atualmente é formado por um diretor, vice-diretor, conselho diretor, um técnico-administrativo e cinco bolsistas SAE. Atuam também neste órgão dois TAs lotados na Secretaria de Gestão Ambiental, porém com exercício no CGTRQ do Instituto de Química.

Departamento de Físico-Química (DFQ)

O Departamento de Físico-Química do Instituto de Química é o órgão responsável pela manutenção e desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área de Físico-Química procurando abranger todas as suas facetas disciplinares e interdisciplinares no seu mais alto nível. Seu quadro funcional administrativo é formado por chefe do departamento e chefe substituto, dois TAs (Técnicos em Química) e um bolsista SAE.

Departamento de Química Inorgânica (DQI)

Departamento responsável pelo ensino, pesquisa e extensão na área de Química Inorgânica, regido administrativamente por chefe de departamento e chefe substituto, oito TAs (Técnicos em Química) e dois bolsistas SAE. O Departamento de Química inorgânica é composto também pelos setores de Química Geral, Química Analítica Qualitativa e Quantitativa, Química Analítica Clássica e Instrumental e Química Inorgânica.

Departamento de Química Orgânica (DQO)

Departamento responsável pelo ensino, pesquisa e extensão na área de Química Orgânica, regido administrativamente por chefe de departamento e chefe substituto, quatro TAs (Técnicos em Química) e dois bolsistas SAE.

Centro de Combustíveis, Biocombustíveis, Lubrificantes e Óleos (CECOM)

O CECOM constitui um setor de atividade do Instituto de Química da UFRGS que tem por missão atuar na prestação de serviços, na geração de conhecimentos, na realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento e na formação de recursos humanos nas áreas de petróleo e derivados, combustíveis, solventes, lubrificantes, aditivos e biocombustíveis. Atualmente é formado por um coordenador, coordenador substituto, 11 funcionários e bolsistas FAURGS.

Central Analítica

A Central Analítica é um centro de análise de materiais e substâncias químicas direcionado para o ensino e a pesquisa em nível de graduação e pós-graduação com o intuito de formar recursos humanos altamente qualificados no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de prestar serviços a outras universidades e instituições, a Central Analítica está abrindo espaço para a realização de análises para empresas, possibilitando assim que outros estabelecimentos possam ter ao seu dispor, tecnologia de ponta para análise de seus produtos. Atualmente é formada por um coordenador, coordenador substituto, comissão coordenadora, cinco TAs e bolsistas SAE.

Setor de Segurança

O Setor de Segurança do IQ é constituído pela **COSAT** (Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho), composta por um coordenador, coordenador substituto e comissão, e pelo Grupo de Emergência. Possui atribuições de promover treinamentos e simulações de sinistros e atender a acidentes, junto ao corpo funcional do Instituto e aos alunos de graduação e de pós-graduação em nível de Mestrado e Doutorado.

Uma de suas funções mais importantes é a de conscientizar a comunidade do Instituto de Química a respeito da importância de atuar com segurança em todos os momentos em que se estiver no ambiente de trabalho e, mais especialmente, sempre que se estiver dentro de um laboratório químico.

Diretório Acadêmico de Química

O Diretório Acadêmico é responsável pelas atividades sociais e culturais assim como a divulgação das informações pertinentes ao seu colegiado no que diz respeito à vida acadêmica. Sua diretoria é escolhida anualmente pro eleição entre todos os alunos vinculados aos cursos de Química.

6.2 Número de funcionários do Instituto de Química

Ao longo dos anos de 2010 até 2012, ocorreu uma mudança do quadro de pessoal do Instituto de Química, decorrente principalmente do projeto REUNI. O número de servidores técnico-administrativos que ingressaram no Instituto de Química em vagas concedidas pelo REUNI encontra-se na Tabela 6.3.

Tabela 6.3 - Número de servidores técnico-administrativos que ingressaram no Instituto de Química em vagas REUNI.

Ano	Número de servidores ingressantes
2010	0
2011	5
2012	2
2013	7

Com o ingresso desses novos servidores, houve um aumento do número de funcionários, de 31 em 2010, para 45 em 2013, o qual provavelmente não teria ocorrido se o Instituto de Química e a UFRGS não aderissem ao projeto REUNI.

Além dos 45 técnicos-administrativos, o Instituto conta com 17 bolsistas nas diversas áreas, de acordo com informações obtidas junto à Gerência Administrativa.

6.3 Espaço Físico

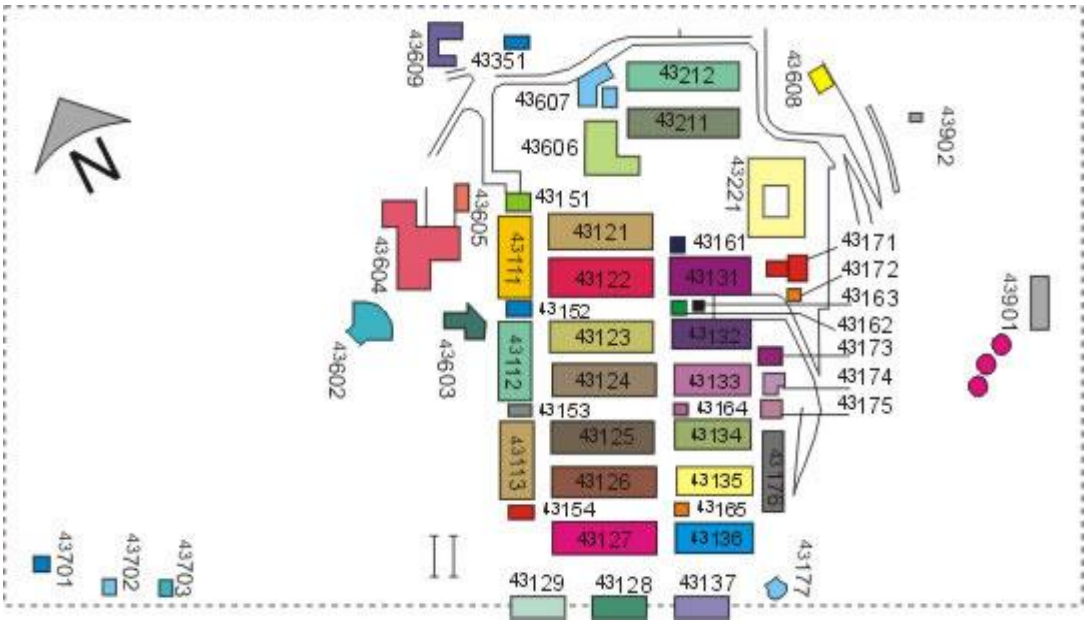
Um dos principais problemas que o Instituto de Química enfrenta e limita o seu avanço em relação à pesquisa, ao ensino e à extensão é a falta de espaço físico. Este problema é antigo.

No inicio dos anos 80, quando houve a mudança do Instituto de Química para o Campus do Vale, a pesquisa no Instituto era insipiente e as atividades eram voltadas principalmente para o ensino de graduação, já que a pós-graduação iniciou somente em

1985. Por isso, foram previstos mais laboratórios de graduação do que de pesquisa. Atualmente enfrenta-se um sério problema de dimensionamento de espaço físico para laboratórios de pesquisa, gabinetes de professores e salas de aula com infraestrutura adequada, principalmente em relação à rede elétrica.

O Instituto de Química ocupa uma área de cerca de 10000 m^2 distribuída no Campus do Vale conforme mostrado no esquema da Figura 6.2.

Figura 6.2 - Croqui de localização dos prédios do Instituto de Química



No segundo andar do prédio 43111 localizam-se a administração e o setor de informática, assim como o almoxarifado de vidrarias e material de expediente e limpeza. A área destinada aos serviços administrativos e gabinetes ocupa cerca de 40% do espaço físico do Instituto de Química.

O prédio 43121 é ocupado pelo setor de Química Geral e Analítica Qualitativa, Quantitativa e Experimental. O prédio 43122, pela Química Orgânica (2º andar) e o 1º andar pela Fisico-Química e Biblioteca. Os laboratórios de pesquisa estão distribuídos em todos os prédios e, também, no prédio 43131, destinado exclusivamente à pesquisa e gabinetes de professores. A Central Analítica ocupa o prédio 43171 e alguns outros laboratórios distribuídos nos demais prédios.

O CGTRQ, órgão auxiliar do Instituto de Química, assim como o Almoxarifado de reagentes, localizam-se fora desse perímetro no acesso secundário ao bloco I. O mesmo acontece com o CECOM e parte da Central Analítica, que se localizam junto ao Centro Tecnológico. Essa situação ocorre devido à impossibilidade de expansão do Instituto de Química na área reservada ao bloco I. Devido a este problema o Instituto possui em tramitação na UFRGS um projeto de construção de um novo prédio, na Área 7 do Campus do Vale.

O novo prédio do Instituto de Química terá aproximadamente 20000 m^2 de área. Seu projeto arquitetônico e urbanístico já está detalhado e envolve todos os requisitos de segurança necessários. A área para a construção já está destinada pela Reitoria da Universidade e o Instituto de Química tem inclusive verba disponível para a construção, proveniente principalmente de projetos de pesquisa de seus docentes pesquisadores, mas também proveniente de algumas outras fontes orçamentárias. Entretanto, ainda não foi possível iniciar a construção, pois o projeto está trancado, há quatro anos, aguardando licenciamento ambiental.

Espera-se que os entraves burocráticos sejam resolvidos, pois já não há mais área disponível, nem em gabinetes e nem em laboratórios de pesquisa, para adequada instalação dos novos professores que ingressaram (e alguns que ainda irão ingressar em breve) em vagas oriundas do projeto REUNI.

7 Considerações finais

No âmbito da Graduação, no período de 2010 até 2012, o número total de alunos matriculados nos cursos de Química permaneceu estável, mas em 2013 já se observa uma tendência ao aumento do número de matriculados, reflexo principalmente do aumento do número de vagas de ingresso no vestibular e do oferecimento das vagas de evasão para o ingresso extravestibular.

A criação do curso de Química Industrial Noturna traz expectativas positivas, pois a densidade de candidatos por vaga nos Concursos Vestibulares tem se mantido elevada.

Por outro lado, a evasão dos cursos de Química permaneceu estável no período avaliado, um pouco superior a 50 %. Isto se deve ao fato de o tempo médio de permanência do curso ser superior a 5 anos, de tal forma que a alteração no número de ingressantes ainda não influiu significativamente no número de egressos.

Ainda em relação ao ensino na graduação, observa-se que a maior carga didática encontra-se no Departamento de Química Inorgânica, devido principalmente às disciplinas de Química Geral. Uma estratégia para modificar esse quadro, diminuindo a grade disparidade de carga didática, está sendo a participação de professores dos três departamentos nas aulas das disciplinas de Química Geral.

A pesquisa, enquanto um dos eixos fundamentais da Universidade, segue a tendência cada vez maior da consolidação dos grupos de pesquisa tanto ao nível de captação de recursos quanto na moeda corrente da produtividade acadêmico-científica, a publicação de artigos. Essa cultura é uma das marcas do Instituto de Química, partindo do processo de engajamento na Iniciação Científica e estendendo-se ao incentivo à Pós-Graduação em outros centros de excelência, facultando tanto a inserção dos membros

acadêmicos nos desafios sócio-tecnológicos quanto a constituição de um quadro qualificado de pesquisadores doutores e pós-doutores.

As atividades de extensão realizadas pelo Instituto de Química envolvem setores diversificados da comunidade, desde a prestação de serviços de análise, passando por iniciativas de interação Universidade-Empresa, à realização de cursos que, ao mesmo tempo, ampliam, desenvolvem e realimentam o Ensino e a Pesquisa num ciclo de inovação e capacitação.

A estrutura técnico-administrativa do Instituto de Química passou por uma mudança, decorrente principalmente do projeto REUNI, com a inserção de novos técnico-administrativos, e com a nova estrutura de gestão, que criou a Gerência Administrativa e os cinco Núcleos de servidores técnico-administrativos. Durante a elaboração do presente relatório, verificou-se a necessidade urgente do registro sistemático de indicadores que incluam as capacitações realizadas, as demandas por afastamento, as formações acadêmicas, as especializações, enfim, sinalizadores do perfil do corpo técnico-administrativo e das demandas que contribuam para a qualificação funcional do Instituto de Química.

O maior problema enfrentado atualmente pelo Instituto é o seu espaço físico. O aumento no quadro de servidores e de professores, assim como aumento do número de alunos de graduação e de pós-graduação, da capacidade de captação de recursos, da aquisição de equipamentos contrasta com a baixa possibilidade de expansão da área física. A Direção atual está consciente desta questão e possui projeto de construção de um novo prédio, porém outras medidas de curto prazo, como a finalização do prédio de pesquisa em catálise e a ampliação da Central Analítica precisam ser alavancadas para liberar espaços que possam ser redistribuídos, nos prédios atualmente existentes.

Uma necessidade que emerge a partir das informações aqui relacionadas é a mudança de ênfase quanto ao papel reflexivo que o Relatório de autoavaliação pode, e deve, desempenhar na Unidade. Além do cunho *informativo*, o caráter de *avaliação* precisará fazer parte dos próximos ciclos avaliativos, com relação aos itens analisados, o que exigirá a construção de instrumentos específicos de coleta de dados na direção de uma análise mais fiel e que contribua mais efetivamente para o engrandecimento do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ANEXO

RELATÓRIO ALFA

(Clique duas vezes na capa do relatório,
na próxima página,
para acessá-lo)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Química
Comissão de Graduação

Relatório Parcial de Acompanhamento Discente

- Projeto ALFA -

Relatório Anual do Projeto de Acompanhamento Longitudinal da Formação Acadêmica (ALFA)

Ricardo Strack
Técnico em Assuntos Educacionais
Instituto de Química
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2013

NUCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU) SUINFRA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO SETOR DE GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO – GEF/ GESINFRA / SUINFRA / UFRGS EM 2013

Traçar o perfil do Espaço Físico da Universidade é um dos itens que o Setor está alcançando e continua com este objetivo. Além disso está trabalhando na geração de um banco de dados com plantas arquitetônicas e fotos de todos os prédios da UFRGS que teve início em 2011 com levantamento de áreas e ocupações dos ambientes dos prédios da UFRGS e teve continuidade em 2013 e seguirá sendo executado em 2014.

Este Banco de Dados está sendo inserido em um Sistema criado pelo Centro de Processamento de Dados chamado Sistema de Plantas e já tem aproximadamente 500 plantas arquitetônicas incluídas a disposição do usuário.

Este Sistema proporciona a consulta de engenheiros e arquitetos a todas as plantas arquitetônicas e fotos dos prédios da UFRGS que poderão fazer o desenvolvimento de suas tarefas e recentemente de grande valia para execução de PCCI , Plano de Controle Contra Incêndio dos prédios da Universidade.

O Sistema também fornece a arquitetos, engenheiros e a comunidade em geral o conhecimento do Espaço Físico da Universidade. Esta tarefa deverá ter continuidade a fim de manter áreas, ocupações e alterações, atualizadas.

Com este trabalho a Comunidade Universitária tem condições de obter, através do Setor de Gestão do Espaço Físico, dados que auxiliarão no melhor aproveitamento dos ambientes das Unidades otimizando e racionalizando sua utilização e auxiliarão quando houver necessidade de alteração no Espaço Físico.

O trabalho que está sendo executado é inédito não tendo sido feito até o momento algo similar.

Outra tarefa que está sendo executada pelo Setor é a sinalização externa de toda a Universidade. Este trabalho está em andamento e terá continuidade em 2014.

Em 2013 foi feito o levantamento através de plantas arquitetônicas

de todos os Biotérios da UFRGS (local onde se fazem pesquisas com animais) para o credenciamento determinado pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – MCT.

O Setor de Espaço Físico dá todo o suporte aos engenheiros e Arquitetos e toda a área técnica no que se refere a Espaço Físico através de mapas e plantas sendo este trabalho constantemente atualizado.

Engª Susana Elisa Berno

Coordenadora do Projeto

Setor de Gestão do Espaço Físico – GEF

GESINFRA/SUINFRA/UFRGS

Os seguintes Núcleos de Avaliação de Unidades da UFRGS não entregaram seus Relatórios:

- NAU ESCOLA DE ENFERMAGEM;

- NAU ESCOLA DE ENGENHARIA;

- NAU FACULDADE DE VETERINÁRIA

- NAU INSTITUTO DE FISICA